premiação iabsp

2021

edição centenário

patrocínio

apoio de midia

produção

realização

GESTÃO
2020-2022

Conselho Diretor

Presidente
1° Vice-Presidente
2° Vice-Presidente
Diretora Financeiro
Diretor Financeiro Adjunto
Diretora de Cultura
Diretora de Políticas Públicas
Diretora de Ensino
Diretor de Desenvolvimento Profissional
Diretor de Relações Institucionais
Diretor Regional
Diretor Executivo
Diretor Executivo Adjunto
Diretora Executivo Adjunta

Fernando Túlio Salva Rocha Franco
Gabriela de Matos
Hannah Arcuschin Machado
Tamires Carla de Oliveira
Marlon Rubio Longo
Sabrina Studart Fontenele Costa
Maíra Fernandes Silva
Mariana Martinez Wilderom Chagas
Anderson de Almeida
Danilo Hideki
Claudio Barbosa Ferreira
Marcelo Fonseca Ignatios
Rafael Mielnik (licenciado)
Sheroll Martins Silva

Conselho Fiscal

Kaisa Isabel da Silva Santos
Thamires Mendes dos Santos
Natasha Mincoff Menegon

Conselho Superior (titulares)

Edson Elito
Nadia Somekh (licenciada)
Marco Artigas Forti
Lua Nitsche
Alan Cury
Rossella Rossetto
Audrey Carolini Anacleto de Lima
José Borelli Neto

Conselho Superior (suplentes)

Larissa Garcia Campagner
Ricardo de Andrade Hofer
Marcela Alonso Ferreira
Maria Claudia Levy Figliolino
Kelly Cristina Fernandes Augusto
Paola Trombetti Ornaghi
Fabiane Carneiro
Marco Peixe

Equipe IABsp: Funcionários

Emerson Fioravante
Ariosvaldo Siqueira da França

Coordenadora de Mídias Sociais
Coordenador de Cursos
Coordenadora da 13° Bienal
Coordenadora Adjunta da 13° Bienal

Thuany Orti Guirao
Jaime Solares
Karina de Souza
Gabriela Duarte

PREMIAÇÃO IABSP 2021
EDIÇÃO DO CENTENÁRIO

A tradicional Premiação do IABsp, organizado pelo Departamento São Paulo desde 1967, ganhou neste ano sua primeira edição nacional unificada com os demais departamentos estaduais, no contexto da celebração do centenário do instituto.

Ao longo dos anos, as premiações do Instituto de Arquitetos do Brasil se afirmaram como importante plataforma de crítica, reconhecimento e divulgação da produção da arquitetura e do urbanismo, oferecendo um retrato dos diversos contextos locais e históricos brasileiros.

"Com esse novo desenho pretendemos ampliar a abrangência da premiação, que agora possui uma etapa estadual e uma nacional. Também buscamos valorizar as diferentes formas de atuação da profissão e consolidar regras que levem a uma maior representatividade entre os premiados."

Fernando Túlio
Presidente IAB sp

Com o objetivo de ampliar a abrangência do prêmio e ao mesmo tempo manter a valorização da diversidade de iniciativas e particularidades regionais, as premiações estaduais deste ano foram coordenadas em categorias unificadas:

Edificações
Interiores e Design
Urbanismo, Planejamento e Cidades
Técnicas e Tecnologia
Cultura Arquitetônica

As premiações estaduais tenderam ao longo dos anos a um aumento no número de categorias, de forma a acomodar uma ampliação do campo e as novas práticas, desafios e programas que surgiram, como o ativismo urbano, os livros, fotografias e outras expressões culturais da arquitetura.

A redução do número de categorias e eliminação de subcategorias busca valorizar de forma equivalente as diferentes práticas arquitetônicas, desde o projeto até a produção de conhecimento e outras formas de produção intelectual. A premiação passa a se concentrar mais na engenhosidade, pertinência e atualidade das propostas em solucionar os problemas colocados, deixando de lado o habitual funcionalismo programático em que as obras costumam ser categorizadas:

habitacional, comercial, institucional, público e assim por diante.

"Percebemos que a multiplicação de subcategorias causava confusão na visão geral da premiação. Queríamos priorizar as diferentes formas de atuação na arquitetura e no urbanismo, por isso reduzimos as categorias e privilegiamos interlocuções possíveis entre diferentes obras, tornando a premiação mais livre para se adaptar a cada momento em que for realizada."

Jaime Solares
Coordenação da Premiação IABsp 2021

A premiação também contou com duas inovações que a diferem das edições tradicionais. Uma delas se refere a um critério incorporado nas últimas edições, em que o júri pode selecionar um conjunto de propostas vencedoras em cada categoria, sem distinção classificatória entre projetos e obras realizadas. A ideia foi privilegiar um retrato mais coletivo e, na medida do possível, mais diverso e complexo da produção recente. A segunda inovação diz respeito ao estabelecimento de uma etapa de prospecção prévia, independente da comissão julgadora e com critério de seleção próprios, em que foram levantadas propostas em potencial cujos autores foram convidados a se inscreverem na premiação. O objetivo neste caso é ampliar o alcance e o prestígio da premiação para novos contextos que contribuam com a relevância e a diversificação da premiação.

O Troféu
O partido central dos troféus AMOSTRAS é se relacionar com os itens de catálogos da construção civil e dos materiais de representação que povoam os escritórios. Seções de cantoneiras, perfis metálicos, pedaços de madeiras e outros revestimentos, diferentes gramaturas de papéis, cartões, etc.

De maneira a caracterizar cada uma das cinco premiações, AMOSTRAS sinaliza suas diferenças ao mesmo tempo em que estabelece um denominador comum para sua execução: chapas de acrílico colorido cortadas e dobradas.

Todos os cinco objetos podem ser fixados em superfícies como paredes, colunas e lousas ou simplesmente apoiados em estantes. À medida em que essas formas se encontram com as superfícies de apoio (paredes, colunas, lousas ou estantes) elas respondem à geometria da recepção e se alteram.

Inclinações, rotações, mudanças de eixos passam a ser consideradas comuns nos espaços de trabalho.

FICHA TÉCNICA

Categorias e Comissão Julgadora

Edificações
Luiz Recamán, Nivaldo Andrade e
Paula Zasnicoff Cardoso

Interiores e Design
Alexandre Salles, Marianne Wenzel e
Stephanie Ribeiro

Urbanismo, Planejamento e Cidades
Mariana Chiesa, Paula Santoro e
Raíssa Albano de Oliveira

Técnicas e Tecnologia
Gabriela Celani, Marcos Acayaba e Rita Wu

Cultura Arquitetônica
Ana Carolina (Carol) Tonetti, Eduardo Costa e
Karina de Souza

Presidente do IABsp
Fernando Túlio Salva Rocha Franco

Diretor Executivo
Marcelo Fonseca Ignatios

Coordenação Técnica
Frederico Costa e Jaime Solares

Comissão de Seleção
Mariana Alves

Coordenadora de Redes Sociais
Thuany Orti Guirao

Coordenadora Geral
Leila Gazzaneo

Identidade Visual
Maria Claudia Levy

Assistente administrativo
Emerson Fioravante

SÚMARIO

Edital ››› pag. 06

Comissão Julgadora Categoria Edificações ››› pag. 12
Ata do Júri da Categoria Edificações ››› pag. 13
Projetos premiados na Categoria Edificações ››› pag. 15
Projetos participantes na Categoria Edificações ››› pag. 30

Comissão Julgadora Categoria Interiores e Design ››› pag. 158
Ata do Júri da Categoria Interiores e Design ››› pag. 159
Projetos premiados Categoria Interiores e Design ››› pag. 160
Projetos participantes na Categoria Interiores e Design ››› pag. 174

Comissão Julgadora Categoria Urbanismo, Planejamento e Cidade ››› pag. 212
Ata do Júri da Categoria Urbanismo, Planejamento e Cidade ››› pag. 213
Projetos premiados Categoria Urbanismo, Planejamento e Cidade ››› pag. 215
Projetos participantes na Categoria Urbanismo, Planejamento e Cidade ››› pag. 230

Comissão Julgadora Categoria Técnicas e Tecnologia ››› pag. 246
Ata do júri da Categoria Técnicas e Tecnologia ››› pag. 247
Projetos premiados Categoria Técnicas e Tecnologia ››› pag. 248
Projeto participante na Categoria Técnicas e Tecnologia ››› pag. 260

Comissão Julgadora Categoria Cultura Arquitetônica ››› pag. 262
Ata do Júri da Categoria Cultura Arquitetônica ››› pag. 263
Projetos premiados Categoria Cultura Arquitetônica ››› pag. 266
Projetos participantes na Categoria Cultura Arquitetônica ››› pag. 271

EDITAL

Sumário

1. Objetivo
2. Inscrições
3. Condições de participação
4. Categorias da premiação
5. Apresentação dos trabalhos
6. Premiação
7. Comissões Julgadoras
8. Etapa Nacional
   a. Premiação Nacional
   b. Comissões Julgadoras Nacionais
9. Cronograma
10. Desdobramentos
11. Disposições gerais

Apresentação

O Instituto de Arquitetos do Brasil - Departamento São Paulo (IABsp) - tem o prazer de convidar arquitetas e arquitetos de todo o Brasil para a Premiação IABsp 2021- Edição do Centenário.

A participação está condicionada aos requisitos estabelecidos neste edital até a data limite de inscrição.

Categorias

a inscrição dos trabalhos está organizada nas seguintes categorias:

Edificações
Interiores e DesignUrbanismo, Planejamento e Cidades
Técnicas e Tecnologia
Cultura Arquitetônica

1. Objetivo
A Premiação IABsp 2021 - Edição do Centenário inaugura um novo momento na longa tradição de reconhecimento e consagração da arquitetura e do urbanismo promovido pelo IABsp e pelos diversos Departamentos Estaduais do IAB ao longo de sua história.

No contexto das comemorações dos 100 anos da criação do IAB, os Departamentos Estaduais se alinham pela primeira vez com o objetivo comum de articular uma premiação nacional. As premiações sempre tiveram como finalidade a identificação dos valores, dos avanços e da perspicácia na produção da arquitetura e do urbanismo. Tais premiações se constituíram como um retrato dos contextos locais e dos momentos em que foram realizadas.

Com o objetivo de ampliar sua abrangência sem deixar de valorizar a diversidade de iniciativas e sem negligenciar as particularidades específicas de cada contexto, as premiações estaduais deste ano serão coordenadas em categorias equivalentes, de modo a garantir condições de equidade, para que então possam ser avaliadas conjuntamente em uma etapa nacional.

Além de as novas categorias promoverem um equilíbrio entre diferentes práticas da arquitetura e do urbanismo, o modelo do prêmio também seguirá tendências de edições anteriores, em que o júri poderá selecionar até três propostas em cada categoria, entre projetos, obras construídas e trabalhos realizados, sem distinção classificatória. Dessa forma, o prêmio privilegia um retrato mais coletivo e, na medida do possível, mais diversos e complexo da produção recente, levando em conta pontos de vista distintos que possam representar melhor as condições recentes da arquitetura e do urbanismo brasileiros.

2. Inscrições
2.1. A inscrição na Premiação IABsp 2021 - Edição do Centenário será em etapa única, conforme as descrições a seguir:

2.1.1. A participação é aberta a associadas(os) do IAB em qualquer um dos seus Departamentos Estaduais.

2.1.2. Deverão se inscrever na Premiação IABsp 2021 os(as) arquitetos(as) interessados de São Paulo e de todo o país com trabalhos e propostas realizadas no Estado de São Paulo.

2.1.3. Arquitetos(as) atuantes no Estado de São Paulo que tenham realizado trabalhos em outros Estados brasileiros e que tenham o interesse de participar da premiação, deverão se inscrever nas respectivas premiações estaduais.

2.1.4. No caso de propostas que não tenham localidades fixas definidas, será considerado a localização da instituição promotora da proposta.

2.1.5. Será possível associar-se a qualquer um dos Departamentos Estaduais durante o período de inscrição.

2.1.6. O(A) titular da inscrição deverá comprovar a adimplência e a regularidade de sua associação em qualquer um dos Departamentos Estaduais do IAB no ato de inscrição, através da apresentação da carteirinha do Clube IAB, disponível no perfil do site: https://iab.redeparcerias.com

2.1.7. Não haverá taxa de inscrição para a Premiação IABsp 2021.

2.1.8. As inscrições de propostas encaminhadas para a premiação serão homologadas segundo os termos definidos neste edital.

2.1.9. As inscrições que não estiverem regulares não serão homologadas.

2.1.10. Um(a) mesmo(a) titular poderá inscrever quantos trabalhos desejar, desde que um mesmo trabalho não seja inscrito em mais de uma categoria.

2.1.11. As inscrições dos trabalhos serão feitas unicamente através de formulário online entre as datas previstas neste edital.

2.1.12. Os trabalhos deverão ser enviados conforme padrões e procedimentos estabelecidos no capítulo 5 deste regulamento conforme cada categoria.

2.1.13. As informações serão preenchidas pelo(a) arquiteto(a) titular que deverá ser necessariamente autor principal ou um dos autores principais do projeto. O(A) mesmo(a) será o(a) responsável pela inscrição e por todas as informações declaradas.

2.1.14. Só serão aceitas inscrições que tiverem submetido o formulário completo referente à proposta com todos os itens obrigatórios preenchidos.

3. Condições de participação
3.1.1. Em relação à participação, poderão se inscrever:

3.1.1.1. Arquitetas e arquitetos individuais, autônomos, organizados em escritórios, assessorias técnicas, coletivos, cooperativas, grupos de pesquisa, grupos de extensão e outras formas de organização de trabalho coletivo.

3.1.1.2. Organizações não governamentais, órgãos e empresas públicas, empresas privadas e coletivos, desde que tenham pelo menos um(a) autor(a) ou coordenador(a) técnico(a) arquiteto(a).

3.1.2. Ainda em relação à participação, não poderão se inscrever:

3.1.2.1. Integrantes das Diretorias e dos Conselhos Administrativos dos Departamentos do IAB, assim como seus parentes em primeiro grau, cônjuges ou sócios, independente da forma de sociedade.

3.1.2.2. Integrantes das Comissões Julgadoras de qualquer Premiação do IAB de 2021, assim como seus parentes em primeiro grau, cônjuges ou sócios(as), independente da forma de sociedade.

3.1.2.3. Integrantes do Comitê Organizador de qualquer Premiação do IAB de 2021 assim como seus parentes e suas parentes em primeiro grau, cônjuges ou sócios(as), independente da forma de sociedade

3.1.3. Em relação aos trabalhos, poderão ser inscritos:

3.1.3.1. Os trabalhos desenvolvidos ou executados a partir de 01 de janeiro de 2016.

3.1.3.2. Trabalhos realizados no território do Estado de São Paulo.

3.1.3.3. Mais de um trabalho em uma mesma categoria, assim como é permitido que um proponente inscreva trabalhos em diferentes categorias. Não há limite de quantidade de trabalhos a serem inscritos por proponente.

3.1.4. Não poderão ser inscritos:

3.1.4.1. As propostas que foram premiadas em qualquer premiação anterior promovida pelos departamentos estaduais do IAB.

3.1.4.2. Obras concluídas que já tenham sido premiadas como projetos em qualquer premiação anterior promovida pelos departamentos estaduais do IAB.

4. Categorias da premiação
4.1. Os trabalhos a serem apresentados deverão estar inseridos em uma das categorias a seguir e poderão ser avaliados segundo os destaques específicos dentro de cada categoria.

4.1.1. As Categorias da premiação definem um conjunto de práticas profissionais no campo da arquitetura e do urbanismo, que serão avaliados por comissões julgadoras específicas.

4.1.2. Os Destaques de cada categoria são recomendações do comitê organizador para as comissões julgadoras, tendo com o intuito responder a aspectos conjunturais, temporários ou permanentes, da produção e do contexto histórico e social de cada edição da premiação, sem a necessidade de alteração da estrutura de categorias. Os destaques solicitam que determinados temas, tipologias, programas, usos,

ações, entre outros aspectos peculiares sejam avaliado separadamente do conjunto de propostas inscritas na mesma categoria, garantindo o reconhecimento de um aspecto que se quer enfatizar ou avaliar de modo independente. A(s) proposta(s) assim selecionada(s) será(ão) contemplada(s) na respectiva Categoria junto com a identificação do destaque correspondente, sem contudo configurar um prêmio à parte.

4.2. As categorias e seus respectivos destaques previstos para esta edição são:

4.2.1. Edificações
Serão avaliados obras concluídas e projetos de edificações em suas diversas tipologias e programas, como no caso de residências unifamiliares ou multifamiliares; edificações institucionais públicas ou privadas de caráter artístico, cultural, religioso, educacional, sanitário, governamental, entre outros; edificações comerciais, industriais e de serviço; edificações de caráter permanente ou temporário; sendo elas novas ou de reformas e intervenções em edificações existentes, parciais ou integrais, consideradas ou não como patrimônio cultural, histórico ou artístico.

Destaque Casa do Ano: serão avaliados separadamente os projetos de habitação unifamiliar.

Destaque Impacto Social: serão avaliados separadamente os projetos de produção habitacional de interesse social; de locação social; de assistência técnica de habitação de interesse social (athis); projetos de baixo orçamento de interesse social; projetos voltados para populações expostas a vulnerabilidades sociais; projetos de pertinência comunitária, entre outros que se enquadrarem neste escopo.

4.2.2. Interiores e Design
Serão avaliadas obras construídas e projetos de interiores, independente do uso ou escala, incluindo projetos de comunicação visual, sinalização, display de exposições e cenografias de espetáculos artísticos ou eventos culturais, paisagismo de áreas privadas, além de projetos de desenho industrial de mobiliários e objetos em geral.

Destaque Objeto: Serão avaliados separadamente os projetos desenho industrial de mobiliários e objetos em geral.

4.2.3. Urbanismo, Planejamento e Cidades
Serão avaliados projetos, obras, planos, programas e ações, executadas ou não, de desenho urbano, planejamento territorial, ativismo urbano e paisagismo de áreas livres de uso público.

Destaque Anual Especial: Cidades Saudáveis - Ações de enfrentamento à COVID-19: serão avaliados separadamente as propostas que envolverem as ações de enfrentamento, planejamento e análise urbana e territorial da pandemia de Covid 19.

Destaque Marina Harkot de Ativismo Urbano: serão avaliados separadamente as propostas que envolverem as ações de ativismo urbano e iniciativas de promoção do direito à cidade.

4.2.4. Técnicas e Tecnologia
Serão avaliadas as iniciativas de desenvolvimento técnico e científico de significativo impacto nos processos sociais, econômicos, culturais e ambientais de produção, gerenciamento e representação da arquitetura e do urbanismo. Serão considerados: pesquisa concluídas ou produção de novos materiais; projetos estruturais inovadores; softwares, aplicativos e equipamentos; patentes; projetos e programas de inovação social entre outros trabalhos que se enquadrem neste escopo; pesquisas e construção utilizando técnicas tradicionais locais, incluindo a valorização de saberes autóctones ou que discutam a sustentabilidade na nossa prática. O termo tecnologia será entendido na sua amplitude, tido como formas híbridas e móveis de conhecimento a um só tempo técnico e/ou social de produção, gerenciamento e representação da arquitetura e do urbanismo.

Destaque Anual Especial COVID-19: serão avaliadas separadamente as propostas que envolverem as ações e o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento da pandemia de Covid 19.

4.2.5. Cultura Arquitetônica
Serão avaliados os produtos de iniciativas artísticas, culturais, acadêmicas e educacionais de difusão, reflexão e ensino pertinentes ao campo da arquitetura e do urbanismo, dentre eles: exposições, mostras de fotografia, curadorias, plataformas, livros, publicações em geral, obras de arte, projetos de arquitetura efêmera e instalações, projetos temáticos acadêmicos e educacionais, organização de acervos, entre outros trabalhos que se enquadrem neste escopo. Não se enquadram nessa categoria os trabalhos finais de graduação, dissertações de mestrado, teses de doutorado e de pós-doutorado, assim como projetos de iniciação científica e de extensão universitária.

Destaque Anual Especial COVID-19: serão avaliados separadamente as propostas que envolverem reflexões específicas sobre a pandemia de Covid 19 e o seu enfrentamento.

Destaque do Centenário do IAB: serão avaliadas separadamente as propostas que resgatam e divulgam a memória do IAB e da profissão arquitetura e urbanismo no Brasil.

5. Apresentação dos trabalhos

5.1. Todas as propostas serão submetidas através de formulário online disponível através dos seguintes links:

Edificações: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdhBZQUH_67iO0C8ZP9RsOnLq0lEFIR-epKdsK336VSKYZvYg/viewform

5.1.1. Deverá ser preenchido um formulário online para cada proposta inscrita.

5.1.2. O(a) usuário(a) poderá adicionar e alterar informações no cadastro de um novo projeto até o encerramento do prazo de inscrições.

5.1.3. Serão aceitos apenas os projetos submetidos que tenham incluído todas as informações obrigatórias de modo adequado.

5.2. Para todas as modalidades de inscrição deve ser apresentado o seguinte conteúdo:

5.2.1. Para os trabalhos inscritos nas categorias "Edificações", "Interiores e Design" e "Urbanismo, planejamento e cidades", deverão ser apresentados:

5.2.2. de 01 a 03 (três) imagens mais representativas do projeto, em formato digital (jpeg), com resolução mínima de 300 dpi, que será carregada na ficha de inscrição. O nome do arquivo deve conter o crédito do autor da imagem, além do nome a ser informado na ficha técnica. O IAB se reserva o direito de selecionar e divulgar as imagens que achar mais apropriadas.

5.2.3. 01 (um) texto síntese curto (de cerca de 1.250 caracteres com espaços) em formato digital (pdf) que terá como finalidade a divulgação dos trabalhos premiados em publicação digital e outros meios. O texto deve conter a ideia e sentido principais do trabalho e suas estratégias projetuais mais importantes. O IAB se reserva o direito de editar o texto para fins de adequação ao tamanho da publicação (a ser definido posteriormente), homogeneização de linguagem, padronização e correções ortográficas e gramaticais, mantendo a essência de seu conteúdo.

5.2.4. No máximo 02 (duas) pranchas de apresentação do projeto, no formato A3 horizontal (297×420 mm), em formato digital (pdf), contendo: desenhos, fotos, imagens e qualquer material necessário para explicar o trabalho apresentado, incluindo textos. A linguagem de apresentação das pranchas fica ao critério de cada concorrente, devendo utilizar o modelo disponibilizado. Clique aqui para acessar o modelo da prancha.

5.3. Para os trabalhos inscritos nas categorias "Técnicas e tecnologia" e "Cultura arquitetônica" deverão ser apresentados:

5.3.1. de 01 a 03 (três) imagens representativas da proposta em formato digital (jpeg), com resolução mínima de 300 dpi, que será carregada na ficha de inscrição. O nome do arquivo deve conter o crédito do autor da imagem, além de o nome ser informado na ficha técnica. O IAB se reserva o direito de selecionar e divulgar as imagens que achar mais apropriadas.

5.3.2. 01 (um) texto síntese curto (de cerca de 1.250 caracteres com espaços)que terá como finalidade a divulgação dos trabalhos premiados em publicação digital e outros meios. O texto deve conter a ideia e o sentido principais do trabalho e suas estratégias projetuais mais importantes. O IAB se reserva o direito de editar o texto para fins de adequação ao tamanho da publicação (a ser definido posteriormente), homogeneização de linguagem, padronização e correções ortográficas e gramaticais, mantendo a essência de seu conteúdo.

5.3.3. 01 (um) memorial descritivo contendo pelo menos os seguintes itens e seguindo o modelo disponível neste link:

5.3.3.1. Resumo expandido; fonte: arial, tamanho 12; espaço 2; folhas tamanho A4; com no máximo de 4.000 caracteres (incluindo espaço) com as informações julgadas necessárias para apreciação da proposta; devem constar necessariamente o escopo da proposta; contextualização da relevância da proposta; identificação do início, do período de desenvolvimento e da conclusão da proposta.

5.3.3.2. Ficha técnica com os nomes e atribuições de todos os profissionais e colaboradores que fizeram parte do projeto.

5.3.3.3. Identificação de agências financiadoras e organizações patrocinadoras públicas ou privadas(opcional).

5.3.3.4. Até 05 imagens representativas da proposta, inseridas no memorial. A legenda das imagens deve conter o crédito do autor da imagem, além de o nome ser informado na ficha técnica.

5.3.3.5. No caso de publicações impressas, o memorial deverá ser substituído pelo envio de 03 (três) cópias do exemplar da publicação para o endereço-sede do IABsp:

Rua Bento Freitas, 306 - 4º andar - vila buarque
01220-000 - São Paulo - sp. Aos cuidados de Emerson Fioravante

6. Premiação

6.1. Serão selecionadas até 07 (sete) propostas em cada uma das 05 (cinco) categorias principais, incluindo os destaques.

6.2. Os destaques são uma recomendação de temas que devem ser avaliados separadamente dentro de uma mesma categoria sem, contudo, constar como um prêmio adicional aos acima definidos.

6.3. Cada Comissão Julgadora poderá optar por considerar ou não as recomendações de destaque, bem como definir um destaque específico se assim julgar necessário.

6.4. Poderão ser atribuídas até 03 (três) menções honrosas para cada categoria em cada estado.

6.5. A comissão julgadora de cada categoria terá a prerrogativa de não selecionar nenhuma proposta na hipótese de considerar que nenhum trabalho deva ser laureado, na categoria e/ou no destaque, conforme deliberação da maioria de seus membros.

6.6. Os critérios para seleção das obras ficarão a cargo da Comissão Julgadora, que os tornará públicos em sua ata de apreciação das obras.

6.7. Os premiados serão anunciados na cerimônia de premiação que acontecerá no dia 15 de Dezembro de 2021 e que será transmitida de modo virtual.

6.8. Os(As) responsáveis pelas propostas premiadas receberão os troféus do prêmio que serão enviados para os respectivos endereços dos(as) titulares ou poderão ser retirados na sede do IAB. Os certificados serão enviados em formato digital para o(a) arquiteto(a) titular responsável após a cerimônia de premiação.

6.9. Os(As) responsáveis pelas propostas contempladas com menções honrosas receberão certificados que serão enviados em formato digital para o(a) arquiteto(a) titular responsável após a cerimônia de premiação.

7. Comissões julgadoras

7.1. As comissões julgadoras serão responsáveis pela avaliação das propostas inscritas e serão compostas por membros independentes do Comitê Organizador da premiação.

7.2. Cada categoria terá uma comissão julgadora formada por profissionais de reconhecida atuação e experiência crítica pertinente ao escopo da categoria.

7.3. As comissões julgadoras serão formadas por, no mínimo, 03 (três) jurados(as) para cada uma das categorias.

7.4. Os jurados de uma Comissão Julgadora de uma categoria específica não estão impedidos de participarem de outras Comissões Julgadoras de categorias distintas.

7.5. Serão nomeados pelo menos 02 (dois) suplentes para cada categoria para que possam ser convocados em caso de ausência de qualquer integrante da respectiva comissão julgadora.

7.6. A composição das comissões julgadoras será divulgada em Outubro de 2021.

7.7. Os trabalhos realizados pela comissão julgadora serão abertos em hora e local determinados pela organização desta premiação.

7.8. A comissão julgadora apresentará uma ata dos trabalhos onde constarão os critérios estabelecidos para análise, a apreciação particular da(s) proposta(s), as justificativas da escolha e uma síntese do resultado final da categoria.

7.9. A ata dos trabalhos da comissão julgadora de cada categoria será publicada no site da premiação, em eventual publicação dos resultados da premiação e nos demais canais virtuais do IAB, após as cerimônias de premiação.

7.10. Os membros da comissão julgadora deliberarão por maioria simples e suas decisões serão definitivas, não cabendo quaisquer recursos.

8. Etapa Nacional

8.1. Premiação Nacional

8.1.1. Somente as propostas premiadas nesta e nas demais premiações dos Departamentos Estaduais do IAB estarão aptas a concorrer na 1ª Premiação Nacional IAB 2021.

8.1.2. As propostas premiadas nesta e nas demais premiações dos Departamentos Estaduais do IAB serão automaticamente inscritas na 1a Premiação Nacional IAB 2021.

8.1.3. Na 1ª Premiação Nacional IAB 2021 serão selecionadas até 03 (três) propostas em cada uma das 05 (cinco) categorias principais, incluindo destaques, dentre as propostas selecionadas na etapa anterior.

8.1.4. Poderão ser atribuídas menções honrosas para cada categoria conforme decisão de cada Comissão Julgadora.

8.1.5. A comissão julgadora de cada categoria terá a prerrogativa de não selecionar nenhuma proposta na hipótese de considerar que nenhum trabalho deva ser laureado, conforme deliberação da maioria de seus membros.

8.1.6. A cerimônia de premiação da 1a Premiação Nacional IAB 2021 acontecerá em Janeiro de 2022.

8.1.7. Os(As) responsáveis pelas propostas premiadas receberão os troféus da 1a Premiação IAB 2021 durante a cerimônia de premiação e os diplomas serão enviados em formato digital para o(a) arquiteto(a) titular responsável após a cerimônia de premiação.

8.1.8. Os(As) responsáveis pelas propostas contempladas com menções honrosas receberão diplomas que serão enviados em formato digital para o(a) arquiteto(a) titular responsável após a cerimônia de premiação.

8.1.9. Os vencedores em qualquer uma das categorias da 1a Premiação Nacional IAB 2021 estarão aptos perante o IAB a concorrerem como representantes brasileiros na concorrência de eventuais premiações internacionais.

8.2. Comissões julgadoras nacionais

8.2.1. Cada categoria terá uma comissão julgadora com integrantes que compuseram as comissões julgadoras das premiações estaduais.

8.2.2. As comissões julgadoras nacionais serão formadas por 05 (cinco) jurados(as) que representarão respectivamente cada uma das cinco regiões do país.

8.2.3. Serão nomeados 05 (cincos) suplentes para cada categoria, escolhidos dentre os(as) jurados(as) que compuseram as comissões julgadoras estaduais, para que possam ser convocados em caso de ausência do respectivo integrante da comissão julgadora.

9. Cronograma

9.1. Lançamento do Edital e Início das inscrições: 30 de Setembro

9.2. Anúncio do júri: Outubro de 2021

9.3. Divulgação do primeiro bloco de respostas: 08 de Outubro

9.4. Divulgação do segundo bloco de respostas: 22 de Outubro

9.5. Divulgação do terceiro e último bloco de respostas: 05 de Novembro.

9.6. Prazo final de inscrições e entrega dos trabalhos: 15 de Novembro às 23h59

9.7. Cerimônia de premiação: 15 de Dezembro de 2021

Cerimônia de premiação Nacional: Janeiro de 2022

10. Disposições gerais

10.1. A inscrição e a submissão de proposta no edital correspondente à Premiação IAB 2021 implica em total e absoluta concordância com os termos deste regulamento.

10.2. Os casos omissos deste regulamento serão dirimidos pelo Comitê Organizador e comunicados, em caso de necessidade, junto com os demais blocos de respostas previstos no cronograma.

10.3. Todos os inscritos na Premiação IABsp 2021 - Edição do Centenário concordam em permitir a publicação e a divulgação das imagens submetidas de seus trabalhos, selecionados, premiados ou não, em quaisquer meios de comunicação.

10.4. As dúvidas serão respondidas pelo Comitê Organizador em três blocos de respostas que serão publicados no site da premiação, conforme as datas previstas no cronograma.

10.5. Mais informações poderão ser obtidas no site da premiação através do link: <www.iabsp.org.br/concursos>

COMISSÃO JULGADORA

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

Paula Zasnicoff Cardoso
Arquiteta e urbanista pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP (2000) e mestre em teoria e prática de projeto pela Escola de Arquitetura da UFMG (2007). É sócia diretora do escritório Arquitetos Associados em Belo Horizonte e professora de projeto no curso de Arquitetura e Urbanismo da UNI-BH (desde 2009) e no Ibmec (desde 2019). Seus trabalhos de arquitetura já foram exibidos em bienais e exposições dentro e fora do país, como no Carnegie Museum, no Deutsche Architektur Museum, Yale University e na Bienal Internacional de Pamplona. Mantém participação ativa em concursos e prêmios de arquitetura destacando-se o prêmio ex-aequo na VII BIAL – Bienal Ibero-americana de Medellin, Colômbia (2010); o prêmio ex-aequo na 9a Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo (2011); Outstanding Projects no Mies Crown Hall Americas Prize – MCHAP IIT College of Architecture, Chicago, Estados Unidos (2014); o Prêmio APCA pela Melhor Obra de Arquitetura no país (2015); Prêmio Saint-Gobain pela melhor obra construída residencial (2018). Foi uma das curadoras da representação brasileira na 17a Bienal de Arquitetura de Veneza (2021).

Luiz Recamán
Professor Livre-docente da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, nos programas de graduação e pós-graduação. Pesquisador Principal junto ao projeto temático "Arquitetura e Urbanismo frente ao espaço social no século 21", vinculado ao grupo de pesquisa Pensamento Crítico e Cidade Contemporânea (PC3), do qual é coordenador. Atualmente é o editor chefe e membro do conselho editorial da Revista ARA e é membro do Grupo de Teoria Urbana Crítica do Instituto de Estudos Avançados (IEA-USP). Doutor em Filosofia (2002), mestre em Filosofia (1995), graduado em Ciências Sociais (1987) e em Arquitetura e Urbanismo (1983), todos pela Universidade de São Paulo. Suas principais pesquisas tratam da Estética da Arquitetura, Crítica de Arquietura, Arquitetura Moderna Brasileira e da relação entre Habitação Social e desenvolvimento urbano. É co-autor dos livros "Brazils Modern Architecture" (Phaidon, 2004), "Vilanova Artigas: Habitação e cidade na modernização Brasileira" (Unicamp, 2013) e "The New Urban Condition: Criticism and Theory from Architecture and Urbanism" (Ed. Routledge) (2021).

Nivaldo Andrade
Graduado, mestre e doutor em Arquitetura e Urbanismo pela UFBA. Pós-doutorado junto à École d'Urbanisme de Paris / Université de Paris-Est. Professor associado da Faculdade de Arquitetura da UFBA, cujo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo coordena. Foi presidente nacional do IAB e secretário executivo da Federación Panamericana de Asociaciones de Arquitectos (FPAA) e é membro do Conselho Consultivo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Em 2019, publicou pela Edufba a coleção "Arquitetura Moderna na Bahia (1947-1951)", em cinco volumes, que recebeu o Prêmio da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (ANPARQ) na categoria Livro autoral. É sócio-fundador da A&P Arquitetura e Urbanismo, com projetos de edificações e de espaços públicos executados em diversas cidades brasileiras, com destaque para os centros históricos de Salvador (BA), Goiás (GO) e São Luís (MA), inscritos na Lista do Patrimônio Mundial Unesco.

ATA DA COMISSÃO JULGADORA

Categoria Edificações
Os membros da Comissão Julgadora da Premiação IABsp 2021 reuniram-se entre os dias 17 de novembro e 03 de dezembro para apreciar os trabalhos recebidos pelo IABsp até a data de 15 de novembro, e procederam à avaliação de acordo com os critérios estabelecidos no "edital" e na "carta de orientação do júri" desta premiação.

Foram indicados à Premiação IABsp 2021 na categoria Edificações 07 (sete) de um total de 130 (cento e trinta) projetos inscritos.

Análise da Comissão Julgadora
Do total de trabalhos recebidos, mais de um terço era referente a programas de residências unifamiliares. A comissão, no entanto, priorizou distribuir a indicação de projetos nas diferentes categorias e abordagens sobre arquitetura que se apresentaram.

A premiação procurou equilibrar a variedade de indicações com a promoção, por meio da arquitetura de edifícios, dos aspectos coletivos da produção do espaço urbano. Essa tarefa - a construção da cidade - é mais apropriada aos programas públicos ou de caráter público, como os dois SESCs selecionados. Tratou-se aqui de identificar estratégias de projeto que reforcem a qualificação dos espaços coletivos, para além das funções singulares da edificação. Entendeu-se ser possível que diferentes escalas de intervenção apontem para uma melhor representação da dimensão coletiva do espaço urbano. Essa sensibilidade em relação à realidade urbana que preexiste ao projeto pode ser encontrada também nos casos limites da ocupação de edifícios sem uso - e as vidas concretas guiadoras da ação -, bem como na compreensão do terreno e da paisagem em sua relação com a nova construção - como é o caso da casa unifamiliar.

Seguem os comentários referentes a cada projeto premiado:

Casa São João da Boa Vista (Projeto executado - Destaque Casa do ano)
A inventiva e delicada implantação desta residência concilia as demandas do cliente por privacidade com a adequação à topografia e a integração com a paisagem. Isso é alcançado por meio da fragmentação do programa em diversos blocos de pequena escala organicamente distribuídos ao redor de um pátio central. Destaca-se, ainda, a criatividade na apropriação de materiais de uso corrente, produzindo efeitos plásticos inusuais e resultando também em maior eficiência energética.

Edifício Rosa (Projeto executado)
A reforma deste edifício comercial confere qualidade a esta emblemática esquina da cidade de São Paulo em que está inserido, qualificando a paisagem urbana e o nível térreo. Destaca-se a relevância das soluções que viabilizam a melhoria na performance do consumo energético do edifício original.

Edifício Tico RV (Projeto executado)
Apesar do terreno reduzido (200 m²), o projeto apresenta inventividade espacial na solução em meios níveis, garantindo boa iluminação e ventilação para as unidades, adotando soluções construtivas simples e adequadas. O térreo comercial do edifício confere qualidades urbanísticas, ao mesmo tempo que a cobertura de uso comum amplia a área de fruição coletiva para os usuários.

Escola Parque (Projeto executado)
Este equipamento público de alta qualidade construtiva explora o chão como integrador das distintas funções que compartilham este espaço urbano: a escola infantil, os jardins adjacentes e as pequenas praças lindeiras de convívio comum. Sua cobertura circular abriga as funções escolares explorando ambiguidade entre exterior e interior, com a destacada solução do pátio e da arena central.

Athis para melhorias nas ocupações do centro de São Paulo (Projeto não executado - Destaque Impacto Social)
As transformações recentes no processo urbano da cidade de São Paulo impulsionaram a ocupação de edifícios ociosos no centro da cidade. A essa ação juntaram-se assessorias técnicas que auxiliam na melhor utilização das estruturas e espaços dos edifícios precarizados, principalmente na situação de pandemia. Trata-se de um conjunto de ações que ampliam as qualidades inerentes à democratização da cidade promovida pelo movimento social.

SESC Dom Pedro II (Projeto não executado)
O projeto articula-se ao plano de renovação para a área do Parque Dom Pedro, que teve um histórico de intervenções urbanísticas que minaram sua potencialidade como espaço público. No sentido oposto ao uso viário que caracteriza a região, o projeto procura conectar-se sem maiores obstáculos ao entorno imediato, além das conexões amplas permitidas pelo transporte público.

O programa SESC, corretamente interpretado pelo projeto, incentivará o uso diuturno dessa área carente da cidade, o que poderá auxiliar na reinvenção do que outrora foi designado como "parque".

ATA DA COMISSÃO JULGADORA

SESC Ribeirão Preto (Projeto não executado)
O projeto enfrenta o desafio de requalificar e ampliar as estruturas originais do SESC Ribeirão Preto e de atender a um programa arquitetônico complexo através de uma solução verticalizada. A criação de uma passagem urbana no interior do edifício traduz a preocupação, no projeto, com a dimensão coletiva do espaço urbano. O projeto é exemplar da atuação do SESC SP, relevante promotor de atividades culturais gratuitas e de qualidade com uma arquitetura de uso coletivo.

Análise Resumida

A Comissão Julgadora privilegiou aqueles projetos que promovem a dimensão social da arquitetura, o caráter coletivo do espaço urbano e a qualificação da paisagem:

A implantação da **Casa São João da Boa Vista** concilia as demandas do cliente por privacidade com a adequação à topografia e a integração com a paisagem, além de possuir efeitos plásticos inusuais e potencializar a eficiência energética obtidos através da utilização de materiais de uso corrente.

A reforma do **Edifício Rosa** confere qualidade à emblemática esquina da cidade de São Paulo em que está inserido, bem como à paisagem urbana e ao térreo.

O **Edifício Tico RV** apresenta inventividade espacial na solução em meios níveis, garantindo boa iluminação e ventilação para as unidades, adotando soluções construtivas simples e adequadas.

A **Escola Parque** oferece um equipamento público de alta qualidade construtiva que explora o chão como integrador das distintas funções que compartilham o mesmo espaço urbano.

A **Assessoria Técnica ATHIS** amplia as possibilidades de atuação profissional, auxiliando o movimento social a enfrentar os problemas das ocupações, fortalecendo a democratização do espaço urbano no centro da cidade.

O projeto **SESC Dom Pedro** procura reverter a lógica das intervenções viaristas, com uma implantação que privilegia as várias escalas de aproximação (local e metropolitana).

O projeto **SESC Ribeirão Preto** requalifica e amplia as instalações originais do equipamento, abrigando um programa complexo, potencializando o equipamento de uso coletivo e fortalecendo sua integração urbana.

Obras Vencedoras – Projetos Executados

Casa São João da Boa Vista
Autores: Vão (Anna Juni, Enk te Winkel, Gustavo Delonero, André Nunes, Julio Shalders e Deborah Caseiro)

Edifício Rosa
Autores: AR Arquitetos (Marina Acayaba, Juan Pablo Rosenberg, Adelmo Junior , Andrea Helou, Helena Meirelles, Julia Galves e Luciana Ligeiro)

Edifício Tico RV
Autores: Terra e Tuma Arquitetos Associados (Danilo Terra, Fernanda Sakano, Juliana Terra e Pedro Tuma)

Escola Parque, escola municipal infantil
Autores: Carolina Penna Arquitetos (Carolina Penna, Lucas Albano e Ana Wen)

Obras Referenciais – Projetos Não Executados

ATHIS para melhorias nas ocupações do centro de São Paulo
Autores: FIO - Assessoria Técnica Popular (Marcele Lemos Piotto, Álvaro Roberto de Lara Jr, Andrei Massa, Barbara Correia, Bruno Lima, Cora Guimarães Rocha, Elizabeth Othon, Fernando Botton, Gustavo Bondezan, Giovanna Fluminhan e Rafael Zaia)

Sesc Parque Dom Pedro II
Autores: Una Arquitetos (Fernando Felippe Viegas, Cristiane Muniz, Fábio Valentim e Fernanda Barbara)

Sesc Ribeirão Preto
Autores: SIAA + HASAA (César Shundi Iwamizu, Eduardo Pereira Gurian, Helena Aparecida Ayoub Silva e Cecilia Prudencio Torres)

São Paulo, 06 de dezembro de 2021

Luiz Recamán

Nivaldo V. de Andrade Jr.

Paula Zasnicoff Cardoso

PROJETOS VENCEDORES

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

DESTAQUE IMPACTO SOCIAL

Athis para Melhorias nas Ocupações do Centro de São Paulo
Escritório: Fio - Assessoria Técnica Popular ››› pag. 16

DESTAQUE CASA DO ANO

Casa São João da Boa Vista
Escritório: Vão ››› pag. 18

PRÊMIOS

Edifício Rosa
Escritório: AR Arquitetos ››› pag. 20

Edifício Tico RV
Escritório: Terra e Tuma Arquitetos Associados ››› pag. 22

Escola Parque
Escritório: Carolina Penna Arquitetos ››› pag. 24

Sesc Parque Dom Pedro II
Escritório: Una Arquitetos ››› pag. 26

SESC Ribeirão Preto
Escritórios: Consórcio SIAA/HASAA ››› pag. 28

ATHIS PARA MELHORIAS NAS OCUPAÇÕES DO CENTRO DE SÃO PAULO

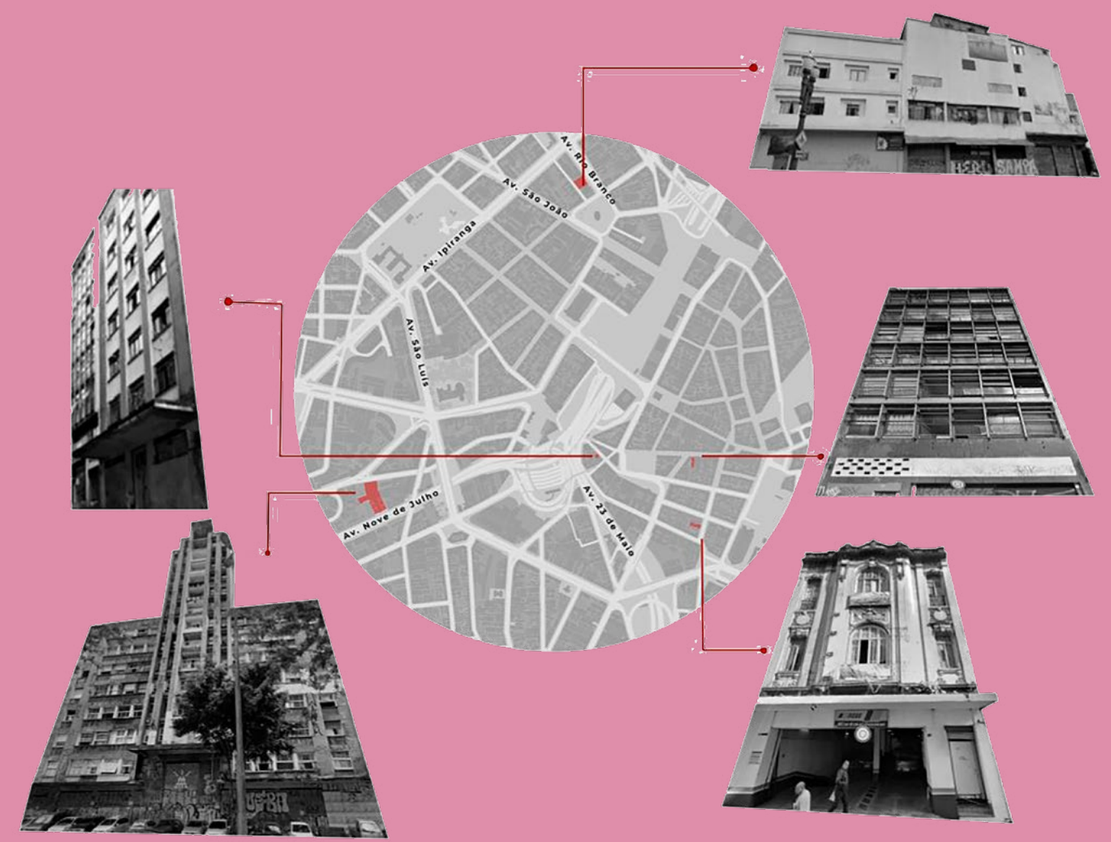
DESTAQUE
IMPACTO SOCIAL

Escritório: Fio - Assessoria Técnica Popular
Autora: Marcele Lemos Piotto
Equipe: Álvaro Roberto de Lara Jr, Andrei Massa, Barbara Correia, Bruno Lima, Cora Guimarães Rocha, Elizabeth Othon, Fernando Botton, Giovanna Fluminhan, Gustavo Bondezan e Rafael Zaia.
Colaboradores: Ana Paula de Oliveira Flores, Artur Tadeu Paulani Paschoa, Daniela Nery Bezerra de Sá , Fernanda de Abreu Moreira, Johny Batumi Takehara, Júlia Ferreira Peres, Lucas Eduardo Donnangelo Cordeiro, Maitê Lopes Bessa, Maíra Vucovix Firmino, Marcela Nicolas Sá Soares, Marcelo Tomaz Moreno, Michaela Iwanow de Araújo , Munique Florêncio das Neves, Paulla Albuquerque de Mattos Moura, Rafael Migliatti Vetorazzi Ferreira de Pinho, Raísa Ribeiro da Rocha Reis, Raphaela Mello, Thaís Piva Reyes, Tuane Amano de Oliveira, Ulisses Dias Cambraia Sardão , Victor Hugo Tozarin dos Santos, Luciana Bedeschi, Patrícia de Brito Bragado, Ivana Urenha, Liliane Ferreira e Débora Maciel.
Projeto: 2021
Obra: Não Executado
Local: São Paulo – SP

Diante da maior pandemia do século, que assolou o brasil a partir de 2020, tornou-se ainda mais evidente as relações entre a saúde da população e a moradia digna. por essa condição, foram disponibilizados recursos públicos para ações emergenciais de Athis, que possibilitaram inúmeros projetos de apoio a famílias em situação de vulnerabilidade, como esse para projeto de melhorias em ocupações do centro de São Paulo, lideradas e coordenadas pelo movimento sem-teto do centro.

Inscrito pelo movimento social em parceria com a equipe de assessoria técnica, construiu-se um projeto de 5 meses para contemplar cartilhas e projetos de melhorias graduais em cada uma das cinco ocupações - a curto, médio e longo prazo - e organizadas a partir das possibilidades encontradas em cada situação específica - física, social e jurídica.

A equipe foi composta de 30 arquitetos e arquitetas, além do grupo administrativo, jurídico, contábil e social, acompanhado também de profissionais parceiros. as equipes se articularam junto a assessoria técnica e o movimento social em busca de executar as demandas mais latentes de cada grupo de moradores e as colocadas pelo poder público.



CASA SÃO JOÃO DA BOA VISTA

DESTAQUE CASA DO ANO

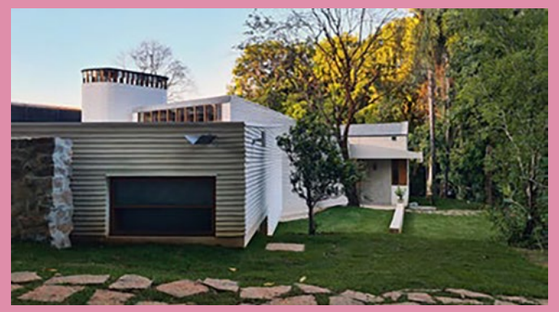
Escritório: Vão
Autoras(es): Anna Juni, Gustavo Delonero e Enk te Winkel.
Colaboradores: André Nunes, Deborah Caseiro, Julio Shalders, Marcelo Jun e Victoria Menezes.
Maquete: Marcelo Jun
Projeto Luminotécnico: Denis Joelsons
Imagens: Vão
Projeto: 2021
Obra: 2021
Local: São João da Boa Vista – SP

Apesar da densa paisagem verde a Casa São João da Boa Vista está localizada há apenas 2km do centro da cidade. Seu terreno é remanescente do desmembramento de uma chácara onde os pais da cliente residem.

Coabitar o local preservando a privacidade foi a principal solicitação feita ao projeto. Por essa razão a implantação desmembra o programa em quatro volumes, de modo a conformar um pátio interno central, para onde as grandes aberturas se voltam. As aberturas exteriores fazem-se por meio de janelas altas que recortam vistas para as copas das árvores e projetam desenhos de luz natural nos ambientes ao longo do dia.

Os volumes das áreas de convívio são conectados por um eixo principal de circulação, demarcado por uma viga/calha de concreto, que pontua em suas extremidades os dois acessos principais. Já a conexão com o bloco privativo faz-se através de um outro braço, em rampa, visto que este encontra-se encaixado no desnível do terreno.

Devido ao clima quente duas estratégias foram traçadas para diminuir a incidência solar e aumentar a inércia térmica: a primeira nos planos verticais, sombreando as paredes com fiadas de tijolos assentadas a 45°; e a segunda na cobertura composta pela camada de ardósia acima das telhas metálicas.



EDIFÍCIO ROSA

PRÊMIO

Escritório: AR Arquitetos
Autores: Marina Acayaba e Juan Pablo Rosenberg.
Colaboradores: Adelmo Junior, Andrea Helou, Helena Meirelles, Julia Galves e Luciana Ligeiro.
Fotos: Federico Cairoli.
Projeto: 2019
Obra: 2021
Local: São Paulo – SP

Localizado na esquina das avenidas Angélica e Paulista, na crista do espigão debruçado sobre o vale do Pacaembu, o edifício comercial dos anos 1970, outrora imponente, encontrava-se degradado e descaracterizado. Não bastava uma nova pele genérica de vidro espelhado, urgia uma renovação completa para colocá-lo à altura de sua localização.

A antiga fachada, aleatoriamente impregnada por condensadoras de ar que pingavam sobre os transeuntes, foi substituída por um sistema misto que intercala esquadrias de grande formato em alumínio natural com panos de vidro auto-portante tipo C-glass extraclear. Este sistema, além de conferir um dinamismo singular à fachada do edifício, aumentou sensivelmente a eficiência térmica e acústica do invólucro, visto que o C-glass duplo, além de insulado, conta com laminação de alta reflexão UV. Associado a isto, novo sistema de ar-condicionado central tipo VRF gerou uma redução de 30% no passivo energético do edifício. O efeito visual da fachada, de dentro para fora, intercala o efeito "blur" do C-glass com visadas e enquadramentos precisos da cidade pelos vidros transparentes.

Se a nova fachada recolocou o edifício como marco visual no contexto da Paulista, ao nível do chão a reconfiguração do térreo devolveu a urbanidade à esquina, há muito negligenciada por um paredão cego que ocupava toda a frente da Av. Angélica. A antiga empena inóspita no alinhamento da avenida deu lugar à permeabilidade visual das novas lojas recuadas, servidas pelo misto de escada-banco-floreiras, que amplia a calçada, acerta os níveis e resolve a acessibilidade, ao paço que serve de área pública de estar e descanso.

Internamente, o novo design e a comunicação visual colocam as áreas comuns em consonância com a contemporaneidade do "novo" edifício.

EDIFÍCIO TICO RV

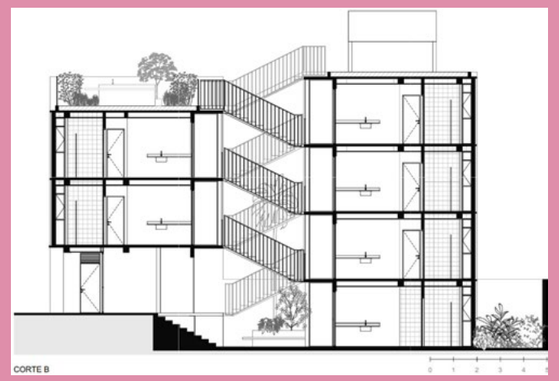
PRÊMIO

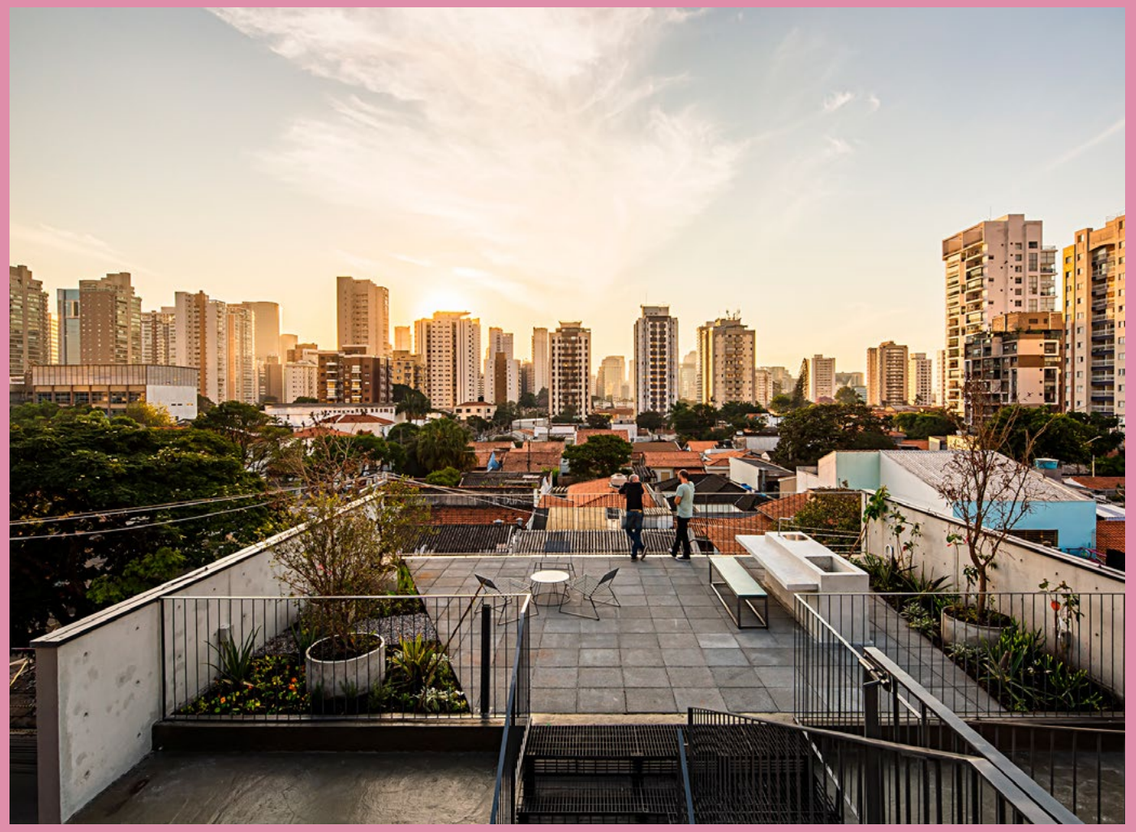
Escritório: Terra e Tuma Arquitetos Associados
Autores: Danilo Terra, Fernanda Sakano, Juliana Terra e Pedro Tuma.
Fotos: Pedro Kok.
Projeto: 2020
Obra: 2021
Local: São Paulo – SP

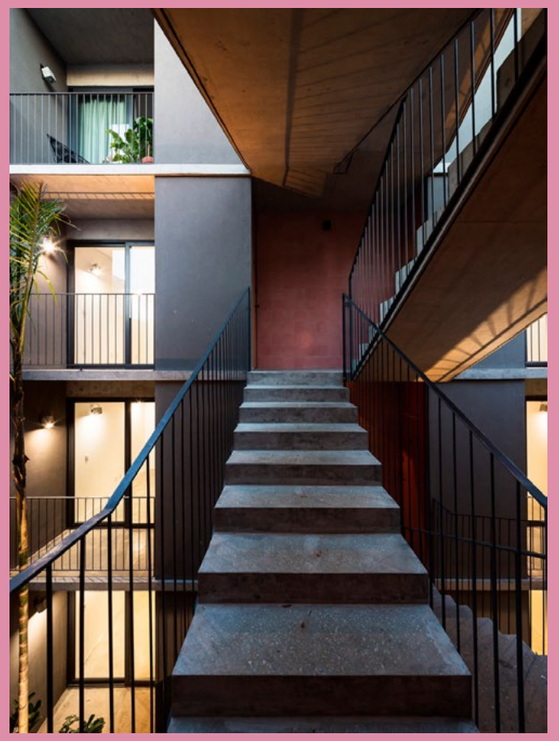
Em um lote urbano com pouco mais de 200m² a estratégia projetual viabilizou a implantação de 12 apartamentos de um dormitório, todos com duas fachadas, possibilitando uma ótima iluminação e ventilação. O programa ainda conta uma loja no pavimento térreo, banheiro e lavanderia coletiva. Na cobertura há um solário e área para festas e encontros.

Para isso, propusemos a edificação em dois volumes, com meio nível de diferença entre os pavimentos. Esta estratégia propiciou uma circulação vertical confortável e dinâmica, além de 2 generosos jardins nos apartamentos do térreo.

O cliente, consciente e em consonância com nossos princípios, buscou na arquitetura o amparo para um bom projeto, apartamentos confortáveis e viáveis para o mercado, uma edificação com linguagem própria e para fazer cidade, uma cidade mais amistosa e sadia.







ESCOLA PARQUE

PRÊMIO

Escritório: Carolina Penna Arquitetos
Autora: Carolina Penna
Coautores: Ana Wen e Lucas Albano.
Colaboradores: Paisagismo: Gabriella Ornaghi e Bianca Vasone, Estrutura de madeira: Alan Dias e Comunicação visual: Estúdio Arnold.
Fotos: Ana Mello.
Projeto: 2019
Obra: 2021
Local: São Caetano do Sul - SP

Uma praça. Uma escola. Um parque.

É, em essência, uma cobertura que abriga e acolhe as crianças e os volumes construídos, mas sem a imposição de qualquer isolamento perante o exterior.

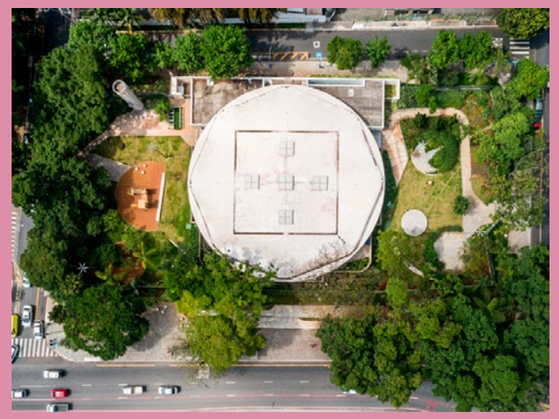
O chão da escola é a extensão da praça que ali estava, forjados em um único equipamento público, completo, com possibilidades para diferentes arranjos do espaço comunitário.

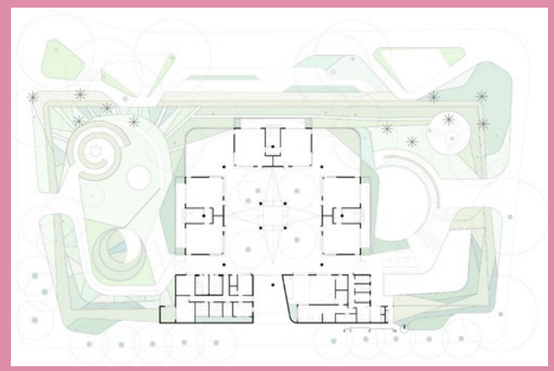
A escola no centro da comunidade.

Na primeira infância, o primeiro contato com o mundo enquanto sociedade, a semente dos conceitos de cidadania e democracia é a escola. Nos interessou refletir sobre a organização dos espaços, pensando no acolhimento e na liberdade, aberto a imprevisibilidades.

No centro uma arena e sua simbologia milenar, onde acontecem atividades, debates, reflexões, discussões e conexões humanas.

A "praça dentro da praça".





SESC
PARQUE DOM PEDRO II

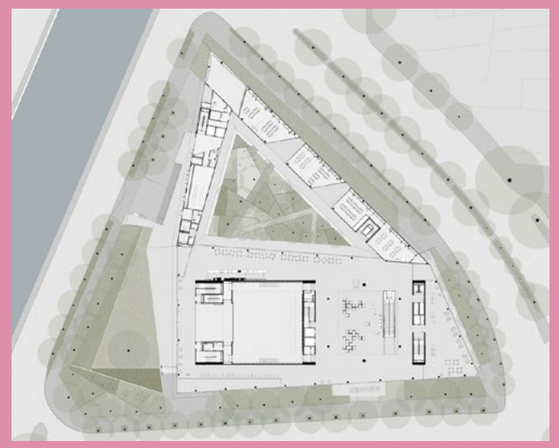
PRÊMIO

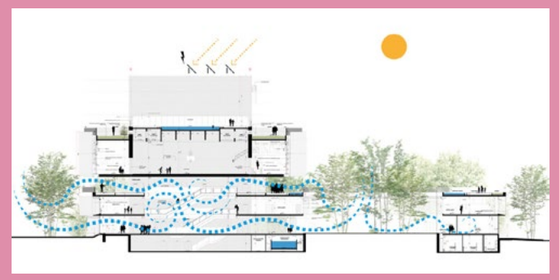
Escritório: Una Arquitetos
Autores: Cristiane Muniz, Fábio Valentim, Fernanda Barbara e Fernando Viégas.
Colaboradores: Bárbara Francelin, Camila Martins, Carolina Klocker, Clóvis Cunha, Fernando Cunha, Giovani Betini, Joaquin Gak, Julia Jabur, Julia Moreira, Luís Mauro Freire, Manuela Raitelli, Marco Soletto, Maria Júlia Herklotz, Marie Lartigue, Pedro Ribeiro, Roberto Carvalho, Rodrigo Carvalho, Rogério Macedo e Sarah Nunes.
Projeto: 2021
Obra: não executada
Local: São Paulo – SP

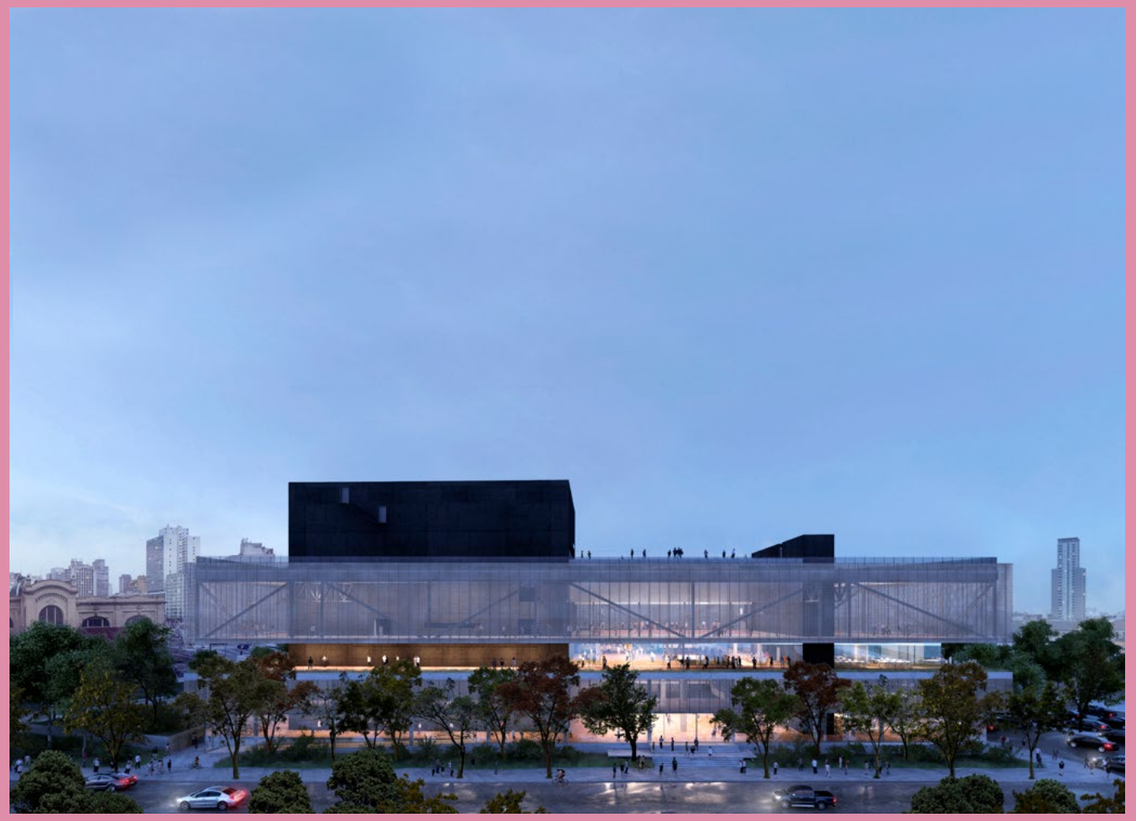
O Projeto do Sesc Parque Dom Pedro II tem sua origem no desenvolvimento de um plano urbano para a região, finalizado em 2011. O Una Arquitetos integrou uma equipe multidisciplinar que realizou para a Prefeitura de São Paulo um Plano Urbano para a região do Parque Dom Pedro II, centro histórico da cidade. Cenário de violentas intervenções de infraestrutura metropolitanas, especialmente no início dos anos 1970, a região de usos muito intensos (comercial, habitacional e cultural) transforma-se em uma zona cindida e com complexas questões de mobilidade. É uma região com significativo conjunto de edifícios históricos, tombados pelos órgãos de patrimônio.

O setor norte do plano ficou à cargo do Una Arquitetos, onde foi proposta uma nova unidade do Sesc, que irá auxiliar de forma significativa no rompimento do forte uso sazonal da região (com ocupação extremamente densa durante o dia e muito rarefeita no período noturno). Essa nova unidade do Sesc é o mais importante passo na requalificação da área, com um conjunto de atividades de esporte, cultura e educação aberta às pessoas que moram, trabalham e já frequentam a região.

O edifício se relaciona de forma direta com a cidade, sem muros, sem bolsões de estacionamento, sem mediações. Define calçadas arborizadas e uma convidativa transparência das atividades que se desenvolvem no edifício. O paisagismo do projeto procurou a maior densidade possível de vegetação, o que define qualidades específicas para os diversos espaços que desfrutam desse contato, além de estender a massa arborizada existente do parque para essa ponta norte da região.







SESC
RIBEIRÃO PRETO

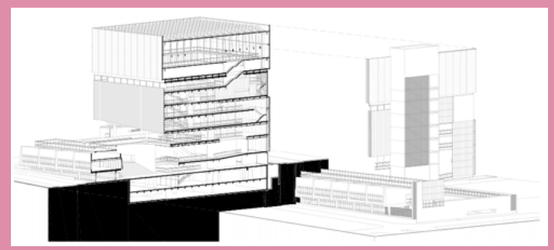
PRÊMIO

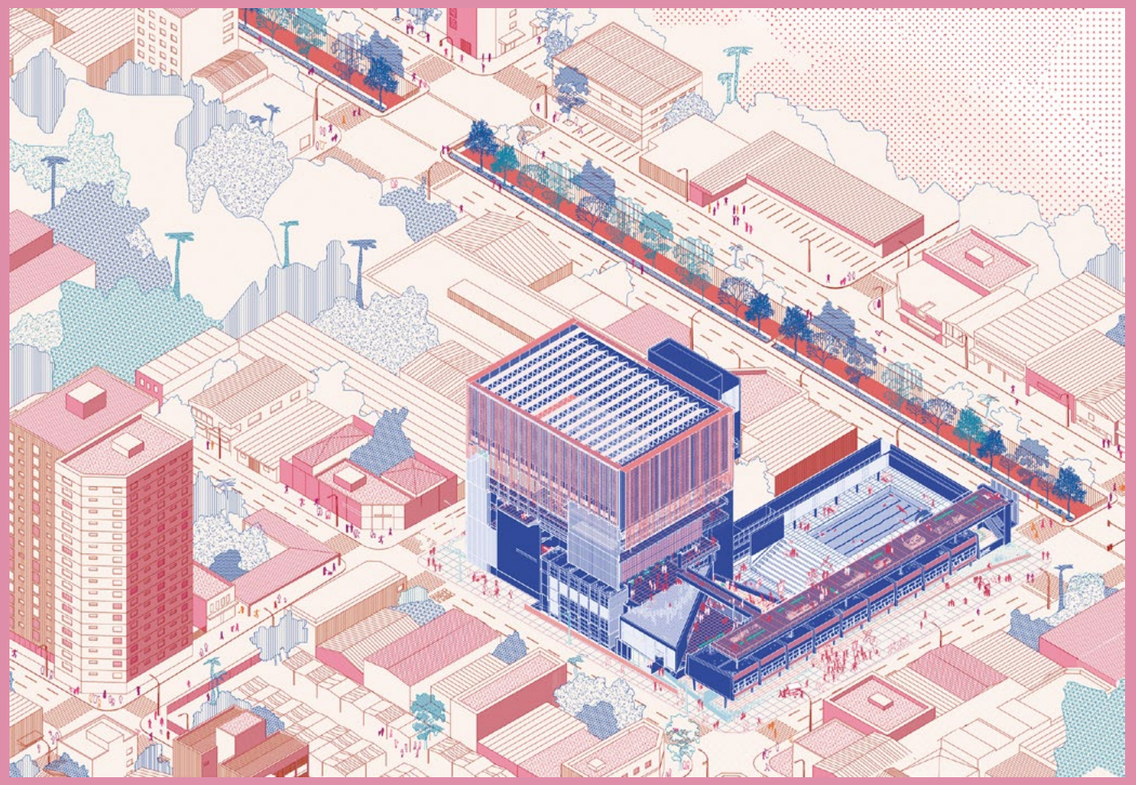
Escritórios: Consórcio SIAA/HASAA
Autores: César Shundi Iwamizu, Eduardo Pereira Gurian e Helena Aparecida Ayoub Silva.
Coordenação: Cecília Prudencio Torrez.
Colaboradoras: André Desani Ariza, Andrei Barbosa da Silva, Bruno Valdetaro Salvador, Fernanda Britto, Gustavo Madalosso Kerr, Julia Dell'Acqua, Leonardo Nakaoka Nakandakari, Luca Caiaffa, Maria Fernanda Xavier, Paula Máximo Ho, Rafael Carvalho e Thomas de Almeida.
Imagens: Consórcio SIAA/HASAA
Projeto: 2022
Obra: não executada
Local: Ribeirão Preto – SP

Um projeto sobre um projeto. Assim se traduz a proposta do concurso para o Sesc de Ribeirão Preto. Inaugurada em 1966, a unidade é de autoria do arquiteto Oswaldo Corrêa Gonçalves. Ao longo das últimas quatro décadas, o complexo cultural e esportivo foi incorporando novas atividades ao seu programa para além das demandas contidas no projeto original. Tendo tal histórico como base, o concurso objetiva, em síntese, uma proposição projetual de reprogramação, organização, atualização e ampliação, das atividades desse Sesc.

Três aspectos direcionam o partido arquitetônico. Primeiramente, a observação do patrimônio edificado existente, considerando como a população se apropria desse espaço e o tem como parte integrante da memória coletiva ribeirão-pretana. A seguir, incorpora-se novos usos a essas atividades atualmente desenvolvidas, formando um novo conjunto vertical. Por fim, rearticulam-se os diferentes acessos, em função da hierarquia do sistema viário e, sobretudo, em prol da valorização do edifício de Corrêa Gonçalves como entrada principal
do conjunto.

No conjunto arquitetônico do Sesc Ribeirão Preto, é por contraste que o existente, horizontal e linear, e o novo, vertical e compacto, valorizam-se mutuamente.





PROJETOS PARTICIPANTES

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

Alojamento Krukutu
Grupo][Fresta ››› pag. 34

Apartamento Mondrian
André Scarpa ››› pag. 35

Arte 132
Piratininga Arquitetos Associados ››› pag. 36

Atelier Pina Cerâmica
Alvorada Arquitetos ››› pag. 37

Athis em núcleos habitacionais nas periferias de SP
FIO - Assessoria Técnica Popular ››› pag. 38

Bar Hoegaarden Greenhouse
Metamoorfose Studio ››› pag. 39

Beacon School
GOAA - Gusmão Otero Arquitetos Associados + Andrade Morettin Arquitetos Associados ››› pag. 40

Berçário e pré-escola na Vila Leopoldina
eam | erick vicente ››› pag. 41

Biblioteca Santa Cruz
Andrade Morettin Arquitetos Associados ››› pag. 42

Cabana Atmosfera
Ottaalbernaz Arquitetura ››› pag. 43

Casa 239
Una Arquitetos ››› pag. 44

Casa Anambé
Lacyr Baldusco ››› pag. 45

Casa Andar
Studio Papaya ››› pag. 46

Casa Anima
24 7 Arquitetura ››› pag. 47

Casa Atlântica
Ar Arquitetos ››› pag. 48

Casa Avaré
Sergio Sampaio Arch + Tectônica ››› pag. 49

Casa Azul
SIAA Arquitetos Associados ››› pag. 50

Casa Azul Anil
Luciani e Associados Arquitetura ››› pag. 51

Casa B
AR Arquitetos ››› pag. 52

Casa Baleia
Nitsche Arquitetos ››› pag. 53

Casa Bela Vista
Bernardes Arquitetura ››› pag. 54

Casa Boaçava
Nitsche Arquitetos ››› pag. 55

Casa Brisa
FGMF ››› pag. 56

Casa Cabras
MAPA ››› pag. 57

Casa Caiana
Studio Papaya ››› pag. 58

Casa de Cultura - Cerro Corá
Grupo][Fresta ››› pag. 59

Casa de Cultura na Aldeia Yyrexakã
Grupo][Fresta ››› pag. 60

Casa de Taipa em Cunha-SP
Estudio Arquitetura + Stepan Norair Chahinian ››› pag. 61

Casa de Vó
Fresta Arquitetura ››› pag. 62

Casa dos Cajueiros
Terra Capobianco + Galeria Arquitetos ››› pag. 63

Casa dos Terraços Circulares
Denis Joelsons Arquitetura ››› pag. 64

Casa em Peruíbe
Vereda Arquitetos ››› pag. 65

Casa em Salto de Pirapora
Vereda Arquitetos ››› pag. 66

Casa GWL
Ar:Co - Arquitetura Cooperativa ››› pag. 67

Casa Higienópolis
Meridional Arquitetura ››› pag. 68

Casa Ilhabela
Meridional Arquitetura ››› pag. 69

Casa Interlagos
Fresta Arquitetura ››› pag. 70

Casa Itatiba
24 7 Arquitetura ››› pag. 71

Casa Juquiá
Una Munizviegas ››› pag. 72

Casa Maestro
AR Arquitetos ››› pag. 73

Casa Magalhães
Lacyr Baldusco ››› pag. 74

Casa Mirante
Lívia Zanelli ››› pag. 75

Casa Monolito
Fresta Arquitetura e Coletivo Arquitetura ››› pag. 76

Casa Parque da Previd
Estúdio Módulo ››› pag. 77

Casa Pátio
24 7 Arquitetura ››› pag. 78

Casa Pátio Para dois Meninos
Shieh Arquitetos Associados ››› pag. 79

Casa PBRM
Ar:Co - Arquitetura Cooperativa ››› pag. 80

Casa Península
Bernardes Arquitetura ››› pag. 81

Casa Pipa
Bernardes Arquitetura ››› pag. 82

Casa Pré-fabricada em CLT
Denis Joelsons e Guillherme Pardini ››› pag. 83

Casa RD
Studio Papaya ››› pag. 84

Casa Refúgio
Galeria Arquitetos ››› pag. 85

Casa Rouxinol
Sergio Sampaio Arch + Tectônica ››› pag. 86

Casa Santa Helena
Fresta Arquitetura ››› pag. 87

Casa SML
Ar:Co - Arquitetura Cooperativa ››› pag. 88

Casa Solos
Studio Papaya ››› pag. 89

Casa Treliça
Terra Capobianco + Galeria Arquitetos ››› pag. 90

Casa Vila Lapa
Augusto Aneas ››› pag. 91

Casa Villa-Lobos
Una Arquitetos ››› pag. 92

Casa VRA
Ar:Co - Arquitetura Cooperativa ››› pag. 93

CCA Plácido / UNAS Heliópolis
Meridional Arquitetura ››› pag. 94

Central de Compostagem do Sesc Bertioga-SP
NPC Arquitetura ››› pag. 95

Centro Administrativo de Ribeirão Preto
AP Arquitetos ››› pag. 96

Centro Comunitário Caiçara Purumurim
Apiacás Arquitetos ››› pag. 97

Centro Comunitário na Aldeia Itaoca Tupi
Grupo][Fresta ››› pag. 98

Centro Cultural Oasis Urbano
Democratic Architects ››› pag. 99

Centro Internacional de Treinamento de Taubaté
Douglas Piccolo Arquitetura e Planejamento Visual ››› pag. 100

Chalé L
Acar Arquitetura ››› pag. 101

Chalé M
Silvia Acar Arquitetura ››› pag. 102

CMI Bertioga
Reinach Mendonça Arquitetos Associados ››› pag. 103

Colégio Etapa Vila Mascote
Biselli Katchborian Arquitetos Associados ››› pag. 104

Colégio São Luis
Athié Wohnrath ››› pag. 105

Condomínio Florida Campinas
Nitsche Arquitetos ››› pag. 106

Conjunto Belmira Marin
GOAA - Gusmão Otero Arquitetos Associados › pag. 107

PROJETOS PARTICIPANTES

CATEGORIA EDIFICAÇÕES

Conjunto de Habitação de Interesse Social Maria B. Teixeira
Drucker Arquitetura e Urbanismo ››› pag. 108

Conjunto de Habitações Evolutivas de Interesse Social
Drucker Arquitetura e Urbanismo ››› pag. 109

Conjunto Habitacional Boulevard da Paz
Stuchi & Leite Projetos e Consultoria ››› pag. 110

Correntes
Nitsche Arquitetos ››› pag. 111

Cozinha Comunitária e Casa de Cultura
Grupo][Fresta ››› pag. 112

Destilaria em Torrinha
Nitsche Arquitetos ››› pag. 113

Edifício Butantã
GOAA - Gusmão Otero Arquitetos Associados › pag. 114

Edifício como Conexão: Instituto de Arquitetura e Urbanismo da USP São Carlos
Base Urbana ››› pag. 115

Edifício de Manutenção de Trens – CPTM
Filipe Doria Arquitetura ››› pag. 116

Edifício Elevo
Andrade Morettin Arquitetos Associados ››› pag. 117

Edifício Lina
Nitsche Arquitetos ››› pag. 118

Edifício Público Multifuncional
Estúdio Síntese ››› pag. 119

Edifício Residencial
Douglas Piccolo Arquitetura e Planejamento Visual ››› pag. 120

Edifício Residencial Huma Itaim
UNA Arquitetos ››› pag. 121

Escola Concept
Triptyque Architecture ››› pag. 122

Escola Vera Cruz - Vila Ipojuca
Andrade Morettin Arquitetos Associados ››› pag. 123

Escritório Faria Lima
André Scarpa ››› pag. 124

HL 746
Aflalo & Gasperini Arquitetos ››› pag. 125

HUB - Um Abrigo de Emergência
Studio Papaya ››› pag. 126

Ipel Iluminação
Alvorada Arquitetos ››› pag. 127

Juquehy Praia Hotel
Piratininga Arquitetos Associados ››› pag. 128

Laboratório Maker Associação Feminina de Estudos Sociais e Universitários Veleiros (AFESU)
AUÁ arquitetos ››› pag. 129

Leopoldo 1201
Aflalo & Gasperini Arquitetos ››› pag. 130

Loja Conceito da Dengo
Matheus Farah e Manoel Maia Arquitetura ››› pag. 131

Módulo Habitacional Evolutivo - MHE
Piratininga Arquitetos Associados e Boldarini Arquitetos Associados ››› pag. 132

Módulo Nazaré
Reinach Mendonça Arquitetos Associados ››› pag. 133

Ninho da Pedra Vermelha
Vão ››› pag. 134

Pavilhão Social Paraisópolis
Ciro Pirondi Arquitetos Associados ››› pag. 135

Postos de Salvamento
Meridional Arquitetura ››› pag. 136

Praça das Maritacas
FGMF ››› pag. 137

Projeto para sede de instituição social
Grupo Técnico Equipamentos do Athis na Baixada ››› pag. 138

Renovação do Liceu Franco Brasileiro de São Paulo Lycée Pasteur
NPC Arquitetura ››› pag. 139

Residência CM
Reinach Mendonça Arquitetos Associados ››› pag. 140

Residência DMG
Reinach Mendonça Arquitetos Associados ››› pag. 141

Residência Gentil
Oficina D.A. ››› pag. 142

Residência Macau
Oficina D.A. ››› pag. 143

Residência RFC
Reinach Mendonça Arquitetos Associados ››› pag. 144

Residencial Araucária
Fresta Arquitetura ››› pag. 145

Restaurante Mirante
Metamoorfose Studio ››› pag. 146

Retrofit Edifício Comercial Senador
Douglas Piccolo Arquitetura e Planejamento Visual ››› pag. 147

Sede Maçonica da Grande Oriente de São Paulo – GOSP
AP Arquitetos ››› pag. 148

Sesc Franca
Consórcio SIAA + Apiacás Arquitetos ››› pag. 149

SESC Limeira
Gruposp + JPG.Arq + Pedro Mendes da Rocha ››› pag. 150

SESC Mogi das Cruzes
AP Arquitetos ››› pag. 151

Sítio Rio Acima
Denis Joelsons Arquiteto ››› pag. 152

Território Céu Parque do Carmo
SIAA Arquitetos Associados ››› pag. 153

Torre multiuso para População Vulnerável no centro de São Paulo
Studio Papaya Projetos e Design ››› pag. 154

UBS Lapena e Praça do Mutirão
Stuchi & Leite Projetos e Consultoria ››› pag. 155

White 2880
Aflalo & Gasperini Arquitetos ››› pag. 156

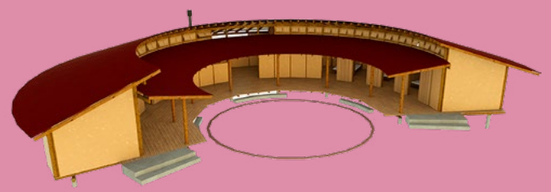
Wish 21
Garoa ››› pag. 157

ALOJAMENTO KRUKUTU

Escritório: Grupo][Fresta
Autores: Anita Freire, Carolina Sacconi, Luan Carone e Otavio Sasseron.
Coautores: Tais Freire e Vera Domschke.
Colaboradores: Arquitetura: Georgia Lobo, Juliana Teixeira, Maria Fernanda Basile, Mayra Sampaio, Matheus Limeira, Pedro Renault, Silvia Acar, Sheroll Martins, Tiago Testa, Vinícius Fais, Projetos complementares: Projeto Executivo de Estrutura de madeira - Carpinteria Estruturas de Madeira Ltda, Projeto Executivo de Estrutura de concreto, alvenaria armada e fundação - Projeto Delta Engenharia, Projeto Executivo de Estrutura de fundação- concepção - Pali Projetos e Assessorria de Fundações S/S, Projeto Executivo de Serviço de abastecimento de água e/ou esgotamento sanitário - Águav Engenharia E Projetos Ltda. Projeto Executivo de elétrica e lógica e Combate e prevenção de incêndio- Águav Engenharia e Projetos Ltda. Projeto Executivo de Instalação de Gás - DBK-Engenharia de Saneamento e Instalações Hidráulicas SS Ltda-ME.
Projeto: 2020
Obra: Não executada
Local: São Paulo – SP

Este projeto é parte de um conjunto de projetos realizados no âmbito de um programa de compensação do Plano Básico Ambiental – PBA, em 12 aldeias indígenas na Serra do Mar, no estado de São Paulo. O projeto foi feito por meio de processo participativo, considerando a realização de Oficinas Participativas, para construção do programa e Oficinas Devolutivas para aprovação e revisão do projeto.

O alojamento da aldeia guarani Krukutu é composto por dois quartos para 20 pessoas cada, separado por gênero, dois banheiros coletivos e cozinha central. A edificação se dispõe em forma de "ferradura", conformando com sua borda avarandada uma grande praça central. A estrutura é composta por leves montantes verticais de madeira que abrigam painéis de pau a pique, desenhando a forma angulada da construção e garantindo o conforto térmico, além de valorizar uma técnica construtiva indígena ancestral.



APARTAMENTO MONDRIAN

Escritório: André Scarpa
Autores: Rosário Pinho e André Scarpa.
Fotos: André Scarpa.
Projeto: 2019
Obra: 2020
Local: São Paulo – SP

O apartamento com cerca de 100m2 em Pinheiros preservava a planta original com três quartos, dois banheiros, sala, cozinha e lavanderia, além de banho e quarto de serviço. Toda a estrutura do apartamento é perimetral, a qual só foi revelada após a demolição. Antes dessa fase a fragmentação da planta não evidenciava essa qualidade construtiva, a qual permitiu grande liberdade para reconfiguração de todo o espaço.

O projeto concentrou um banho completo e um lavabo na fachada dos fundos, abrindo completamente o restante do apartamento para organizar sala, cozinha e quarto. Uma cortina acústica de veludo cinza separa o quarto da sala, permitindo versatilidade no uso dos ambientes e uma sensação de espaço mais amplo. A continuidade da caixilharia existente na fachada principal, o piso e uma linha de luz continua também contribuem para essa sensação espacial mais generosa e adequada ao uso do atual morador.

A cozinha é aberta, proporcionando aumento de iluminação natural e ventilação cruzada no apartamento, assim como um uso mais integrado da área de convivência. O antigo quarto de serviço, que não tinha janela, foi ocupado pela lavanderia, separada dos restantes ambientes por uma porta de correr de chapa perfurada.

A necessidade de uma obra de rápida execução pautou a escolha das soluções e acabamentos. Todos os ambientes receberam o mesmo piso de ladrilho hidráulico. As bancadas são de inox (incluindo a do banho) e todo mobiliário planejado foi executado por uma mesma empresa. As portas interiores de chapa perfurada, os perfis de iluminação e os restantes detalhes foram pensados para este apartamento e executados por serralheiro.

A retirada do forro, para ganho de pé direito, revelou as infraestruturas de hidráulica do apartamento superior, que foram ocultadas por um elemento circular de serralheria que funciona como rebatedor de luz junto à mesa de jantar e que complementa a restante iluminação do apartamento.

ARTE 132

Escritório: Piratininga Arquitetos Associados
Autores: Renata Semin, João Paulo Beugger e Marcos Aldrighi.
Coautores: Ingrid Ori, Júlia Brückmann, Luísa Pardo e Naiara Hirota.
Colaboradores: Automação: Bettoni Automação e Segurança, Identidade visual: Cláudio Novaes conceito/ design/ direção, Instalações eletroeletrônicas e hidráulicas: Ramoska & Castellani, Lighting design: Franco + Berriel e Obra - execução: Marcírio José dos Reis.
Fotos: Nelson Kon.
Projeto: 2019
Obra: 2021
Local: São Paulo - SP

O projeto de reforma para transformar uma residência em galeria de arte requer interpretar a pré-existência e somar às demandas do novo uso. Uma casa datada de 1972, com forte presença do concreto armado na cobertura com abóbadas e plano reverso e o novo uso com condições para exposições, acervo, encontros sociais e culturais e um jardim tropical.

A intervenção valoriza a fluidez dos percursos, o significado dos espaços gerados, as cenas de iluminação e a relação interior-exterior.

O ambiente expositivo distribui-se ao longo de uma superfície branca, precisamente iluminada. As formas do teto geram geometrias variadas e conectam as áreas externas e internas em todos os pavimentos. No pavimento superior as paredes foram removidas para assegurar a amplitude do ambiente e a continuidade espacial para a convivência e fruição.

Nos jardins, esculturas em meio à vegetação, são contempladas a partir dos bancos projetados. As iniciativas de preservar e reciclar materiais foram bem-sucedidas: as pedras nas áreas externas, o assoalho recomposto, o concreto aparente restaurado e os tijolos de barro preservados.

A casa, agora uma galeria, se faz presente na cena local do bairro com sua arquitetura original valorizada pelo conhecimento trazido pela arquitetura para o novo uso.

ATELIER PINA CERÂMICA

Escritório: Alvorada Arquitetos
Autores: Fábio Guzzo e Elenice Teixeira.
Fotos: Pedro Kok.
Projeto: 2019
Obra: 2021
Local: São Pauo - SP

Localizado no bairro de Pinheiros, este projeto teve como desafio acomodar em um lote de dimensões reduzidas, de apenas 4x30m, o programa completo de um atelier
de cerâmica, desde a produção das peças até a parte de vendas.

A ideia do projeto foi criar uma atmosfera neutra, branca, para que as cores e expressão do trabalho da artista pudessem se destacar em meio à arquitetura.

A parte de vendas possui um pé-direito duplo rodeado de vidros com uma película opaca, proporcionando uma luz difusa e agradável para quem desfruta do mostruário das peças, expostas ora em prateleiras metálicas esbeltas engastadas na parede, ora em uma marcenaria iluminada.

Um jogo de pequenas aberturas na fachada serve de vitrine e gera curiosidade para quem passa em frente ao local.

O projeto abriga espaço para cursos, modelagem das peças, salas de queima e esmaltação, copa, sanitário acessível, jardim e terraços descobertos que permitem entrada de luz natural e ventilação.

O sistema estrutural é composto por alvenaria estrutural nas divisas laterais, vigas metálicas transversais e laje pré-moldada com EPS.

Com um programa diferente de uma simples loja, Pinheiros ganha um novo e acolhedor espaço voltado para a arte e para a beleza dos objetos do uso cotidiano.

ATHIS EM NÚCLEOS HABITACIONAIS NAS PERIFERIAS DE SÃO PAULO

Escritório: FIO - Assessoria Técnica Popular
Autor: Marcele Lemos Piotto
Coautores: Rafael Abelini, Fernanda Mesquita Colejo, Luiz Felipe Abbud, Ana Cristina da Silva Morais, Aya Saito Camila Savioli Silveira, Carolina Metzger, Denis Oliveira de Souza Neves, Julise Ribeiro e Pedro Correia.
Colaboradores: Amanda Pires da Silva, Bárbara Fernanda Claudino Frutuoso, Beatriz Carvalho da Rocha, Cecília Xavier da Silva, Francisco Kazuo Daido Gonçalves, Gabriela Azzolino, Heloisa Bergamin Retamero, Inayara Santos Sampaio, Jaqueline Duarte, Joice Nogueira de Queiroz, Luana Pedrosa, Mari Anna de Camargo Firmino, Mariane Bonfim da Silva, Nicholas Leite Abdalla, Patricia Miho Tsunoushi, Thais dos Santos Santana, Valéria Ferrari Waligora, Victor Berbel Monteiro, Raphaela Rodrigues Mello de Castro Cunha e Ivanilda Urenha do Nascimento.
Projeto: 2020
Obra: não executada
Local: São Paulo - SP

Diante da maior pandemia do século, que assolou o brasil a partir de 2020, tornou-se ainda mais evidente as relações entre a saúde das pessoas e arquitetura. por essa condição, foram disponibilizados recursos públicos para ações emergenciais de athis que possibilitaram inúmeros projetos de apoio a famílias em situação de vulnerabilidade, como este para projetos de transformação social e cultural por meio da assessoria técnica em comunidades nas periferias da cidade de São Paulo.

Inscrito pelo movimento social sem-teto do centro, a casa verbo e a equipe de assessoria técnica, construiu-se um projeto de 5 meses para contemplar projetos demandados pelas comunidades e articulados através das possibilidades encontradas em cada situação específica - física, social e jurídica em cada um dos territórios.

A equipe foi composta de 30 arquitetos e arquitetas, além do grupo administrativo, jurídico, contábil e social, acompanhado também de profissionais parceiros. as equipes se organizaram junto a assessoria técnica e o movimento social em busca de articular socialmente as demandas mais latentes de cada grupo comunidade, buscando projetos de transformação social e cultural.

BAR HOEGAARDEN GREENHOUSE

Escritório: Metamoorfose Studio
Autores: André Procópio e Aline D'Avola.
Colaboradora: Ana Pereira
Fotos: Maira Acayaba e André Procópio.
Projeto: 2018
Obra: 2019
Local: São Paulo - SP

Localizado em uma região marcada pela diversidade e em constante desenvolvimento e movimento, o bar surge como um respiro urbano. O espaço é moldado e pensado com o conceito coletivo, no qual diferentes experiências sensoriais são compartilhadas. É um convite de pausa e reconexão em meio à correria diária dentro de uma grande cidade.

Baseado em estruturas vernaculares de viveiros (Greenhouses), o volume exterior (átrio) de madeira, ao mesmo tempo que permite a entrada de luz de forma difusa (brise horizontal), funciona como uma área de transição entre o passeio e o bar. Já o jardim externo é uma extensão do espaço e, além de integrar visualmente os dois ambientes, oferece à cidade uma nova praça, proporcionando sombra e "cerveja" fresca aos usuários.

Com 360m 2, capacidade para 200 pessoas e projeto paisagístico com 264 plantas de 38 espécies, o espaço se torna convidativo para as pessoas se desligarem da correria diária e aproveitarem um local cercado pela natureza.

O terreno original era composto por dois lotes: um galpão construído e um estacionamento. No galpão, toda estrutura foi exposta com a intenção de trazer mais iluminação e ventilação dentro da área coberta. No antigo estacionamento, foi proposto o "jardim" que além da grande quantidade de plantas, conta com um piso drenante para preservar a permeabilidade do solo. A integração dos lotes foi feita por meio da fachada, que unificou o acesso ao espaço e um volume novo construído ao fundo do terreno que serve de apoio e serviço ao bar.

BEACON SCHOOL

Escritório: GOAA - Gusmão Otero Arquitetos Associados + Andrade Morettin Arquitetos Associados
Autores: Guido D Elia Otero [GOAA] + Ricardo Lopes Gusmão [GOAA] + Marcelo Maia Rosa [AM] + Marcelo Morettin [AM] + Renata Andrulis [AM] + Vinicius Andrade [AM].
Colaboradores: Marina Novaes, Marina Pereira, Murilo Zidan, Adriane De Luca, Carlos Eduardo Miller, Eduardo Miller, Fernanda Carlovich, Fernanda Mangini, Guilherme Torres, Jaqueline Lessa, Melissa Kawahara e Raphael Souza.
Stec Engenharia, Gera Engenharia, Godoy Luminotecnia, Contag Engenharia, Alexandre Sresnewsky Acústica e Tecnologia, Willem Scheepmaker & Assoc. Ltda., Ricardo Vianna, Apoio Assessoria e Projeto de Fundações, LPE Engenharia, Barbara Engenharia e Construtora, Novidário.
Fotos: Nelson Kon e Ricardo Lopes Gusmão.
Projeto: 2016
Obra: 2018
Local: São Paulo - SP

O projeto para a escola Beacon parte da combinação de um projeto pedagógico inovador com um patrimônio construído em um antigo bairro industrial na área central de São Paulo.

O programa prevê uma escola para, aproximadamente, mil alunos, abrangendo do ensino infantil ao ensino médio, passando pelo ensino fundamental.

A propriedade é composta por um complexo de galpões industriais, hoje em desuso. Se por um lado os galpões apresentam-se rústicos e agigantados para a escala das crianças, por outro representam um pa-trimônio construído generoso e bastante sólido.

A proposta parte da ideia de aproveitar integralmente esse patrimônio construído e, a partir dessa estrutura monumental, introduzir novos elementos capazes de acomodar as atividades específicas da escola e, si-multaneamente, introduzir a escala apropriada e os materiais de acabamento condizentes, de forma a domesticar o espaço.

Todos os novos elementos são construídos com componentes industriais leves, de tal forma que a inserção desses se dará como uma montagem no local, buscando contrapor-se nitidamente aos galpões existentes, estabelecendo assim um franco diálogo entre o preexistente e o novo.

BERÇÁRIO E PRÉ-ESCOLA NA VILA LEOPOLDINA

Escritório: EAM I Erick Vicente
Autor: Erick Rodrigo da Silva Vicente.
Projeto: 2021
Obra: não executada
Local: São Paulo - SP

O projeto para o futuro berçário e pré-escola, localizado na Vila Leopoldina, São Paulo, propôs a criação de um conjunto de jardins, pátios e áreas livres conectados e de fácil acesso para os alunos.

O sistema de circulação vertical se desenvolve, prioritariamente, por rampas. Para possibilitar a criação de circulações verticais acessíveis, aproveitou-se o ligeiro declive do lote para gerar o deslocamento de meio nível em relação aos pisos dos blocos frontal e posterior. Essa solução permitiu a criação de meias-rampas de 7,8% de inclinação, que liga, em cada seção, um piso de cada bloco.

Ao longo do percurso, foram criados um conjunto de espaços livres. No nível inferior há um pátio coberto ligado a um jardim localizado no recuo dos fundos. No térreo, há um pátio coberto que fica entre o acesso principal e o jardim central, onde hoje existe uma mangueira, que será mantida. Nos demais níveis, uma série de espaços coletivos vão se sucedendo junto às circulações: áreas de convivência, de leitura e de atividades diversas. No fim da rampa, uma pequena quadra, um parquinho e uma horta ocupam a cobertura do bloco posterior.

A ideia foi transformar a rampa em um rodamoinho que liga diversos momentos do aprendizado, como uma espiral do saber.

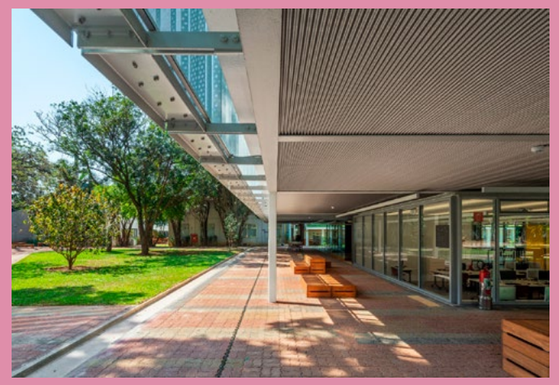
BIBLIOTECA SANTA CRUZ

Escritório: Andrade Morettin Arquitetos Associados
Autores: Vinicius Andrade, Marcelo Morettin, Marcelo Maia Rosa, Renata Andrulis, Izabel Sigaud e Eduard Miller.
Coautores: Raphael Souza, Fernanda Mangini, Murilo Zidan, Daniel Zahoul, Fernanda Carlovich e Guilherme Torres.
Colaboradores: Clara Troia, Julia Daher, Simone Shimada, Victoria de Almeida Leite e Arthur L. Falleiros.
Fotos: André Scarpa.
Projeto: 2017
Obra: 2020
Local: São Paulo - SP

O concurso para o projeto da nova biblioteca do Colégio Santa Cruz, surgiu ao longo do processo de modernização e reestruturação do seu campus, cujo objetivo era rever e discutir a relação dos espaços arquitetônicos com as novas práticas pedagógicas. A biblioteca original, implantada no centro do colégio, não correspondia mais às demandas atuais da comunidade, por conta de suas limitações espaciais internas e a pouca integração com a generosa área livre ao redor.

Nosso projeto mantém a posição do antigo edifício no campus, mas transforma totalmente sua relação com o entorno. Optamos por suspender o volume principal da biblioteca, criando uma arena central e amplas varandas integradas à praça e aos jardins do colégio. O gesto é claro: a biblioteca, hoje, deve funcionar como ponto de encontro e reunião da comunidade escolar, verdadeiro centro de convergência, tanto do ponto de vista físico-funcional, quanto do ponto de vista simbólico.

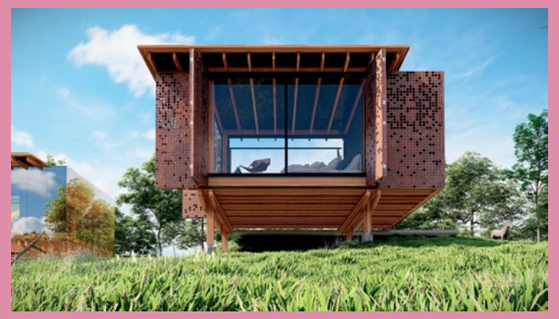
Como consequência direta desta primeira decisão, alojamos as atividades mais reservadas da biblioteca neste volume generoso e elevado do solo. O volume superior se apresenta como um espaço livre, de pé direito duplo, amplo e flexível, apto a enfrentar a mutabilidade dos processos didáticos.



CABANA ATMOSFERA

Escritório: Ottaalbernaz Arquitetura
Autor: Eduardo Simabuguro Albernaz.
Coautores: Adriana de Castilho Azzalin e Tatiana Macedo Otta Albernaz.
Colaboradores: Fernanda de Oliveira Pontes, Leonardo Camilo, Leonardo Kaufman, Lucas Gonçalves Vecchia e Wesclei dos Santos Ribeiro.
Projeto: 2021
Obra: não executada
Local: Jacareí - SP

O projeto consiste em uma cabana situada em um haras no interior de São Paulo, que adota uma premissa de projeto com mínima intervenção na paisagem e rápida execução, por meio de sua implantação elevada do solo e escolha de materiais industrializados.



CASA 239

Escritório: Una Arquitetos
Autores: Fabio Rago Valentim, Fernanda Barbara, Cristiane Muniz e Fernando Viégas.
Colaboradores: Maria Júlia Herklotz, Luís Mauro Freire, Bárbara Francelin, Camila Martins, Clóvis Cunha, Joaquin Gak, Julia Jabur, Julia Moreira, Manuela Raitelli, Marie Lartigue, Pedro Ribeiro, Rodrigo Carvalho, Rogério Macedo, Marco Soletto, Sarah Nunes, Giovani Betini, Carolina Klocker e Roberto Carvalho.
Fotos: Nelson Kon.
Projeto: 2016
Obra: 2016
Local: São Paulo - SP

Uma casa desenhada para uma família específica, mesmo que sempre se imagine o projeto adequado a qualquer pessoa. Mais feminina que masculina, a casa abraça uma jabuticabeira de cinco décadas, no centro do lote. Forma-se aí um pequeno pátio para onde se voltam quase todos os ambientes, varanda, sala de estar, jantar, cozinha, sala de estudos e um dormitório. As inflexões dos dois braços buscam vistas aproximadas da árvore e também vistas sobre si mesma, como duas pequenas casas que se olham.

Os dormitórios das crianças recebem o sol da manhã, na mesma face em que uma dobra na parede de concreto define a entrada da casa. Também já estavam lá, nas bordas do terreno, outras árvores de grande porte, Tipuanas, Jerivás, Palmeiras e Pitangueiras. Para desfrutar dessa paisagem da copa das árvores, junto com as vistas da cidade, há uma piscina e um terraço que ocupam toda a cobertura.

CASA ANAMBÉ

Escritório: Lacyr Baldusco
Autor: Lacir Ferreira Baldusco.
Colaboradores: José Roberto, Paulo Sergio e Hellen Ayres.
Projeto: 2021
Obra: não executada
Local: Itapecerica da Serra - SP

Uma casa que, do ponto de vista frontal, flutua no ar. Uma janela para o horizonte, protegida por uma cobertura metálica de 25,00m de extensão por 7,00m de largura. Com espaços multifuncionais, traz referências importantes de elementos simbólicos que esculpem a sensibilidade e desejos dos seus moradores. Com estrutura mista, concreto e aço, com muito vidro e madeira, possui a peculiaridade de ser a residência de um colecionador de carros antigos. Quando nos apresentaram o imóvel para a elaboração deste projeto, nos deparamos com uma situação um tanto quanto peculiar. Ao mesmo tempo que nos apresentaram um terreno, com declive acentuado, dispúnhamos de uma quadra poliesportiva a 5,00 m abaixo do nível a rua. Tais características nos trouxeram as dificuldades inerentes à topografia e à solução para o projeto.

A solução veio através da criação de um pátio, estacionamento e oficina para a exposição e reparo de veículos, de um piso intermediário onde implantamos a casa, propriamente dita, com seu programa tradicional de necessidades, e de um piso superior, no nível da rua, com acesso por uma passarela para a entrada principal da residência, protegida por uma cobertura metálica envidraçada que se abre para o horizonte e para um amplo jardim.

CASA ANDAR

Escritório: Studio Papaya
Autore: Augusto Aneas.
Coautor: Delia Sloneanu.
Colaboradores: João Paulo Cruz e Vitor Constantino.
Projeto: 2019
Obra: não executada
Local: Ribeirão Preto - SP

A Casa Andar foi projetada tendo o "percurso" como premissa. Esse ponto de partida fez o trajeto entre os espaços da casa ser tão importante quanto os ambientes em si, valorizando o terreno como um todo. Dessa forma, o projeto conta com espaços que podem abrigar o encontro, a contemplação da vista, o íntimo e o incidental. Os percursos possuem esses espaços para a pausa, que se unem aos ambientes sociais, promovendo uma maior integração com os diferentes cômodos. A Casa Andar propõe um modo de morar que abraça o viver em suas diversas formas, promove a convivência e possibilita o recluso, procura fazer da experiência um acontecimento diário.

Projetada em estrutura mista de concreto e madeira, a construção aproveita do aclive do terreno para escalonar os andares e distribuir o programa de forma diluída, a partir de diferentes eixos e possibilidades de acesso.

CASA ANIMA

Escritório: 24 7 Arquitetura
Autores: Gustavo dos Santos Corrêa Tenca.
Coautor: Giuliano Pelaio.
Colaboradores: Christian D'Abruzzo, Nicolas Doi, Jully Paiva, Carolina Moretti, Lorena Cia, Layla Nogueira, Nicolas Meireles e Henry Farkas.
Projeto: 2019
Obra: 2021
Local: Rio Claro - SP

O projeto foi idealizado por encomenda da Anima Incorporações, tendo como premissa o desenvolvimento de projetos sustentáveis e inovadores. Elaborou-se um projeto usual e funcional, a fim de que se enquadrasse como projeto ideal para uma família de 4 a 5 pessoas. A casa é composta por garagem para 2 carros cobertos, sala de estar com pé direito mais elevado, sala de jantar, cozinha, lavanderia, lavabo e espaço de churrasqueira no nível térreo. Já no pavimento superior, a casa é constituída por 1 suíte e mais 2 dormitórios com um banheiro compartilhado e um escritório.

Implantada no sentido do maior comprimento do lote, a casa se abre para o sol da manhã, onde o recuo obrigatório se junta aos espaços de jardim e piscina da casa. Já que a todo momento os moradores tendem a se sentirem convidados a explorar o espaço externo da casa e seus jardins, fortalecendo a ideia de uma arquitetura contínua e fluida. O projeto possui todo seu sistema construtivo centrado na madeira engenheirada, desde a estrutura em Madeira Laminada Colada (MLC) até os fechamentos, todos em woodframe.
A lógica do uso da madeira laminada colada, permitiu uma execução rápida, precisa e eficiente, com mínimo desperdício e geração de resíduos praticamente nula.

CASA ATLÂNTICA

Escritório: Ar Arquitetos
Autores: Marina Acayaba e Juan Pablo Rosenberg.
Colaboradora: Helena Pessini.
Projeto: Federico Cairoli.
Projeto: 2020
Obra: 2020
Local: São Paulo - SP

A gravidade e a luz. Trata-se de uma casa geminada de ambos os lados, num lote típico da rua Atlântica que já havia sofrido reforma nos anos 90.

Nesta intervenção o espaço central da casa foi rearticulado por um pé-direito duplo em que o maciço quadrado e espesso paira solto, rodeado pela luz zenital que banha os interiores com uma luz suave, homogênea e mutante.

No vazio que reverbera o branco e o som do piano, dois muros contém a escada que revela ao morador permanentes recortes abstratos no trajeto entre pavimentos. No piso superior, a passarela junto ao forro muda a percepção de escala para dar acesso aos dormitórios localizados à frente e ao fundo da construção. Sob os quartos, em pé direito baixo, cozinha e mesa de jantar abrem-se para o jardim frontal por meio de um grande pano de vidro, enquanto a sala de estar se projeta através da varanda em direção ao grande jardim de fundos do lote.

A luz zenital que penetra lavando as paredes transforma radicalmente o branco e o espaço de acordo ao clima e às estações. O ambiente pode assumir uma tonalidade azulada em dias de sol, acinzentada em dias de chuva, alaranjados no fim da tarde, numa mutação constante que revela as sutilezas do espectro luminoso e suas intensidades sobre a ausência de cor.

O piso da sala, em travertino romano, e os suntuosos banheiros em mármores nobres e dourados foram mantidos intactos, tendo apenas sido adicionada uma sala de banho à suíte principal.

CASA AVARÉ

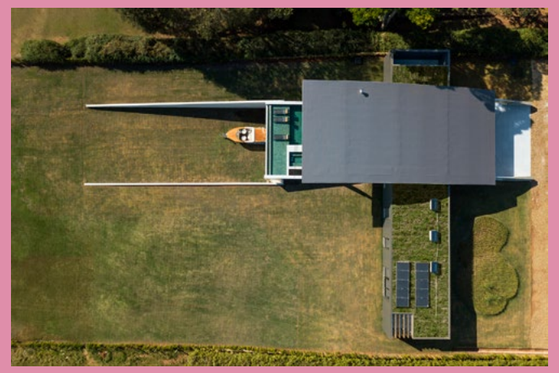
Escritório: Sergio Sampaio Arch + Tectônica
Autor: Sergio Sampaio.
Fotos: Talita Teles.
Projeto: 2018
Obra: 2018
Local: Avaré - SP

A casa Avaré ocupa a parte superior de uma faixa de terra inclinada que margeia a represa Jurumirim distante a 300km da capital paulista.

O projeto é definido pelas escalas domésticas e da paisagem. A primeira é definida por um prisma acinzentado metálico, enquanto a segunda é representada por uma cobertura de madeira (MLC) curva e leve.

O partido consiste na criação de uma plataforma-mirante voltada para a represa onde é definida a cota de implantação da casa. Sob essa plataforma de concreto encontram-se a garagem de barcos, depósito e casa de máquinas. Transversalmente à essa plataforma está disposto um volume prismático de 8,00 x 35,00, elevados a 60cm do solo natural. Toda a construção é estruturada em painéis de madeira CLT, cuja modulação das peças definiram a configuração dos espaços internos.

Para proteger a varanda e sala de estar da insolação e abriga-las das chuvas, foi criada uma cobertura de 26 metros de extensão em arco de madeira MLC e revestida por manta termoplástica TPO cinza sobre telhas metálicas. A grande cobertura arqueada apoia-se em apenas quatro delicados pilares trapezoidais de concreto que distribuem as cargas diretamente para as fundações.



CASA AZUL

Escritório: SIAA Arquitetos Associados
Autor: Eduardo Gurian.
Coautoras: Beatriz Meyer e Cecília Torrez.
Colaboradores: Arquitetura:Fernanda Britto, Luca Caiaffa, Maria Fernanda Xavier, Rafael Carvalho e Fábio Martines.
Obra: Fairbanks&Pilnik
Fotografias: Pedro Kok
Fundações: Inner Engenharia
Estrutura: Inner Engenharia
Instalações: Zamaro - Projeto de Instalações
Paisagismo: Oficina2mais
Sondagem: Infraestrutura Engenharia Ltda.
Projeto Legal: PS.2 Projetos e Consultoria S/C Ltda.
Projeto: 2017
Obra: 2017
Local: São Paulo - SP

Este projeto teve início com o pedido de um jovem casal para auxiliarmos na escolha do terreno para construir sua casa. Eleito o bairro de preferência, a nós cabia pensar qual lote teria a melhor insolação e seria adequado as necessidades colocadas.

Em um lote padrão de dez metros de frente e trinta em direção aos fundos, a área possível para construção, resultante da legislação, somado ao programa de necessidades e a vontade dos clientes de possuírem um jardim generoso, nos direcionou para a verticalidade da edificação.

A setorização do programa foi feita da seguinte maneira, área social localizada no nível de acesso, mais transparente e relacionado aos recuos obrigatórios. O primeiro pavimento, mais fechado visualmente foi destinado as áreas intimas. Um pavimento técnico conforma o segundo pavimento e o terraço, além de um pavimento inferior destinado aos serviços.

O principal desafio foi transformar essa casa de quatro pavimentos em uma casa plasticamente leve e agradável para o uso. A solução encontrada faz parte da organização programática, revelando um térreo transparente, um primeiro pavimento opaco, e um volume menor na cobertura. Em decorrência desta solução, a casa passa a ter uma volumetria de dois pavimentos.

CASA AZUL ANIL

Escritório: Luciani e Associados Arquitetura
Autora: Mirtes Maria Luciani.
Coautores: Ana Caroline Santana dos Reis, Ligia Lisboa Rodrigues e Matheus Ribeiro de Oliveira.
Colaboradores: Paisagismo: Maria das Graças A. Camara, Projeto Estrutural: ENGEBIZ Engenharia e Projeto Elétrico/Hidráulico: CZN Engenharia.
Projeto: 2020
Obra: não executada
Local: Carapicuiba - SP

Sabemos que todas as atividades humanas, não só as industriais ou urbanas afetam o complexo equilíbrio da Natureza, no entanto, a Construção Civil tem papel de destaque neste processo, em média esta atividade consome, no plano global, em torno de 45% de energia, 15% de água; gera 40% de resíduos e produz 25% das emissões de CO^2.

Neste projeto buscamos reduzir e otimizar o consumo de materiais e energia e assim, conseguimos a diminuição dos resíduos gerados, contribuindo para a preservação do ambiente natural e as soluções integradas na natureza refletem na melhoria da qualidade do ambiente construído.

Edifícios altamente eficientes são fundamentais para mitigar os efeitos das mudanças climáticas. Estes estão entre as opções de melhor benefício-custo para diminuir emissões, também com altos co-benefícios, como melhorias na saúde e geração de empregos.

Por fim, e não menos importante, refletir, planejar, organizar, projetar e construir buscando contribuir com o uso racional dos recursos naturais é mais que um ganho pessoal é fazer parte de um coletivo que preza pela continuidade da vida no planeta.

CASA B

Escritório: AR Arquitetos
Autores: Marina Acayaba e Juan Pablo Rosenberg.
Colaborador: Vitor Endo.
Projeto: 2021
Obra: 2021
Local: São Paulo - SP

A Casa B é formada por um volume prismático que se insere em sua paisagem com discrição e personalidade. O concreto aparente no pavimento térreo atravessa e une os espaços, desde seu acesso, se abrindo para a casa e dando continuidade em seus jardins que contornam a residência.

O pavimento superior tem sua pele em chapa metálica micro perfuradas com aberturas precisas que emolduram a paisagem, criando um suave contraste entre o que se é artesanal e tecnológico, sobrepondo tonalidade e texturas. A cobertura é composta por um estúdio que se abre em direção ao jardim, avistando a copa das árvores.

As presenças de um vão no piso superior cria uma altura dupla no acesso, através da qual você pode ver o acesso e a praça em frente.

CASA BALEIA

Escritório: Nitsche Arquitetos
Autores: Pedro Nitsche e Lua Nitsche.
Coautor: Thiago Pontes.
Colaboradores: Barbara Muhle, Gabriel Lisboa, Gil Barbieri, Sergio Pires, Victor Presser e Vanessa Izidorio.
Projeto: 2020
Obra: não executada
Local: São Sebastião - SP

Em um terreno relativamente pequeno para o programa da casa, o desafio foi estabelecer a relação ideal entre a construção e o jardim. A casa tem 6 suítes, sendo 5 no andar superior e 1 no andar térreo, além de áreas de serviço e cozinha. Todas as suítes têm o mesmo tamanho, uma questão importante para o uso equânime da família com 3 núcleos distintos.

A estratégia foi espalhar a casa no terreno e envolve-la com o jardim por todos os lados e também num pátio central. Todos os ambientes têm vista e contato com o jardim, ventilação cruzada e sombreamento das paredes externas. Em volta de toda casa definimos um espaço aberto e coberto, que serve de circulação e também de varanda, além de garantir proteção da chuva e possibilitar a abertura das grandes portas mesmo em dias de chuva- típicos do litoral norte.

Construtivamente definimos a casa com 10 módulos de 3m de largura por 6m de profundidade, e balanço em toda volta com 1.2m de largura. Em estrutura pré-fabricada de madeira com fechamentos em painéis tipo dry wall e caixilhos de alumínio. O projeto define uma com montagem de componentes pré fabricados, minimizando o tempo de construção o impacto no local.

CASA BELA VISTA

Escritório: Bernardes Arquitetura
Autor: Thiago Bernardes.
Colaboradores: Marcia Santoro, Camila Tariki, Antonia Bernardes, Gabriel Falcade Forti, Marina Salles, Rodrigo Mathias, Diogo Esteves, José Miguel Ferreira, Marcelo Dondo, Helena Obino, Leemin Alves Tang e Mariana Cohen.
Fotos: Fernando Guerra.
Projeto: 2016
Obra: 2018
Local: Campinas - SP

A Casa Bela Vista é o resultado das interseções entre tipos de habitação aparentemente divergentes: uma casa pátio, disposta em planta quadrada; e blocos lineares sobrepostos inseridos na topografia por muros de contenção cuidadosamente inseridos no terreno. Essas diferenças são responsáveis não apenas pela inserção da casa na paisagem, o que cria um contraste entre o embasamento topográfico e o volume transparente que o encobre, mas também pela divisão de funções sociais e íntimas. A diferença de níveis entre essas áreas gera acessos independentes, o que facilita a gestão de visitantes, moradores e prestadores de serviços. Os volumes que cobrem a montanha, que redesenham seu perímetro com vista para o vale, em formato quadrado, acomodam quartos e áreas de estar privativas.

A casa é um exemplo único da combinação de arquitetura e paisagismo, que alcança intervenção suave, cujas soluções programáticas, espaciais e técnicas formam um único gesto. A interação entre colina, embasamento e pavilhão-pátio geram qualidades espaciais excepcionais que são totalmente entrelaçadas com as vistas do entorno e os jardins circundantes. Nesse contexto, é difícil traçar linhas claras entre paisagem e construção.

CASA BOAÇAVA

Escritório: Nitsche Arquitetos
Autores: Pedro Nitsche e Lua Nitsche.
Coautores: Gabriel Lisboa, Sergio Pires, Thiago Pontes e Victor Presser.
Colaboradoras: Barbara Muhle, Gil Barbieri e Vanessa Izidorio.
Projeto: 2021
Obra: não executada
Local: São Paulo - SP

O projeto apresentou 2 desafios principais: A baixa ocupação do terreno exigida pela Cia City, apenas um terço da área do terreno (259m²), praticamente nos obrigou a fazer a casa com dois andares, apesar do pedido inicial ser uma casa térrea.

E o nível elevado do terreno em relação a rua, cuja solução, para termos a garagem e os ambientes de convívio no mesmo nível, foi fazer um desbaste de 50cm em todo terreno. A solução para manter as árvores de grande porte no nível original foi a definição de canteiros elevados 50cm, que formam grandes bancos em todo perímetro do terreno. A piscina, também elevada 50cm, no centro do jardim, "conversa" com os canteiros e seu desenho com bordas largas servem de banco e solário no nível d'água. A distribuição da casa é simples: garagem, lavanderia, cozinha integrada a sala de jantar e sala de estar no nível térreo, 1.2m acima da rua. 3 suítes e espaço de estudo no andar superior, 3.6m acima do térreo.

CASA BRISA

Escritório: FGMF
Autores: Fernando Forte, Lourenço Urbano Gimenes e Rodrigo Marcondes Ferraz.
Colaboradores: Ana Orefice, Aryane Diaz, Amanda Domingues, Ana Carolina Baptistella, Daniel Guimarães, Desyree Niedo, Diogo Mondini, Fabiana Kalaigian, Felipe Fernandes, Gabriel Mota, Giovanna Custódio, Guilherme Pulvirenti, Gustavo Hohmann, José Carlos Navarro, Juliana Cadó, Julio de Luca, Letícia Gonzalez, Lívia Veroni, Luciana Bacin, Michelle Vasques, Rafael Mourão e Victor Lucena.
Projeto: 2021
Obra: 2021
Local: Campinas - SP

O Terreno, no interior paulista, apresentava acentuado declive para os fundos, cuja orientação é norte. A sul, na fachada de acesso ao lote há densa mata de preservação do outro lado da via de acesso, visual que também nos parecia bastante interessante.

O programa solicitado pelo cliente era bastante extenso, e para criarmos uma organização que permitisse profundo contato com o terreno optamos por criar um grande platô um nível abaixo do acesso, como um andar térreo "enterrado". Esse grande platô social no nível -1, garante privacidade ao usuário em relação a rua e garante que parto os quartos, no nível do acesso tenha vista para a mata oposta a entrada.

O programa foi organizado de forma linear ao terreno com dois "apêndices" em diferentes níveis que cruzam o lote transversalmente; o primeiro no nível inferior e o segundo no nível superior (dois quartos). Essa atitude nos levou a organizar uma sala social totalmente envidraçada, sob os quartos rodeada pelos jardins no nível inferior. No extremo norte do terreno cozinha, espaço de jantar e confraternização se debruçam sobre a piscina.

Uma vez resolvida as questões programáticas, nos debruçamos sobre as relações da construção com o terreno, entorno e climáticas, e após diversos ensaios criamos o conceito de uma "dupla camada" de relações entre o objeto construído e o espaço externo. Uma primeira camada, convencional, de alvenarias, caixilharia e venezianas faz a composição básica da casa. Já a segunda camada em telhas metálicas que serviria ora como cobertura, ora como proteção térmica, ora como beiral e terraço, ora como proteção térmica e visual lateral.

CASA CABRAS

Escritório: MAPA
Autor: Silvio Lagranha Machado.
Sócios-fundadores: Luciano Andrades, Matías Carballal, Andrés Gobba, Mauricio López, Silvio Machado.
Equipe de Projeto: João Bernardi, Débora Boniatti, Amanda Cappelatti, Juliana Colombo, Pablo Courreges, Alejandro Cuadro, Emilia Dehl, Agustín Dieste, Flavio Faggion, Valentina Giménez, Emiliano Lago, Sebastián Lambert, Cecilia Leonardelli, Lucas Marques, Diamela Meyer, Diego Morera, Victoria Muniz, Martina Pedreira, Pedro Reichelt, Sandra Rodríguez, Fabián Sarubbi, Helena Utzig e Lilian Wang.
Colaboradores: Desenvolvimento de Projeto: BARRA Arquitetos.
Fotos: Leonardo Finotti.
Projeto de fundações: Studiobim Engenharia.
Projeto Estrutural e Execução: Carpinteria Estruturas em Madeira.
Gerenciamento de obra: Eng. Gualter A. F. Afonso.
Projeto: 2019
Obra: 220
Local: Campinas - SP

A Casa Cabras está implantada no topo de uma colina, em uma clareira em meio a mata. Sua construção industrializada ainda carrega o espírito natural da madeira, estabelecendo relações de contraste e complemento com a paisagem das serras e o seu entorno natural.

Os principais elementos estruturais da casa foram produzidos em uma fábrica, transportados até o terreno e montados até a sua conclusão seis meses após início das fundações.

Dois envelopes programáticos, um íntimo e um social, se correlacionam como volumes descontinuados no espaço, mas são integrados por uma varanda aberta-coberta que percorre a continuidade das suas faces. A varanda social nordeste contempla um horizonte delineado pelas serras e a sudoeste uma varanda íntima se volta para um bosque. Entre os dois volumes, no encontro das varandas, há um vazio que abriga o acesso principal e uma área de encontros e vivências coletivas.

Por fim, os volumes jogam com espacialidades e transparências em suas faces, ora voltadas para as serras e ora voltadas para a mata, compartilhando, dessa maneira, a vida cotidiana com a paisagem, e vice-versa.

CASA CAIANA

Escritório: Studio Papaya
Autor: Samuel Garcia.
Coautores: Delia Sloneanu e João Paulo Cruaz.
Colaborador: Paulo Sousa (luminotécnica).
Projeto: 2017
Obra: não executada
Local: Ribeiro Preto - SP

A Casa Caiana desde o início já possuía premissas muito bem definidas pelos clientes: uma casa prática, fácil de se morar. O uso do concreto armado aparente, mobiliários em alvenaria, grandes aberturas, ambientes integrados e a valorização da vista frontal para uma reserva florestal foram a premissa do projeto. A planta se define a partir de um pátio central, preenchido por uma chapa perfurada suspensa, por onde se tem um dos acessos vindos da rua, na extremidade leste do terreno. Conectando todos os ambientes, um largo corredor norte-sul atravessa a residência de "fora a fora", se inicia na escada de acesso principal, passa pelo escritório, banheiro, quartos, lavanderia de um lado e o pátio central seguido pela sala de home-theater de outro. Na parte frontal encontram-se a sala de estar, com parede de vidro voltada para a rua e vista para reserva, juntamente com a sala de jantar / copa integrados a cozinha. O uso do concreto armado nas lajes possibilitou a criação de um terraço no terceiro nível, acessado por uma escada que ao fim assumiu um papel quase escultural na sala de estar.

A implantação se utiliza dos três metros de aclive a partir da rua, para criar a garagem no térreo e distribuir o programa no nível do primeiro andar.

CASA DE CULTURA CERRO CORÁ

Escritório: Grupo][Fresta
Autores: Anita Freire, Carolina Sacconi, Luan Carone e Otavio Sasseron.
Coautores: Taís Freire e Vera Domschke.
Colaboradores: Arquitetura: Georgia Lobo, Juliana Teixeira, Maria Fernanda Basile, Mayra Sampaio, Matheus Limeira, Pedro Renault, Silvia Acar, Sheroll Martins, Tiago Testa e Vinícius Fais.
Projetos complementares: Projeto Executivo de Estrutura de madeira- Carpinteria Estruturas de Madeira Ltda, Projeto Executivo de Estrutura de concreto, alvenaria armada e fundação-Projeto Delta Engenharia, Projeto Executivo de Estrutura de fundação-concepção- Pali Projetos e Assessorria de Fundações S/S, Projeto Executivo de Serviço de abastecimento de água e/ou esgotamento sanitário - Águav Engenharia e Projetos Ltda. Projeto Executivo de elétrica e lógica e Combate e prevenção de incêndio - Águav Engenharia e Projetos Ltda. Projeto Executivo de Instalação de Gás- DBK - Engenharia de Saneamento e Instalações Hidráulicas SS Ltda-ME.
Projeto: 2020
Obra: não executada
Local: Mongaguá - SP

Este projeto é parte de um conjunto de projetos realizados no âmbito de um programa de compensação do Plano Básico Ambiental – PBA, em 12 aldeias indígenas na Serra do Mar, no estado de São Paulo. O projeto foi feito por meio de processo participativo, considerando a realização de Oficinas Participativas, para construção do programa e Oficinas Devolutivas para aprovação e revisão do projeto.

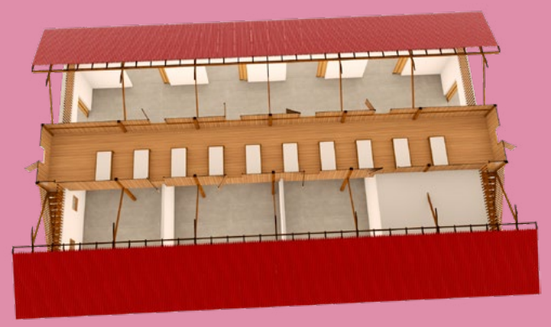
A Casa de Cultura da aldeia guarani Cerro Corá tem a função de receber visitantes e turistas, com espaço para apresentações de dança e luta típicas guaranis, uma sala para exposições e uma sala para produção e venda de artesanato, e um almoxarifado geral da aldeia. A construção tem formato circular, com um pátio central, iluminado por uma iluminação zenital. Tem estrutura em eucalipto, fechamento em madeira e cobertura em telha ecológica, conforme solicitado em oficina participativa.

CASA DE CULTURA NA ALDEIA YYREXAKÃ

Escritório: Grupo][Fresta
Autores: Anita Freire, Carolina Sacconi, Luan Carone e Otavio Sasseron.
Coautores: Tais Freire e Vera Domschke.
Colaboradores: Arquitetura: Georgia Lobo, Juliana Teixeira, Maria Fernanda Basile, Mayra Sampaio, Matheus Limeira, Pedro Re-nault, Silvia Acar, Sheroll Martins, Tiago Testa, Vinícius Fais.
Projetos complementares: Projeto Executivo de Estrutura de madeira - Carpinteria Estruturas de Madeira Ltda, Projeto Executivo de Estrutura de concreto, alvenaria armada e fundação - Projeto Delta Engenharia, Projeto Exe-cutivo de Estrutura de fundação - concepção- Pali Projetos e Assessorria de Fundações S/S, Projeto Executivo de Serviço de abastecimento de água e/ou esgotamento sanitário - Águav Engenharia e Projetos Ltda. Projeto Execu-tivo de elétrica e lógica e Combate e prevenção de incêndio - Águav Engenharia e Projetos Ltda. Projeto Executivo de Instalação de Gás - DBK-Engenharia de Saneamento e Instalações Hidráulicas SS Ltda-ME.
Projeto: 2020
Obra: não executada
Local: São Paulo - SP

Este projeto é parte de um conjunto realizado no âmbito de PBA, em 12 aldeias indígenas, no estado de São Paulo. O projeto foi feito por meio Oficinas participativas e Oficinas Devolutivas.

A casa de cultura da aldeia Guarani Yyrexakã se trata de uma reforma. A estrutura do telhado existente foi avaliada por laudos técnicos de engenheiros civis como comprometida, e, além disso, os ambientes internos são escuros e mal ventilados. Para transformar este contexto, o projeto prevê a demolição da cobertura e da estrutura existente para a substituição por uma estrutura independente em madeira serrada e cobertura em telha ecológica, com iluminações zenitais e laterais. Propõe-se no projeto também a demolição de parte das alvenarias para liberar, na parte frontal, um amplo salão longitudinal para abrigar reuniões, eventos e produção de artesanato, e na parte posterior, abrigar os programas mais fechados, como salas multiuso, sala de informática, banheiros e copa. Funcionando de maneira independente a esses programas mais públicos no térreo, um mezanino fechado em tábuas de madeira cruza longitudinalmente a construção com acessos por escadas nas duas pontas, posicionadas nas varandas perimetrais do projeto.



CASA DE TAIPA EM CUNHA-SP

Escritório: Estudio Arquitetura + Stepan Norair Chahinian
Autores: Luis Claudio Marques Dias, Vivian Hori Hawthorne e Stepan Norair Chahinian.
Coautores: Luis Claudio Marques Dias, Vivian Hori Hawthorne e Stepan Norair Chahinian.
Colaboradores: Arthur Lamberti Falleiros, Jesus Gonçalves e Luiza Amato Iazzetti.
Fotos: Luis Claudio Marques Dias e Vivian Hori.
Projeto: 2017
Obra: 2019
Local: Cunha - SP

A residência se abre para as vistas da serra da Bocaina no município de Cunha, SP. A implantação em uma cota intermediaria, acompanhando as curvas de nível, permitiu a acomodação no terreno com pouca movimentação de terra. Uma das demandas dos clientes era sair da sala e pisar no solo.

Um pavilhão articulado em dois volumes: social e íntimo. Pelo meio se dá a entrada social que se abre para a perspectiva do vale. O ângulo de giro dos dois volumes é determinado pela vista. A cobertura foi separada em dois trechos de mesma inclinação e dimensão. As lajes planas de concreto aparente, com pé-direito mais baixo, fazem a conexão dos blocos, assim como nas pontas do pavilhão, abrigam banheiro do casal de um lado e área de serviço e lavabo do outro.

As paredes de taipa ao mesmo tempo que suportam a carga das coberturas, protegem a casa da face sul. No geral as noites são frias e os dias são quentes. O índice pluviométrico é alto na estação chuvosa e bem baixo na estação seca. As paredes de taipa funcionam como "amortecedoras" diminuindo as amplitudes de umidade e temperatura.

Os materiais foram deixados em seu estado natural para dialogar com a taipa.

CASA DE VÓ

Escritório: Fresta Arquitetura
Autor: Raissa Gattera Begiato.
Colaboradores: Danilo Pena Maia e Breno Pilot.
Render: G.S. Digital Art Studio 3D.
Projeto: 2020
Obra: não executada
Local: Valinhos - SP

O projeto busca ser o lar confortável e aconchegante de vó, revisitada a partir de uma proposta contemporânea. A intenção é criar uma casa que, através das grandes aberturas, aproxime os jardins dos ambientes internos, possibilitando a circulação de ar e iluminação natural com eficiência, tornando-os também plano de fundo de todas as janelas da residência.

O acesso principal da casa se dá através um grande painel colorido, que se contrapõe a sobriedade da arquitetura. Ao entrar, o usuário é recebido por uma espaçosa sala, área social central e coração do projeto, que une os dois pavimentos num pé direito duplo, onde o espaço reverbera. É a sala da casa de vó que recebe, abriga e abraça toda família. A casa conta com uma suíte no térreo, e mais duas no primeiro pavimento, unidas por uma passarela metálica leve.

O volume superior branco e sóbrio repousa sobre uma base firme e estruturante na qual também se encontra uma laje jardim. A proposta radicaliza ao se apresentar desapegada de ornamentos, em uma estética pura e leve. A ideia é que a avó, que já foi abrigada por alguns diferentes tetos em sua vida, possa ser acolhida por um teto leve, cuja graça está na qualidade dos espaços, e que acolha sua família.

CASA DOS CAJUEIROS

Escritório: Terra Capobianco + Galeria Arquitetos
Autor: Ana Terra Bojadsen Capobianco.
Coautora: Fernanda Neiva.
Colaboradora: Liliane Nambu.
Projeto: 2017
Obra: 2019
Local: Ubatuba - SP

A Casa dos Cajueiros, em Ubatuba, localiza-se em frente à faixa de marinha, e sua implantação discreta não se revela de imediato aos banhistas. A frente do lote é ocupada por troncos tortuosos e ramos irregulares, resguardando a casa de forma discreta entre a luz e a sombra da copa dos cajueiros.

A estratégia para ocupação do terreno foi tirar partido do intervalo entre as copas dos cajueiros. A ocupação é térrea e estruturada a partir de um eixo claro de circulação que conecta a área social da íntima.

A residência está implantada em quatro cotas de níveis. A cota mais baixa e próxima a faixa de marinha concentra a área social, de lazer e serviço. Distribuídos ao longo de um corredor de 33 metros de comprimento as seis suítes são implantadas permitindo um intervalo entre elas.

A estrutura da cobertura de 800m^2, em Madeira Laminada Colada, foi montada em 45 dias. Para os módulos dos dormitórios foi utilizada uma estrutura mista de vigas de madeira e placas de painel wall. Na área social uma laje de madeira de 12cm vence 7,50m de vão. O resultado é um espaço contínuo de 19m de profundidade com a característica plástica marcante da madeira laminada colada de eucalipto.

CASA DOS TERRAÇOS CIRCULARES

Escritório: Denis Joelsons Arquitetura
Autor: Denis Joelsons.
Colaboradores: João Marujo e Gabriela da Silva Pinto.
Projeto: 2021
Obra: não executada
Local: Cotia - SP

Situado em um fundo de vale, o terreno não oferece visuais marcantes, mas contém um bosque.

Confrontando a pendente natural com as clareiras existentes, estabelecemos patamares em meio-nível. A casa se organiza através de seu corte longitudinal, com usos coletivos mais próximos à rua e usos privativos mais próximos da divisa. O movimento estabelecido pelo desenho do chão garante o caráter espacial dos diferentes ambientes da casa, com seus pés-direitos variando em relação à cobertura horizontal. Uma varanda suspensa cobre a garagem e espelha a cota dos dormitórios - movimento onde a arquitetura ecoa a geografia do vale. A geometria da casa é ortogonal, compatível com sua estrutura pré-fabricada em madeira. A geometria do jardim é estabelecida por curvas, buscando a melhor forma estrutural para os muros de arrimo e o encaixe adequado entre as árvores.

Todos os ambientes possuem pelo menos dois acessos, reafirmando a ideia de percurso circular. A contenção formal da casa contrasta com o perfil movimentado dos terraços circulares, sugerindo uma inversão da relação tradicional de subserviência entre embasamento e edificação. Neste caso, a regularidade da cobertura é o que suporta a variedade do desenho do chão.

CASA EM PERUÍBE

Escritório: Vereda Arquitetos
Autor: João Paulo Meirelles de Faria.
Coautor: Bruno Manso.
Colaboradores: Estrutura - Maurício Oliva de Farias - STEC Engenharia, Instalações - JPD Instalações Elétricas e Hidráulicas, Consultoria de iluminação - Ricardo Heder - Lux Projetado, Consultoria de impermeabilização - Proassp Assessoria e Projetos e Construtores: (Carlito Favil e Adriano Antunes da Silva).
Fotos: André Scarpa.
Projeto: 2016
Obra: 2017
Local: Peruíbe - SP

O projeto da Casa de Peruíbe se configura a partir de uma casa existente, muito precária do ponto de vista de sua conservação e sobretudo da falta de desfrute das possibilidades que o terreno e a condição de estar a 100 metros da praia oferecia – apesar de ser um lote urbano e a casa não ser somente para veraneio.

Desse modo, todo o esforço do projeto dá-se na construção desse lugar de desfrute: na integração do interior e exterior e, ao mesmo tempo, das atividades cotidianas daquelas típicas das temporadas de verão – a piscina, as festas – tudo sobreposto, sem repetições, isto é, a mesa de jantar por exemplo é uma só, para o dia a dia e para os churrascos.

A distribuição do projeto configura um bloco para os quartos – aproveitando alvenarias existentes - e constrói um novo pavilhão para as áreas sociais. O bloco dos quartos é mais fechado e propicia o recolhimento, enquanto sala e cozinha são completamente transparentes e abertas para o exterior. Assim a casa que tem somente 160m2 de área fechada cresce visualmente com os jardins participando da dinâmica interna.

O modo de construir é bastante simples em sua configuração final – uma única laje de concreto com vigas invertidas e apoiada em pilares distantes dos fechamentos, liberando toda a fachada da sala que recebeu vidros sem caixilhos. Do mesmo modo, nos quartos, a laje não se apoia nas alvenarias antigas de modo a não carregar uma estrutura frágil e pouco confiável.

O terreno vizinho – antiga faixa de servidão da prefeitura – também recebeu paisagismo e contribui para a amplitude e configuração da casa em seu lugar.

CASA EM SALTO DE PIRAPORA

Escritório: Vereda Arquitetos
Autor: João Paulo Meirelles de Faria.
Coautor: Bruno Manso.
Colaboradores: Estrutura Maurício Oliva de Farias - STEC Engenharia, Instalações JPD Instalações Elétricas e Hidráulicas, Construção Gladson de Campos – Campos Construções e Produção Paulo Kinna.
Fotos: André Scarpa.
Projeto: 2018
Obra: 2019
Local: Salto de Pirapora - SP

Salto de Pirapora é uma cidade satélite a 25km de Sorocaba e a casa se localiza na estrada que liga estas duas cidades. O terreno de 1000m² tem um aclive de 8 m e olha para uma pequena reserva legal que margeia um córrego.

O projeto se estrutura a partir de três volumes de alvenaria parcialmente enterrados e com níveis variados de acordo com a topografia. Esses volumes abrigam cozinha e lavandeira no primeiro, os quartos no segundo e o banheiro/closet do quarto principal no terceiro.

O posicionamento destes volumes no terreno conforma o espaço principal da casa, o vazio da sala de estar e jantar. Este espaço permite uma fluidez total no sentido do aclive não seccionando o terreno entre frente e fundos. Uma arquibancada de concreto estabelece essa relação entre as áreas livres do terreno e os diversos níveis do projeto, e possibilita usos múltiplos que desfrutam ao máximo destas vistas para a reserva.

Uma cobertura de concreto apoiada em quatro pilares cobre esse conjunto produzindo ambiências diferentes a partir dos pés-direitos de cada um dos usos. Essa cobertura foi concretada a partir de formas de painéis pré-moldados e sua forma regular – um retângulo de 14,00 X 10,40 m – não coincide com os perímetros dos demais blocos produzindo áreas cobertas abertas, varandas e jardins internos.

As lajes dos três volumes de alvenaria são jardins que estão ora dentro ora fora dos perímetros fechados da casa. A cobertura principal também possui é uma laje-jardim completamente livre das infraestruturas como caixas d´água e placas solares, que estão localizadas no fundo do terreno aproveitando seu desnível.

CASA GWL

Escritório: Ar:Co - Arquitetura Cooperativa
Autor: Sergio Faraulo.
Coautor: Frederico Zanelato.
Colaboradores: Ariel Castrezano, Lincoln Pedroso, Henrique Queiroz, Laryssa Marceli, Mateus Miranda, e Barbara Nitzsche.
Projeto: 2021
Obra: não executada
Local: Piratininga - SP

Foi desenvolvido em Piratininga - SP o projeto desta residência destinada a um casal jovem com uma filha peque-na, que por conta de boas oportunidades de trabalho acabaram optando por mudar da região metropolitana de São Paulo para o Interior paulista. As premissas principais para este projeto é que fosse uma casa econômica, de fácil manutenção, com design minimalista e soluções construtivas que evitassem o desperdício e que fossem ágeis na execução.

O partido tirou proveito da topografia plana do terreno e distribuiu o seu programa de necessidades em uma casa térrea, com bastante iluminação e ventilação. O terreno é privilegiado por ter ao fundo uma área de preservação permanente onde toda a parte social e de lazer se abre tirando proveito de suas belas vistas e integrando a natu-reza ao edifício.

O sistema construtivo é composto por alvenaria estrutural e cobogós, sob vigas e laje de concreto aparentes, com um shed para iluminação zenital de estrutura e telha metálica termo acústica sobre a sala de estar, jantar, dormitó-rios e banheiros tirando proveito da insolação leste.

CASA HIGIENÓPOLIS

Escritório: Meridional Arquitetura
Autor: Luiz Gustavo Sobral Fernandes.
Fotos: Guilherme Pucci.
Projeto: 2021
Obra: 2021
Local: São Paulo - SP

Este projeto de reforma se localiza em uma vila residencial preservada entre os muitos prédios verticais que compõe a paisagem do bairro de Higienópolis. O imóvel é uma casa tradicional de bairros centrais da cidade de São Paulo (piso elevado, janelas para a rua e entrada lateral), possivelmente construída no início do século XX e que passou por uma reformulação interna na década de 1980 que eliminou a compartimentação e distribuição interna então existente.A casa estava com desgastes do tempo e intervenções consideradas inadequadas pelo morador e pelo escritório.

Foi uma decisão valorizar e repensar a iluminação artificial e a natural, bem como o percurso e escalas que a casa permitia e permitiu. O espaço do imóvel era muito interessante e deveria ser valorizado com a remoção de alguns armários e com a instalação de novas marcenarias, cores e acabamentos.

Pisos e revestimentos originais e de boa qualidade e beleza foram mantidos. Aqueles que não eram de qualidade, estavam desgastados ou não tinham relação com a linguagem do imóvel foram removidos. Também foram eliminados armários planejados e em locais onde eles existiam foram instaladas prateleiras, que são mais leves e interferem menos na qualidade espacial do imóvel. Novas cores foram selecionadas para a parte interna e externa. Uma reconfiguração dos elementos e espécies do jardim permitiu que ele passasse a ser utilizado como local de lazer e convivência.

CASA ILHABELA

Escritório: Meridional Arquitetura
Autor: Luiz Gustavo Sobral Fernandes.
Colaborador: Francesco Giannelli.
Projeto: 2020
Obra: não executada
Local: Ilhabela - SP

Este projeto foi elaborado para uma residência de veraneio localizada em Ilhabela, litoral de São Paulo. Trata-se de um terreno muito especial, localizado de frente para a praia e com vista direta para o mar.

Possui sistema de estrutura mista: um núcleo central de concreto armado aparente é espaço destinado à áreas molhadas (cozinha, área de serviço e banheiros). As salas de estar e jantar, bem como a área dos dormitórios, se localiza em uma estrutura de madeira tratada. A composição desses dois setores (salas e quartos) se apoiam sobre vigas tipo 'I', que, em sequência, estão posicionadas acima de pilaretes de concreto armado moldado in loco.

Em uma planta simétrica, varandas circundam toda a casa - decisão que favorece espaços de convívio e vistas para o mar e para a Mata Atlântica preservada.

A parte térrea da casa recebe dois elementos importantes para sua funcionalidade. De um lado, aquele que é voltado para a floresta e que não possui vista para o mar, uma garagem para automóveis. Do outro, espaço para churrascos, para tomar sol e para o lazer - que inclui um pequeno solário e uma piscina que aproveita algumas pedras existentes no terreno.

A principal inquietação no projeto era: como montar uma casa para o lazer, para o convívio com os amigos? Como desenhar espaços para o 'tempo livre'? A vegetação e a beleza natural do local norteavam a construção de uma casa que pousasse no solo, que fosse leve e que pudesse interferir de maneira menos agressiva no espaço existente. Esta posição de projeto também favoreceu o plano de construção de um 'não paisagismo', ou seja, um paisagismo que mimetiza a flora local - o que dispensa gramados ou áreas ajardinadas.

CASA INTERLAGOS

Escritório: Fresta Arquitetura
Autora: Raissa Gattera Begiato.
Colaboradores: Danilo Pena Maia e José Carrari Filho.
Projeto: 2020
Obra: não executada
Local: Aguaí - SP

Inserida em lote urbano, fora da lógica dos loteamentos fechados ou condomínios de alto padrão, a Casa Interlagos é pensada para um lote comum em bairro residencial na cidade de Aguaí, interior de São Paulo.

O projeto se insere no espaço respeitando todos os parâmetros urbanísticos locais e traz uma linguagem destoante das casas ao redor. Sua estética objetiva, ortogonal e minimalista é complementada pelas chapas vazadas que cobrem as janelas e fecham a frente do lote com cor, textura e transparência. Trata-se de um projeto cuja ambição é abrigar pessoas com conforto, economia e singularidade.

A parte social da casa é toda integrada e concentrada no térreo e tem relação direta com os espaços externos da residência, criando uma integração entre jardins, piscina, churrasqueira e bar, amplificando os espaços de convívio.
Com a parte mais privada organizada no pavimento superior, longitudinalmente ao terreno e no sentido Leste-Oeste, a casa possui 3 quartos e ainda conta com um terraço externo e jardim superior, proporcionando uma outra experiência de área externa aos moradores.

Além disso, os brises articulados em chapa perfurada criam um jogo na fachada frontal e posterior, funcionando como veneziana para os quartos.

CASA ITATIBA

Escritório: 24 7 Arquitetura
Autor: Gustavo dos Santos Corrêa Tenca.
Coautor: Giuliano Pelaio.
Colaboradores: Nicolas Meireles, Christian D'Abruzzo e Henry Farkas.
Fotos: Adriano Pacelli.
Projeto: 2018
Obra: 2021
Local: Itatiba - SP

Destacada no alto de uma colina da cidade que a nomeia, a Casa Itatiba foi pensada de tal forma a utilizar o máximo da topografia existente, mantendo a edificação em uma cota elevada do terreno de forma a contemplar a vista do entorno. Além de garantir as vistas para grande parte dos cômodos, conseguiu- se que o projeto garantisse um maior distanciamento em relação ao futuro vizinho, além de buscar otimizar a insolação no inverno ao mesmo tempo que pudessem estar mais protegidas do sol mais a pino no verão.

O projeto possui ampla iluminação e ventilação natural, proporcionando um nível de conforto adequado e redução do consumo energético. Na fachada oeste, optou-se pela criação de um brise através do uso de chapas perfuradas e articuladas, barrando grande parte da radiação ao mesmo tempo em que é permeável visualmente.

A racionalidade do sistema construtivo está presente no uso da estrutura metálica e na modulação do tijolo ecológico feito através de resíduos de materiais de construção, usado de forma aparente como vedação de toda a casa. Lajes painéis de concreto pré-fabricados usadas sem forro interno e os pisos internos e externos de pedra São Tomé, conferem a coerência construtiva, além de diminuírem os custos de construção.

CASA JUQUIÁ

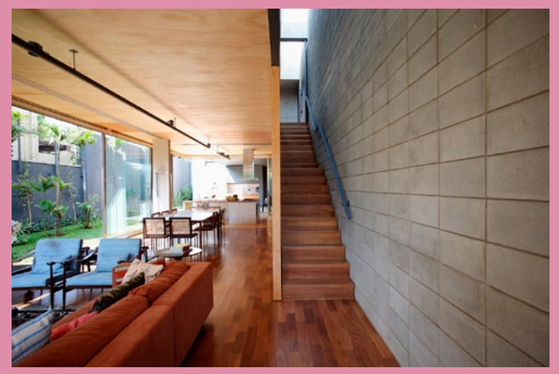
Escritório: Una Munizviegas
Autores: Cristiane Muniz e Fernando Viegas.
Colaboradores: Joaquin Gak, Julia Jabur, Larissa Urbano, Manuela Raitelli, Marie Lartigue e Matheus Pardal.
Fotos: Bebete Viegas.
Projeto: 2019
Obra: 2021
Local: Sao Paulo - SP

O projeto visa envolver a edificação com jardins, terraços, varandas em extensão aos interiores, formando ambientes e continuidades horizontal e vertical. A operação principal foi dispor a construção longitudinalmente ao longo do terreno linear, com dez metros de largura, mantendo a metade livre. Assim, a vegetação fica na porção norte, garantindo recuo para insolação e aeração permanente à casa que encosta na divisa oposta. Essa implantação poderia ser convocada como regra de ocupação desses bairros de sobrados.

O teto-jardim associa a moradia à paisagem urbana e à geografia, além de definir a cobertura em estrutura de concreto. Dois apoios e o muro de divisa sustentam esse piso e penduram, em estrutura metálica, o andar intermediário, dos dormitórios. Uma claraboia contínua junto à divisa permite a iluminação natural da circulação interna e associa o interior da casa ao céu.

Ao fundo, um segundo bloco torna-se visível desde a rua e cria um anteparo ao alto volume vizinho na divisa posterior. Com serviços no térreo e estúdio no primeiro pavimento, se conecta ao corpo principal por uma varanda que pode estar coberta, ou descoberta, por um sistema retrátil.

Uma casa construída por contrapontos: sol e sombra, gravítica e aérea, mineral e vegetal.



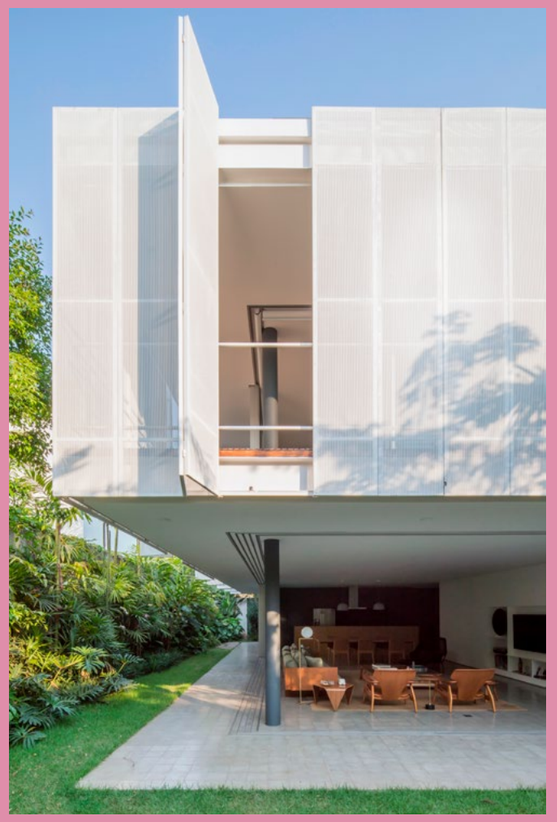
CASA MAESTRO

Escritório: AR Arquitetos
Autores: Marina Acayaba e Juan Pablo Rosenberg.
Colaboradores: Julia Galves e Vitor Endo.
Paisagismo: Rodrigo Oliveira
Projeto: 2020
Obra: 2020
Local: São Paulo - SP

O projeto desta casa urbana se define pelo volume puro do pavimento superior que cobre e libera o térreo social conectado ao jardim. Portas deslizantes abrem completamente a sala e a cozinha para o verde do lote, enquanto no piso superior, uma pele de brises em chapa branca perfurada define e dá a privacidade e ventilação necessárias à área íntima.

Os caixilhos recuados dos quartos dão lugar à generosa varanda que percorre e sombreia todo o perímetro, criando uma zona de amortecimento e estar protegida pelo véu metálico que enevoa a vista. A escada junto à empena longitudinal atravessa a casa e segue numa reta em direção à cobertura de vidro, na qual um alçapão opaco dá acesso à cobertura habitável. Ali, o deck sob as frondosas copas das árvores deixa a vista alcançar longe.

O setor de serviço localizado à frente junto à rua foi encerrado em preto para fazer flutuar o prisma branco suspenso cuja pele se abre conforme necessidade, redesenhando sua volu-metria.



CASA MAGALHÃES

Escritório: Lacyr Baldusco
Autor: Lacir Baldusco Ferreira.
Colaboradores: José Roberto e Paulo Sergio e Hellen Ayres.
Projeto: 2020
Obra: não executada
Local: Itapecerica da Serra - SP

A ideia da casa relacionada à ideia de lar e família, a cozinha tida como o espaço social de encontro, o quintal, a área de lazer e a localização próxima à natureza são imagens do espaço doméstico que nortearam este projeto. Entender quais são os ritos da estrutura familiar que conforma a estrutura física de uma residência é um problema a ser pensado e repensado, permanentemente. Essa casa foi estruturada em meio a dois apoios laterais, compostos por duas empenas de concreto armado de 10,50 m de extensão por 12,00 m de altura, nas quais apoiam-se as vigas transversais que sustentam duas lajes e a cobertura. Seus espaços multifuncionais foram concebidos para que suas finalidades se configurem por seus usos.

Pousada em terreno com declividade acentuada, tem no seu pavimento térreo as áreas definidas, inicialmente, para os usos sociais e de serviços. Os grandes panos de vidros nas fachadas, seccionados por pinéis ripados, formam janelas com perspectivas visuais distintas para o horizonte. No mezanino, alocam-se os usos privativos de gozo familiar e no pavimento inferior as áreas de lazer e garagens. Esse exemplar resiste à confecção arquitetônica composta por peças assessórias, sem função, sem necessidade e/ou decorativa.

CASA MIRANTE

Escritório: Lívia Zanelli
Autora: Lívia Zanelli.
Colaboradores: Mauri Leite, Marcelo Cafiso e Francisco Vieira.
Fotos: Livia Zanelli.
Projeto: 2017
Obra: 2020
Local: Bauru - SP

A casa foi implantada em um lote urbano de 324 m². Em uma cidade com graves problemas de drenagem, 1/3 do terreno permaneceu permeável. Para isso, a casa, formada por quatro volumes principais conectados pela caixa de escada, foi verticalizada configurando áreas livres com diferentes formas, orientações e alturas que fazem a integração visual com a cidade observando rua e entorno.

Aos 270 m² que comportam as funções básicas da casa, somam-se 360 m² de pátios, terraços e jardins. Um grande ganho de área para o lote próximo de uma movimentada avenida - respiros importantes destinados para brincadeiras, atividades físicas, lazer e observação com usos pautados pelo ritmo do dia e das estações do ano.

O sistema construtivo buscou a redução dos custos da obra e de manutenção: estrutura metálica, blocos de concreto e instalações aparentes. A combinação dos pátios e aberturas favorecem a iluminação e ventilação naturais. As paredes internas do pavimento intermediário, em dry wall, apoiam uma possível reconfiguração do programa. A fachada da casa, formada por duas camadas (blocos e cobogós de concreto + plantas) parece contribuir para uma cidade mais gentil e amistosa ao passo que, curiosamente, tornou-se cenário para fotos dos passantes.

CASA MONOLITO

Escritório: Fresta Arquitetura e Coletivo Arquitetura
Autores: Raissa Gattera Begiato, Danilo Pena Maia, Antonio Fabiano Jr. e Tatiana Marques.
Render: 3D by Tito.
Projeto: 2020
Obra: não executada
Local: Campinas - SP

O projeto nasce da vontade de se ancorar nos espaços mais intrínsecos dos convívios sociais: o pátio (definido pelo limite dado pelo vizinho, pelo plano de vidro marcado também pelo volume pesado da escada e pelos avanços laterais que o conformam), o terraço (amplo e livre que abre pela paisagem) e a praça (feita pelo paralelismo entre o volume prismático saltado e a piscina linear), em ligações visuais e físicas, pontuando possíveis paisagens de vida cotidiana. Todos eles, e também entre eles, cheios de ar e luz.

Para isso, o volume deseja sua dissolução, buscando a vontade de não emudecer no todo, em querência arquitetônica de falar somente com ela mesma. Sua transfiguração em planos, criando feixes de luz, segue a lógica da existência da arquitetura como parte fundamental à cidade, a despeito da cidade ser mais do que arquiteturas reunidas. E nela, nasce a construção dos programas que vão se misturando e se retransformando, em uma modulação metálica de 3.60 x 5.00, na demonstração de que o esforço de pensar em algo busca a superação da exemplificação de possíveis teorias, assumindo o papel fundamental nos rumos da própria arquitetura como um fazer contínuo e pesado e leve, como a luz e o ar.

CASA PARQUE DA PREVID

Escritório: Estúdio Módulo
Autores: Marcus Vinicius Damon (responsável técnico), Guilherme Bravin, Alessandra Figueiredo e Erica Tomasoni.
Projeto: 2021
Obra: não executada
Local: São Paulo - SP

O projeto consiste na reforma e ampliação de uma casa existente, construída em 1959, na região do Parque da Previdência, em São Paulo. A nova organização proposta setoriza a casa em dois blocos:

A casa existente será mais íntima, com quarto dos filhos, sala de atividades para as crianças que poderá ser convertido em quarto de hóspedes, lavanderia e depósito. O novo bloco acolhe o programa social, como estar, cozinha, escritório e suíte do casal.

A conexão entre a edificação existente e a nova pode ser definida tanto pelo visual e materiali-dades (fechamentos em tijolos maciços) como também pelos novos elementos construídos (passarela e varanda).

A passarela funciona como o principal elemento de circulação. Através desse eixo, são orienta-dos os acessos desde o ambiente externo o interior da ampliação. O desenho toma partido da relação entre o acesso a partir da calçada, em cota superior, e desnível natural do terreno, em declive, buscando criar conforto e despertar sensações para quem passeio pela casa.

CASA PÁTIO

Escritório: 24 7 Arquitetura
Autor: Gustavo dos Santos Corrêa Tenca.4
Coautor: Giuliano Pelaio.
Colaboradores: Nicolas Meireles, Aline Borba, Victor Buzim, Gabriel Von Zuben e Henry Farkas.
Projeto: 2017
Obra: 2019
Local: Jaguariúna - SP

Os clientes já haviam definido: A casa teria um grande pátio central e se desenvolveria ao seu redor. Foi estimulado que a casa fosse distribuída de forma térrea, já que não houvera motivo para se cogitar algo diferente disso em função do amplo lote e do programa de necessidades ser relativamente compacto. Com extensas vistas do condomínio, teve-se a ideia de se fazer uma grande cobertura ajardinada na laje, com acesso externo independente da casa, para apreciação das vistas do entorno. A implantação segue uma distribuição em U, setorizando usos distintos para cada volume: Serviço, social e íntimo. Este último encontra-se 1m acima do nível do restante da casa e confere ainda mais privacidade aos quartos.

A casa, de 330m², possui programa enxuto apesar das 4 suítes. Sem piscina e tampouco área de lazer definida por um espaço coberto, passando o pátio descoberto a ser de fato a sala de estar da casa, porém mais legal ainda, já que essa sala seria ao livre.

A volumetria horizontal da casa integra extensos beirais que circundam as fachadas e são essenciais na proteção contra a radiação solar direta, proporcionando áreas sombreadas e consequentemente aumento do conforto térmico no interior da edificação.

CASA PÁTIO PARA DOIS MENINOS

Escritório: Shieh Arquitetos Associados
Autores: Leonardo Shieh.
Colaboradores: Shieh Shueh Yau, Irene Shieh, Victoria Mendes Ribeiro, Karen Minoda, Nathalia Grippa, Ricardo Azevedo, Rodrigo Chedid, WE Engenharia, Infraenge, MG&A Consultores de Solo e Regen Ecossistemas.
Fotos: Leonardo Shieh.
Projeto: 2018
Obra: 2020
Local: Vinhedo - SP

Decididos a dividir seu tempo entre a capital e uma cidade mais tranquila, arquiteto e família optaram por construir em Vinhedo SP. Concluída pouco antes da pandemia, a casa se tornou um universo para pais e filhos.

Com crianças pequenas, a ideia foi criar uma casa essencialmente térrea – que dos dormitórios fosse possível colocar o "pé na grama". A resolução é uma casa pátio formada por quatro pavilhões interconectados: churrasqueira (desfrutando da vista de um lago à frente da casa), sala, quartos, e piscina coberta.

O pátio, central a todos, é o genius loci – o "espírito do lugar". De todos os ambientes, vê-se a chuva regar o singular ipê amarelo. Num dia ensolarado, os filhos brincando no jardim.

Construtivamente, pretendeu-se uma obra austera e com o desejo de que possa ficar melhor com a passagem do tempo. A casa é majoritariamente em blocos de concreto (alvenaria estrutural), com um conjunto de vigas de concreto e lajes tipo painel treliçado – tudo aparente.

Sob o pretexto de um mezanino-coringa, estabelece-se um pé-direito duplo na sala. Esta recebe sombreamento de um muxarabi em madeira na face do pátio.

A piscina em raia é coberta e enclausurada, aquecida por painéis solares. A ideia é o convite ao uso diário e ambivalente – uma estratégia para se queimar energia das crianças, e um local meditativo (como o onsen de um ryokan).

Arte plástica tem papel de destaque no projeto, com um geométrico painel de azulejos na piscina especialmente elaborado por João Nitsche, e tela vertical sobre a lareira por Erica Mizutani.

CASA PBRM

Escritório: Ar:Co - Arquitetura Cooperativa
Autor: Sergio Faraulo.
Coautor: Frederico Zanelato.
Colaboradores: Natália Moraes, Fabiane Gemelgo, Gabriela Giorgi, Rogério Martins, Ariel Castrezano, Henrique Queiroz, Israel Ferreira, Bianca Sousa, Nathália Rocha, Fagner André, Luane Ribeiro e Gabriela Almeida.
Fotos: Rogério Martins.
Projeto: 2020
Obra: 2020
Local: Mogi das Cruzes - SP

Sim, é possível ter uma casa de custo acessível, com design contemporâneo e assinada por um escritório de arquitetura!

O desafio de fazer uma residência econômica, com design arrojado e soluções alternativas foi nos solicitado pelos clientes e resultou neste edifício de muita personalidade e coragem, a casa PBRM.

Os Blocos, vigas, pilares e instalações aparentes dão um ar despojado a proposta. A passarela vermelha que conecta a casa a rua cria uma conexão lúdica, que quando o portão abre vira uma praça, um ponto de encontro, uma gentileza urbana.

Os ambientes internos / externos são abertos, integrados, com grandes vãos que fazem a área de lazer no centro do lote e a área preservação localizada ao fundo protagonistas, pois a natureza se integra e é parte importante da proposta arquitetônica.

CASA PENÍNSULA

Escritório: Bernardes Arquitetura
Autor: Thiago Bernardes.
Colaboradores: Dante Furlan, Camila Tariki, Fausto Sombra, João Faim, José Miguel, Marcelo Dondo, Ana Paula Endo, Antonia Bernardes, Marina Salles e Mariana Cohen.
Fotos: Fernando Guerra.
Projeto: 2016
Obra: 2017
Local: Guarujá - SP

A casa está situada sobre um terreno de declive acentuado. A estratégia adotada para que o entorno e a topografia sofressem o mínimo de alteração foi criar uma plataforma com a maior área possível, para criar sobre ela um "terreno" onde os demais pavimentos de estruturariam. Os 850m² estão divididos entre três pavimentos: um embasamento retangular, o nível intermediário mais vazado e o volume triangular suspenso.

O projeto de interiores foi pensado para ser tão puro e simples como as formas da arquitetura com mobiliário desenhado especialmente para a casa. O acesso principal se dá pelo pavimento térreo do embasamento, onde está a área mais íntima da residência.

Já o primeiro pavimento é o espaço de uso social e de lazer, com sala, copa, varanda e piscina. O espaço interno integra-se de forma fluida ao exterior, graças às esquadrias de vidro e à continuidade da pedra utilizada no piso. Esse pavimento foi pensado de forma que pudesse se estabelecer como um vazio entre o embasamento e o volume triangular, uma grande varanda que funciona como ponto de encontro para toda a família.

O segundo pavimento possui planta triangular decorrente do estudo de insolação. A diagonal foi traçada no sentido norte-sul, de forma que a fachada esteja direcionada para leste. O cobre foi escolhido para a fachada por ser um material que reagirá bem à passagem do tempo. O volume suspenso possui uma das arestas em balanço de nove metros em direção ao mar, fazendo-nos lembrar um grande barco.

CASA PIPA

Escritório: Bernardes Arquitetura
Autores: Thiago Bernardes.
Colaboradores: Nuno Costa Nunes, Camila Tariki, Rafael Henrique de Oliveira, Gabriel Falcade, Matheus d'Almeida, João Magalhães e Julia Medeiros.
Fotos: Ruy Teixeira.
Projeto: 2017
Obra: 2018
Local: Porto Feliz - SP

A Casa Pipa foi desenvolvida como um protótipo pela Bernardes Arquitetura, em parceria com a construtora Laer Engenharia e Pippa Empreendimentos, como um produto que poderia ser replicado e vendido em módulos para outros clientes, gerando uma experiência de obra rápida, com garantia de prazos, eficiência energética e controle tecnológico.

A Casa Pipa foi projetada visando eficiência construtiva, através de um sistema industrializado que permitiu sua rápida execução e baixíssima produção de resíduos. Seu sistema estrutural em madeira laminada colada de eucalipto torna a casa adaptável ao terreno, permitindo sua reprodução em diversos tipos de declividade, ao mesmo tempo em que proporciona grande diversidade compositiva e a possibilidade de diferentes acabamentos. O sistema de caixilharia, também em madeira laminada colada, garante estabilidade aos perfis estruturais.

A casa elevada do solo garante estanqueidade e ventilação para a laje de piso, assim como visitação às instalações que passam pelo piso. O forro, com sistema de encaixe, permite ajustes e visitação a sistemas aéreos. A casa possui sistemas individualizados de aquecimento e instalações de ar condicionado e elétrica divididos por módulos, simplificando sua manutenção e funcionamento. O fechamento em painéis pré-moldados em concreto, com sistema de aplicação tipo fachada ventilada, garantem boa reposta térmica e manutenção zero. A casa foi projetada visando bom isolamento térmico e baixa e fácil manutenção.

CASA PRÉ-FABRICADA EM CLT

Escritório: Denis Joelsons e Guillherme Pardini
Autores: Denis Joelsons e Guilherme Pardini de Melo.
Colaborador: Alex Daniel Ribeiro Pataro.
Projeto: 2018
Obra: não executada
Local: Campos do Jordão - SP

A cadeia montanhosa da paisagem da Serra da Mantiqueira traz a marca da verticalidade. Como a topografia da região oferece visuais dramáticas de ascensão ou queda, construções horizontais se integrarão melhor a ela. Arquitetura e natureza não devem competir.

Elegemos a horizontalidade como ponto de partida, adotando uma solução pavilhonar. Partimos da maior medida oferecida pelo terreno (14m) para modular a opção de 75m². A disposição longilínea do volume permite uma implantação paralela às curvas de nível, de forma que a altura do conjunto e sua relação com o solo natural mantenha uma proporção bem ajustada. O condomínio Vila dos Mellos não prevê barreiras físicas entre os lotes. Grandes movimentos de terra também devem ser evitados com o mesmo fim de manter a continuidade da paisagem da encosta, sendo assim a privacidade dos moradores está condicionada pelo desnível entre a edificação e os acessos. Tal desnível afasta a experiência doméstica do contato direto com a terra.

Para reinstaurar a relação entre o sítio e a casa, um pátio nos pareceu fundamental: mediação entre certa monumentalidade da natureza e o cotidiano da casa. Uma pequena porção de paisagem contida, internamente integrada à morada, proporcionará uma apropriação do lugar, induzindo um sentimento de pertencimento e vínculo que poderia facilmente se dissolver em uma casa pré-fabricada solta da terra. As varandas cumprem um papel semelhante ao do pátio, na transição entre espaços internos e externos, entre escalas da paisagem.

O pequeno pátio acolherá o acesso à edificação. Este espaço compatibiliza situações diversas onde a casa é acessada por cima, por baixo ou em nível: a partir dele o programa se divide entre as áreas social e íntima da casa, usos diurnos e noturnos. O vazio confere maior privacidade à suíte, que pode ser acessada independentemente da área social da casa.

CASA RD

Escritório: Studio Papaya
Autores: Samuel Garcia e Delia Sloneanu.
Projeto: 2021
Obra: não executada
Local: Ribeirão Preto - SP

Com um terreno de aproximadamente 800m², o corpo da casa foi implantado no centro do lote, em "L", voltado para leste, a fim de aproveitar a insolação da manhã e valorizar a vista proporcionada pela localização elevada em relação aos vizinhos, favorecendo a criação de um pátio central.

Dividido em três áreas principais, os volumes delineiam a hierarquia entre cada espaço. O primeiro voltado para rua, contempla a área social, com sala de estar/TV, sala de jantar e cozinha, conectados diretamente a varanda e à piscina. O segundo, no nível térreo, contempla a suíte principal, que possui conexão direta com o jardim externo. Na parte superior se encontram as suítes de hóspedes, que podem ser usadas de acordo com as necessidades.

Com sistema misto de concreto e estrutura modular de madeira (woodframing), a construção procura otimizar o canteiro de obras e o prazo de execução total, propiciando uma obra limpa e com menos resíduos.

CASA REFÚGIO

Escritório: Galeria Arquitetos
Autora: Fernanda Neiva.
Coautores: Fernanda Palmieri e Gil Mello.
Colaboradores: Karina Almeida, Liliane Nambu e Natalia Coachman.
Fotos: Marcos Vilas Boas.
Projeto: 2016
Obra: 2016
Local: São Paulo - SP

No topo de um terreno em aclive, com mais de 16m de desnível, encontramos uma casa térrea dos anos 50 em ruínas. A escalada de mais de 13m de altura até a cota de implantação é feita por uma escada tortuosa entremeada por muros de arrimo.

A avaliação técnica constatou que os muros e paredes eram estáveis, mas não podiam ser sobrecarregados e os arrimos precisavam ser mantidos. Novas fundações também deveriam ser evitadas para não comprometer as estruturas existentes.

A proposta para a casa Refúgio nasceu do entendimento das restrições do terreno e suas potencialidades.
Uma vez que o telhado da existente, de telha cerâmica e estrutura de madeira, estava todo apodrecido, decidimos refazer o telhado mais alto que o existente, de forma a criar um mezanino central dentro da cobertura. Este novo telhado foi projetado em estrutura de madeira com fechamentos leves e apoiado nas paredes existentes.

A cota do mezanino possibilitou a integração do novo pavimento ao último platô do terreno. Nele fica a parte social da casa, já que este espaço abre-se para uma vista privilegiada da cidade de um lado e do outro para um pátio e jardim mais íntimo.

No pavimento inferior foi instalada a área íntima, aproveitando subdivisões de alvenaria já existentes.

CASA ROUXINOL

Escritório: Sergio Sampaio Arch + Tectônica
Autor: Sergio Sampaio.
Colaboradores: Talita Teles e Estúdio Folha, Studio F Visual.
Projeto: 2021
Obra: não executado
Local: Jacareí - SP

Voltado para a Barragem do rio Jaguari, em um terreno de dois mil m² bastante acidentado, com 50 metros de desnível e com mais de 300 árvores cadastradas, o maior desafio do projeto foi implantar o edifício nessas condições com mínimo impacto ambiental.

O ponto de partida foi a construção de uma base de concreto ciclópico, feita com mão de obra local, e um sistema estrutural de madeira engenheirada, onde vigas e pilares são feitas em MLC (madeira laminada colada) e laje em CLT (madeira laminada cruzada).

Projetada com nove módulos de 3,60m que se repetem nas duas direções e na altura do teto, a casa teve seu programa dividido em três setores, interligados por uma circulação vertical com estrutura metálica: acima está o setor de acesso e serviços; o setor do meio abriga as suítes e um quarto privativo; e o setor social fica no andar inferior. Além disso, no espaço do embasamento em concreto, existe um atelier e um espaço para depósito.

CASA SANTA HELENA

Escritório: Fresta Arquitetura
Autora: Raissa Gattera Begiato.
Colaboradores: Danilo Pena Maia e Aline Malagutti.
Projeto: 2021
Obra: não executada
Local: Divinolândia - SP

Inserida num vasto terreno rodeado de montanhas, sob o céu deslumbrante do interior de São Paulo, a uma altitude de 1055,47m acima do nível do mar na quarta cidade mais alta do estado, a casa Santa Helena é o refúgio no campo, na pequena cidade de Divinolândia.

A casa abriga em todo seu térreo a parte social e de serviços da casa. Modulada através de pilares em estrutura metálica, o centro da casa com pé direito maior se abre para a parte externa de lazer, conectando o interior social ao lazer e à vista privilegiada das montanhas.

Os blocos menores em pedra recebem a garagem na parte frontal de acesso a casa e a cozinha, área de serviço, lavabo, escritório e vestiário na parte oposta. A parte externa da casa conta com espaços de lazer e estar em diferentes escalas: ao fundo um pátio mais intimista com o banco na mureta do talude posterior.

A frente, uma varanda externa coberta, a piscina com ofurô e prainha e o espaço do fogo, mais abaixo à esquerda.

Já a parte superior abriga a ala íntima da casa: as suítes da família e uma suíte de hóspedes. Todo o volume superior é circundado por brises com abertura camarão e uma varanda externa com banco, possibilitando a contemplação de todos os lados da paisagem.

CASA SML

Escritório: Ar:Co - Arquitetura Cooperativa
Autor: Sergio Faraulo.
Coautor: Frederico Zanelato.
Colaboradores: Ariel Castrezano, Lincoln Pedroso, Mateus Miranda, Henrique Queiroz, Luane Ribeiro, José Pedro Palhares e Nathália Rocha.
Projeto: 2018
Obra: não executada
Local: Mogi das Cruzes - SP

O projeto da Casa SML foi desenvolvido para uma cliente que pretendia morar em meio a mata nativa, a preservando e tirando proveito da sua topografia, do seu clima e de sua localidade, a intenção era sair dos grandes centros, mas sem perder suas comodidades.

A casa foi dividida em dois níveis para aproveitar o alto desnível do terreno sem precisar fazer grandes movimentações de terra, ocupando uma fração mínima do lote e preservando a grande maioria das arvores existentes. A residência se abre para a natureza nativa dando a impressão de se estar em uma grande casa na árvore, a área social se integra com uma praça privativa/ varanda suspensa que se joga para o meio desta mata tendo um grande banco que circunda este espaço de convivência e de geração de momentos, de memórias. Os materiais empregados são simples como o tijolo de barro, cobogós cerâmicos, concreto aparente, cimento queimado e os ladrilhos hidráulicos mesclados com a alta tecnologia do MLC (Madeira Laminada Colada), das telhas metálicas termo acústicas e esquadrias de alumínio com persianas automáticas, uma mistura entre inovação e tradição. Os ambientes também brincam com esta relação do velho com o novo, como a cozinha moderna que possui um fogão a lenha e se abastece da sua horta particular.

A casa também reutiliza a água da chuva e capta a energia solar, além de se resfriar naturalmente pela ventilação cruzada e pelos grandes vãos protegidos pelos cobogós.

CASA SOLOS

Escritório: Studio Papaya
Autores: Samuel Garcia, Delia Sloneanu e Manoel Garcia.
Projeto: 2021
Obra: não executado
Local: Ribeiro Preto - SP

A Casa Solos é um projeto proposto com mais de 80% da construção feita em taipa de pilão, utilizando-se da terra retirada da piscina e aterramento para construir as paredes.

Com um programa extenso, distribuído em 625,00 metros quadrados em um terreno de aproximadamente 3mil metros quadrados, a implantação foi pensada em dois eixos em forma de "L", a partir do eixo dos quartos, alinhados na porção leste do terreno. A área social é um grande salão, com 4 metros de pé direito, onde sala, cozinha e copa ficam integrados, e se conectam diretamente a varanda coberta por meio de portas de vidro (piso-teto).

Por ser parede estrutural, o uso da taipa de pilão diminuiu a necessidade do uso de pilares e vigas. De forma complementar, as áreas molhadas e a porção de conexão dos eixos, que contempla lavanderia e o volume da caixa d'água, foi usado sistema pré-fabricado em madeira (woodframing), pois além de possuir características estruturais possibilita a instalação de infraestrutura (elétrica e hidráulica) de forma simplificada e com fácil manutenção futura.

CASA TRELIÇA

Escritório: Terra Capobianco + Galeria Arquitetos
Autores: Ana Terra Bojadsen Capobianco
Coautora: Fernanda Neiva.
Colaboradores: André Braz, Lucas Leite e Liliane Nambu.
Projeto: 2018
Obra: 2020
Local: São Paulo - SP

A intenção do projeto da Casa Treliça foi resolver com poucos elementos uma construção rápida e seca, em estrutura metálica, laje steel deck e fechamentos em steel frame. Procurou-se produzir um espaço amplo e totalmente integrado com a paisagem circunscrita no lote. Para isso, foram projetadas três treliças metálicas, duas nas extremidades longitudinais do volume principal, permitindo um vão de 15m livre de apoios na área social e a terceira no sentido transversal do terreno configurando o volume suspenso da edícula de 14m de vão livre. As salas podem ser completamente abertas permitindo total integração com a varanda, piscina, jardim, até a área de lazer localizada sob a treliça da edícula.

O aproveitamento visual do terreno é ininterrupto, menos de 1/5 da área do térreo possuem vedação opacas. Os quartos são face leste e oeste com venezianas em ripas de pinus. Nas fachadas norte e sul o thermoclick garante resistência térmica além de agilidade de montagem com painel autoportante de encaixe macho e fêmea.

Nas coberturas encontram-se o sistema aquecimento solar da piscina e placas fotovoltaicas, além da captação de água pluvial para uso na irrigação e nos vasos sanitários. A casa foi certificada no GBC Casa Brasil no nível prata.

CASA VILA LAPA

Escritório: Augusto Aneas
Autor: Augusto Aneas.
Fotos: Douglas Daniel.
Projeto: 2018
Obra: 2020
Local: São PAulo - SP

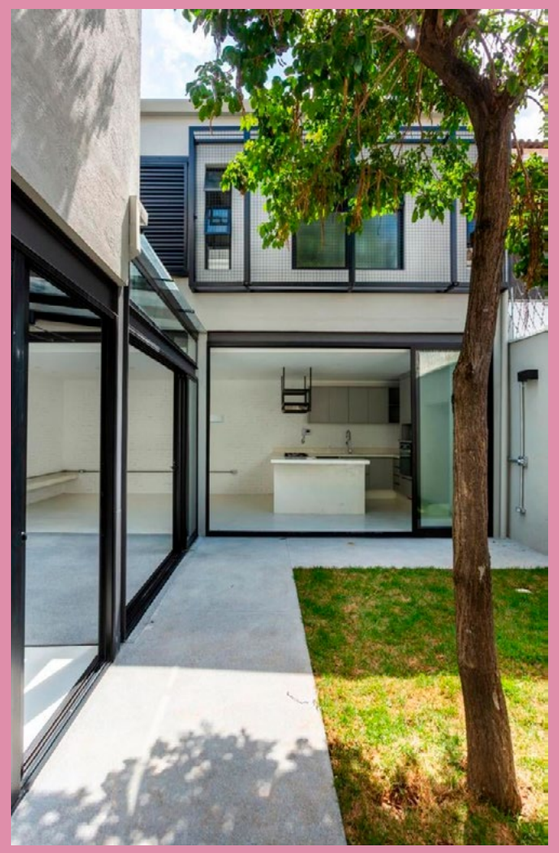
A Casa Vila Lapa é uma reforma executada, com aumento de área, em um sobrado tradicional da década de 50, localizado em uma simpática vila na Lapa, São Paulo.

Os principais norteamentos do projeto foram o aumento do programa e da área da casa, a integração dos ambientes sociais com o pátio-quintal, e a valorização dos elementos construtivos existentes.

A tradicional planta composta por sala, cozinha e dois dormitórios foi ampliada e transformada para abrigar uma área social generosa, integrando ao pátio-quintal a sala de TV, sala de estar, sala de jantar e cozinha. Através de ambientes abertos, flexíveis e bem iluminados, diluiu-se a experiência entre interior e exterior.

Como linguagem arquitetônica, optou-se por evidenciar a nova estrutura contemporânea de ampliação do sobrado da estrutura tradicional existente, através da estrutura metálica e de generosas aberturas em vidro.

Dessa estrutura tradicional existente, além de evidenciar a estrutura original em tijolinho de barro, buscou-se valorizar os elementos construtivos existentes em madeira, como a laje de madeira, a escada e a porta de entrada.



CASA VILLA-LOBOS

Escritório: Una Arquitetos
Autores: Fabio Rago Valentim, Douglas Daniel, Fernanda Barbara, Cristiane Muniz e Fernando Viégas.
Colaboradores: Ana Paula Castro, Jimmy Liendo, Hugo Bellini, Joaquin Gak, Marcos Bresser, Rodrigo Carvalho, Marie Lartigue e Manuela Raitelli.
Fotos: Nelson Kon.
Projeto: 2016
Obra: 2018
Local: São Paulo - SP

Construída no topo da colina de um bairro residencial em São Paulo, a casa busca se adaptar à geogra-fia e valorizar as vistas sobre a extensa várzea do rio Pinheiros, bastante arborizada nesse trecho oeste.

O térreo da casa acompanha a declividade suave do terreno. Sala de jantar e cozinha formam um espaço contínuo e estão numa cota levemente elevada em relação à calçada. Meio nível abaixo está o ambiente de estar. Nesse movimento, varanda e sala de estar ganham uma altura dupla e mantém uma relação direta com o nível inferior do terreno. Três jardins envolvem esses programas. O jardim de entrada é marcado por uma cerejeira já existente no terreno, o jardim central que intercala garagem e varanda, e, finalmente, o jardim posterior que ganha a largura total do lote e inclui uma piscina.

Para um melhor aproveitamento das varandas, limitou-se o apoio de toda esta porção da casa à dois pilares metálicos, excêntricos em relação às lajes, e que se solidarizam com uma grande viga metálica sobre a casa. Essa viga de 16.50m de comprimento, que atravessa todo o volume, pendura os extremos das lajes com tirantes metálicos de 32mm de diâmetro. Assim, o volume fica suspenso sobre o terreno, liberando uma vista extensa que atravessa toda a casa. Um recorte sobre o jardim central cria m vazio interno ao volume ao redor do qual diversos ambientes se comunicam, desde a sala e a varanda do térreo, até quartos e estúdio no andar superior.

CASA VRA

Escritório: Ar:Co - Arquitetura Cooperativa
Autor: Sergio Faraulo.
Coautor: Frederico Zanelato.
Colaboradores: Robson de Almeida, Vanessa Cardoso, Ariel Castrezano, Nathália Rocha, Rogério Martins, Luane Ribeiro, José Pedro Palhares, Julia Soares, Gabriel Rogatis e João Mendes.
Projeto: 2018
Obra: 2019
Local: Mogi das Cruzes - SP

O cliente nos trouxe um presente: Um lote urbano todo irregular no centro histórico de Mogi das Cruzes. No lote haviam duas casas antigas, mas muito mal construídas e sem valor histori-co o que facilitou a decisão pela demolição das mesmas.

O programa previa uma casa para três pessoas, casal com um filho, áreas integradas, ilumina-das e ventiladas. A premissa estabelecida foi abrir dois pátios e algumas zenitais, definindo iluminação e venti-lação de acordo com a posição geográfica e nas áreas cobertas restante distribuir o programa pré-definido.

Um percurso entre cheios e vazios, cobertura e abertura, definem as relações espaciais cri-ando espaços de convívio, lazer e descanso.

Os materiais convencionais alvenaria, concreto e vidro formam a paleta definida que comple-ta a identidade da casa pretendida.

Para encerrar a proprietária e designer de interiores trabalhou harmonicamente na curadoria das peças e acabamentos criando a atmosfera desejada.

CCA PLÁCIDO UNAS HELIÓPOLIS

Escritório: Meridional Arquitetura
Autor: Luiz Gustavo Sobral Fernandes.
Colaborador: Francesco Giannelli.
Projeto: 2021
Obra: não executada
Local: São Paulo - SP

O CCA Plácido, atualmente administrado pela UNAS, está localizado na região do Jardim São Silvério, bairro na zona sul de São Paulo e atende crianças de 6 até 14 anos cujas famílias possuem renda de até 2 salários mínimos. O terreno já foi uma praça municipal e a edificação existente e a quadra poliesportiva são estruturas desta antiga praça. Não são, portanto, espaços adequados para as atividades do CCA. Entre os problemas enfrentados pela atual direção estão a ausência de salas de aula e uma estrutura que comporta apenas 60 crianças em uma demanda total de mais de 120.

Foi desenvolvido em formato de assessoria um projeto de ampliação do espaço físico do CCA. Elaborado através de conversas com famílias, assistentes sociais, arte educadores e crianças, busca fornecer estrutura física para as crianças e jovens que moram no bairro. Pensamos na construção de um segundo bloco edificado, localizado no fundo do terreno. Feito em alvenaria estrutural aparente, cobertura metálica e portas metálicas em telha translúcida, busca ser uma opção barata e de fácil execução. Acrescentamos banheiros e fizemos as salas com portas que permitem a conexão entre elas. A parte externa desta edificação é pintada com tinta de lousa para permitir pinturas e desenhos das crianças. As áreas gramadas foram tratadas para receber brinquedos e espaços lúdicos para as atividades infantis.

A edificação existente foi reformulada para servir como um espaço de entrada, administração, refeição e reuniões - além de abrigar um pequeno laboratrório de informática.

CENTRAL DE COMPOSTAGEM DO SESC BERTIOGA-SP

Escritório: NPC Arquitetura
Autores: Valerio Pietraroia e Claudia Nucci.
Colaboradores: Cesar Sakon, Gabriel Pietraroia, Henrique Fontana e Matheus Romanelli.
Projeto: 2021
Obra: não executada
Local: Bertioga - SP

O projeto trata da implantação do Parque e da Central de Compostagem na unidade do SESC em Bertioga. O equipamento tem como finalidade principal a compostagem dos resíduos orgânicos gerados diariamente pela unidade, promovendo ainda uma ação educativa junto ao município e a região. Para isso, conta como uma área de acolhimento de público, especialmente de estudantes, com a missão de divulgar o processo e sua aplicação.

A central será implantada em área florestal protegida, onde originalmente se encontrava uma pista de pouso da unidade, sem apresentar vegetação nativa, o que facilita a construção do conjunto e do seu acesso. Nossa proposta prevê ainda a extensão da visita junto à área de preservação, através de sistema de trilhas elevadas e de torre de observação, ampliando a experiência de visita do público.

O projeto é fundamentalmente definido pela cobertura, composta por arcos em madeira laminada colada, apoiados em maciços de concreto armado. Sob essa extensa cobertura, aberta em todas as suas faces, o programa é distribuído com o objetivo de desempenhar com eficiência o processo.

Essa estratégia nos levou a criar um percurso de visita, a partir do espaço frontal de acolhida, desenvolvendo-se longitudinalmente através de rampa, passarela elevada e mezanino. Durante o referido percurso, o público será informado do funcionamento da central e poderá conhecer o processo em suas diversas etapas.

CENTRO ADMINISTRATIVO DE RIBEIRÃO PRETO

Escritório: AP Arquitetos
Autores: Andre Augusto Prevedello e Tais Mendes de Freitas Prevedello.
Colaborador: Gustavo Beccari.
Projeto: 2018
Obra: não executada
Local: Ribeirão Preto - SP

O novo centro administrativo de Ribeirão Preto é um complexo que atua tanto na escala da cidade quanto da pessoa. Na escala da cidade pensamos que a Construção de nossa urbanidade passa necessariamente pela valorização dos espaços públicos. Assim, propomos um espaço urbano de multiplicação e que propicie encontros, feiras e mistura de classes. Entendendo que esta arquitetura irá induzir o crescimento do entorno e assim foi proposto um parque, conectado à praça cívica. Foram trabalhadas áreas de uso temáticas e de preservação na qual se deixou o terreno natural como área alagadiça e drenagem.

Na escala da pessoa organizamos o edifício como um único bloco com átrio central, utilizando o pavimento térreo para funções comuns. O eixo advindo do estacionamento atravessa o edifício criando uma grande praça coberta. Este local se comportará como ponto de encontro e distribuição de fluxos. No átrio posicionamos recepção/informações e áreas comercias.

A amplitude visual garante facilidade de circulação além de criar espaços de trabalho agradáveis, com áreas de encontro informais. O terraço de cobertura será acessível ao público servindo como mirante e café. Assim, simbolicamente, temos a população no ponto mais alto do edifício

CENTRO COMUNITÁRIO CAIÇARA PURUMURIM

Escritório: Apiacás Arquitetos
Autores: Anderson Freitas, Acácia Furuya, Anderson Freitas e Pedro Barros.
Colaboradores: Isadora Santili, Karina Rebello, Thaise Santos, Thiago Andrello, Marina Saboya, Julia Villaça, Carolina Cukier e Nathan Montanari.
Projeto: 2021
Obra: não executado
Local: Ubatuba - SP

A pré-existência de uma escola publica municipal, na comunidade caiçara do Prumirim, localizada no litoral sul do estado de São Paulo, em Ubatuba, hoje desativada, foi responsável pela motivação das lideranças locais, para se organizar e reconsolidar a área como um novo centro comunitário da cultura caiçara. A área destinada, um lote trapezoidal com frente de 45 metros de largura e área aproximada de 1900 m2 inserido em meio a mata atlântica fundeado por um córrego de agua cristalina, com uma edificação pré-existente de 20 x 30.

De organização simples, o projeto do novo CCCP, construído com técnicas autocensura, estrutura de bambu, cobertura de sapê e paredes de taipa socada, tem os programas dispostos de maneira a criar espaços de uso com possibilidades de mudança de uso.

Recupera-se portanto a escola existente reordenando áreas de vestiários e cozinha coletiva de maneira a deixar um maior espaço livre na edificação. Um novo galpão inserido paralelamente a edificação recuperada, mais aberto e apenas com uma bancada para usos diversos, como oficinas e aulas abertas. Uma cobertura plana, estruturada em bambu com a função de abrigar programas complementares, como administração e salas de aula, unifica o conjunto como uma varanda perimetral nos limites do lote voltados para o pátio central, estabelece uma relação de permeabilidade entre a população local e a natureza que o rodeia.

CENTRO COMUNITÁRIO NA ALDEIA ITAOCA TUPI

Escritório: Grupo][Fresta
Autora: Anita Rodrigues Freire.
Coautoras: Tais Freire e Vera Domschke.
Colaboradores: Arquitetura: Georgia Lobo, Juliana Teixeira, Maria Fernanda Basile, Mayra Sampaio, Matheus Limeira, Pedro Renault, Silvia Acar, Sheroll Martins, Tiago Testa, Vinícius Fais.
Projetos complementares: Projeto Executivo de Estrutura de madeira - Carpinteria Estruturas de Madeira Ltda, Projeto Executivo de Estrutura de concreto, alvenaria armada e fundação - Projeto Delta Engenharia, Projeto Executivo de Estrutura de fundação- concepção - Pali Projetos e Assessoria de Fundações S/S, Projeto Executivo de Serviço de abastecimento de água e/ou esgotamento sanitário - Águav Engenharia e Projetos Ltda. Projeto Executivo de elétrica e lógica e Combate e prevenção de incêndio - Águav Engenharia e Projetos Ltda. Projeto Executivo de Instalação de Gás - DBK-Engenharia de Saneamento e Instalações Hidráulicas SS Ltda-ME.
Projeto: 2020
Obra: não executada
Local: Itanhaém - SP

Este projeto é parte de um conjunto de projetos realizados no âmbito de um programa de compensação do Plano Básico Ambiental – PBA, em 12 aldeias indígenas na Serra do Mar, no estado de São Paulo. O projeto foi feito por meio de processo participativo, considerando a realização de Oficinas Participativas, para construção do programa e Oficinas Devolutivas para aprovação e revisão do projeto.

O Centro Comunitário da aldeia Itaoca Tupi abrigará espaços de apoio ao uso comunitário da aldeia. A construção é dividida em três blocos: um primeiro bloco abriga a sala de artesanato, uma varanda e uma brinquedoteca, o segundo bloco abriga uma sala de leitura com duas varandas; e o terceiro bloco abriga um conjunto de sanitários, uma sala de informática e uma sala multiuso. Implantada em uma área de charco, o projeto se eleva do chão e ocupa as bordas do terreno, formando uma praça central que enquadra a paisagem.

Um deck de madeira também elevado conecta as três construções, deixando o centro do terreno livre para a vegetação. Tem estrutura em eucalipto, fechamento em tijolo de solocimento e cobertura em telha ecológica, conforme solicitado em oficina participativa.

CENTRO CULTURAL OASIS URBANO

Escritório: Democratic Architects
Autor: Andre Enrico Zanolla.
Coautora: Regiane Fernandes
Colaboradora: Antonio Roberto Zanolla
Projeto: 2021
Obra: não executada
Local: São Paulo - SP

Oasis Urbano será um novo hub cultural que propõe a ocupação da cidade através da conexão de equipamentos existentes e futuros. O projeto foi desenvolvido de maneira a promover uma ocupação ativa, orgânica e biologicamente segura, atraindo residentes de São Paulo, Osasco e arredores e com isso ativando o terreno, e fará uso de materiais produzidos no Estado de São Paulo e diversas tecnologias nacionais a fim de permitir uma ocupação biologicamente segura e flexível dos espaços internos e externos do complexo.

Todo o complexo foi desenvolvido conjuntamente a um sistema inteligente de caixilhos pivotantes que permitem uma maior economia energética, dispensando o uso de sistemas de ar-condicionado na maior parte do edifício e mantendo a temperatura interna estável em grande parte do ano, sobretudo durante o verão brasileiro apenas por meio do controle inteligente dos fluxos de ar.

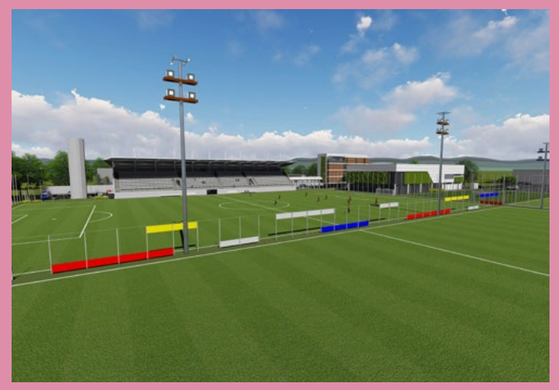
Sensores instalados em áreas estratégicas da cobertura identificam o aumento de umidade e velocidade do vento e ativam os sistemas pivotantes dos painéis de vidro anti-uv, os rotacionando até um ângulo ideal de 10 a 15 graus, suficiente para manter constante o fluxo de ar interno e evitar que gotículas de chuva cheguem às áreas de atividades e exposição.

CENTRO INTERNACIONAL DE TREINAMENTO DE TAUBATÉ

Escritório: Douglas Piccolo Arquitetura e Planejamento Visual
Autores: Douglas Piccolo e Cibele Correard Piccolo.
Colaboradores: Mariana Campos Cestari.
Projeto: 2017
Obra: não executada
Local: Taubaté - SP

Conceitos Gerais:

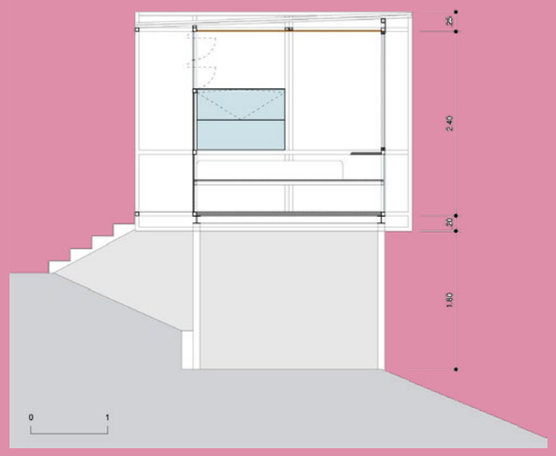
- Privilegiar a iluminação natural para reduzir o consumo de energia e consequentemente reduzir o impacto ambiental, beneficiando a saúde do usuário da edificação;
- Isolar as fontes de calor e adequar a construção no aproveitamento da irradiação solar - Placas térmicas para aquecimento de água e placas fotovoltaicas para geração de energia elétrica;
- Procurar o melhor equilíbrio da relação micro clima e topografia entre o ambiente natural e o artificial (construído).
- Preservação do Bosque existente na gleba. Replantio de novas espécimes e revitalização das existentes, calibrando conforma as alturas e os recuos propostos, possibilitando a contemplação e a fruição por parte dos usuários.
- Integração dos ambientes internos e externos valorizando a transparência e potencializando as visuais do entorno próximo e distante, compatibilizando com a topografia e a vegetação.
- Utilização do conceito "Obra Limpa" privilegiando a pré-fabricação (estruturas de concreto e aço) diminuindo os resíduos e abreviando o prazo de construção.



CHALÉ L

Escritório: Acar Arquitetura
Autora: Silvia Acar.
Projeto: 2018
Obra: 2018
Local: São Lourenço da Serra - SP

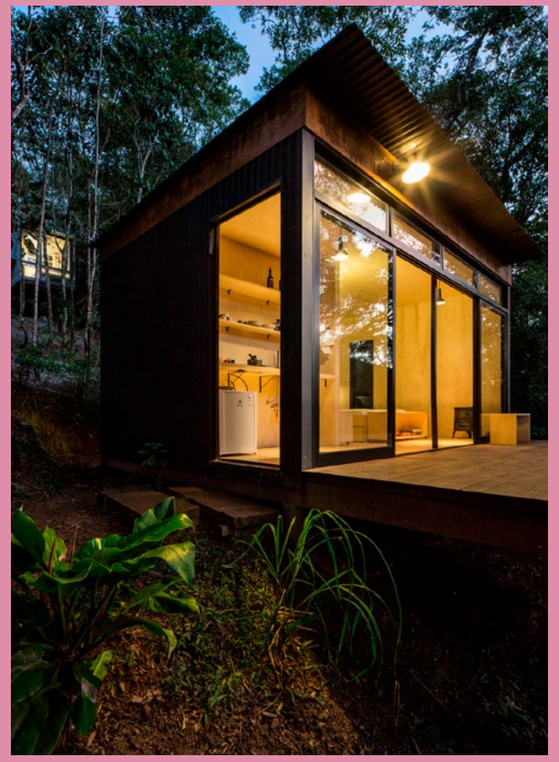
O chalé L é um refúgio transparente na floresta. Para que houvesse a sensação de estar entre as copas das árvores, o refúgio foi elevado do solo, criando um espaço sob o mesmo, onde é possível estender uma rede e fazer atividades externas. A estrutura foi pensada como painéis feitos de perfis de aço tubulares tipo metalon, previamente montados em quadros, e apenas soldados no local. A implantação seguiu o critério de clareiras existentes, em combinação da busca pelas melhores vistas para a montanha do outro lado do vale. A idéia é de mínima interferência, portanto, não há construção na área de garagem e acessos, sendo estes feitos por trilhas no terreno.



CHALÉ M

Escritório: Silvia Acar Arquitetura
Autora: Silvia Acar.
Projeto: 2018
Obra: 2018
Local: São Lourenço da Serra - SP

A proposta do chalé M, em São Lourenço da Serra, foi fazer a menor área possível para o programa solicitado, como filosofia buscada pelos clientes, e por conta da dificuldade de acesso ao terreno. Foi proposta uma solução de 18m² com uso materi- ais secos e com montagem no local, uma vez que não há acesso para caminhões de maior porte. A implantação seguiu o critério de clareiras existentes, em combinação da busca pelas melhores vistas para a montanha do outro lado do vale. A idéia é de mínima interferência, portanto, não há construção na área de garagem e acessos, sendo estes feitos por trilhas no terreno.



CMI BERTIOGA

Escritório: Reinach Mendonça Arquitetos Associados
Autores: Henrique Reinach e Maurício Mendonça.
Colaboradores: Claudia Bigoto, Daniela Sopas, Felipe Barba, Fernanda Vilaça, Gabriel Mendonça, Gabriel Penna, Giovanna Federico, Guilherme Sampaio, Luana Lopes, Nathalia Grippa, Rodrigo Nakajima, Rodrigo Oliveira, Tadeu Ferreira e Tony Chen.
Projeto: 2020
Obra: não executada
Local: São Paulo - SP

O CMI-Bertioga (Centro de Mobilidade, Comércio e Inovação) foi um projeto desenvolvido para a implementação da nova Rodoviária Municipal e Intermunicipal de Bertioga-SP. Há tempos o município sofre com a falta de uma rodoviária de qualidade. A ideia por trás do projeto tem como objetivo incorporá-la ao Centro Comercial, Serviços e Inovação para impulsionar uma nova dinâmica para a cidade, valorizando o enorme potencial turístico do litoral paulista.

O projeto contemplou o remanejamento de 23 residências existentes na área, assim como a unificação de algumas quadras para a integração das novas construções. Assim, foram dispostos os blocos programáticos no terreno: a rodoviária intermunicipal e municipal, o complexo multiuso, um estacionamento e um bloco de habitação social.

A partir disso, foram dispostos os blocos programáticos dentro do terreno de maneira a criar ambiências e fluxos dentro da nova quadra. Para liberar mais espaço, o estacionamento foi realocado para o subsolo, permitindo a criação de praças e jardins de convivência e permanência, e uma marquise que conecta o bloco da rodoviária ao novo centro comercial.

Quanto à construção, foram estudados formas e materiais que destacassem a cultura do local. Foram utilizados a madeira e elementos vazados para a criação de uma fachada ventilada e uma cobertura elevada sobre os blocos comerciais para propiciar o conforto térmico e ressaltar o aspecto tropical da arquitetura.

COLÉGIO ETAPA VILA MASCOTE

Escritório: Biselli Katchborian Arquitetos Associados
Autores: Artur Katchborian e Mario Biselli.
Coordenadora: Ana Carolina Ferreira Mendes.
Colaboradores: Caio Camillo, Carla Gotardello, Hugo Rossini, Victor Piza, Fiona Platt, Maurício Addor, Luiza Franklin, Lucas Ferreira dos Reis, Matheus Joris e Giuliano Chimentão.
Fotos: Nelson Kon.
Projeto: 2020
Obra: 2020
Local: São PAulo - SP

O projeto da unidade Vila Mascote do Colégio Etapa parte da reforma com ampliação da edificação existente, do arquiteto Paulo Bastos, construída em 1984. A edificação habilmente aproveita o desnível de cerca de 15 metros existente entre a Rua Palestina e a Avenida Mascote para a criação de dois acessos, condição esta que foi mantida.

O Colégio configura-se em 2 blocos, o maior dedicado a salas de aula e laboratórios e o menor dedicado preponderantemente às funções administrativas, totalizando 5.318,26m² de área construída, em um terreno de 6.009m².

Levamos o aproveitamento do lote praticamente ao máximo permitido pela legislação vigente, acrescentando dois pavimentos ao bloco administrativo. Dessa maneira foi possível acomodar o extenso programa, que vai do ensino infantil ao médio. Neste bloco, de planta quadrada, o vazio central foi ampliado, inundando de luz natural todos os seus pavimentos.

Além da quadra coberta existente, o projeto prevê mais duas quadras descobertas, reativando o acesso à cobertura do edifício.

Destaca-se a importância da atualização da edificação em função de novas regras, especificamente de segurança e acessibilidade: a instalação de elevadores, a reforma das escadas de emergência e diversos outros elementos precisaram ser adaptados.

Tendo o prédio sido projetado como escola, em muitos aspectos o projeto aproveita certas condições. É o caso do pátio coberto, que além de ser um desejável vazio na volumetria, organiza os usos; abaixo, educação infantil com acesso pela Avenida Mascote, acima, ensino fundamental e médio, com acesso pela Rua Palestina.

O acesso dessa rua foi objeto de grande alteração: a área de embarque e desembarque foi ampliada e o acesso ao Colégio ganhou clareza institucional, se dando pelo bloco administrativo, no nível do pátio coberto.

COLÉGIO SÃO LUIS

Escritório: Athié Wohnrath
Autor: Sergio Athié.
Coautores: Stella Theodorakis, Maria Regina Ramos e Alexandre Mirandez.
Colaboradores: Ricardo de Queiroz dos Santos, Julio Cesar Teodoro, Juliana Osako Federici e Karina Yoshimura Outi.
Projeto: 2018
Obra: 2019
Local: São Paulo - SP

A nova sede do Colégio São Luís marca um novo momento histórico da instituição cujo principal resultado foi alcançar a educação do amanhã, com padrões internacionais.

A mudança de espaço favoreceu a criação de salas de aula maiores, com ambientes mais integrados, flexíveis e que colocam o aluno no centro da educação. O novo campus possui 3 andares amplos, ricos em espaços multiusos e transparentes, que permite que todos possam se ver e ser vistos.

O projeto arquitetônico do Colégio foi pensado com espaços semipúblicos. Na entrada, foi projetada uma praça de acesso onde há o porte-cochère, que facilita o acesso dos alunos à escola e minimiza o transtorno no trânsito na região.

Essa praça tem a missão de criar ainda mais conexão com o entorno, já que o Colégio pode deixar a fachada aberta, criando uma grande área pública de convivência – enquanto mantem os espaços privativos fechados, sem afetar a segurança e a privacidade dos alunos.

A nova sede é uma renovação que responde melhor aos desafios da atualidade e às necessidades do novo perfil de estudantes, formando seres humanos agentes de mudanças capazes de transformar e serem transformados por meio de suas relações com o meio ambiente e com as pessoas.

CONDOMÍNIO FLORIDA CAMPINAS

Escritório: Nitsche Arquitetos
Autores: Pedro Nitsche e Lua Nitsche.
Coautores: Thiago Pontes e Gil Barbieri.
Colaboradores: Barbara Muhle, Gabriel Lisboa, Sergio Pires, Victor Presser e Vanessa Izidorio.
Projeto: 2019
Obra: não executado
Local: Campinas - SP

Localizado no bairro de Barão Geraldo, na cidade de Campinas-SP, em um terreno de aproximadamente 13.000 m², o projeto difere dos condomínios horizontais convencionais ao privilegiar as áreas verdes comuns, em detrimento das áreas de quintal privativas.

A implantação das casas de forma geminada e os quintais de dimensões reduzidas tornam possível a criação de uma espécie de praça central comum. Uma única rua perimetral, contínua e de duas vias, dá acesso à cada uma das casas. As casas são estruturadas nas paredes laterais de modo que a planta do térreo é livre. Os quintais dos fundos de todas as residências são conectados à área verde comum, de forma similar ao loteamento da praia de Guaecá, no litoral norte de São Paulo. As áreas privativas das casas, com dimensões de 6x40m (240m²), foram concebidas como blocos justapostos que são deslocados horizontalmente para acomodar o conjunto ao formato irregular do lote.

O resultado é um agrupamento de residências que forma uma volumetria dinâmica, apesar da repetição das plantas. As casas tem área de 156m² e possuem dois pavimentos, com sala, cozinha, lavabo e lavanderia no térreo, e três suítes no pavimento superior.

CONJUNTO BELMIRA MARIN

Escritório: GOAA - Gusmão Otero Arquitetos Associados
Autores: Guido D' Elia Otero e Ricardo Gusmão.
Colaboradoras: Marina Novaes e Marina Pereira.
Projeto: 2016
Obra: não executada
Local: São PAulo - SP

Este conjunto de uso misto no bairro do Grajaú está localizado em uma avenida no alto de uma cumeeira da região. Esta importante posição confere ao conjunto a possibilidade de tirar proveito da topografia acidentada para se relacionar com a vista da represa. A construção é composta por dois blocos distintos: no térreo uma estrutura de concreto com planta livre abriga as atividades comerciais, enquanto um pavilhão de estrutura metálica recebe vinte contêineres para células residenciais.

O desenho dos espaços livres no térreo encontra na inflexão da fachada das lojas sua força para configurar uma praça acolhedora aos pedestres por outro lado a repetição dos contêineres no bloco superior incorpora um repertório de navegação ao edifício, em consonância com a proximidade da serra do mar e da represa Billings.

Estes dois blocos programáticos são separados pelo nível do estacionamento localizado na cobertura das lojas, evitando a construção de subsolos em regiões de várzea e possibilitando uma grande economia aos custos do empreendimento . As escadas de acesso ao estacionamento e às residências criam um novo percurso pelo edifício, abrindo novas visuais para o bairro.

CONJUNTO DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL MARIA B. TEIXEIRA

Escritório: Drucker Arquitetura e Urbanismo
Autor: Ruben Otero.
Coautoras: Monica Drucker e Juliana Junko de Melo.
Colaboradores: Nina Akl e Matheus Alves.
Projeto: 2021
Obra: não executada
Local: São Paulo - SP

O Programa Mananciais, da Prefeitura de São Paulo visa a urbanização de 77 áreas precárias, bem como a construção de 6,7 mil novas unidades habitacionais para o reassentamento das famílias que se encontram em situação de risco e em frentes de obras. Para proteger a ocupação de novas áreas, está prevista a implantação de um conjunto de parques e espaços públicos ao longo dos córregos que chegam às represas, bem como nas suas bordas.

No Plano de metas 2021 – 2024, dentro os eixos temáticos "SP Justa e inclusiva", meta 11, o Programa Mananciais tem como objetivo beneficiar 27.000 famílias com urbanização em assentamentos precários, promovendo o acesso à moradia, à urbanização e à regularização fundiária para famílias de baixa renda.

O Conjunto Habitacional Maria B. Teixeira forma parte do programa Mananciais. Implantado em uma área dotada de serviços e infraestrutura, o projeto prevê a construção de 400 unidades distribuídas em cinco edificações estruturadas através de uma sucessão de espaços de convívio abertos e fechados.

Para respeitar a topografia e preservar ao máximo as árvores existentes, as edificações se implantam em uma "clareira" do terreno minimizando a impermeabilização do lote, com acesso veicular desde a Estrada da Baronesa e de pedestres desde a Rua Soares de Souza Junior.

As unidades foram idealizadas para atender dois objetivos: permitir diversas configurações internas mediante a liberação de qualquer elemento estrutural fora do seu perímetro, e obter o melhor desempenho ambiental através da existência de varandas continuas com elementos de vedação externos a ela.

Por se tratar de um empreendimento para população vulnerável, para gerar renda que ajude com as despesas condominiais for prevista a implantação de uma horta comunitária de 2.200m² capaz de produzir 46.000 kg de vegetais por ano, equivalente a R$ 230.000.

CONJUNTO DE HABITAÇÕES EVOLUTIVAS DE INTERESSE SOCIAL

Escritório: Drucker Arquitetura e Urbanismo
Autores: Monica Drucker, Juliana Junko de Melo e Ruben Otero.
Colaboradores: Gustavo Pessini e Fabiana Costa.
Projeto: 2019
Obra: não executada
Local: São Paulo - SP

O terreno, localizado na cidade de Francisco Morato, área metropolitana de São Paulo, foi escolhido por uma Associação de Moradia para relocar parte dos seus associados por conta de uma ação de restituição de posse em área vizinha por eles ocupada.

O conjunto está constituído por 7 blocos de 10 unidades implantados no setor superior do lote, vizinho à rua, preservando sem modificações a quase totalidade do terreno e a vegetação preexistente, valorizando a presença do vale por onde passa um pequeno córrego com águas limpas.

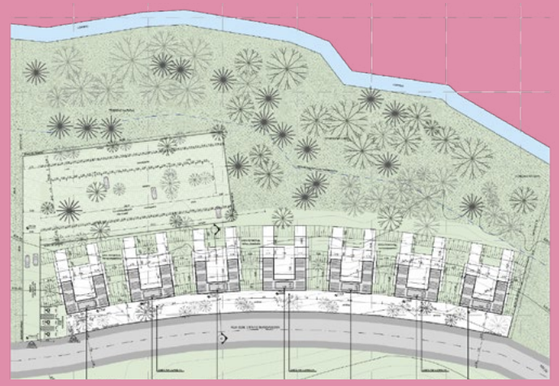
Para poder atender as demandas de comunidade no que diz na possibilidade de crescimento das unidades, o projeto foi concebido como uma superposição não alinhada das unidades de tal forma de gerar varandas descobertas que possam se constituir em áreas de crescimento dos apartamentos. Todas as unidades têm a possibilidade de acrescentar sua área construída em 10m², o equivalente a um cômodo.

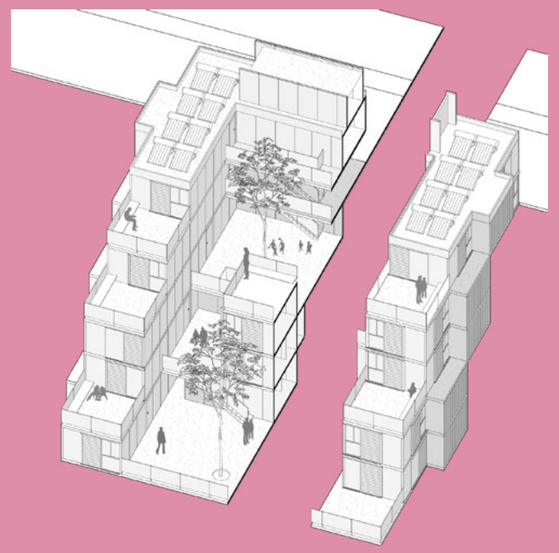
Como parte importante da comunidade estava em processo de remoção, optou-se por um sistema construtivo que permitisse a sua relocação no menor tempo possível. Foi escolhido um sistema de 10 painéis de argamassa armada de 2cm com miolo de EPS de 8cm. Com essas peças é possível contemplar todas as necessidades de organização e crescimento. Este sistema além de encurtar os prazos de obra, reduz sensivelmente o desperdiço no canteiro.

Os materiais selecionados apresentam um excelente comportamento térmico (isolamento e inércia), superior a qualquer outro sistema disponível

Todas as unidades têm orientação dupla com varandas cobertas e brises horizontais para permear a entrada solar. As janelas têm acionamento duplo (para verão e inverno) e estão protegidas por venezianas móveis que proporcionam um obscurecimento do 70% e abrem na sua totalidade.

A cobertura está constituída por laje de concreto com acabamento de 20cm de argila expandida, material natural que apresenta um desempenho térmico equivalente a 10cm de poliestireno expandido, e ajuda a desacelerar a velocidade de escoamento das águas de chuva.





CONJUNTO HABITACIONAL BOULEVARD DA PAZ

Escritório: Stuchi & Leite Projetos e Consultoria
Autores: Fabiana Stuchi e Carlos Leite.
Colaboradores: Danilo Bocchini, Thayse Portugal, Fernanda Moreira, André Andreis e Guilherme Seror (estagiário).
Projeto: 2021
Obra: não executada
Local: São Paulo - SP

O Conjunto Habitacional do Boulevard da Paz será construído no Jardim Ângela, Zona Sul de São Paulo, na margem esquerda do Reservatório Guarapiranga. Os dois edifícios – provisões 2 e 3 – compõem o projeto de urbanização da área promovido pela SEHAB-SP. As obras fazem parte do Programa Mananciais, vigente desde o final da década de 80, cujos desafios só se ampliaram ao longo do tempo pela ausência de infraestrutura básica, ocupações informais e alta densidade populacional.

O projeto parte da remoção e realocação das famílias que se encontram em situação de vulnerabilidade social, vivendo em assentamentos precários e com alto risco de desastres em decorrência de deslizamentos. São 500 unidades habitacionais ao total, visando atender parcialmente a demanda habitacional da região. Ao mesmo tempo em que oferece moradia digna para as famílias, promove também a preservação e proteção dos mananciais da cidade através da associação entre habitação, saneamento básico e infraestrutura urbana.

Buscou-se qualificar o ambiente local da paisagem existente, das encostas de contenção em solo grampeado e das margens do córrego Jararaú e afluente, através da proposta de um parque linear que conecta a várzea com as cotas mais altas do terreno.

CORRENTES

Escritório: Nitsche Arquitetos
Autores: Pedro Nitsche, Lua Nitsche e João Nitsche.
Coautores: Gil Barbieri, Thiago Pontes, Marcelo Anaf, Claudia Carpes, Mara Cruz, Manuella Leboreiro e Julia Machado.
Colaboradoras: Luciana dos Santos e Bruna Brito.
Projeto: 2019
Obra: 2019
Local: São Paulo - SP

Este é um "projeto instalação", que atende as questões relacionadas à arquitetura e ao mesmo tempo é uma instalação de arte e intervenção urbana. Um dos pontos mais interessantes do projeto foi o uso inusitado dos materiais na composição da fachada.

A idéia foi subverter e transformar uma corrente em um objeto lúdico, colorido, leve e transparente, que também fosse interativo e sensorial. Por ser maleável e leve, as correntes se adequaram perfeitamente ao formato curvilíneo do lote de esquina, criando uma espécie de "fachada cortina" que permite a livre circulação das pessoas pelo espaço. A idéia de dentro e fora se desfaz com o balançar da fachada ao vento.

Os elementos luminosos valorizam as transparências e fazem menção ao ambiente urbano da cidade. A fachada foi executada com correntes plásticas multicolores, fixadas lado a lado em uma cantoneira metálica e iluminadas por uma fita de led, formando um enorme gradiente colorido que se destaca na paisagem urbana. Como a transformação da esquina não será permanente, a sensação que fica é a de transformar as pessoas e a maneira delas entenderem o espaço urbano, mostrando um novo ponto de vista tanto no uso inusitado dos materiais e sistemas construtivos, como no jeito de usar a própria cidade.

COZINHA COMUNITÁRIA E CASA DE CULTURA RIO BRANCO

Escritório: Grupo][Fresta
Autores: Anita Freire, Carolina Sacconi, Luan Carone e Otavio Sasseron.
Coautoras: Taís Freire e Vera Domschke.
Colaboradores: Arquitetura: Georgia Lobo, Juliana Teixeira, Maria Fernanda Basile, Mayra Sampaio, Matheus Limeira, Pedro Renault, Silvia Acar, Sheroll Martins, Tiago Testa, Vinícius Fais.
Projetos complementares: Projeto Executivo de Estrutura de madeira - Carpinteria Estruturas de Madeira Ltda, Projeto Executivo de Estrutura de concreto, alvenaria armada e fundação - Projeto Delta Engenharia, Projeto Executivo de Estrutura de fundação- concepção - Pali Projetos e Assessorria De Fundações S/S, Projeto Executivo de Serviço de abastecimento de água e/ou esgotamento sanitário - Águav Engenharia e Projetos Ltda. Projeto Executivo de elétrica e lógica e Combate e prevenção de incêndio - Águav Engenharia e Projetos Ltda. Projeto Executivo de Instalação de Gás - DBK-Engenharia de Saneamento e Instalações Hidráulicas SA Ltda-ME.
Projeto: 2020
Obra: não executada
Local: Itanhaém - SP

Este projeto é parte de um conjunto de projetos realizados no âmbito de um programa de compensação do Plano Básico Ambiental – PBA, em 12 aldeias indígenas na Serra do Mar, no estado de São Paulo. O projeto foi feito por meio de processo participativo, considerando a realização de Oficinas Participativas, para construção do programa e Oficinas Devolutivas para aprovação e revisão do projeto.

A Casa de Cultura da aldeia guarani Rio branco é composta por uma cozinha comunitária com refeitório (para abrigar as atividades cotidianas da aldeia e também receber turistas), um espaço de apresentação; uma sala de artesanato (para produzir e vender), uma sala de informática, banheiros e um almoxarifado. Por se tratar de uma área que eventualmente alaga, foi solicitado no processo participativo que a Casa de cultura fosse elevada 1 metro acima do terreno natural, por isso a construção se eleva em uma escadaria que abraça toda a área. Tem estrutura em eucalipto, fechamento em tijolo de solocimento e cobertura em telha ecológica, conforme solicitado em oficina participativa.

DESTILARIA EM TORRINHA

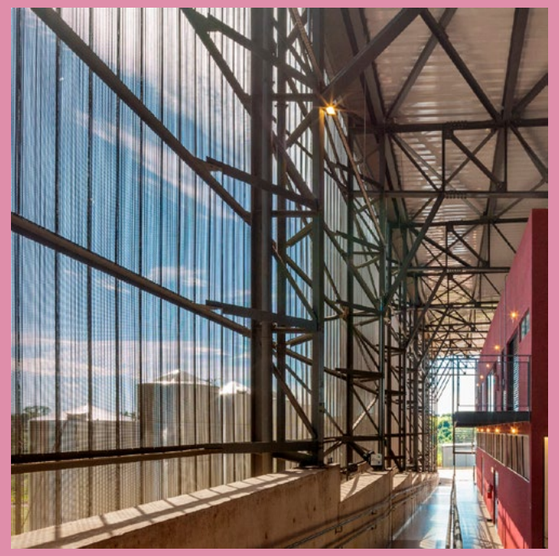
Escritório: Nitsche Arquitetos
Autores: Pedro Nitsche, Lua Nitsche e Suzana Barboza.
Coautoras: Maria Cristina Savaia Martini e Carolina Bueno.
Colaboradores: Rodrigo Tamburus, Andre Scarpa, Rosário Pinho e Fernanda Veríssimo.
Projeto: 2018
Obra: 2018
Local: Torrinha - SP

1. Linha de Produção: A produção da cachaça, destilado de cana de açúcar, passa por 5 processos básicos, além do plantio e colheita: 1 Moagem; 2 Filtragem; 3 Fermentação; 4 Destilação; 5 Armazenamento. Essa linha, sequencial, sugere uma construção única, comprida e não muito larga, com setores bem definidos e isolados entre si.

2. Gravidade: A produção da cachaça é basicamente a manipulação do liquido proveniente da cana de açúcar. Esse liquido, que é o caldo da cana no início, é processado até se transformar na cachaça a ser engarrafada. Todo esse caminho do liquido foi resolvido por gravidade, sem o uso de bombas, resultando numa construção em diferentes níveis. Uma grande escadaria, onde cada patamar abriga um setor do processo. No patamar superior um pátio de chegada da cana colhida para moagem e no patamar mais baixo o pátio de saída do produto engarrafado. A construção vai ganhando pé direito à medida que os pisos vão descendo de nível.

3. Terreno: Com as condicionantes da produção e do escalonamento imposto pela escoamento, a fábrica foi implantada acompanhando a inclinação natural do terreno.

A fábrica fica junto à uma das divisas, otimizando a circulação e liberando a maior parte útil possível para a plantação da cana de açúcar.



EDIFÍCIO BUTANTÃ

Escritório: GOAA - Gusmão Otero Arquitetos Associados
Autores: Guido D Elia Otero e Ricardo Gusmão.
Colaboradores: Marina Novaes e Thiago Maurelio.
Projeto: 2018
Obra: não executada
Local: São Paulio - SP

O projeto propõe uma construção em duas etapas: a primeira consiste na demolição de parte da cobertura existente, configurando uma nova entrada, e na construção de doze unidades habitacionais de 27m² nos fundos do lote. A segunda etapa, parte da demolição do galpão existente e na construção de novo bloco que abriga uma área comercial no térreo e mais vinte e cinco unidades habitacionais, também de 27 m².

Reagindo às restrições da legislação urbanística e visando uma construção racional, a repetição do mesmo módulo habitacional é trabalhada para gerar uma forma dinâmica e escalonada, proporcionando terraços e varandas que se voltam para a rua.

A volumetria da proposta deixa livre uma faixa de terreno que vai da rua aos fundos do terreno. Este novo espaço garante boas condições de vista, iluminação e ventilação para as unidades e desenha um espaço livre no térreo, aberto ao público e capaz de receber novos usos e ocupações temporárias. O uso misto do empreendimento procura intensificar o uso do espaço livre do terreno, e, em sintonia com as praças da região procura contribuir para a ativação do espaço público do entorno.

EDIFÍCIO COMO CONEXÃO: INSTITUTO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA USP SÃO CARLOS

Escritório: Base Urbana
Autora: Marina Mange Grinover.
Colaboradores: Catherine Otondo, Rafael Alves de Andrade, Luisa Fecchio, Priscila Filomeno T. Fernandes, Juliana Gilardino, Camila Moraes e Giovanni Bartolini.
Projeto: 2020
Obra: não executada
Local: São Carlos - SP

O projeto abrigará o Bloco Didático para os estúdios de projeto na sede do Instituto de Arquitetura e Urbanismo no campus da USP em São Carlos. Na concorrência pública em 2018, a equipe de arquitetos vencedores propôs um diálogo estratégico com as instalações existentes da faculdade de arquitetura, valorizando seu patrimônio construído e com a pesquisa dos laboratórios do Instituto acerca da construção. Surge assim, um edifício complexo configurado por uma estrutura inovadora em madeira.

A criação do novo Bloco Didático traz a oportunidade de uma reflexão que ultrapassa os limites da realização do serviço projetual e se transforma em uma ferramenta pedagógica na qual o pensar e o fazer estão expressos no próprio processo de trabalho. Esta possibilidade pôde se efetivar, porque o edifício será construído no próprio terreno do Instituto, o convívio com o canteiro é oportunidade de aprendizagem. Por se tratar de um projeto a ser construído sobre uma pré-existência, é fundamental elencar de antemão onde estão as permanências e as relações "afetivas" com o espaço.

Estas permanências não estão dadas somente pelo legado construído, mas também pela configuração da paisagem, por meio dos nomes dos lugares e pelo uso cotidiano do espaço, através de atividades que foram se consolidando no tempo.

Sendo assim, a arquitetura do novo Bloco Didático faz a conexão entre estas esferas de existência construtiva e simbólica no IAUUSP.

EDIFÍCIO DE MANUTENÇÃO DE TRENS – CPTM

Escritório: Filipe Doria Arquitetura
Autor: Filipe Gebrim Doria.
Colaboradores: Clara Cunha, Maria Pita, Mirti Lopes e Romulo Beraldi.
Projeto: 2016
Obra: não executada
Local: São Paulo - SP

O Edifício de Manutenção de Trens – juntamente com o Edifício de Operações, o Galpão da Vala de Assopramento e o Galpão do Torno de Rodas – é um dos principais integrantes do Complexo Pátio Ceasa, que terá como finalidade realizar o serviço de limpeza, conservação e revisão do material rodante que opera na linha 9 da CPTM. Localizado na Marginal Pinheiros, em frente ao Ceagesp, o conjunto ocupa um terreno de 1.200 metros de extensão.

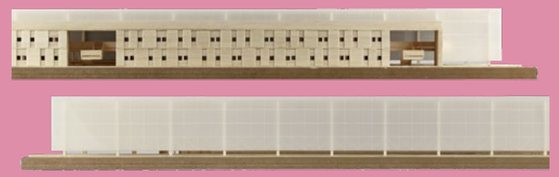
Esse edifício – o maior do complexo, com 215 metros de comprimento – compõe-se de uma galeria principal – que comporta simultaneamente 4 composições ferroviárias – e os blocos que abrigam oficinas no térreo e escritórios administrativos no 1o pavimento.

O partido do projeto e suas resoluções são decorrentes da interpretação e atendimento às diversas funções e especificidades técnicas inerentes a ele, tendo sido desenvolvidos em um processo de ampla interação com uma gama de profissionais multidisciplinares e o corpo técnico da CPTM.

Por sua grande escala, o edifício se impõe como um belo e marcante elemento na paisagem urbana. A fachada translúcida da galeria, com fechamento em policarbonato alveolar, faz com que ele se revele, durante a noite – uma vez que as operações ocorrem ininterruptamente, 24 horas por dia -, como uma enorme caixa de luz.

O projeto utiliza-se de componentes pré-fabricados, de modo a otimizar e dar agilidade a sua execução. Sua estrutura modular compõe-se de elementos metálicos e pré-moldados de concreto.

Em suas relações volumétricas e espaciais, em suas soluções de circulação e no aproveitamento da luz natural, o edifício cria sua forte identidade e responde de forma precisa e potente às especificidades das condicionantes do projeto.



EDIFÍCIO ELEVO

Escritório: Andrade Morettin Arquitetos Associados
Autores: Vinicius Andrade, Marcelo Morettin, Marcelo Maia Rosa, Renata Andrulis e Fernanda Mangini.
Coautores: Raphael Souza, Murilo Zidan, Daniel Zahoul, Fernanda Carlovich, Eduardo Miller e Guilherme Torres.
Colaboradores: Clara Troia, Julia Daher, Simone Shimada e Arthur L. Falleiros.
Projeto: 2019
Obra: 2021
Local: São Paulo - SP

O edifício de uso misto Elevo está localizado no cruzamento de duas ruas amplamente arborizadas do bairro de Moema. Ele é composto por lojas, escritórios e apartamentos. A implantação do conjunto se organiza a partir do volume do embasamento, que contém as lojas, os acessos para a torre residencial e os acessos para os escritórios, que estão distribuídos no primeiro e segundo pavimentos da base.

Na cobertura do embasamento, está localizada a área comum dos moradores, que se estende para um amplo terraço descoberto, localizado sobre os pavimentos dos escritórios. Entre os dois volumes, se abre um amplo pátio ajardinado, que ilumina os espaços internos e cria o gradiente de privacidade necessário para regular a convivência entre os diversos usos do conjunto.

A volumetria, composta pelo embasamento suspenso e pela torre residencial, se ajusta ao desenho da quadra, fazendo a transição da avenida, movimentada e densa, para o interior do bairro, predominantemente residencial. A distribuição dos terraços, complementados pelos guarda-corpos coloridos, conferem leveza e movimento à torre. Para o fechamento dos volumes, utilizamos um sistema de fachada ventilada, de painéis minerais compostos.

EDIFÍCIO LINA

Escritório: Nitsche Arquitetos
Autores: Pedro Nitsche e Lua Nitsche.
Coautores: Renata Mori, Denis, Ferri e Rodrigo Tamburus.
Colaboradores: Gil Barbieri, Marcelo Anaf, Thiago Pontes e Eric Palmeira.
Projeto: 2019
Obra: não executada
Local: São Paulo - SP

O Projeto do Edifício Lina consolida as boas possibilidades do Plano Diretor de 2014. Um Edifício de uso misto, predominantemente residencial, com térreo mais 16 pavimentos e 54m de altura. Com fachada ativa junto à rua, pequenos escritórios e pequenas unidades residenciais nos dois primeiros pavimentos.

A complexidade de muitos usos associados em um único edifício acompanha a dinâmica de uma cidade desejável: mista, diversa, múltipla e simultânea.

O edifício foi implantado em um terreno de 877m², com 16m de frente e 54m de profundidade, incrustrado entre dois edifícios altos, na Alameda Joaquim Eugênio de Lima.

O subsolo tem estrutura mínima de contenção, pois está implantado de acordo com o nível dos três vizinhos. A torre tem estrutura de concreto aparente em pórticos regulares, sem estruturas de transição para o subsolo.

A distância entre pisos é de 3m, as vigas tem 60cm de altura e as lajes 12cm de espessura. A estrutura de concreto avança 40cm em relação aos limites dos fechamentos, proporcionando proteção da chuva para a fachada de cada andar. Balanços de 4m configuram as varandas, onde grandes telas náuticas tensionadas em caixilhos de correr protegem do sol o ambiente da sala e varanda.

EDIFÍCIO PÚBLICO MULTIFUNCIONAL

Escritório: Estúdio Síntese
Autor: Ricardson Ricardo.
Colaboradores: Carina Costa, Caroline Tavares e Igor Augusto.
Projeto: 2021
Obra: não executada
Local: São Vicente - SP

Acreditamos que construir a cidade é construir vazios, permitir locais de encontros e experiências, um abrigo como mediação entre território, arquitetura, infraestrutura e paisagem. Não apenas um térreo aberto, mas um local que permita que as ruas da cidade se conectem de forma natural, que tenha a capacidade de articular e hierarquizar os usos públicos e privados deste edifício, criando um potencial indutor de urbanidade.

Construir um novo elemento urbano, não apenas para ser icônico, mas para que seja uma referência territorial capaz de qualificar todo entorno do edifício, descentralizando infraestruturas essenciais para as pessoas dos locais já consolidados.

O partido arquitetônico se organiza a partir de um generoso espaço público, uma esplanada que convida ao acesso. O programa se organiza em dois edifícios:

Este edifício realiza a mediação e interligação da praça de acolhimento da Avenida Capitão Mor Aguiar com o térreo elevado na Rua Bento Viana, o que permitiu reduzir o impacto da inserção de um estacionamento ao nível do pedestre.

A praça de acolhimento cria a mediação entre o térreo por uma arquibancada, que articula essa transição de níveis no vazio central onde permeia a luz natural. O Poupatempo, principal setor de atendimento ao público, encontra-se no térreo elevado, o que permite que a grande movimentação deste programa mantenha o edifício ativo e o entorno seguro. O Escritório Público de Arquitetura, Inovação Tecnológica e Espaço do Empreendedor se organizam no terceiro pavimento com flexibilidade para distribuição do programa necessário ao desenvolvimento das atividades. Os eventos coletivos e culturais - Auditório, Foyer, Café, Midiateca e Coworking - se organizam no último pavimento, o que permite autonomia e versatilidade no compartilhamento deste espaço.

EDIFÍCIO RESIDENCIAL

Escritório: Douglas Piccolo Arquitetura e Planejamento Visual
Autor: Douglas Piccolo.
Colaboradores: Cibele Correard Piccolo e Mariana Campos Cestari.
Projeto: 2021
Obra: não executada
Local: Santo André - SP

Em determinadas regiões, especialmente em Santo André, município pertencente ao Grande ABC do Estado de São Paulo é possível construir prédios residenciais compostos de 2 ou 3 pavimentos, tendo o térreo ou subsolo como o pavimento destinado a garagem e acesso de pedestres. O primeiro pavimento abriga de 2 a 4 unidades autônomas conforme o tipo e as dimensões do terreno. O 2o e o 3o pavimentos continuam abrigando as unidades autônomas no mesmo formato, sendo que o pavimento de cobertura pela nova legislação é possível de ser coberto 50% com "cobertura leve". Até 2018 não era necessário elevadores a esses tipos de edifícios, mas a partir de 2019 tornou-se obrigatória.

Diferente dos grandes condomínios, as despesas são mínimas e geradas pelas áreas comuns; garagens, halls e portões, eventualmente alguma manutenção e pintura.

Nos dias atuais este tipo de empreendimento está em alta em Santo André e região, pois gera um processo de renovação contínuo da área urbana, potencializando os loteamentos antigos feitos pela companhia "Votorantim", viabilizando melhora da economia, arrecadação de tributos, entre outros benefícios, e advento da sonhada "Casa própria".

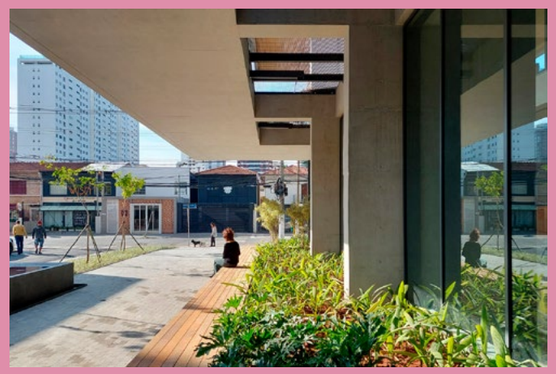
EDIFÍCIO RESIDENCIAL HUMA ITAIM

Escritório: UNA Arquitetos
Autores: Fernando Felippe Viegas, Cristiane Muniz, Fabio Valentim e Fernanda Barbara.
Colaboradores: Aleix Gonzales Call, Ana Julia Chiozza, Carlos Faccio, Eduardo Martorelli, Flora Maringoni Guimarães, Julia Jabur Zemella, Otávio Filho, Pedro Domingues Silva, Marcos Bresser e Marie Lartigue.
Projeto: 2018
Obra: 2021
Local: São Paulo - SP

O terreno possui uma localização especial, pois se abre para três ruas, ou seja, incorpora duas esquinas. O edifício foi recuado das esquinas, porém, no térreo, configura uma praça pública que liga as três frentes. A praça, metade coberta, outra descoberta, é animada por café, jardins, bancos e uma linha d'água. Poderia ser uma regra.

As atividades coletivas estão distribuídas verticalmente, criando uma comunicação direta com a cidade. Acima da praça propôs-se um andar quase todo livre, com um grande jardim e uma horta para os moradores. A torre residencial nasce daí e distribui ao longo dos pisos os demais usos coletivos. No sexto andar fica a academia de ginástica com duplo pé direito. No décimo oitavo piso se localiza um salão de uso comum, também com dupla altura. Por fim, piscina e sauna foram para a cobertura.

As plantas dos andares de apartamentos visam possibilitar flexibilidade para distintas configurações de unidades residenciais. Para a face oeste implantou-se a torre de circulação. As demais fachadas são varandas contínuas. Esse espaço intermédio é protegido por painéis metálicos perfurados de correr, que configuram a fachada do edifício a partir de seu próprio movimento e da variação das alturas dos apartamentos.



ESCOLA CONCEPT

Escritório: Triptyque Architecture
Autor: Anna Carolina Bueno Cardoso.
Coautor: Mario Tavares.
Colaboradores: Ana Castro, Bárbara Campelo, Daniel Boer, Gabriela dalSecco, Natasha Taylor, Weslley Karpor e William Campos.
Projeto: 2018
Obra: 2019
Local: São Paulo - SP

Assumindo o compromisso de resgatar os valores do icônico edifício SacréCoeur, em São Paulo, e, respeitando sua história, dar-lhe um novo formato adequado às necessidades do mundo contemporâneo em consonância com o que há de mais atual em termos de soluções e tecnologias – desta vez, com foco especial à educação.

A Escola Concept trabalha com métodos de ensino inovadores e volta todos os olhares para o que deve ser o futuro da educação de crianças e adolescentes. Em paralelo, está abraçada pela icônica construção da década de 1930 – ampliada entre 1940 e 1960 – de fachada listada como marco arquitetônico e, ao longo dos anos, muito presente na memória de várias gerações de cidadãos paulistanos.

O equilíbrio entre inovação e preservação histórica foi dosado na proposta por meio da revitalização das estruturas já existentes somada à inserção de novos programas em materiais sustentáveis e qualificados. Um dos grandes destaques é a área externa, um amplo e totalmente preservado parque repleto de árvores frondosas e vegetação exuberante.

Na proposta arquitetônica, a área externa é percorrida por uma marquise desenvolvida em CLT – madeira certificada de alta tecnologia ainda em fase experimental no Brasil – que, enquanto atua como link entre os blocos dispostos nos 18 mil metros quadrados de terreno da escola, estabelece também o elo entre a história e a contemporaneidade na engenharia civil e apresenta uma ideia consciente e inovadora. Além disso, o desenho orgânico da estrutura permeia a vegetação do espaço de modo a incorporar as árvores existentes, outra consideração bastante latente no projeto.

Assim como a marquise, todas as novas intervenções foram realizadas em madeira, e caixilhos, portas e pisos foram recuperados das estruturas originais, levando em conta estudos científicos sobre o benefício da interação com este material no que diz respeito à concentração, calma e níveis mais altos de aprendizado de crianças e adolescentes.

ESCOLA VERA CRUZ VILA IPOJUCA

Escritório: Andrade Morettin Arquitetos Associados
Autores: Vinicius Andrade, Marcelo Morettin, Marcelo Maia Rosa, Renata Andrulis e Roberto Zocchio.
Coautores: Raphael Souza, Fernanda Mangini, Murilo Zidan, Daniel Zahoul, Guilherme Torres e Izabel Sigaud.
Colaboradores: Simone Shimada, Victoria de Almeida Leite, Arthur L. Falleiros e André Enrico.
Projeto: 2021
Obra: não executada
Local: São PAulo - SP

O projeto conforma-se por uma grande cobertura que abriga todos os seus usos e espaços de convivência, conferindo um ambiente educativo em que a arquitetura é uma grande infraestrutura de acolhimento.

Sua cobertura metálica feita a partir de telhas termoacústicas se destaca dos volumes das salas de aula permitindo a livre passagem de uma ventilação cruzada proveniente de todas as direções conferindo uma adaptabilidade ao clima tropical úmido da região.

Além de conferir uma sombra protetora aos usuários da escola, essa grande cobertura conforma um pátio central arborizado trazendo a natureza para dentro da edificação e estabelece um contato direto com os usuários com as áreas verdes também em seu interior. Ao redor desse pátio uma rampa metálica em espiral se desenvolve conectando as grandes lajes de concreto que abrigam diversos módulos construídos, os quais agrupados conformam núcleos de salas de aula, laboratórios e áreas de trabalho.

Este sistema modular possibilita uma grande flexibilidade de usos e implantação, conferindo um carácter de adaptabilidade de extrema importância para o colégio como uma resposta fundamental às suas possibilidades de usos futuros, o que exclui grandes obras posteriores.

ESCRITÓRIO FARIA LIMA

Escritório: André Scarpa
Autores: Rosário Pinho e André Scarpa.
Fotos: André Scarpa.
Projeto: 2018
Obra: 2020
Local: São Paulo - SP

O projeto contempla a reconfiguração de dois conjuntos de escritório que totalizam 212m². Está localizado no último andar de um edifício no encontro da avenida Faria Lima com a alameda Gabriel Monteiro da Silva.

Da cobertura acessível do edifício era possível ver uma faixa de telhas metálicas junto à fachada sudoeste. A retirada do forro dos conjuntos revelou uma pérgola existente que fazia parte do projeto original. Criou-se então uma clarabóia de vidro contínua no lugar das antigas telhas, proporcionando o aumento de luz natural só possível por tratar-se de conjuntos do último andar.

Este novo espaço passou a contar com 3 fachadas envidraçadas, além do teto parcialmente iluminado pela clarabóia protegida por uma película de tela tensionada. Esta película é fixa e funciona para controle tanto térmico como de luminosidade.

Optou-se por não utilizar forro em praticamente toda a área, uma vez que o pé direito do espaço é baixo, cerca de 2.45m sob as vigas estruturais. Estas vigas de concreto ficaram aparentes e foram pintadas de branco para potencializar a solução de iluminação indireta. Esta iluminação resolve-se com 8 luminárias de led tencionadas e que vencem toda profundidade do ambiente principal.

Os sistemas de ar condicionado, som e cftv foram organizados nos 4 trechos mais estreitos entre vigas e seus encaminhamentos desembocam na parede revestida com painéis de viroc. Desta forma toda a infra estrutura de cabeamento do escritório fica absorvida evitando encaminhamentos aparentes na maior parte do ambiente.

Por trás deste plano de painéis foram localizados os sanitários, tendo sido previsto um deles a portadores de necessidades especiais. Em ambas as extremidades o recuo em relação a fachada permite acesso às copas dos conjuntos: uma com maior área de bancada, podendo funcionar como cozinha; e outra com maior espaço de armazenamento, ocultando uma cuba menor dentro de um dos armários.

HL 746

Escritório: Aflalo & Gasperini Arquitetos
Autor: Roberto Aflalo Filho
Coautores: Luiz Felipe H. Aflalo, Grazzieli Gomes e José Luiz Lemos.
Colaboradores: Alfredo Del Bianco (coordenador), Eduardo Mikuza, Reginaldo Okusako, André Navarro, Daniela Mungai, Juliana Baldocchi, Bruna Chatah, Daniel Lanzelotti , Marcelo Possagnolo, Marcelo Nagai, Ari Miaciro, Gabriel Braga, Alan Lima e Kenzo Abiko.
Fotos: Maira Acayaba.
Projeto: 2016
Obra: 2019
Local: São Paulo - SP

HL 746 é um edifício residencial, localizado na rua Horácio Lafer, 746, no bairro do Itaim, de frente para o Parque do Povo a 5 minutos do Shopping JK Iguatemi.

Além da localização privilegiada, um outro destaque são as vistas permanentes para o Parque e o bairro horizontal do outro lado do rio Morumbi, garantindo a vista de uma grande massa arbórea, difícil de encontrar na cidade.

O edifício possui um apartamento por pavimento, foi implantado de tal forma a permitir que todos os quartos, banheiros e salas pudessem contemplar essa vista. A fachada da sala foi inclinada em relação aos quartos para buscar a vista do vazio eixo da Marginal Pinheiros.

O edifício explora empenas verticais de concreto que se dobram na cobertura caracterizando o coroamento do edifício. Os pavimentos são marcados horizontalmente com terraços suavemente inclinado revestidos em porcelanato com brises móveis. Trazendo um movimento elegante e único para a fachada Na fachada posterior exploramos brises verticais metálicos com rasgos horizontais que trazem a sensação de um plano único mimetizando as aberturas da área serviço, cozinha e banheiros.

Os materiais explorados são concreto aparente, porcelanato NBK, brises metálicos, grandes caixilhos em alumínio e vidro, juntos trazem um refinamento ao projeto.

HL 476 possui 16 pavimentos tipo com cobertura duplex, com piscina indoor, academia e salão de festas.

HUB - UM ABRIGO DE EMERGÊNCIA

Escritório: Studio Papaya
Autor: Samuel Garcia.
Coautores: Delia Sloneanu, Bruno Padovano, Nicolas Fiedler e Nelson Fiedler.
Projeto: 2017
Obra: não executada
Local: São Paulo - SP

O HUB é uma proposta de abrigo temporário para populações atingidas por catástrofes climáticas, econômicas e sociais.

Em face às crises migratórias, que vem ocorrendo no mundo nos últimos anos, com recordes de fluxos de populações vindas de zonas de conflito principalmente, esse abrigo vem apresentar uma solução rápida e de baixo custo para abrigar essas pessoas e famílias que chegam sem condições de se auto locar nas cidades de destino ou mesmo de passagem.

A tenda é desenhada em estrutura metálica e cobertura tensil composta de PTFE (Politetrafluoroetileno), com vida útil de 50 anos, aproximadamente. Ao centro encontra-se um afunilamento, por onde se é capaz de captar água pluvial para reciclagem, utilizando do sistema de cisterna de abastecimento, ou similar.

Composto por 34 dormitórios, para 4 pessoas em média, o abrigo é capaz de acolher 300 residentes. Em uma área de aproximadamente 5mil m² conta com Refeitório, Cozinha Comunitária e Áreas de Apoio, Espaço Multiuso, Vestiários, Banheiros, Despensa e Playground, que possibilitam um atendimento ainda mais amplo da comunidade ao redor.

IPEL ILUMINAÇÃO

Escritório: Alvorada Arquitetos
Autores: Fábio Guzzo e Elenice Teixeira.
Projeto: 2019
Obra: 2021
Local: São Paulo - SP

A ideia da IPEL Iluminação, ao construir sua nova sede, foi posicionar-se com um conceito mais moderno e uma linguagem mais leve em relação ao cenário das lojas de iluminação da Rua da Consolação.

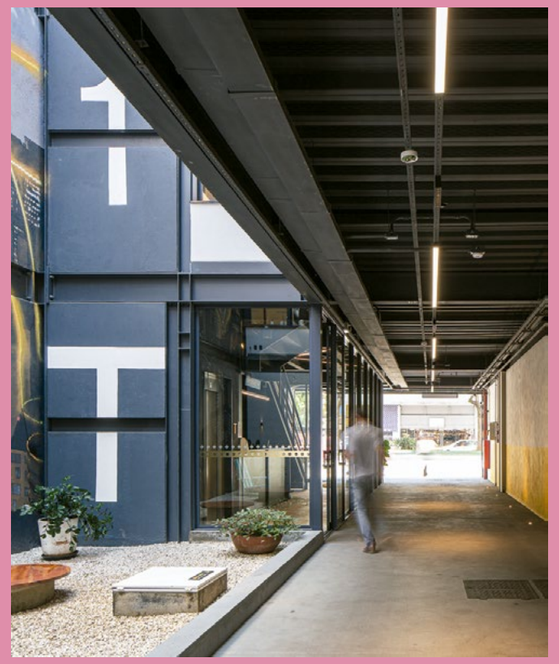
O local escolhido foi exatamente o lote vizinho onde a empresa já estava instalada há alguns anos, no mesmo quarteirão com a Av. Paulista. A estrutura, concebida em metálica aparafusada com laje steel-deck, ficou pronta em apenas 4 semanas.

A premissa do projeto foi explorar ao máximo o potencial de área do terreno para distribuir os mostruários e programas da loja sem que o projeto parecesse um salão claustrofóbico, haja dada a largura de apenas 7,00m de lote.

Um átrio envidraçado, localizado no centro do projeto, corta todos os andares e permite organizar os espaços e criar diferentes ambientes, contribuindo para uma sensação de amplitude e leveza.

No térreo, há tanto o acesso para veículos quanto o hall de entrada, de onde parte o bloco de circulação vertical, com escada fixa e elevador, que dá acesso aos 2 pavimentos de exposição, praça descoberta e ao andar administrativo na cobertura.

O véu translúcido da fachada, em chapa metálica, cria diferentes sensações de luminosidade durante o dia e a noite, permitindo explorar a temática da loja.



JUQUEHY PRAIA HOTEL

Escritório: Piratininga Arquitetos Associados
Autores: Renata Semin, João Paulo Beugger, Marcos Aldrighi e Gustavo Panza.
Coautores: Amarilis Piza, Bruno Rossi, Davi Eustachio, Diogo Esteves, Fernanda Namura, Gabriela Ometto, Mona Singal e Renan Arruda.
Colaboradores: Acústica: Modal Acústica, Cozinha: Dufrio, Nucleora, Sufisa , Estrutura de concreto: INNER, Engenharia e Gerenciamento, Estrutura de madeira: Ita Construtora, Instalações elétricas: PKM Engenharia Instalações hidráulicas: Usina Consultoria e Projetos Luminotécnico: Donna Light, Construção Edifício Convivência: Brandão e Marmo, Construção Edifício Alojamento: Brandão e Marmo e Construção Edifício Apoio: FOZ.
Projeto: 2018
Obra: 2018
Local: São Sebastião - SP

Os edifícios da área de convivência, apoio e alojamento fazem parte de um master plan desenvolvido para o Juquehy Praia Hotel, com diretrizes de ampliação física e remanejamento dos setores do Hotel.

O edifício de convivência (2012) foi o primeiro, e as circunstâncias praticamente fizeram com que nascesse ao mesmo tempo a sua solução arquitetônica e o seu sistema estrutural de madeira. Tratava-se de uma reforma num dos edifícios e sabia-se muito pouco da sua estrutura de concreto original onde o novo edifício viria a estar apoiado. Entendeu-se que deveria se adotar uma estrutura pré-fabricada e montada no local. A estrutura de madeira como solução veio de imediato.

O vigamento leve e a cobertura semi-plana permitiram balanços formando varandas em todo o entorno do andar. Os fechamentos verticais se dão por caixilhos de PVC e vidro temperado que correm e recolhem-se abrindo totalmente o ambiente para o exterior. Uma claraboia é responsável pela iluminação zenital na área da circulação principal.

Para os projetos do Alojamento (2016) e do Apoio (2018) foi aplicado o mesmo conceito estrutural adotado para o edifício de convivência, uma solução construtiva adequada e que compõe a nova linguagem e unidade arquitetônica do Hotel.

LABORATÓRIO MAKER ASSOCIAÇÃO FEMININA DE ESTUDOS SOCIAIS E UNIVERSITÁRIOS VELEIROS (AFESU)

Escritório: AUÁ arquitetos
Autor: Victor Berbel Monteiro.
Coautores: Diogo Cavallari Bella e Isadora Marchi de Almeida.
Colaboradores: Gustavo Bondezan Cardoso e Kaizen Engenharia.
Projeto: 2021
Obra: não executada
Local: São Paulo - SP

O Laboratório Maker AFESU será implantado na unidade de Veleiros, situada na Vila Missionária, zona sul de São Paulo, inaugurando uma nova etapa na qualificação e inserção de mulheres no mercado de trabalho.

O novo edifício, será um anexo aos prédios preexistentes que foram projetados por Oswaldo Bratke. Projetado em estrutura metálica leve apoiada sobre fundação rasa em radier, com vedação externa em telhas metálicas e vedação internas em painéis wall e painéis de madeira OSB, o edifício anexo foi concebido para ser executado em 70 dias.

Integrado tanto ao edifício existente quanto ao jardim externo e dispondo de generosa iluminação natural, o Lab Maker se configura como uma espécie de galpão em formato trapezoidal irregular, criando um espaço que apesar de se configurar como um único ambiente, permite às usuárias desfrutar de perspectivas diversas e pouco monótonas. Esses aspectos foram incorporados ao projeto com o objetivo de tornar o Lab um espaço dinâmico, que promova a liberdade de movimentação e interação e o incentivo à descoberta.

LEOPOLDO 1201

Escritório: Aflalo & Gasperini Arquitetos
Autor: Luiz Felipe Aflalo Herman.
Coautores: Grazzieli Gomes, Roberto Aflalo Filho e José Luiz Lemos.
Coordenação: Carlos Alberto Garcia.
Colaboradores: Gustavo Oliveira, Daniela Mungai, Reginaldo Okusako, Andrey Marques , Felipe Sato, Gabriel Braga e Marcelo Zahr.
Fotos: Maira Acayaba.
Projeto: 2018
Obra: 2021
Local: São Paulo - SP

Localização privilegiada no coração do Itaim, próximo ao Parque do Povo, JK Iguatemi e São Paulo Corporate Towers, Leopoldo 1201 é um edifício residencial na R: Leopoldo Couto de Magalhães.

O projeto explora o movimento dos terraços, lajes em concreto aparente se inclinam em diferentes direções e com espessuras variadas, trazendo uma diversidade para a linguagem do edifício. O peitoril dos terraços em ferro, incorpora esse DNA de elementos inclinados, caracterizando um desenho único. Jardineiras foram inseridas acompanhando esse movimento, um detalhe simples que gera uma identidade exclusiva, bem como uma volumetria elegante e esbelta. Uma vista especial para o pedestre que por ali caminha.

No térreo temos uma caixa em concreto aparente com brises de madeira que resguardam o hall de acesso e o salão de festas, este aberto para um terraço com um jardim em toda a lateral.

As jardineiras terão vegetações adequadas as condições de insolação em cada fachada, bem como irrigação automática controlado pelo condomínio. O peitoril em ferro facilita a manutenção das jardineiras.

LOJA CONCEITO DA DENGO

Escritório: Matheus Farah e Manoel Maia Arquitetura
Autores: Manoel Maia e Matheus Farah.
Colaboradores: Polímnia Garro, Alex Pataro, Andreia Oshiro, Fernanda Miguel, Henrique Costa, Isabella Rosa, Matheus Aleixo, Pedro Benatti e Rafhael Silva.
Fotos: Fran Parente.
Projeto: 2019
Obra: 2020
Local: São Paulo - SP

Concebida para abrigar a primeira loja de rua da Dengo, esta construção de 4 pavimentos é um marco em sustentabilidade e inovação para a arquitetura e o mercado construtivo brasileiros, pouco familiarizados ao uso da madeira engenheirada em sistemas estruturais. Empilhando cubos vazados, a fachada traz permeabilidade através de subtrações no volume.

Os elementos que evocam a natureza, como madeira e vegetação, proporcionam bem-estar aos usuários.
A concepção do espaço traz o valor da marca de produzir em harmonia com o meio ambiente. Para ressaltar esse cuidado, há um maquinário dos anos 40 que revela in loco o refino do chocolate.

A transparência na produção também se transfere à arquitetura que, aproveitando-se de elementos tradicionalmente fabris, evidencia as instalações e a estrutura aparente em madeira.

Com uma equipe de 4 profissionais, a estrutura foi montada em 37 dias, com baixa geração de resíduos. A escolha por lajes em CLT e vigas e pilares em MLC é uma alternativa mais sustentável que não deixa de lado a estética e o conforto.

O programa oferece um ambiente multiuso, com loja, café, restaurante, sorveteria, salão para eventos e mirante. A intenção foi criar um espaço rústico, autêntico e artesanal, a partir de uma releitura contemporânea do uso de elementos naturais e do conceito de brasilidade.

MÓDULO HABITACIONAL EVOLUTIVO - MHE

Escritório: Piratininga Arquitetos Associados e Boldarini Arquitetos Associados
Autores: João Paulo Beugger, Lucas Nobre, Marcos Aldrighi, Marcos Boldarini e Renata Semin.
Coautores: Gabriela Massuda, Matheus Borges, Patrícia Tsunoushi e Pedro Norberto.
Colaboradores: Secretaria da Habitação – Flávio Amary CDHU – Reinaldo Iapequino e equipe técnica, Gerenciadoras: SGS Enger, Consórcio LPE e ondotécnica
Consultorias especializadas: Eng. Roberto Racanicchi (estabilidade do terreno, fundações e estruturas), Eng. Eduardo Ferreira (instalações elétricas) e RGK Engenharia (instalações hidráulicas)
Projeto: 2020
Obra: não executada
Local: Santo André - SP

A ocupação desordenada das cidades leva à ocupação de áreas de risco, sujeitas a deslizamento ou inundação, por habitações precárias. Esse projeto atende aos objetivos da CDHU com a desocupação dessas áreas e construção de habitações de qualidade, a partir das seguintes premissas:

1) rapidez no atendimento emergencial das famílias;
2) diversos contextos topográficos e de configuração dos terrenos disponíveis;
3) inovação conceitual, no processo projetual e na apropriação dos sistemas construtivos;

A partir dessas premissas foi estabelecido o conceito da modularidade / industrialização como princípio orientador para o desenvolvimento do estudo que traz as seguintes qualidades:

Reprodutibilidade
Conjunto mínimo de alternativas padronizadas para rapidez e qualidade nas reproduções em diversos contextos de terrenos.

Industriabilidade
Uso de elementos e sistemas industrializados viabilizando a formação de estoques para pronto atendimento.

Flexibilidade
O módulo único e o conjunto de painéis compõem os diferentes ambientes, para o atendimento de diferente tipologia de unidades unifamiliares e multifamiliares.

Adaptabilidade
O sistema gerado permite a adaptação para as diversas configurações geométricas, topográficas e de orientação dos terrenos.

MÓDULO NAZARÉ

Escritório: Reinach Mendonça Arquitetos Associados
Autores: Henrique Reinach e Maurício Mendonça.
Colaboradores: Claudia Bigoto, Daniela Sopas, Felipe Barba, Fernanda Vilaça, Felipe Barba, Gabriel Mendonça, Gabriel Penna, Giovanna Federico, Guilherme Sampaio, Luana Lopes, Nathalia Grippa, Rodrigo Nakajima, Rodrigo Oliveira, Tadeu Ferreira e Tony Chen.
Projeto: 2020
Obra: não executado
Local: São Paulo - SP

O partido que adotamos, foi de abrigar todas as atividades a que se destina o edifício, em um grande bloco retangular de 05 pavimentos, disposto na direção longitudinal ao terreno, com 02 pavimentos para baixo, o pavimento térreo, e 02 pavimentos para cima. De acordo com o gabarito de 10 metros de altura máxima definido para esta zona, esta decisão do projeto definiu um volume que deu um grande aproveitamento das áreas de venda e/ou locação. Um pavimento a mais para baixo facilitou a utilização de vazios e pés direitos duplos, e uso de jiraus para possíveis ampliações e mezaninos, dando muita flexibilidade aos espaços, além do maior potencial construtivo. Este pavimento inferior poderá ainda desfrutar de áreas externas de jardim junto ao solo, tanto para as laterais como para a frente onde projetamos uma espécie de fosso inglês para a entrada de luz do térreo e ventilação cruzada.

O segundo pavimento inferior abriga principalmente o estacionamento de veículos, as áreas técnicas e de apoio aos funcionários do condomínio.

O formato do terreno, muito maior em largura do que em profundidade, já direcionou o projeto para o aproveitamento das fachadas voltadas para frente e para os fundos. O bloco retangular (bloco A) que abriga quase a totalidade dos espaços, foi implantado paralelo à divisa dos fundos do lote. Desta forma, conforme a curva da rua se desenvolve, este bloco vai ganhando mais afastamento da rua e liberando área de terreno na frente. Nesta área, incorporamos ao projeto, um segundo bloco construtivo (bloco B).

Um outro volume, com paredes altas, mas com espaços ocupados apenas no pavimento térreo, que abriga as duas funções que tratam do relacionamento do edifício com a rua.

NINHO DA PEDRA VERMELHA

Escritório: Vão
Autores: Anna Juni, Enk te Winkel e Gustavo Delonero.
Projeto: 2021
Obra: não executada
Local: São Francisco do Xavier - SP

Ao invés de casa, ninho. Onde pode-se encontrar proteção, como um bicho escondido que tudo observa. Ao invés de adicionar um volume na superfície, escavar a terra. E assim conciliar as ocupações à céu aberto [barraca, fogueira, mirante] que já estavam em curso no platô pré-existente com a criação do novo espaço.

A terra não apenas recebe a implantação do ninho, mas o molda. Usualmente invisíveis nas fundações, as estacas são aqui empregadas de tal maneira que performam arrimo, estrutura e fechamento simultaneamente. Locação, perfuração e concretagem dos cilindros sequenciados constituem a primeira etapa construtiva, que desenha a planta.

No entanto, antes do espaço interno ser revelado pela escavação, a mesma terra sustenta a laje de cobertura durante a cura, dispensando o uso de escoras e fôrmas. Uma cobertura habitável cuja organicidade nasce dos limites do platô e compõe uma ciranda com as pedras naturais que ali se encontram.

PAVILHÃO SOCIAL PARAISÓPOLIS

Escritório: Ciro Pirondi Arquitetos Associados
Autores: Ruben Otero, Ciro Pirondi e Anália Amorim.
Colaboradora: Roseli Azevedo.
Projeto: 2016
Obra: 2018
Local: São Paulo - SP

O Pavilhão Social faz parte dos projetos previstos no Plano Diretor de Paraisópolis 2010-2025 elaborado pela equipe para a Prefeitura do Município de São Paulo.

O objetivo inicial do projeto era o de relocar alguns programas educativos e sociais cujas sedes tiveram que ser removidas por conta das obras de infraestrutura ou por estarem em áreas de risco.

Após algum tempo sem atender o uso previsto inicialmente, o brote da pandemia do Covid-19 fez que a população da favela (entorno de 100.000 habitantes) se organizasse para tomar as providencias necessárias por conta da inação do governo nacional. Nesse novo cenário o Pavilhão se transformou em uma peça fundamental.

Por conta de sua condição de espaço coberto, porém aberto e bem ventilado, o Pavilhão conseguiu reunir todas as atividades de luta contra a pandemia.

Nele se organizaram aulas de formação sanitária das lideranças comunitárias de quadra para o esclarecimento das medidas a serem tomadas pela população; se montou uma cozinha para elaborar comidas de qualidade para distribuir à população mais vulnerável que tinham perdido seus trabalhos no processo de isolamento social; foi montado um atelier de elaboração de máscaras faciais para doar aos moradores mais necessitados.

Hoje, com a situação mais controlada, o Pavilhão assumiu também um rol cultural. Seu espaço central é sede de exposições de arte e fotografia; no mezanino foram retomados os ensaios corpo de ballet de Paraisópolis.

Depois da tragédia, uma bela metáfora do renascimento da vida.

No ano 2020 a taxa de mortalidade média do município de São Paulo é de 56,2 pessoas cada 100.000 habitantes; no caso de Paraisópolis taxa é de 21,7 demonstrando o êxito estratégia de controle comunitário. Fonte: Instituto Polis.

POSTOS DE SALVAMENTO

Escritório: Meridional Arquitetura
Autor: Luiz Gustavo Sobral Fernandes.
Colaborador: Fernando Giannelli.
Projeto: 2020
Obra: não executada
Local: São Paulo - SP

Estes postos de salvamento foram elaborados para instalação em algumas praias da baixada santista de São Paulo. Essas praias, mesmo muito frequentadas, nunca haviam tido um projeto único de postos de salvamento – que sempre foram objetos improvisados ou instalados de maneira precária.

O projeto era, portanto, uma oportunidade de criar um projeto de interesse público, como também a possibilidade de pensar um objeto que pudesse simbolizar esta região do litoral paulista.

Necessidades de orçamento, de visibilidade e de efemeridade pautaram as principais decisões da proposta.

Materialidade
Os recursos disponíveis são significativamente reduzidos, e foi necessário pensar na construção de postos com materialidade simples.

Possuem todos uma base de concreto armado e quatro pilaretes, onde uma estrutura de madeira se apoia. Sobre as peças de madeira é posicionado a parte fechada dos postos, área feita com um sanduíche de placas cimentícias (preenchidas, internamente, com eventual material térmico-acústico).

As portas são executadas em madeira e pintadas com tinta automotiva. Cada um dos postos possui uma escada metálica de acesso.

Programa
Para facilidade de execução e redução de orçamento decidiu-se pela realização de um 'programa reduzido'.

Isso significa ausência de áreas molhadas, como banheiros, e a opção pela concepção de postos que seriam apenas espaços para armazenamento de materiais e locais de observação dos banhistas na praia.

A parte inferior permanece livre, apenas contando com uma área concretada in loco. A parte superior, acessada por uma escada metálica, conta com um pequeno depósito e espaço para observação espacial.

PRAÇA DAS MARITACAS

Escritório: FGMF
Autores: Lourenço Urbano Gimenes, Fernando Forte e Rodrigo Marcondes Ferraz.
Colaboradores: Caio Caccaos, Daniel Paranhos, Guilherme Canadeu, Julia Bento, Talita Broering e Victor Lucena.
Projeto: 2021
Obra: não executada
Local: São Paulo - SP

Pinheiros é um bairro em profunda transformação. A recente mudança zoneamento criou zonas de adensamento junto a infraestruturas de transporte, o que promoveu uma reviravolta importante numa faixa ainda pouco edificada e densa do bairro. Como resultado, vemos uma grande quantidade de novos edifícios que trará mais gente para o bairro. Embora esses empreendimentos sejam acompanhados de calçadas mais largas, fachadas ativas e uso misto, Pinheiros é um bairro pobre em espaços públicos qualificados.

Para suprir um pouco dessa demanda, a Praça das Maritacas é um espaço embora privado, generosamente aberto ao uso público. Trata-se de uma passagem pelo miolo de uma quadra, dando passagem entre 2 ruas e abrindo vista para uma terceira via, cujo acesso é vedado pela legislação. Os estreitos acessos conduzem o olhar e o trajeto do usuário até um largo que se abre no centro da quadra: organizado em dois níveis, permite eventos públicos e privados, além de ser um espaço de uso cotidiano para os vizinhos.

Um grande plano de concreto ciclópico envelopa o perímetro entre a praça e as edificações lindeiras, e grandes pérgulas de aço patinado com jardineiras suspensas complementam as árvores do espelho d'água no nível principal e do nível inferior.

PROJETO PARA SEDE DE INSTITUIÇÃO SOCIAL

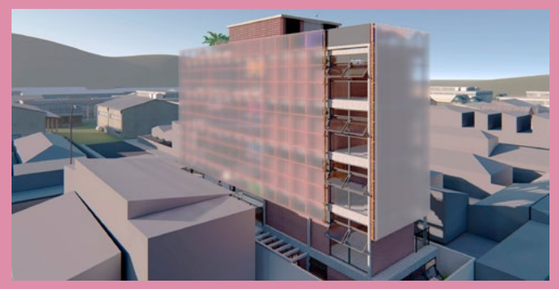
Escritório: Grupo Técnico Equipamentos do Athis na Baixada
Autor: Denis Ferri da Silva.
Colaboradores: Camila Braga, Carla Sayuri Matsuo, Carol Camargos, Célia Regina De Castro Bicudo Pisani, Denis Ferri da Silva, Luiza Passos Bechelli, Pâmela Leme e Ricardo Pupo Ferreira.
Projeto: 2021
Obra: não executada
Local: São Vicente - SP

A equipe procurou atender a demanda sem deixar de lado a realidade dos projetos de interesse social. A busca por materiais e técnicas simples guiaram o partido, valorizando o saber fazer local e procurando baratear a obra. Propôs-se a estrutura em concreto, vedos em tijolos de alvenaria BTC e a fachada em telhas de propileno sustentadas através de estrutura em madeira.

O programa foi disposto em dois blocos, sendo o inferior o embasamento residencial e o superior, composto pela torre, a instituição. Para o acesso à esta, foi proposta uma praça conectando o térreo ao primeiro pavimento como continuidade da rua alinhada ao eixo do lote.

O percurso é resolvido através da escadaria central conectada ao vazio interno, aberto para melhorar a eficiência energética da torre, uma vez que possibilita o condicionamento térmico passivo. Através dele são interconectados espaços como a Biblioteca e o Salão de Dança. Na cobertura está localizada a horta, mirante, placas solares e caixas para retenção da água, incluindo a edificação dentro da ODS 2030 da ONU.

Com o intuito de mostrar uma nova direção através da cultura, a instituição empresta o caminho como metáfora para o edifício, que emerge na paisagem térrea do bairro como um grandioso farol.



RENOVAÇÃO DO LICEU FRANCO BRASILEIRO DE SÃO PAULO LYCÉE PASTEUR

Escritório: NPC Arquitetura
Autores: Claudia Nucci Barone e Valério Pietraroia.
Colaboradores: Gabriel Pietraroia, Henrique Fontana, Matheus Romanelli e Tomás Vanucchi.
Fotos: Leonardo Finotti.
Projeto: 2020
Obra: 2020
Local: São Paulo - SP

O objetivo do presente trabalho é demonstrar como a presença do projeto pode garantir a sobrevivência do patrimônio construído e promover novas situações cotidianas de formação.

O conjunto arquitetônico da rua Mairinque em São Paulo permanece ativo como protagonista de um sítio ambientalmente excepcional.

A intervenção em uma edificação centenária oferece a oportunidade de renovar um exemplar de autoria do Escritório Técnico Ramos de Azevedo em consonância com as transformações urbanas e sociais.

A construção do cotidiano passa obrigatoriamente pelos instrumentos de educação social, pois os lugares de aprendizagem representam o primeiro ambiente institucional vivido pelo indivíduo.

Destaque deve ser dado ao projeto para que ele possa construir formas de relacionamento que vão além das divisões funcionais e que apoiem iniciativas de novas formas de ação e de interação.

Assim, a arquitetura atua muito mais na aproximação e integração entre os indivíduos do que somente na satisfação das necessidades funcionais. Para isso, é na generosidade e na qualidade dos espaços propostos que os valores da arquitetura podem permanecer, em respeito e na valorização do edifício histórico.

Dessa forma, o projeto assume a missão de tratar os ambientes especializados garantindo a permanência da arquitetura original, sem abrir mão da oferta de dispositivos de promoção de novas dinâmicas pedagógicas.

RESIDÊNCIA CM

Escritório: Reinach Mendonça Arquitetos Associados
Autores: Henrique Reinach e Maurício Mendonça.
Colaboradores: Tony Chen, Victor Gonçalves, Camila Osele, Mariana Picolo, Taís Vieira, Yuri Chamon, Paula Leal, Guilherme Nakata, Andrea Castro, Rodrigo Nakajima, Tadeu Ferreira, Paulo Scheuer, Ayla Barros, Douglas Morilhão, Mayara Ready, Alessandra Altschul, Gabriel Penna e Luísa Tanaka.
Fotos: Nelson Kon.
Projeto: 2016
Obra: 2016
Local: São Antônio do Pinhal - SP

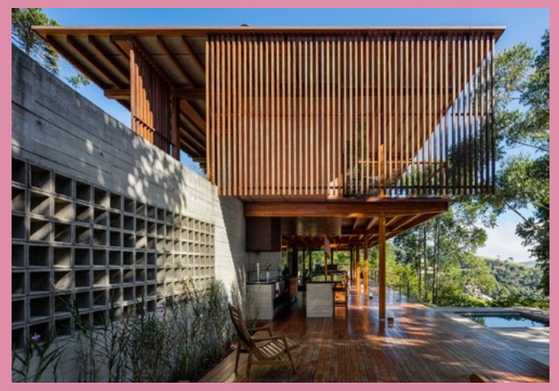
Implementada em um sítio com cenário natural muito rico, o projeto dessa residência priorizou a verticalização com objetivo de ocupar pouco o terreno e se integrar melhor com o seu meio.

Adotamos o partido arquitetônico de definir os espaços da residência em duas partes com processos construtivos diferentes. As áreas de apoio, circulação vertical e pavimento inferior foram construídas com estrutura tradicional de concreto e alvenarias revestidas de pedra. Estes espaços caracterizam o contato da casa com o solo, sua base de sustentação e deixam claro suas funções mais reservadas entre paredes com pequenas aberturas.

Por outro lado, o programa das áreas sociais e do pavimento superior todo reservado ao casal de proprietários, foi resolvido com uma leve estrutura de madeira e fechada com painéis de vidros voltados para a paisagem verde e a maravilhosa vista das montanhas.

Enquanto a parte tradicional estava sendo erguida no canteiro, a estrutura de madeira pré-moldada estava sendo preparada na fábrica. Trabalhamos muito nos detalhes para que a ligação entre estrutura de madeira e a construção tradicional se revelassem bem claras.

Nos preocupamos muito com a escala da obra envolvida na paisagem. Deixamos que o térreo, que se caracteriza como o maior pavimento, se esparramasse mais pelo terreno com volumes destacados e muros que se desprendem do volume principal. O pavimento inferior, bastante compacto, resolve os dormitórios de hóspedes e se encaixa no terreno de forma muito discreta, mas também com suas janelas voltadas para a mesma paisagem das montanhas.



RESIDÊNCIA DMG

Escritório: Reinach Mendonça Arquitetos Associados
Autores: Henrique Reinach e Maurício Mendonça.
Colaboradores: Camila Osele, Victor Gonçalves, Tony Chen, Rodrigo Nakajima, Paula Leal, Taís Vieira, Tadeu Ferreira, Alessandra Altshul , Mayara Ready, Douglas Mourilhão, Gabriel Pena, Felipe Barba, Ana Carolina Rasga, Giovanna Federico, Rodrigo Oliveira e Daniela Sopas.
Fotos: Nelson Kon.
Projeto: 2017
Obra: 2017
Local: São Paulo - SP

Tendo como moradores um casal jovem com dois filhos crianças, com muitos irmãos e amigos, a casa precisava ser feita principalmente para reunir. Destacando-se pela simplicidade no uso de concreto aparente, em elementos vazados e pela busca de uma certa leveza no tratamento do volume longo e estreito e pelo tratamento das lâminas de lajes com grandes beirais, a Residência DMG ainda ganhou uma face do terreno voltada para uma linda vista de uma fazenda e sua vegetação.

Feita de concreto na estrutura, forros e algumas paredes, marquise metálica e esquadrias de alumínio, o escritório tirou partido do grande desnível do terreno, que a princípio poderia ser a maior dificuldade do projeto.

A solução foi colocar a piscina meio nível abaixo da área social e lazer, estabelecendo um patamar de transição entre a casa e o terreno. Esse desnível ajudou também na solução da residência do caseiro, que ficou no nível inferior em local com privacidade e independência.

O layout caracteriza-se por espaços sociais interligados num único espaço com muita transparência, valorizando a relação com o exterior e a ventilação abundante cruzando as duas faces.

A varanda gastronômica tem uma cobertura de estrutura metálica e forro de madeira que flutua sobre o nível das lajes de concreto e deixa uma abertura de ventilação livre e muito refrescante. As águas pluviais são recolhidas para irrigação e energia solar para aquecimento de água e da piscina. Foram previstas células fotovoltaicas para instalação em curto prazo.

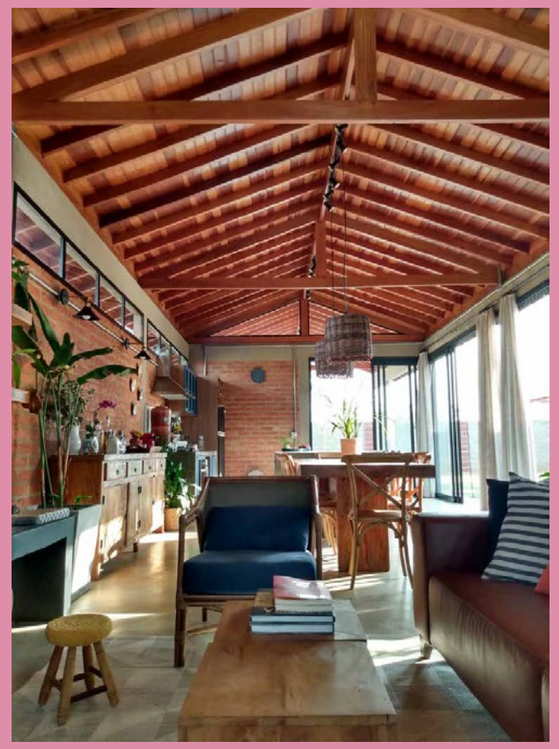
RESIDÊNCIA GENTIL

Escritório: Oficina D.A.
Autoras: Anita Freire e Georgia Lobo.
Colaboradores: Estagiário: Octávio Zazzera Neto, Engenharia estrutural: Bruna Lima, Engenharia elétrica: Eng. Nathan Bueno Sant´Ana, Obra: Carlos Barbosa e Interiores: Juliana Gentil.
Projeto: 2019
Obra: 2020
Local: Limeira - SP

A principal premissa do projeto, solicitação dos clientes, foi organizar a casa de modo que a área íntima fosse preservada da área social. Assim, o projeto foi organizado em três blocos: o primeiro abriga os ambientes sociais: varanda, cozinha, e salas e encontra-se perpendicular à rua; o segundo bloco, paralelo ao primeiro, abriga a área íntima e é disposto de modo que as áreas hidráulicas encontram-se organizadas em uma faixa, reforçando o isolamento dos quartos em relação à área social; um terceiro bloco paralelo a rua, funciona como uma ponte, conectando os dois primeiros blocos, e abriga a garagem, sala de música, lavabo e a entrada social da casa.

A disposição dos três blocos no terreno irregular cria um pátio central e outros pátios menores nas periferias do terreno. O pátio central possui uma varanda que se abre para a sala de música permitindo que aconteçam pequenas apresentações.

Como a residência localiza-se em Limeira, de clima quente, os blocos de maior permanência (da área social e da íntima), possuem o pé direito mais alto, com telhado de estrutura de madeira, telha de barro e forro de madeira. Como o terceiro bloco precisa de uma acústica controlada, tem o pé-direito mais baixo com a cobertura em laje de concreto.



RESIDÊNCIA MACAU

Escritório: Oficina D.A.
Autores: Anita Freire e Georgia Lobo.
Colaboradores: Estagiário: Octávio Zazzera Neto, Engenharia estrutural: Rafael Posati, Engenharia elétrica: Eng. Nathan Bueno Sant´Ana, Eletricista Tiago Cardoso e Obra: Allone empreiteiro.
Projeto: 2017
Obra: 2019
Local: Limeira - SP

Situada em Limeira, a casa teve como principal premissa adotar soluções de projeto que adequassem a construção ao clima local, bastante quente. Assim foram adotadas técnicas de ventilação passiva com alturas diferentes no pé direito e janelas elevadas.

A implantação da casa levou em consideração o conforto ambiental, esta, foi organizada em torno de um pátio central com um espelho d'água, como as construções árabes e ibéricas. A construção se ajustou ao terreno irregular, aproveitando o sol da manhã e se protegendo do sol da tarde. O elemento vazado foi primordial para filtrar a luz do sol e fazer a transição dos espaços.

O programa da casa foi organizado em três áreas distribuídas ao redor do pátio central: o bloco frontal abriga as salas e garagem, configurando a área social e entrada da casa. O bloco do fundo abriga quartos e banheiros, configurando a área mais privativa da casa, que também possuem seus próprios jardins. E, perpendicular a estas duas áreas, conectando a parte social à privada, encontra-se a área funcional da casa, abrigando cozinha, sala de jantar e as áreas ligadas aos serviços. Essas três áreas se abrem e se relacionam com o pátio central. As áreas hidráulicas organizam-se em ilhas, organizando o espaço.

RESIDÊNCIA RFC

Escritório: Reinach Mendonça Arquitetos Associados
Autores: Henrique Reinach e Maurício Mendonça.
Colaboradores: Camila Osele, Carol Rasga, Claudia Bigoto, Daniela Sopas, Douglas Morilhão , Felipe Barba, Gabriel Artuzo, Giovanna Federico, Mayara Ready, Nathalia Grippa, Rodrigo Nakajima, Rodrigo Oliveira, José Tadeu Ferreira, Tais Vieira, Tony Chen e Victor Gonçalves.
Fotos: Nelson Kon.
Projeto: 2016
Obra: 2018
Local: São Paulo - SP

O terreno, praticamente plano e quadrado (21x21m²) ficava próximo ao parque do Ibirapuera em São Paulo, e tinha sua face norte voltada para a rua. Uma família com 4 filhos pequenos, onde o casal valoriza a culinária, pedia uma casa simples e prática. Compacta, mas muito integrada às áreas verdes externas e com uma grande conexão entre a cozinha e demais ambientes.

A escolha da estrutura metálica permitiu uma estrutura leve com as áreas sociais do térreo livres, transparentes e completamente abertas para o jardim. A cobertura do pavimento superior, definida em material leve - madeira OSB impermeabilizada – contribuiu para a leveza da estrutura.

Dois corpos distintos definiram o partido arquitetônico. O primeiro, livre e paralelo à rua, ficaram com os ambientes sociais no térreo e dormitórios dos filhos no superior. O segundo corpo, geminado nos fundos do lote, ficou com cozinha + varanda no térreo e dormitório do casal no superior. Entre os dois, um pátio jardim faz a conexão entre eles.

A cozinha, completamente integrada à varanda e à área social, foi posicionada em porção reservada, mas podendo exercer posição de destaque na conexão de todos os ambientes entre si. Nos fundos uma pequena piscina enquadrou o volume de sauna e vestiário revestidos em madeira.

Placas fotovoltaicas, placas solares e cobertura verde refletem as preocupações da família para com o meio-ambiente.

RESIDENCIAL ARAUCÁRIA

Escritório: Fresta Arquitetura
Autora: Raissa Gattera Begiato.
Colaboradores: Danilo Pena Maia, Thais de Freitas e Aline Malagutti.
Projeto: 2021
Obra: não executada
Local: Divinolândia - SP

O Edifício Residencial Araucária foi pensado para a cidade interiorana de Divinolândia, no interior de São Paulo, cuja ocupação é majoritariamente horizontal, por tratar-se de um local onde muitas famílias ainda residem no campo.

A proposta se apresenta de forma respeitosa na paisagem, possuindo poucos pavimentos, traz uma estética minimalista com as paredes revestidas de tijolos pintados de branco e aberturas que privilegiam a paisagem ao redor: uma bela transição entre a cidade e as montanhas.

O prédio que ocupa um lote de esquina de 470m², possui 5 pavimentos com garagem no térreo - sem subsolo - minimizando desta forma os impactos da construção no bairro. O térreo abriga as infraestruturas do edifício e um espaço de convívio. Os pavimentos de apartamentos contam com duas tipologias de planta, sendo uma de 100m² e outra de 112m², ambos com varandas amplas permitindo um desfrutar da vista e do ar livre, dinâmicas muito presentes na vida das pessoas no interior.

Por possuir poucas edificações verticalizadas, o projeto pretende se colocar como um parâmetro de construção que dialogue com a rua e a vizinhança através da transparência no térreo, permitindo o olhar "através" e questionando a ideia de segurança das cidades muradas.

RESTAURANTE MIRANTE

Escritório: Metamoorfose Studio
Autores: Andre Procópio
Colaboradores: Aline D'Avola e Ana Pereira.
Fotos: Maira Acayaba.
Projeto: 2019
Obra: 2020
Local: Monteiro Lobato - SP

O restaurante e armazém de Monteiro Lobato foi pensado como um projeto estratégico que busca promover um impacto positivo na região, se integrar na paisagem e responder às necessidades econômicas locais.

O projeto procurou desde sua concepção utilizar materiais da região, aproveitar ao máximo os resíduos da construção, evitar grandes movimentos de terra e oferecer para todos um ambiente agradável e que valorizasse o seu entorno. Com o objetivo de desenvolver uma economia circular o programa foi estruturado de maneira a se sustentar de acordo com a evolução do uso, do espaço e da sua necessidade sempre atendendo também a população local (zona rural) com a venda de produtos básicos e manufaturados também gerando novos empregos voltado para o ecoturismo.

O partido do projeto foi pensado para a melhor integração com o seu entorno e contemplação das visuais em um lugar nada comum. Como estratégias bioclimáticas, a cobertura levemente solta dos volumes mais baixos permite a ventilação permanente, iluminação natural indireta e a existência de um jardim interno totalmente aberto que colabora com a umidade gerado pela evapotranspiração das plantas. O piso elevado do solo possibilita o resfriamento do edifício e evidencia o perfil natural do terreno.

Sua forma circular se funde com as curvas das montanhas e a abundância de transparência oferece aos visitantes um percurso interno sempre acompanhando a paisagem externa.

Seu programa pretende resolver uma demanda local e ao mesmo tempo possibilitar a integração com o espaço de forma natural e para todos.

RETROFIT EDIFÍCIO COMERCIAL SENADOR

Escritório: Douglas Piccolo Arquitetura e Planejamento Visual
Autores: Douglas Piccolo e Cibele Correard Piccolo.
Colaboradores: Mariana Campos Cestari.
Projeto: 2017
Obra: não executada
Local: São Bernardo do Campo - SP

Edifício comercial construído na década de 70 na melhor centralidade da cidade de São Bernardo do Campo, em frente ao Paço Municipal.

Em 2012 em função de um evento estrutural foi desocupado e os condôminos resolveram recupera-lo e requalifica-lo técnica e esteticamente. Foi revista e reforçada a parte estrutural e uma total atualização técnica adequando para mais um longo período de utilização com um retrofit técnico e estético de ultima geração.

Principios adotados no retrofit:

- Privilegiar a iluminação natural para reduzir o consumo de energia e consequentemente reduzir o impacto ambiental, beneficiando a saúde do usuário da edificação;
- Isolar as fontes de calor e adequar a construção no aproveitamento da irradiação solar - Placas térmicas para aquecimento de água e placas fotovoltaicas para geração de energia elétrica;
- Procurar o melhor equilíbrio da relação micro clima e topografia entre o ambiente natural e o artificial (construído).

SEDE MAÇONICA DA GRANDE ORIENTE DE SÃO PAULO – GOSP

Escritório:AP Arquitetos
Autores: Andre Augusto Prevedello e Tais Mendes de Freitas Prevedello.
Projeto: 2017
Obra: não executada
Local: São Paulo - SP

O projeto para a nova sede da maçonaria do estado de São Paulo (Gosp) parte da tradição entendida como acervo pessoal e intransferível e o conceito de contemporaneidade como qualidade do presente e futuro. Assim, buscamos unir toda a tradição da instituição com a contemporaneidade dos tempos atuais e futuros. A edificação foi pensada como um bloco de uso misto vertical com áreas culturais, administrativas, privativas e comercial. A organização do edifício parte da separação clara entre áreas abertas ao público como museu, biblioteca, auditório e restaurante dispostas verticalmente na parte frontal do terreno e conectadas por um grande átrio. As áreas privativas e de controle ficarão dispostas após esta fachada de usos culturais.

A edificação assim se torna fluída e aberta visualmente e, em parte, fisicamente para à sociedade. Esta ação projetual busca compreender a cidade e o bairro da Liberdade como um espaço mais coletivo e comum mesmo se tratando de um programa privado.

A edificação conta com 04 subsolos de garagem, teatro para até 500 pessoas, hall de entrada aberto, museu, biblioteca, salas de leitura, templos privados, auditório com foyer em terraço aberto para a cidade, 03 pavts administrativos e restaurante no último pavt.

SESC FRANCA

Escritório: Consórcio SIAA + Apiacás Arquitetos
Autores: Anderson Freitas, César Shundi e Bruno Salvador.
Colaboradores: Accácio Mello, Alexandre Gervásio, Andrei Barbosa, Artur Lacerda, Bárbara Francelin, Acácia Furuya, Cecília Torrez, Daniel Constante, Daniel Nobre, Daniela Lee de Souza Suguiyama, Daniela Santana, Eduardo Gurian, Fábio Teruia, Felipe dos Santos, Fernanda Britto, Francesco Perrotta, Francisco Veloso, Gabriela Campos, Gabriela Galuppo, Gabriela Pini, Henrique Figueira, Julia Dell'Acqua, Júlia Moreira, Julia Simas, Leonardo Nakandakari, Leonor Vaz, Marcelo Otsuka, Maressa Freitas, Maria Wolf, Matheus D'Almeida, Otávio Filho, Pedro Barros, Pedro Franceschini, Pedro Henrique Van Geen Poltronieri Malheiros, Pedro Paredes, Pedro Petry, Rafael Carvalho, Rafael Goffinet, Rafael Sampaio e Rodrigo Mendoza.
Projeto: 2021
Obra: não executada
Local: Franca - SP

A justaposição de atividades culturais e esportivas presente no programa das unidades do Sesc – bem como a qualidade de sua infraestrutura – suscitam a criação de um espaço estimulante e diverso, propício ao olhar atento às questões primordiais da disciplina arquitetônica: Arquitetura como lugar de encontro – espaço capaz de abrigar o convívio humano. O caráter eminentemente público deste programa também estimula a criação de um espaço que, apesar de privado, tenha acentuado caráter urbano em seu interior, e que também seja elemento indutor do desenvolvimento urbano de seu entorno: Arquitetura como elemento de construção da cidade e da paisagem. A partir destas premissas, desenhamos um projeto que se apresenta em espacialidades, a partir de sua inserção urbana que considera a escala da quadra e especificidades de seu entorno, evitando a construção de 'fundos' que poderiam gerar lugares sem qualidade urbana. Os programas se organizam sinteticamente em um volume linear destinado a funções administrativas e de serviço e outro, de planta quadrada desenhado para receber todos os programas públicos. O conjunto é definido pela tensão entre o leve e pesado, pela contraposição entre os volumes de concreto e aço que repousam sobre o embasamento que arrima o solo. Ao mesmo tempo em que a volumetria proposta desenha os limites do lote, solucionando as especificidades dos programas e seus acessos, os dois blocos principais definem um espaço interior descoberto destinado às atividades ao ar livre. Piscinas, quadras e áreas de lazer infantil foram posicionadas em três patamares criados em respeito à topografia, à orientação solar, à vista da paisagem e da cidade que se descortina depois do vale e, sobretudo, ao caráter específico de cada uma das atividades previstas.

SESC
LIMEIRA

Escritório: GRUPOSP + JPG.ARQ + Pedro Mendes da Rocha
Autores: João Sodré, Alvaro Puntoni, José Paulo Gouvêa e Pedro Mendes da Rocha.
Coordenação: Adriane De Luca e Bruno Satin.
Colaboradores: Guilherme Figueiredo, Miguel Meister Neto e Paola Ornaghi.
Projeto: 2021
Obra: não executado
Local: Limeira - SP

A nova unidade do SESC em Limeira (SP) será construída na porção sudeste da cidade em uma via estrutural de desenvolvimento do núcleo urbano. O lote longilíneo que vai abrigar a futura unidade está localizado no desnível entre o bairro habitacional Jardim Anhanguera e a via Luís Varga.

A nova unidade será um conjunto de aproximadamente 20 mil metros quadrados, que irá abrigar a rica diversidade dos programas do SESC, como espaços culturais, esportivos, de recreação, lazer, serviços e convivência.

O projeto desse novo equipamento estrutura os espaços em um único volume metálico apoiado sobre um embasamento de concreto, de forma que os usos coletivos sejam potencializados.

Esta configuração, além de proporcionar uma interação dinâmica entre os diversos programas, respeita e promove os atuais fluxos de pessoas entre bairro e a via onde está localizado. Esse partido de projeto resultou da adoção das seguintes diretrizes:

a) articular a área de convivência com a passagem existente entre bairro e avenida formando uma praça de chegada, como um espaço complementar ao programa original, que acolhe os visitantes e distribui todos os usos e programas da nova unidade;
b) adaptar o edifício ao terreno de forma a potencializar o uso e acesso aos programas do novo conjunto;
c) construir um edifício capaz de inaugurar um marco visual na paisagem local sem agredir a atual configuração espacial do bairro.

Esta organização em um único volume permite uma continuidade espacial que acaba por ofertar uma exposição e vinculação de todas as atividades da unidade, sobretudo a partir da praça central que se oferta a cidade como um espaço público a ser utilizado pela população. Dessa forma, a nova unidade do SESC em Limeira deverá ser uma referência urbana para a cidade que o a acolhe.

SESC
MOGI DAS CRUZES

Escritório: AP Arquitetos
Autores: Andre Augusto Prevedello e Alessandra Montani.
Colaborador: Tais Mendes.
Projeto: 2021
Obra: 2021
Local: Mogi das Cruzes - SP

O projeto trata da nova unidade temporária do Sesc Mogi das Cruzes. Entendemos o projeto como uma intervenção em um objeto existente, mas também presente. Desta forma, buscamos uma arquitetura do detalhe, da escala lúdica, da costura. Costurar algo remete a um pensamento de "correção", mas que acaba por aceitar um novo estado dos objetos. Passa-se a aceitar um objeto vivido e este é o maior benefício da costura. Procuramos deixar registrada a marca do existente, como uma cicatriz, não em seu sentido de dor ou algo ruim, mas no sentido de tomar consciência.

Também novas inserções, paredes construídas, presenças são reveladas, tornando assim os edifícios passíveis de uma leitura de suas marcas. O projeto busca reciclar construções, material de obra que viraram novos bancos, holofotes que viraram mesas, entre outros. Ou seja, a reciclagem de materiais, usos e memórias novas e do passado é que irão compor o espaço construído.

Trata-se de uma metáfora da reciclagem da paisagem, em função de uma necessidade humana de cultivar corpo e mente, com o objetivo de promover ações socioeducativas que contribuam para o bem-estar social e a qualidade de vida das pessoas e da comunidade, buscando uma sociedade mais justa e democrática.

SÍTIO RIO ACIMA

Escritório: Denis Joelsons Arquiteto
Autores: Denis Joelsons, Paula Beraldo dos Reis e João Marujo.
Colaboradores: Paisagismo: Leandro Fontana e Alexandre Freitas Cálculo Estrutural: Allfredo Haydamus.
Projeto: 2021
Obra: não executada
Local: Jundiaí - SP

As edificações preexistentes no Sítio Rio Acima condicionaram o projeto. Buscamos um sentido de conjunto para construções feitas ao longo dos últimos 30 anos. O apoio da piscina, nova encomenda, cria uma praça em sua cobertura e amarra a cota da casa sede com o patamar de lazer da piscina, respeitando a margem estreita do limite legal estabelecido pelo recuo de 30 metros em relação ao córrego. Um grande arrimo curvo de concreto ciclópico marca a entrada do sítio e cria o embasamento para a casa do caseiro. A residência do caseiro traz elementos tradicionais das casas interioranas, beirais com cachorro pronunciado e a varanda central, marcada por dois volumes cegos – como nas antigas casas bandeiristas. Sua colunata em tijolo possui um ritmo que confere privacidade à área da piscina.

A relação afetiva dos clientes com a construção em madeira da casa sede impôs uma reforma e expansão para adequá-la às novas necessidades. Todas as novas construções - bem como os anexos da casa sede - foram realizados com tijolos maciços de uma olaria da região.

TERRITÓRIO CÉU PARQUE DO CARMO

Escritório: SIAA Arquitetos Associados
Autores: César Shundi Iwamizu, Eduardo Pereira Gurian e Helena Aparecida Ayoub Silva.
Colaboradores: Arquitetura: Leonardo Nakaoka Nakandakari, Thomas de Almeida Ho, Gustavo Kerr, Alexandre Gaiser, Alexis Arbelo, Andrei Barbosa, Artur Mei, Henrique Costa, Julia Siqueira, Luísa Amoroso, Marcelo Madalozzo, Rafael Carvalho, Rafael Goffinet, Gustavo Cavalcanti, Luca Caiaffa.
Fotos: Pregnolato & Kusuki fotografias.
Fotos aéreas: Carolina Klocker - Gaivota Registros.
Estrutura: GEPRO Engenharia.
Elétrica e Hidráulica: Sandratec S.C. Engenharia.
Paisagismo: SOMA Arquitetos.
Apoio ao gerenciamento: JHE Engenharia.
Projeto: 2016
Obra: 2020
Local: São Paulo - SP

A construção de uma instituição educacional pública beneficia a comunidade que a rodeia, enquanto prestação de um serviço público fundamental, mas não necessariamente qualifica a urbanidade do lugar. Não raramente projetos do gênero buscam uma separação entre o edifício e a cidade ao redor, justificada pela intenção de proteger os estudantes dos estímulos exteriores. O programa municipal Território CEU parte de uma concepção oposta. O Centro de Educação Unificado integra-se a outros equipamentos públicos do bairro por meio do programa e da qualificação das ruas, calçadas e ciclovias que os conectam. No âmbito do lote, em especial no CEU Parque do Carmo, o projeto das edificações coexiste com o projeto de espaço público, mediados pelo desenho de implantação na quadra.

Esta instituição é um sistema de agrupamentos funcionais. O primeiro é o educacional, composto pela creche e escola. Logo o núcleo cultural, com biblioteca, cineteatro, salas de artes, música, gravação e oficina digital. O conjunto esportivo é constituído por piscina semiolímpica coberta, quadra poliesportiva e sala de atividades. Por fim, o grupamento de múltiplo uso conjuga atividades de contraturno, da Universidade Aberta do Brasil, do Pronatec, entre outras.

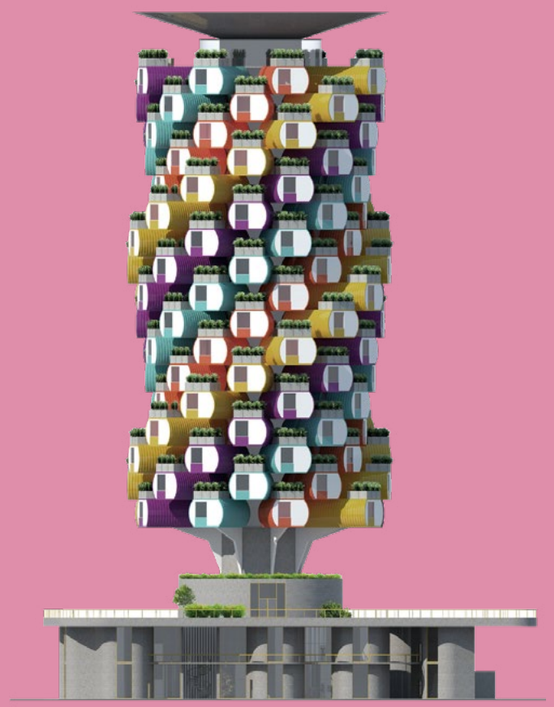
TORRE MULTIUSO PARA POPULAÇÃO VULNERÁVEL NO CENTRO DE SÃO PAULO

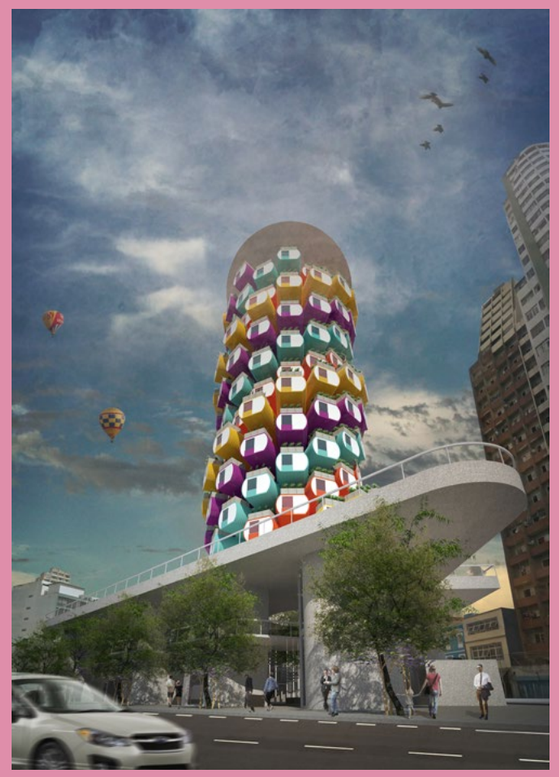
Escritório: Studio Papaya Projetos e Design
Autores: Samuel P. G. Garcia, Delia Sloneanu e Bruno Padovano.
Projeto: 2016
Obra: não executada
Local: Saõ Paulo - SP

Trata-se de um edifício vertical de uso misto proposto para área central de São Paulo, ao lado da estação da Luz, destinado ao abrigo de moradores de rua e atividades comerciais e de serviços complementares às necessidades básicas de população vulnerável.

O edifício é composto de 17 pavimentos tipo, com 4 diferentes tipologias de unidades habitacionais e 3 para uso comercial e de serviços.

O projeto contempla questões de sustentabilidade ambiental ao prever a captação de águas pluviais para reuso e de energia solar; e social pela possibilidade de integração a programas governamentais e não-governamentais existentes e a possibilidade de sistematização como uma possível ferramenta sócio-urbana.





UBS LAPENA E PRAÇA DO MUTIRÃO

Escritório: Stuchi & Leite Projetos e Consultoria
Autores: Fabiana Stuchi e Carlos Leite.
Colaboradores: Danilo Bocchini, Thayse Portugal, Fernanda Moreira, Ariane D'Andrea, Guilherme Seror (estagiário), Daniela Getlinger e Eguti egenharia.
Projeto: 2021
Obra: não executada
Local: São Paulo - SP

O Projeto Integrado de Equipamento de Impacto Social do Jardim Lapena - Unidade Básica de Saúde e Praça do Mutirão – se insere em um território de alta vulnerabilidade social no extremo da Zona Leste de São Paulo, caracterizado pelo isolamento em relação ao seu bairro, São Miguel Paulista.

Através dele, são atendidos dois dos objetivos pactuados no Plano de Bairro participativo, especificamente no que se refere à construção de uma nova UBS e à conquista de espaços públicos de lazer. Hoje a região já conta com um equipamento de saúde, mas este foi implantado provisoriamente em uma área de várzea que sofre de transbordamentos, o que exige sua realocação.

Um acordo entre a Secretaria Municipal da Saúde da Prefeitura de São Paulo e a Fundação Tide Setubal (presente na comunidade há 12 anos) pactuou a doação do projeto cuja nova tipologia vertical tornou possível abrigar o programa em 1/3 da área originalmente prevista e, com isso, a manutenção da praça. A UBS foi desenhada para além dos seus espaços ambulatoriais, somando a eles os espaços livres e um terceiro andar com salas de encontro e atividades direcionadas por terapeutas, que permitem a difusão de práticas para o bem-estar do corpo e da mente.

WHITE 2880

Escritório: Aflalo & Gasperini Arquitetos
Autores: Luiz Felipe Aflalo Herman, Grazzieli Gomes, Roberto Aflalo Filho e José Luiz Lemos.
Colaboradores: Fabiano Sinibaldi (coordenador), Daniela Mungai, Reginaldo Okusako, Bruno Vargas, Pedro Herman, Gabriel Bollini Braga, Felipe Sato, Ana Beatriz Palma e Lívia Fantin.
Projeto: 2018
Obra: não executada
Local: São Paulo - SP

O escritório Aflalo/Gasperini Arquitetos assina um icônico projeto na cidade de São Paulo. O White 2880 se destacará na região de Pinheiros com seu design arrojado com planos inclinados e curvos. O edifício de uso misto ficará localizado na Av. Rebouças, esquina com a Rua Pedroso de Morais, contando com uma vista panorâmica eterna para o Jardim Europa. A entrega está prevista para junho de 2022.

O White 2800 terá 32 pavimentos, sendo 28 residenciais e 4 corporativos, além de lojas abertas ao público no térreo. Os andares corporativos ficarão no embasamento maior e os residenciais ocuparão a torre a partir do 7o andar. Os apartamentos de 38 m² a 190 m², que vão contar com um, dois ou três dormitórios, partirão de uma altura de mais de 30 metros do nível da rua, o que lhes garantirão uma vista eterna para o Jardim Europa.

A área de lazer do residencial ficará acima do embasamento, em um rooftop com piscina, solarium e academia com vista para o bairro de Pinheiros.

O projeto arquitetônico do edifício é inovador.
A volumetria explora tanto as curvas quanto os planos inclinados e dessa mistura nasce uma forma única, que ganha destaque com o material branco.

WISH 21

Escritório: Garoa
Autores: Erico Botteselli e Pedro de Bona.
Colaboradores: Alexandre Gervásio, Liene Baptista, Lucas Thomé, Thaís Coelho e Thaiane Souza.
Desenhos publicação: Luigi Ienne.
Fotos: Paula Monroy e Manuela Lourenço.
Projeto: 2019
Obra: 2020
Local: São Paulo - SP

A Wish 21 é continuação de um trabalho realizado pelo escritório, em conjunto à escola, que procura investigar e especular espaços catalizadores para as novas formas de educação. Pautado pela pedagogia holística, que constitui sua base através de uma visão completa do indivíduo, o novo espaço tem como objetivo abrigar uma nova proposta da escola que visa oferecer programa que enfoca estimular competências do século XXI.

Tem-se em mente, a partir da leitura da proposta pedagógica, que os espaços não podem ser enclausurados e segregados. São necessárias interações, espaços catalisadores, que promovam distrações positivas, encorajem trocas, estimulem o fazer autônomo, que reflitam os diferentes caminhos de cada aluno.

A intervenção é em galpão pré-existente. As ações são pautadas por procedimentos de demolição e enxerto, retirando excessos de construção e inserindo novas estruturas que possibilitam a criação de espaços flexíveis capazes de abrigar as diversas atividades propostas.

Abordamos a planta como território composto por zonas de contração e expansão, em que existem fronteiras e bordas, mas elas são tênues, permitindo e incentivando a transgressão, catalisando a apropriação imaginativa, entendendo as crianças como sujeitos ativos. Os corredores, lugares em que a única função é o movimento contínuo do ir e vir, não existem.

COMISSÃO JULGADORA

CATEGORIA INTERIORES E DESIGN

Stephanie Ribeiro
Arquiteta, escritora, palestrante e feminista negra que acredita na arte, design e cultura como papel fundamental do ativismo negro interseccional e na responsabilidade social do arquiteto para uma sociedade mais justa e igualitária. Já teve textos seus postados em diversos portais entre eles Archdaily, Vitruvius e Casa Vogue. Recebeu em 2015 da Assembleia Legislativa de São Paulo a Medalha Theodosina Ribeiro, que homenageou seu ativismo em prol das mulheres negras. Foi uma das autoras do livro "Explosão feminista: Arte, cultura, política e universidade", de Heloísa Buarque de Hollanda, vencedor do Prêmio Rio. No ano de 2018, foi uma das brasileiras entre os afrodescendentes mais influentes do mundo, segundo o prêmio Most Influential People of African Descent (MIPAD, na sigla em inglês) e Forbes Under 30 no ano de 2020 na categoria "Design, Arquitetura e Urbanismo". Em 2020 tornou-se apresentadora do Decore-se (Decora) no GNT, no qual é responsável em transformar o cotidiano e um cômodo da casa de famílias pela arquitetura.

Alexandre Salles
Arquiteto e mestre em Semiótica Urbana, formado pela FAU-USP. Coordena os cursos de graduação e pós-graduação em Design de Interiores e Design de Mobiliário do Instituto Europeu di Design – IED São Paulo. Com vasta experiência em grandes escritórios de arquitetura em São Paulo, além de colaborações em projetos e concursos nacionais e internacionais de arquitetura, fundou em 2011, o Estúdio Tarimba, escritório multidisciplinar com foco no desenvolvimento de projetos corporativos, comerciais, residenciais, consultoria e pesquisa em design. Possui participação em bancas acadêmicas em universidades brasileiras e também, como membro do júri de inúmeros prêmios relacionados ao design de interiores, produto, arquitetura, como Prêmio Design MCB, Tomie Ohtake –Leroy Merlin, Prêmio de Design Universitário Tok&Stok, Prêmio Muda, Prêmio Casa Vogue, além de participação e curadoria de conteúdo para eventos e mostras relacionadas ao universo da Arquitetura e Design, como CasaCor, Semana Criativa de Tiradentes, DW, High Design, entre outras participações.

Marianne Wenzel
Jornalista, formada pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP) com aperfeiçoamento em jornalismo cultural pela FAAP. Especializada em arquitetura e cidades, desde 2020 é redatora-chefe da CASA VOGUE, onde idealizou o podcast Desígnios, sobre design e arquitetura, recém-lançado pela revista. Foi diretora de conteúdo da revista KAZA e curadora do DESIGN WEEKEND (2019), e, antes, passou 16 nos na revista ARQUITETURA & CONSTRUÇÃO, na qual foi repórter, editora, redatora-chefe e coordenadora da premiação anual O MELHOR DA ARQUITETURA. Colaborou com outras publicações e plataformas, como CASA CLAUDIA, VEJA, VEJA SP e CASACOR, e é coautora do livro Museu do Futebol: Arquitetura e Requalificação no Estádio do Pacaembu (Romano Guerra, 2013). Atualmente, é também aluna do MBA Cidades Responsivas.

ATA DA COMISSÃO JULGADORA

Categoria interiores e Design
Os membros da Comissão Julgadora da Premiação IABsp 2021 reuniram-se entre os dias 04 e 06 de dezembro para apreciar os trabalhos recebidos pelo IABsp até o prazo de 22 de novembro, e proceder à avaliação de acordo com os critérios estabelecidos no "edital" e na "carta de orientação do júri" desta premiação.

Foram encaminhados à Premiação IABsp 2021 na categoria Interiores e Design 6 trabalhos de um total de 46.

Análise da Comissão Julgadora

Em nossa análise, encontramos alguma dificuldade em destrinchar o material enviado para nossa apreciação. Muitas vezes o texto descritivo e as fotos principais não se ativeram ao tema da categoria - Interiores e Design - , mas, sim, fizeram abordagens mais abrangentes das intenções do projeto como um todo. Isso tira o foco da análise, que acaba se fiando dos conhecimentos prévios do júri sobre os projetos encaminhados, situação nada ideal numa premiação desse porte.

Sentimos também que essa categoria acabou abraçando frentes demais, como cenografia, comunicação visual e até mesmo paisagismo (embora não tenhamos recebido nenhum projeto com esse último viés). Nossa percepção é a de que, com tanta variedade de tipologias, fica mais difícil estabelecer um conjunto coerente de vencedores.

De toda forma, trabalhamos no sentido de voltar o olhar para as soluções mais pertinentes tanto no que diz respeito ao tema da categoria quanto no que concerne aos desafios atuais impostos à arquitetura. Foi por esse motivo que muitos projetos, embora corretos e bem realizados, não brilharam aos nossos olhos.

No conjunto, os trabalhos selecionados estabelecem, em nosso modo de ver, um conjunto afinado com uma visão contemporânea da função da arquitetura e do design no contexto urbano e cultural. Trata-se de propostas sempre sensíveis, independentemente de sua finalidade.

Enxergamos poesia e delicadeza no projeto expositivo da 34a Bienal, respeito e pertinência nas intervenções realizadas nos apartamentos AMRA7 e Louveira (além de atenção, de fato, ao projeto de interiores em ambos os casos), sustentabilidade e inserção no entorno nos projetos da Escola Camino e do Restaurante Cora, além de urgência e utilidade no destaque concedido ao Mobiliário Urbano para Ações de Rua.

Análise Resumida

Trabalhamos no sentido de voltar o olhar para as soluções mais pertinentes tanto no que diz respeito ao tema da categoria quanto no que concerne aos desafios atuais impostos à arquitetura.

No conjunto, os trabalhos selecionados estabelecem, em nosso modo de ver, um conjunto afinado com uma visão contemporânea da função da arquitetura e do design no contexto urbano e cultural. Trata-se de propostas sempre sensíveis, independentemente de sua finalidade.

Enxergamos poesia e delicadeza no projeto expositivo da 34a Bienal, respeito e pertinência nas intervenções realizadas nos apartamentos AMRA7 e Louveira (além de atenção, de fato, ao projeto de interiores em ambos os casos), sustentabilidade e inserção no entorno nos projetos da Escola Camino e do Restaurante Cora, além de urgência e utilidade no destaque concedido ao Mobiliário Urbano para Ações de Rua.

Obras Vencedoras – Projetos Executados

Destaque: Mobiliário Urbano para Ações de Rua
Instituto Pólis
Autores: [entre escalas]

34ª Bienal de Arte de São Paulo
Autores: Andrade Morettin Arquitetos Associados

Reforma de Apartamento Amra7
Autores: Piratininga Arquitetos Associados

Apartamento Louveira
Autores: Ana Sawaia Arquitetura

Escola Camino
Autores: GOAA - Gusmão Otero Arquitetos Associados

Cora Restaurante
Autores: Vapor Arquitetura

São Paulo, 06 de dezembro de 2021

Alexandre Salles
Marianne Wenzel
Stephanie Ribeiro

PROJETOS VENCEDORES

CATEGORIA INTERIORES E DESIGN

premiação iabsp 2021

DESTAQUE OBJETO

Mobiliário Urbano para Ações de Rua Instituto Pólis
Autores: [entre escalas]››› pag. 162

PRÊMIOS

34ª Bienal de Arte de São Paulo
Autores: Andrade Morettin Arquitetos Associados ››› pag. 164

Reforma de Apartamento Amra7
Autores: Piratininga Arquitetos Associados ››› pag. 166

Apartamento Louveira
Autores: Ana Sawaia Arquitetura ››› pag. 168

Escola Camino
Autores: GOAA - Gusmão Otero Arquitetos Associados ››› pag. 170

Cora Restaurante
Autores: Vapor Arquitetura ››› pag. 172

MOBILIÁRIO URBANO PARA AÇÕES DE RUA INSTITUTO PÓLIS

DESTAQUE
OBJETO

Escritório: [Entre Escalas]
Autora: Marina Panzoldo Canhadas.
Material conteúdo Ação de Rua 8M I Instituto Pólis.
Colaboração: Joaquin Gak (arquiteto) e ZDOIS.
Cenografia: Execução.
Desenhos: Marina Panzoldo Canhadas.
Fotos: Mayra Azzi.
Projeto: 2019
Obra: 2020
Local: São Paul – SP

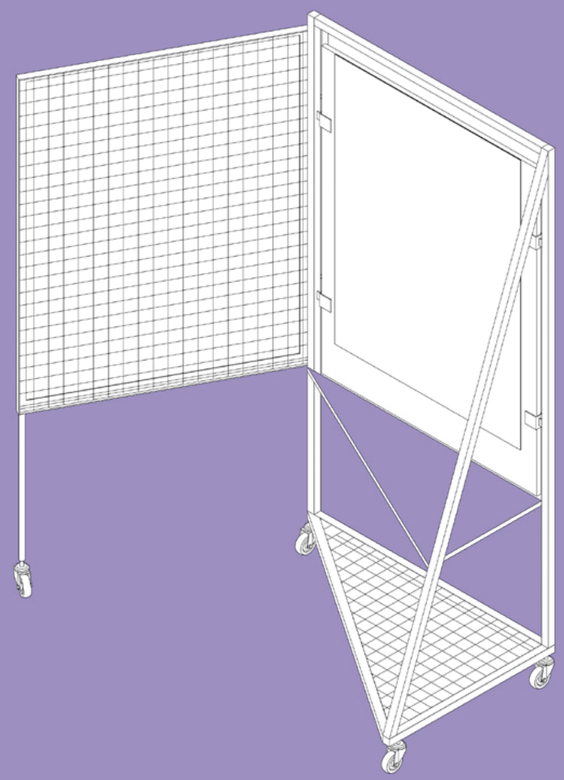
O Instituto Pólis – Instituto de Estudos, Formação e Assessoria em Políticas Sociais – é uma organização da sociedade civil de atuação nacional. Atua há mais de 30 anos, com equipes multidisciplinares de pesquisadores em conjunto com a sociedade civil, tomando como pauta principal o Direito à Cidade. Realizam seminários e debates públicos, cursos, workshops, encontros, pesquisa e conteúdo, ações de rua, além de assessorias técnicas que contribuem para a implementação de políticas mais includentes nas cidades.

As ações de rua promovidas pelo Instituto Pólis percorrem diversos territórios, não há um lugar específico. O mobiliário urbano surge como suporte para estas ações.
O palco é a rua, o espaço público! Itinera, desloca, abriga, convoca!

O mobiliário urbano é composto por módulos feitos de estrutura metálica desmontáveis com chapas para apoio do material gráfico, sendo um dos painéis articulado, de modo a sugerir diferentes combinações entre módulos. A associação dos módulos permite múltiplas possibilidades de intervenção e ocupação no espaço público.

O mobiliário urbano para as ações de rua para o Instituto Pólis são estruturas desmontáveis de longa duração que abrigam diversas atividades, em distintos espaços públicos da cidade.

Por cidades mais justas, inclusivas e democráticas!



34ª BIENAL DE ARTE DE SÃO PAULO

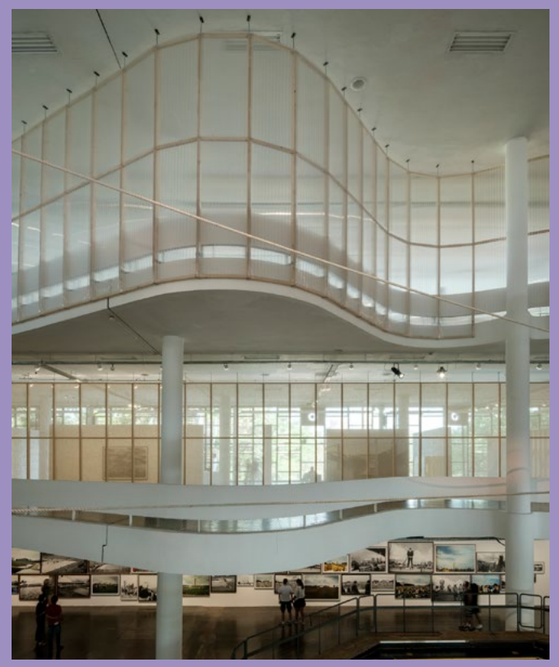
PRÊMIO

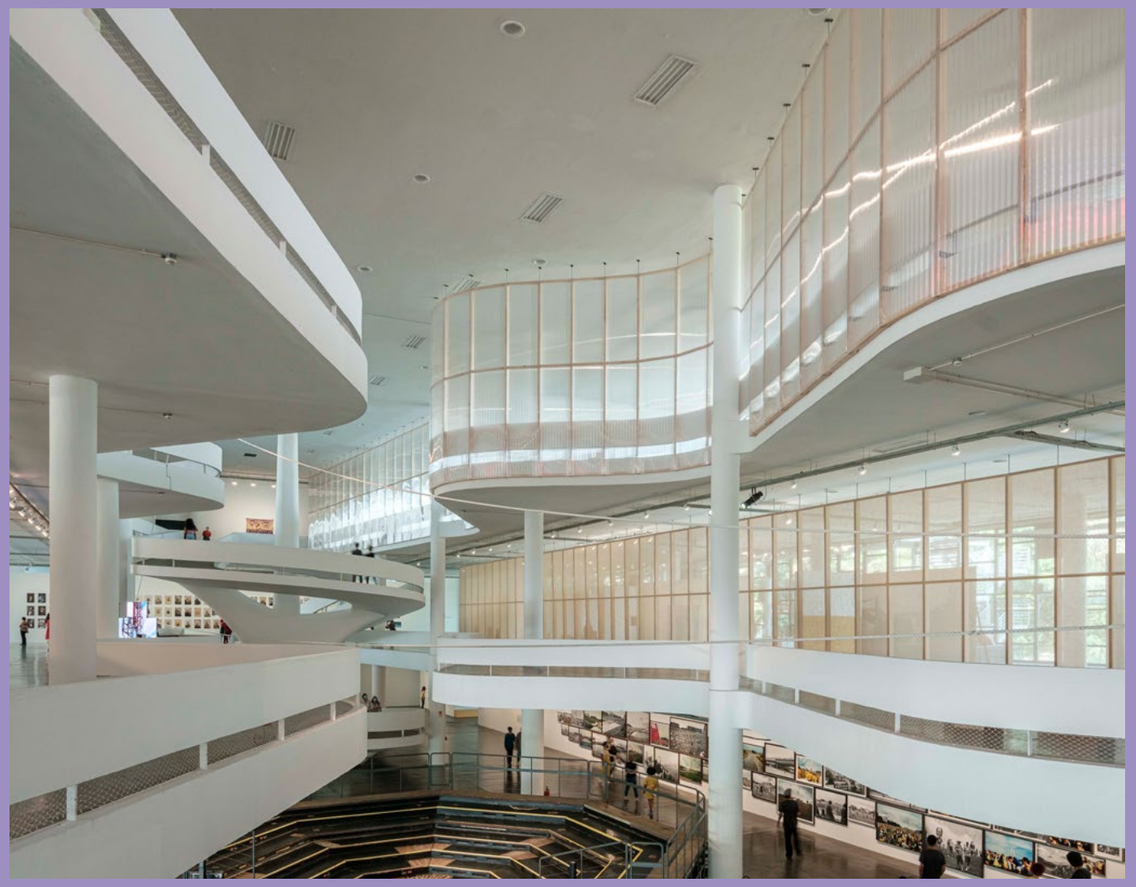
Escritório: Andrade Morettin Arquitetos Associados
Autores: Vinicius Andrade, Marcelo Morettin, Marcelo Maia Rosa, Renata Andrulis e Raphael Souza.
Coautores: Fernanda Mangini e Murilo Zidan e Daniel Zahoul e Guilherme Torres e Izabel Sigaud.
Colaboradores: Julia Daher, Simone Shimada, Danielle Gregorio, Ingrid Colares, Victoria de Almeida Leite, Arthur L. Falleiros, Arthur Klain, André Enrico, Ana Paula Silveira, Amanda Cunha e Maria Carolina Bomeny.
Fotos: Pedro Kok.
Projeto: 2019
Obra: 2021
Local: Fundação Bienal de São Paulo - SP

Retomar a leitura curatorial para a 34a Bienal de São Paulo: uma proposta que pretende discutir a relação entre as coisas, muito mais do que as coisas em si, estabelece a importância da mediação, como modo de se relacionar com o mundo.

Este conceito de mediação ganha um significado ainda maior quando consideramos a escala monumental do edifício da Bienal. Assim, identificamos quais relações nos interessavam estabelecer entre as obras, o pavilhão e o parque, tendo os visitantes como fio condutor. Mais precisamente, tínhamos o objetivo de criar, através da arquitetura, condições para que tais relações ocorressem de maneira equilibrada e modulada. Foi de onde surgiu a ideia de se criar uma escala intermediária, que cumprisse esse papel.

Para materializar este conceito em projeto, imaginamos galerias distribuídas por seus planos, capazes de conformar diferentes níveis de contenção, permeabilidade visual e controle de luz. Em contraponto ao vidro da fachada e sua franca transparência na relação com o parque, imaginamos as galerias construídas com elementos pré-fabricados leves, tendo como suporte básico montantes de madeira laminada e fechamentos com painéis de materialidade variada.





REFORMA DE APARTAMENTO AMRA7

PRÊMIO

Escritório: Piratininga Arquitetos Associados
Autores: Renata Semin, João Paulo Beugger, Marcos Aldrighi e Bruno Rossi.
Colaboradores: Acústica: Harmonia Acústica, **Climatização**: Master Plan, Construção DM Engenharia, **Consultoria de estrutura**: Aluízio D'Ávila – Eng. Luis Miguel Casella Barrese, Instalações Elétricas: PKM Engenharia, Instalações Hidráulicas: Usina, Projeto de decoração Manaa Arquitetura, Armários da cozinha e do closet: Securit, Ladrilho hidráulico: Dalle Piagge, Louças sanitárias: Deca, Luminária: Reka / Lumini, Marcenaria: Marcenaria Araucária, Pedras: Marmoraria Montblanc, Metais sanitários: Deca e Serralheria: Maxfer.
Fotos: Nelson Kon.
Projeto: 2019
Obra: 2019
Local: São Paulo – SP

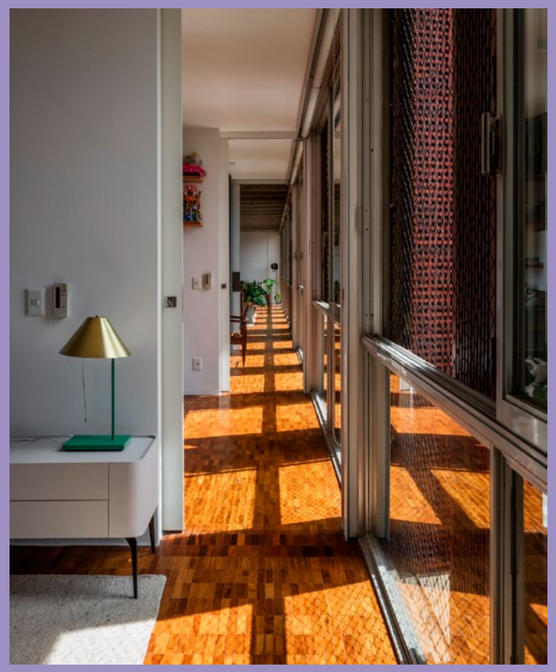
É a reforma de apartamento em um edifício singular: um muxarabi de madeira de 26m ao longo da fachada, com fartas iluminação e ventilação naturais e a vista da cidade.

A concepção estrutural exposta na fachada continua no interior: revela a beleza do sistema modular em concreto armado – grelha de vigas e vão livre de 12m – e possibilita a flexibilidade de ocupação.

O eixo do projeto é a estante de 26m. Ela estrutura a circulação e a divisão dos espaços. Sua estrutura principal é uma grelha de chapas de aço, com módulos preenchidos com armários de madeira. Esta composição responde às necessidades de cada ambiente por onde passa, até porque, suspensa do piso, movimenta-se em partes para reconfigurar e dinamizar os espaços originais para situações diferentes.

A estante demarca os dois 'hemisférios': os ambientes sociais e de dormitórios, na fachada principal, mais urbano e marcado com a recuperação do taco de madeira, o outro, de serviços e áreas molhadas, que se remete ao fazer diário, com o novo piso de ladrilho hidráulico.

Como resultado, a reorganização dos espaços potencializa as qualidades do desenho original. A reforma proposta valoriza a arquitetura do edifício e sua beleza estrutural, apoiando-se no rigor do detalhamento, ampliando a iluminação e as possibilidades visuais.



APARTAMENTO LOUVEIRA

PRÊMIO

Escritório: Ana Sawaia Arquitetura
Autora: Ana Luiza Sawaia.
Coautores: Paulo Camerini, Ricardo Gomes, Vagner Gomes e Lilian Gomes.
Colaborador: Luis Macedo - Casarte Marcenaria.
Fotos: Carolina Lacaz.
Projeto: 2020
Obra: 2020
Local: São Paulo – SP

É do edifício Louveira, de 1946, assinado por Vilanova Artigas e Carlos Cascaldi, o apartamento reformado de 140 m², cujo projeto foi norteado pelo respeito e diálogo com a estética original do prédio. De autoria de Ana Sawaia, a reforma levou em consideração a concepção arquitetônica de Artigas.

O apartamento, desenhado com três quartos pela dupla de arquitetos, passou a ter um quarto grande, do casal morador. Além dos dois quartos transformados em um, o terceiro foi aberto para a sala, onde está a sala de jantar. Seus dois pilares sustentam uma estrutura metálica desenhada para apoiar um buffet.

Uma divisória de concreto, com 2,20m de altura, define o espaço entre a sala e a cozinha, com uma abertura horizontal, de vidro, que emoldura a vista para o vale do Pacaembu. As esquadrias foram pintadas na cor ocre, a mesma da fachada, e o piso da cozinha tem o mesmo material do piso da área externa do Louveira – uma pastilha verde de porcelana fosca.

O escritório, integrado à sala, é delimitado pela estante de chapa de ferro branca, que se desdobra na altura de 2,20m, como se fosse um origami, até chegar na parede da sala de TV, onde 7 prateleiras metálicas abrigam a coleção de 2.000 CDs dos moradores.

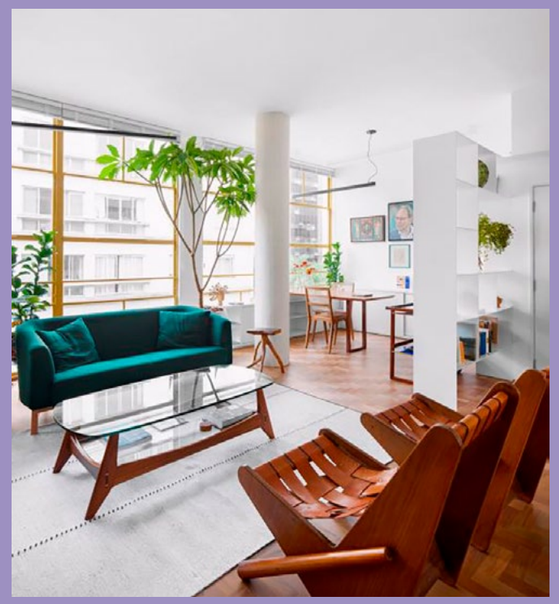
No lavabo, usamos ladrilho hidráulico com um desenho do próprio Artigas, feito como um estudo de paginação de piso para a Casa dos Triângulos.
O banheiro do casal, também com ladrilho hidráulico, tem uma área para leitura, o box com um jardim e uma pequena sauna seca. O closet divide o banheiro do quarto apenas por armários, sem alvenaria.

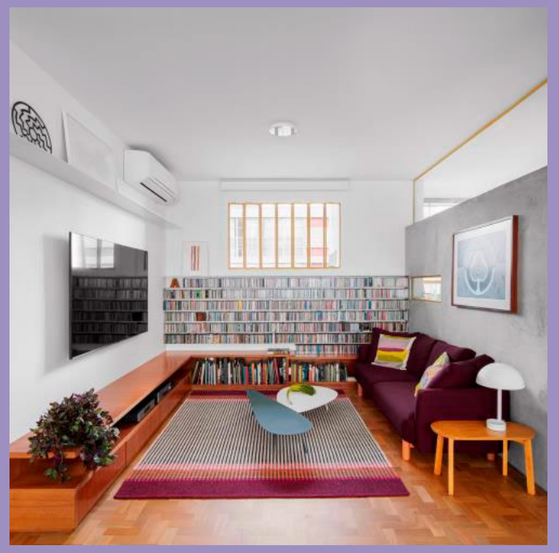
O piso do apartamento, de taco de madeira perobinha, conserva, apesar de novo, a mesma padronização e tamanho do original.

As portas da cozinha e área de serviço foram feitas de ferro e vidro, e seguem o mesmo desenho das esquadrias da fachada.

Além de peças de mobiliário desenhadas por Ana Sawaia, o apartamento do Louveira tem móveis de Paulo Alves, Estúdio Artigas, Ricardo Bueno, Paulo Mendes da Rocha, Fernando Jaeger e Marcel Breuer.

Móveis e peças com valor afetivo para o casal estão em harmonia com obras de arte, com destaque para as de Gilvan Samico, Iberê Camargo, Daniel Sambo-Richter, Vania Toledo, Burle Marx, Francisco Brennand, Lasar Segall, Claudio Edinger, Cássio Vasconcelos e de mestres artesãos da Ilha do Ferro.





ESCOLA CAMINO

PRÊMIO

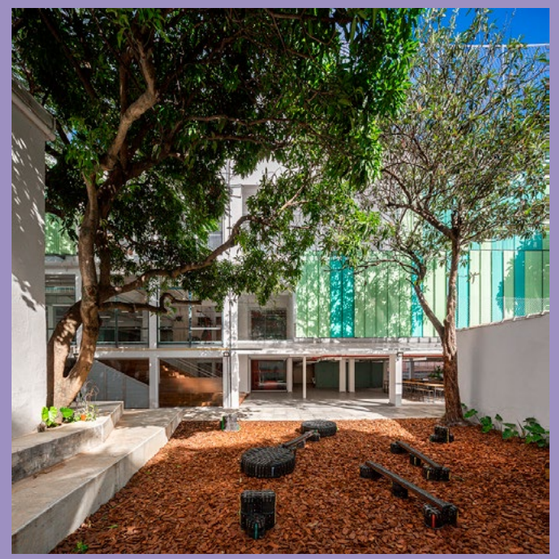
Escritório: GOAA - Gusmão Otero Arquitetos Associados
Autores: Guido D Elia Otero e Ricardo Gusmão.
Coautores: Beatriz Dias, Clara Troia e Johnny Rezende.
Colaboradores: Ney Constantini, Ramoska Castellani, MPM, Ricardo Vianna, Kompet Engenharia, Tekton e Novidário.
Fotos: Manuel Sá.
Projeto: 2020
Obra: 2021
Local: São Paulo – SP

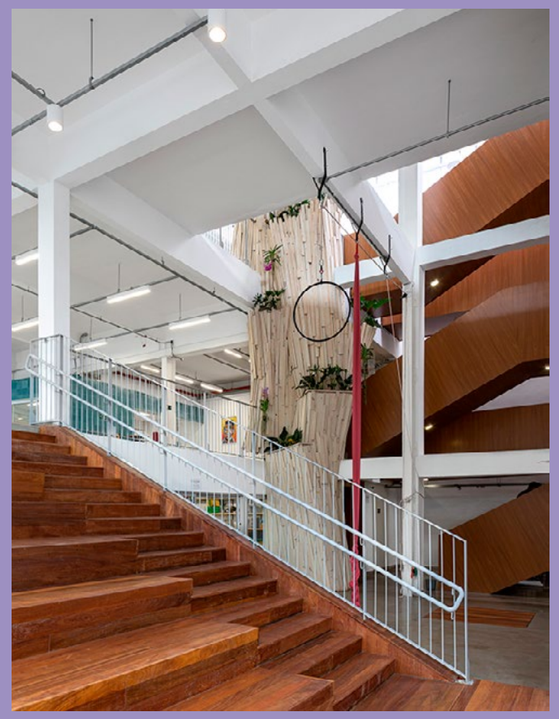
Este projeto trata da reforma em uma antiga concessionária de carros, localizada no Bairro da Lapa, para abrigar as necessidades de uma escola com uma proposta pedagógica inovadora pautada no ensino por meio de projetos.

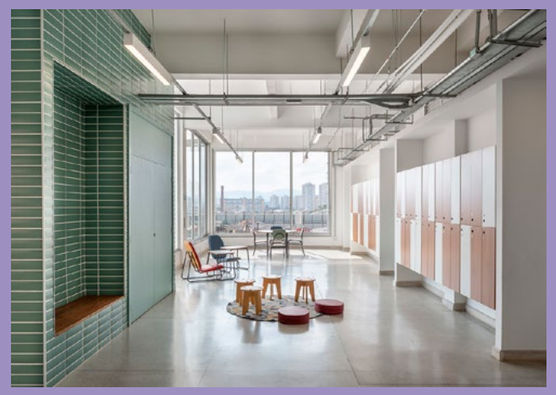
O programa de necessidades previa salas de aula flexíveis, salas de artes, espaço maker, refeitório e áreas livres para abrigar atividades didáticas em pequenos grupos fora da sala de aula, fundamental neste programa educacional.

O primeiro movimento da proposta buscou criar uma praça central que por um lado integrasse os diferentes níveis e por outro captasse luz natural para iluminar e ventilar as partes mais escuras da edificação. Neste espaço, construído por uma série de grandes demolições de laje, foram implantadas, além do vazio central, novas circulações verticais adequadas a crianças de múltiplas idades. O elevador de carros e foi completamente reformado para instalar um elevador panorâmico que permite uma visão cinematográfica do percurso transversal ao longo de todos os níveis do edifício.

As principais estratégias desta reforma buscaram tirar partido tectônico e espacial das demandas relacionadas à climatização e iluminação natural dos ambientes.







CORA RESTAURANTE

PRÊMIO

Escritório: Vapor Arquitetura
Autores: Rodrigo Oliveira, Bruno Lopes, Simone Shimada, Thomas Frenk e Zique Lique.
Colaboradores: Heloísa Maringone (estrutura), Edson Prado (elétrica, hidráulica), Tubo Ar (ar e exaustão), Auma Estudio (luminotecnico), Pucci Sifuentes (cozinha industrial) e Beatriz Dorea (comunicação visual).
Fotos: Arthur Duarte.
Projeto: 2019
Obra: 2021
Local: São Paulo – SP

Projeto para uma nova cobertura em edifício existente na rua Amaral Gurgel, na borda da via elevada denominada de Minhocão pelos Paulistanos - potencial parque linear elevado no centro de São Paulo.

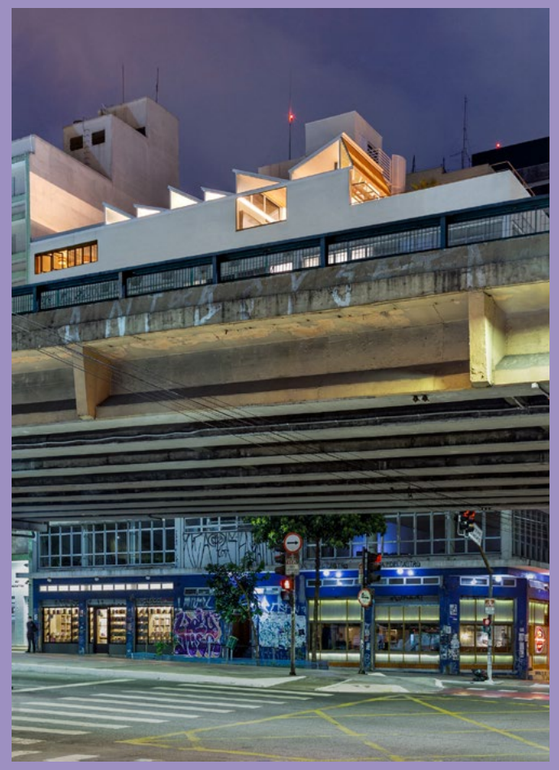
O Cora Restaurante, portanto, tem essa felicidade: a proposição de um novo uso às coberturas dos edifícios nas bordas imediatas do Minhocão, dialogando com essa possibilidade de uma centralidade de lazer para São Paulo.

A chegada de elevador à cobertura leva ao hall de entrada do restaurante, uma grande janela com vista a alguns prédios icônicos do centro da cidade, e um balcão de espera cravado no intervalo das áreas de operação do restaurante. De um lado, as vistas para a cozinha e do outro o bar, com franco diálogo ao terraço.

As áreas de produção organizam uma faixa central do restaurante que delimitam os fluxos a dois salões principais, tratados como varandas debruçadas à cidade. Um salão com cobertura retrátil na face sul, e o terraço na face norte com os assentos ao ar livre e visuais desimpedidas ao Minhocão e ao Centro.

Diante da análise sobre a estrutura do edifício existente, partiu-se para o emprego de estruturas leves e com as cargas encaminhadas em grande parte para a fachada perimetral do prédio. Uma estrutura metálica conformou o corpo principal da nova edificação, marcada pela sucessão de sheds na cobertura. Nos fechamentos externos e internos adotou-se sistemas tipo wire-frame com revestimentos variados em chapas cimentícias e chapeamentos metálicos.

A nova edificação desenha, portanto, este novo coroamento do prédio ali existente, anunciando este novo uso à cidade, estas novas camadas de ocupação dos seus edifícios.



PROJETOS PARTICIPANTES

CATEGORIA INTERIORES E DESIGN

A Mafalda
AR Arquitetos ››› pag. 175

Apartamento Arouche
Guará Arquitetura ››› pag. 176

Apartamento Castiel
FGMF ››› pag. 177

Apartamento Copan
André Scarpa ››› pag. 178

Apartamento CP
Studio Papaya Projetos e Design ››› pag. 179

Apartamento Curvas
Estúdio Lava ››› pag. 180

Apartamento DB
Studio Papaya Projeto e Design ››› pag. 181

Apartamento em São Vicente - SP
Dhiego Torrano Arquitetura ››› pag. 182

Apartamento FR
Filipe Doria Arquitetura ››› pag. 183

Apartamento Ribeiro
FGMF ››› pag. 184

Apartamento Simão Álvares
Vão ››› pag. 185

Apartamento Vila Madalena
Meridional Arquitetura ››› pag. 186

Cenografia para gravação de especial de comédia - "Pokas"
Zula Matias Cenografia ››› pag. 187

Coleção Arco Iris
Ere Lab ››› pag. 188

Comunicação Visual para a Escola Builders
Nitsche Projetos Visuais ››› pag. 189

Comunicação Visual para o Edifício Árbol
Nitsche Projetos Visuais ››› pag. 190

Escritório Capitania
Canoa Arquitetura ››› pag. 191

Espaço Expositivo e Loja Carol Arbex
Ruina ››› pag. 192

Fazenda Cubo
Estúdio Lava ››› pag. 193

Flagship Zissou
Estudio Guto Requena ››› pag. 194

Flower Bar
AR Arquitetos ››› pag. 195

Intervenção em fachada escolar
Estúdio Gelo Limão ››› pag. 196

Kaizen
Piratininga Arquitetos Associados ››› pag. 197

Kitnet Copan
Garoa ››› pag. 198

Kitnet Copan II
Garoa ››› pag. 199

Loja +55design
Studio Arthur Casas ››› pag. 200

Luminária Greta
O&A ››› pag. 201

Mesa Trampolim
Patolebre ››› pag. 202

Poltrona Delírios
Estudio Guto Requena ››› pag. 203

POP+
Nitsche Projetos Visuais ››› pag. 204

Reforma da Casa do Estudante da São Francisco
NPC Arquitetura ››› pag. 205

Renovação Casa Apiacás - Intervenção e Recuperação de Imóvel Existente
[entre escalas] ››› pag. 206

Residência Guararapes
Silvia Acar Arquitetura ››› pag. 207

Restaurante Cais
GOAA - Gusmão Otero Arquitetos Associados ››› pag. 208

Sistema H
André Scarpa ››› pag. 209

Teatro Vivo
Greg Bousquet / Triptyque ››› pag. 210

A MAFALDA

Escritório: AR Arquitetos
Autores: Marina Acayaba e Pablo Rosenberg
Projeto: 2021
Obra: 2021
Local: São Paulo – SP

A arquitetura como expositor, guia a espacialidade da loja. Unindo o existe com a intervenção proposta, o espaço se forma pelo seu percurso. Este é guiado pelos distintos níveis em que estão expostos os sapatos. O caminho delimitado integra os dois ambientes, utilizando de elementos como cortinas e domos para formalizar esta integração espacial de maneira a se criar uma unidade para a loja.

A continuidade está integrada por suas materialidades e formas que se complementam com as luzes e texturas compostas.

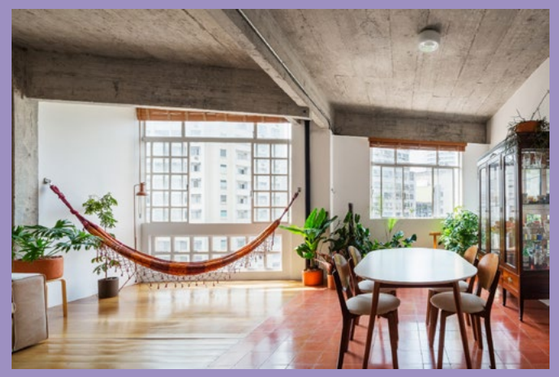
APARTAMENTO AROUCHE

Escritório: Guará Arquitetura
Autor: Pedro Freire.
Colaboradores: Gustavo Delonero, Enk te Winkel, Anna Juni, Julia Moreira, Luciana Di Marzo.
Fotos: André Scarpa.
Projeto: 2018
Obra: 2018
Local: São Paulo – SP

O edifício Arouche, localizado no eixo principal do famoso largo de mesmo nome, no centro de São Paulo, foi concluído em 1944. Como muitas obras do período, possui influências modernistas e estrutura em concreto armado, porém seu subsolo esconde marcas mais evidentes de seu contexto histórico. À época da inauguração, anunciava com grande destaque um exclusivo abrigo "anti-aéreo" ligado por dois túneis que avançam cerca de 100m em direções opostas sob o viário público e dão acesso às escotilhas de emergência no meio da praça.

A decisão de inverter os ambientes internos do apartamento com o intuito de privilegiar as áreas comuns e a remoção de todas as vedações foram norteadoras do projeto e possibilitaram - além da eliminação do extenso corredor existente na planta original - uma percepção completa do espaço e uma condição de iluminação natural muito bem distribuída.

O centro da casa é uma grande bancada onde se trabalha, estuda, cozinha e come. Com 6 metros de extensão, essa grande mesa de concreto é responsável pela distribuição da circulação e organiza o espaço de tal modo que só é possível compreender a planta original dos anos 1940 através dos registros deixados no piso e da estrutura aparente.



APARTAMENTO CASTIEL

Escritório: FGMF
Autores: Fernando Forte, Lourenço Urbano Gimenes e Rodrigo Marcondes Ferraz.
Colaboradores: Aryane Diaz, Ana Paula Barbosa, Beatriz Proença, Carmem Procópio, Caroline Endo, Flávia Theodorovitz, Frederico Branco, Gabriel Mota, Gabriela Eberhardt, Giulia Lorenzi, Guilherme Prado, Henrique Dias, José Carlos Navarro, Julia Jobim, Letícia Gonzalez, Luciana Bacin, Mariana Schmidt, Mariana Leme, Maxswender Duarte, Rafael Colombo, Rodrigo de Moura, Priscylla Hayashi, Victor Lucena e Wendel de Deus
Projeto: 2016
Obra: 2016
Local: São Paulo – SP

Uma mudança profunda no viver marcou a proposta desse apartamento – a proprietária, após quase meia década vivendo em uma casa de rua decidiu mudar para um apartamento na Vila Madalena, em edifício ainda a ser entregue.

Realizamos profundas mudanças na planta do apartamento, reduzindo o número de quartos e suprimindo o máximo de paredes possíveis para acomodar o modo de vida da cliente e garantir a maior entrada de luz natural possível em todo o espaço. No entanto, as preocupações principais da cliente eram, ao contrário da maior parte desse tipo de encomenda – Relação com vegetação e verdade dos materiais. Para atender aos anseios dessa cliente, optamos por deixar toda a estrutura (lajes, vigas e pilares) em concreto aparente, tal qual desforma original, dutos de água foram mantidos naturais (apenas pintados de preto) utilizamos piso em placas de concreto nuas e grandes painéis móveis de aço corten. O aspecto um pouco industrial que essa atitude gerou no apartamento foi uma consequência e não um desejo de composição a ser alcançado.

Com a opção da laje aparente havia a questão da distribuição de iluminação (pensada no projeto original do prédio para ser resolvida através do uso de forro de gesso) que deveria ficar aparente. Com esse problema em mãos, nos pareceu interessante tomar o máximo de partido possível dessa solução. Assim desenhamos tubulação, conexões e cúpulas com revestimento em cobre nas pontas desse "sistema". Diferentes localizações e alturas das cúpulas em relação ao chão reforçam o layout do espaço e destacam determinado ambiente ou peça.

APARTAMENTO COPAN

Escritório: André Scarpa
Autores: Rosário Pinho e André Scarpa.
Fotos: André Scarpa.
Projeto: 2018
Obra: 2020
Local: São Paulo – SP

O apartamento com cerca de 170m² localizado no bloco D do COPAN preservava a planta original projetada para uma das curvas do edifício. Por se tratar de um andar baixo, as principais paredes (radiais) são de concreto e estruturais. As paredes em alvenaria eram poucas e foram todas demolidas.

A intervenção proposta apresentou duas frentes: evidenciar (e por vezes recuperar) elementos originais propostos por Niemeyer e Carlos Lemos; e atualizar os espaços para o uso contemporâneo de seus novos moradores.

Os cobogós voltaram a ser abertos e uma nova fachada foi criada. Definiu-se um plano de portadas camarão de serralheria e vidro que permitiu que a cozinha, um dos quartos e um novo corredor se abrissem para a varanda que passou a ocupar a antiga área de serviço.

O corredor citado configurou-se a partir da eliminação do quarto de serviço e da reorganização do banho maior, a fim de promover uma conexão mais fluida de todos os ambientes. Uma parede de tijolos de vidro delimita a área molhada e traz luz natural tanto para o banho maior quanto para o banho menor. Este último foi ampliado aproveitando um trecho da área do quarto principal para a implantação do box.

As paredes de alvenaria entre os quartos e o corredor original deram lugar a um volume de marcenaria que integra rouparia, duas portas pivotantes e armários para os quartos.

Os painéis de madeira, tijolos de vidro e a pedra utilizada nas bancadas e paredes reverberam soluções de acabamentos presentes na arquitetura residencial de Niemeyer. As áreas molhadas receberam granilite semelhante ao da galeria do térreo do edifício, e os tacos de demolição em peroba rosa completaram as restantes áreas, dando continuidade aos trechos ainda preservados que se encontravam nos quartos.

A retirada do estuque do teto das áreas principais revelou o belo desenho da laje nervurada executado de acordo com pranchas do projeto do edifício consultadas na biblioteca da FAU-USP.

A iluminação das áreas sociais e quartos foi modernizada, mantendo a solução de alimentação apoiada nas paredes, deixando os tetos livre de instalações.

APARTAMENTO CP

Escritório: Studio Papaya Projetos e Design
Autor: Samuel Garcia.
Coautoras: Delia Sloneanu e Laura Garcia
Colaboradores: Wagner Rigamonte (Marceneiro) e Verge Arq (Execução)
Projeto: 2021
Obra: 2021
Local: São Paulo – SP

A reforma do Apto CP foi iniciada a partir de um desafio: otimizar e personalizar cada centímetro dos metros quadrados existentes. Em uma área reduzida de 35m², a princípio com quarto/sala e banheiro, ampliou-se o uso dos espaços criando uma família mobiliários híbridos, que promoveram a multifuncionalidade do espaço, assim como deram uma amplitude ao apartamento.

A família consiste em: cama retrátil, um rack-escrivaninha deslizante e um conjunto de mesa/cadeiras dobráveis. Com isso, de acordo com a demanda do espaço assume-se a função de quarto, sala de estar, sala de jantar, sala de Tv, home office e até mesmo um espaço para exercício, bastando reorganizar o layout.

Os acabamentos escolhidos foram ladrilhos hidráulicos para as áreas da cozinha e varanda, granilite para o banheiro, epóxi líquido para o box, bancadas de granito são gabriel e assoalho de madeira tauari no restante do ambiente, com isso mesmo que de forma reduzida, cada ambiente pode assumir uma personalidade única.

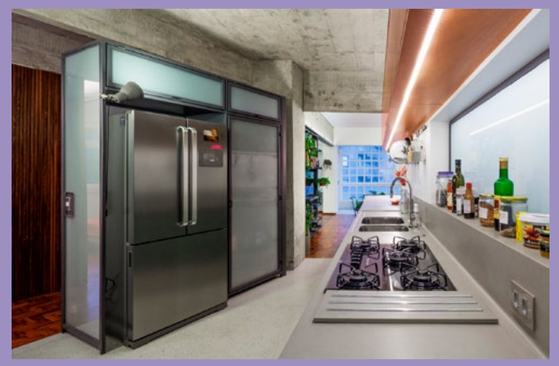
Por fim, optou-se por criar uma parede de espelhos, na parede oposta à varanda, para criar maior amplitude, otimizar a destruição de luz natural e refletir o horizonte longínquo com a Serra da Mantiqueira ao fundo, em pleno centro de São Paulo.

APARTAMENTO CURVAS

Escritório: Estúdio Lava
Autores: Julia Reis e Lucas Bueno.
Coautora: Aline Gaspar.
Fotos: Julia Reis.
Projeto: 2018
Obra: 2019
Local: São Paulo – SP

A reforma de um apartamento em um edifício como o Trussardi, projeto de 1943 de Rino Levi, teve como desafio retomar alguns elementos do projeto original, em uma tentativa de respeitar as intenções do arquiteto e trazer à superfície detalhes importantes alterados ao longo dos anos. Com suas curvas e ângulos não ortogonais, o apartamento pedia uma maior integração dos ambientes. A incorporação de um dos quartos pela sala, reconectando esse ambiente à varanda curva que marca a fachada do edifício, foi o primeiro gesto em direção à essa intenção. A estante de livros deslizante, que corre através de um trilho metálico fixado à viga, cria diferentes possibilidades de uso do espaço.

A integração da cozinha à sala, cria um eixo importante que conecta o fundo do apartamento à varanda e ao jardim de inverno com seus tijolos de vidro, que conformam a fachada do edifício. Em um segundo eixo, formando um "V" com aquele da cozinha, se encontram os quartos, que se organizam através de um painel ripado em madeira, referência aos tradicionais painéis, presentes no saguão de entrada do edifício. As curvas e diagonais dão identidade ao projeto e permitem diferentes apropriações da planta, e uma ocupação livre e desierarquizada do espaço.



APARTAMENTO DB

Escritório: Studio Papaya Projeto e Design
Autor: Samuel Pessoa Gonçalves Garcia.
Colaboradores: Delia Sloneanu e Gustavo Ribeiro.
Projeto: 2021
Obra: Não executada / executada parcialmente
Local: São Paulo – SP

A reforma do Apto DB, procurou de forma prática unir a necessidade de criar maior amplitude para os 60 metros quadrados existentes, com a possibilidade de se ter dois cômodos fechados, quando necessário. Para isso criou-se painéis deslizantes no lugar das paredes existentes do segundo quarto, assim este espaço passou a ter tanto função de sala de TV como de quarto de hóspedes.

Na sala, os caixilhos da varanda foram removidos e criou-se uma sanca de madeira no lugar do forro existente, afim de criar uma ambiência marcante para a área central do apartamento.

Através de cores sóbrias, revestimento com texturas naturais e móveis com linhas simples, procurou-se integrar os ambientes sem gerar conflitos visuais e com um desenho de piso demarcar área social e intima.

APARTAMENTO EM SÃO VICENTE - SP

Escritório: Dhiego Torrano Arquitetura
Autores: Dhiego Torrano e Talita Fernandes.
Projeto: 2021
Obra: 2021
Local: São Vicente – SP

Trata-se de um apartamento no município de São Vicente-SP, em um edifício construído na década de 80, localizado entre o Morro da Asa Delta e a praia do Itararé e próximo a duas importantes infraestruturas modais: a estação do VLT - Itararé e o passeio cicloviário. A estrutura é constituída de laje técnica para reformulação hidrossanitária e possui módulo estrutural que representa a área útil de 19m² da unidade.

Dessa forma a intervenção consiste no limite da redução das espessuras das alvenarias e no desenho de mobiliários articulados, móveis (puff), aéreos e fixos, ambos, construído em compensado naval, implantados de forma estratégica resultando em espaços que geram privacidade, comunicação entre si e com a abertura para o exterior/praia. Buscamos garantir hierarquias distintas aos programas da cozinha, closet/lavatório, banho e área de serviço, ao passo que a ação da implantação destes mobiliários garantisse as mediações sem a necessidade de portas, gerando o salão multifuncional permitindo diversas possibilidades de permanência da dinâmica cotidiana, como por exemplo: dormir, ler, meditar, almoçar e jantar para citar alguns exemplos.

APARTAMENTO FR

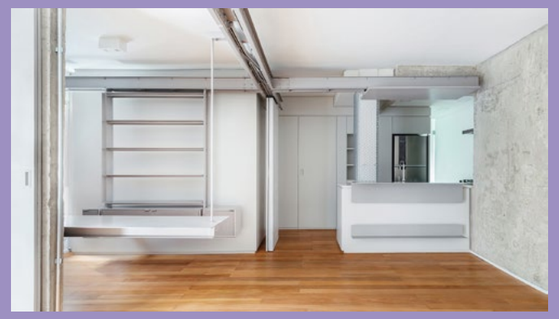
Escritório: Filipe Doria Arquitetura
Autor: Filipe Gebrim Doria.
Colaboradores: Criscia Sacardo, Clara Cunha e Rafaela Faedo.
Projeto: 2019
Obra: 2019
Local: São Paulo – SP

O apartamento – situado próximo à Avenida Paulista, em um edifício construído na década de 80 -, quando adquirido por seus novos moradores, necessitava de uma reforma completa. Sua situação original não atendia às expectativas, tanto em alguns aspectos funcionais quanto pelas características e condições de seus materiais de acabamento.

A proposta reordenou os ambientes, suprimindo paredes e construindo novas delimitações, com base no mobiliário projetado. A intervenção solucionou de questões macro, como a falta de integração entre a cozinha e a sala, a questões mais pontuais, como a dimensão extremamente reduzida do box do chuveiro. No cômodo que se destinava a um segundo dormitório foi feito um escritório, integrado à sala. Essas alterações deram ao apartamento amplitude e maior conectividade entre seus recintos.

Um grande elemento – que faz a articulação funcional e espacial do apartamento -, construído com chapas de aço, é o formulador da identidade do projeto, um objeto imagético, que cria uma relação empática com quem o presencia. Esse equipamento tem diversas funções, como portas-painéis – que permitem o fechamento do ambiente do escritório -, uma mesa de trabalho, uma estante para objetos e livros, o balcão da cozinha e o rack da sala de estar e televisão.

O projeto desse elemento exigiu cuidadosa elaboração e detalhamento, com desenhos e especificações para a produção dos seus componentes. A logística de execução se deu incialmente com o corte e a dobra das chapas, e uma primeira montagem para averiguações e ajustes. Sequencialmente foi feita a pintura eletrostática das peças, e, por último, a montagem final no apartamento – apenas com parafusos, sem a utilização de soldas -, como em um jogo de encaixes.



APARTAMENTO RIBEIRO

Escritório: FGMF
Autores: Fernando Forte, Lourenço Urbano Gimenes e Rodrigo Marcondes Ferraz.
Colaboradores: Desyree Niedo, Fabiana Kalaigian, Flávia Moura, Gabriel Mota, Gilberto Sales, Giovanna Custódio, João Baptistella, José Carlos Navarro, Julio de Luca, Luciana Bacin, Pedro Ocanhas, Raquel Gregorio, Thiago Costa e Victor Lucena.
Projeto: 2019
Obra: 2020
Local: São Paulo – SP

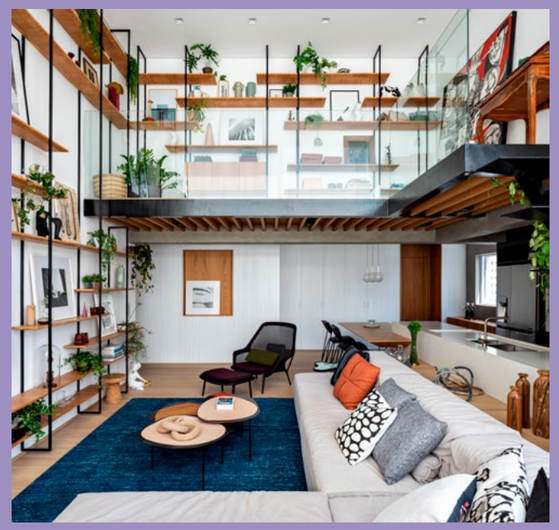
Os clientes, decidiram se mudar de uma grande casa na zona sul de São Paulo para um apartamento mais enxuto e conectado a urbanidade de São Paulo. Proprietários de pousadas na Bahia, o casal está sempre em movimento, viajando ou trabalhando pelo Brasil.

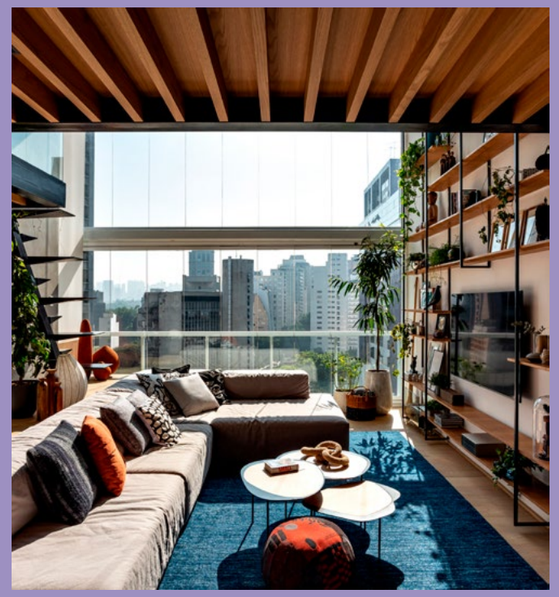
O apartamento foi concebido como uma espécie de base, de QG do casal quando em São Paulo, do que um espaço onde se passa a maior parte do tempo.

Organizamos uma redistribuição do apartamento, removendo uma das suítes, anexando espaços sem uso na distribuição original ao quarto principal, abrimos a cozinha e criamos um lavabo. Um grande painel ripado branco mimética caixa do elevador e diversos armários que criamos para a organização de roupas e itens diversos que, dada a diferença de tamanho entre a casa original e o apartamento, não tinham onde ficar.

Criamos os espaços e hierarquias entre eles tendo em mente a função de QG do casal – a cozinha funciona como um apoio e todo o espaço do apartamento, a exceção do quarto, é dedicado ao convívio e relaxamento.

A sala contava com pé direito duplo, não aproveitado. Criamos uma grande estante que abraça toda a sala no nível superior e é acessada por uma escada Santos Dumont e um pequeno mezanino em estrutura de madeira, que pode ser usado como um pequeno escritório. A estante tem como função organizar e deixar a mostra uma extensa coleção de objetos que os clientes costumam trazer de suas inúmeras viagens, em uma espécie de memória pulsante e viva de suas andanças, o coração da composição do apartamento.





APARTAMENTO SIMÃO ÁLVARES

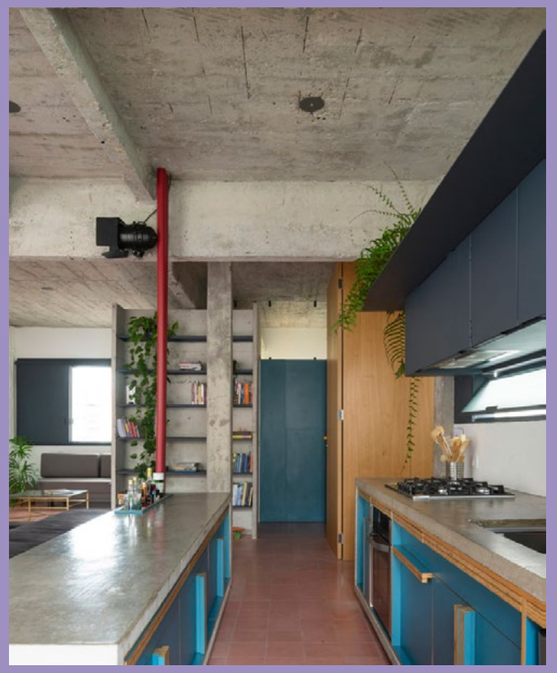
Escritório: Vão
Autores: Anna Juni, Enk te Winkel e Gustavo Delonero.
Colaboradores: Deborah Caseiro, Julio Shalders, Luiza Capalbo Menezes e Victoria Menezes.
Fotos: Federico Cairoli.
Projeto: 2019
Obra: 2019
Local: São Paulo – SP

A tipologia original desta cobertura em Pinheiros era composta de pequenos ambientes desenvolvidos ao redor de um longo corredor que percorria o apartamento desde a porta de entrada até a estreita sala de estar, iluminada por uma única janela.

O excesso de circulação e a compartimentação foram superados com a demolição total das alvenarias internas. Fora traçado então um eixo transversal que redistribui o programa em dois setores: o de convívio (sala de estar, jantar e cozinha) e o privativo (quartos e banheiros). Um painel de marcenaria demarca essa transição, permitindo integrar parcialmente ou desassociar por completo as áreas privativas das comuns.

Um segundo painel, de vidros encaixilhados em serralheria, intermedia as aberturas da varanda e isolam a área de serviço. A mescla entre o material transparente e sua variação acidada surgiu do desejo de propor grandes aberturas sem comprometer a privacidade dos moradores.

Executada meses após a finalização da obra, a última intervenção fez-se necessária com a adoção de um cachorro: para fins de proteção telas mosqueteiro foram suspendidas em perfis de serralheria que acoplados externamente ao guarda-corpo configuram a terceira e última camada de painéis.



APARTAMENTO VILA MADALENA

Escritório: Meridional Arquitetura
Autor: Luiz Gustavo Sobral Fernandes
Projeto: 2019
Obra: 2020
Local: São Paulo - SP

Este projeto é uma reforma de apartamento localizado em uma das ruas mais altas da zona oeste de São Paulo. O edifício, uma construção do final dos anos 1970, apresentava muitas qualidades construtivas e espaciais - planta livre, espaços generosos e janelas de grande abertura, mas os revestimentos e a concepção geral da planta pareciam, aos olhos do arquiteto e da proprietária, muito engessados.

Vista
A altura da localização do prédio garantiam uma vista panorâmica muito impressionante, que permite ao morador observar áreas distantes como o bairro do Jaguaré e a Cidade Universitária. O projeto de reforma buscou trabalhar esta qualidade do imóvel, abrindo, sempre que possível, paredes e interligando os ambientes.

Áreas de serviço
Os apartamentos construídos pelo mercado imobiliário em meados dos anos 1970 faziam uma planta tipo que garantia amplas áreas de serviço, e sempre muito bem demarcadas. Essas áreas, no apartamento compostas por um pequeno quarto de empregada, um banheiro, área de serviço e ampla cozinha ocupavam, no total, quase 1/4 da área do imóvel. Uma primeira ideia foi transformar as características espaciais dessas áreas, fazendo com que se tornassem menores ou mais conectadas ao espaço social do apartamento.

Materialidade
Foram utilizados materiais muito simples, de baixo custo unitário. Esta decisão, tomada junto com a cliente, fez com que reduzíssemos muito o custo final da obra sem, no entanto, termos baixa qualidade no projeto ou na execução.

Dinâmica
A nova planta une a cozinha com a sala, transforma o quarto de empregada em um escritório e remove portas e paredes desnecessárias. As portas existentes consideradas indispensáveis foram substituídas por portas metálicas com folha de vidro temperado - uma solução que garante maior amplitude visual e melhor dinâmica espacial.

CENOGRAFIA PARA GRAVAÇÃO DE ESPECIAL DE COMÉDIA - “POKAS”

Escritório: Zula Matias Cenografia
Autora: Zula Matias.
Colaboradores: Branca Peixoto, Bruna Cosfer, Jordan Pérez, Criando Planos, MDF Cenografia, RCP Instalações Elétricas e Felipe Malavasi.
Fotos: Juliana Nunes.
Projeto: 2019
Obra: 2019
Local: São Paulo – SP

O projeto nasceu com a essência dos textos de Thiago Ventura. As referências foram encontradas nas ruas, na música, no rap e na poesia. Observar os grafites, estilos e ocupação. Enxergar e mostrar um pouco da história de quem nasceu em Taboão da Serra.

A paleta de cores evidencia os materiais encontrados na periferia: madeira reaproveitada, cimento, tijolo e o típico azul da caixa d'água aparente. Esse mesmo azul está no orelhão, ícone do design brasileiro, para mostrar não somente o sucesso deste objeto em nosso país, mas também um detalhe, que só quem já viu um de perto sabe qual é.

Postes de iluminação que conectam ilegalmente a maioria das casas, a extensão do que acontece fora de casa, conexão da vivência da quebrada nas ruas. É ver ao mesmo tempo a inocência de uma pipa enroscada nos fios com alguns pares de tênis pendurados, que provavelmente não foram jogados ali por diversão.

A tradução visual da quebrada foi construída dentro de um teatro, levando a visão da periferia de São Paulo para o mundo assistir pela Netflix o comediante que deu voz à quebrada, abriu espaço para seu público frequentar alguns espaços considerados elitistas. Thiago faz a plateia rir e refletir com palavras e trejeitos, vestido por luz e cenário.

COLEÇÃO ARCO IRIS

Escritório: Ere Lab
Autor: Vitor Araujo
Coautores: Roni Hirsch, Helo Paoli Wexler, Natália Massonetto, Dominique Rockert e Adilson Santos.
Colaboradora: Letícia Schuskel.
Projeto: 2021
Obra: 2021
Local: São Paulo - SP

O Selo Erê Lab pela diversidade foi criado para reforçar o brincar sem gênero. Reconhecemos a urgência do brincar ser acessível para todas as crianças, não importando o gênero ao qual elas se identificam. Acreditamos e trabalhamos com conceitos onde espaços de brincar não devem ser criados "para meninas" ou "para meninos", e sim para CRIANÇAS.

Queremos democratizar discussões e informações sobre gênero na infância com pais e cuidadores, para que cada vez mais tenhamos relações de afeto, cuidado e respeito. Além disso, visamos encontrar ONGs parceiras para fomentar essas discussões e doar parte do retorno de vendas de nossa coleção para auxiliar o trabalho dessas organizações. O coletivo Mães pela Diversidade, presente em 22 estados, e que conta com a participação atual de 2 mil famílias, é nossa primeira ONG parceira.

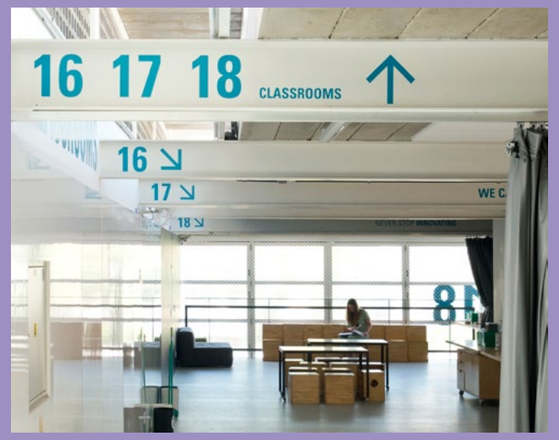
A Coleção Arco Íris é criada a partir desse contexto, inspirada nas sete cores que representam diversidade, os equipamentos foram projetados de modo a trazer não apenas mais cor para as cidades e os parques, como também colaborar na construção de espaços mais democráticos e acessíveis para as crianças. Afinal, o brincar é livre para todes.

COMUNICAÇÃO VISUAL PARA A ESCOLA BUILDERS

Escritório: Nitsche Projetos Visuais
Autor: João Nitsche.
Coautores: Mara Cruz, Cláudia Carpes, Manuella Leboreiro, Julia Machado, Kasia Patyra e Marcelo Anaf.
Colaboradores: Lua Nitsche, Pedro Nitsche, Gil Barbieri, Thiago Pontes, Barbara Muhle e Gabriel Lisboa.
Fotos: João Nitsche
Projeto: 2020
Obra: 2020
Local: São Paulo – SP

Os elementos construtivos servem de suporte para os textos, cores e padrões gráficos, que ocupam vigas metálica, blocos de concreto e fachadas, resultando em um projeto gráfico dinâmico com diferentes escalas e tonalidades cromáticas.

A distribuição dos programas acontece de maneira intuitiva e lúdica pelo edifício, as cores mudam gradualmente ao longo do percurso e conformam enormes gradientes, alterando a percepção do espaço e criando uma experiência singular em cada um dos ambientes. O projeto é uma grande experimentação visual através do espaço construído da escola.



COMUNICAÇÃO VISUAL PARA O EDIFÍCIO ÁRBOL

Escritório: Nitsche Projetos Visuais
Autor: João Nitsche.
Coautores: Mara Cruz, Cláudia Carpes, Manuella Leboreiro, Julia Machado, Kasia Patyra e Marcelo Anaf.
Colaboradores: Lua Nitsche, Pedro Nitsche, Gil Barbieri, Thiago Pontes, Barbara Muhle e Gabriel Lisboa.
Fotos: João Nitsche.
Projeto: 2017
Obra: 2017
Local: São Paulo – SP

O projeto de comunicação visual toma partido da arquitetura minimalista do edifício e seus acabamentos monolíticos e monocromáticos. O projeto gráfico se apropria e interage com a espacialidade da construção. Cada face de parede apresenta uma possibilidade gráfica a ser explorada.

As peças gráficas, de construção geométrica e modular, se desdobram através de quinas, paredes, forros e piso. Os módulos pretos e brancos, que contrastam com os acabamentos de fundo, são posicionados de maneira precisa e formam intrigantes peças tridimensionais que desafiam a percepção e podem ser vistas de diversos ângulos, tornando o fluxo pelo edifício mais intuitivo.

Os módulos de PVC, usados de maneira ordinária na construção civil, ganham uma paginação especial e requalificam por completo a garagem do edifício. O ritmo criado pelas aletas pretas e brancas conformam um enorme painel por todo o perímetro.

ESCRITÓRIO CAPITANIA

Escritório: Canoa Arquitetura
Autores: Mario Moura e Victor Gurgel.
Colaboradora: Maria João Figueiredo.
Fotos: Ana Mello.
Projeto: 2018
Obra: 2019
Local: São Paulo – SP

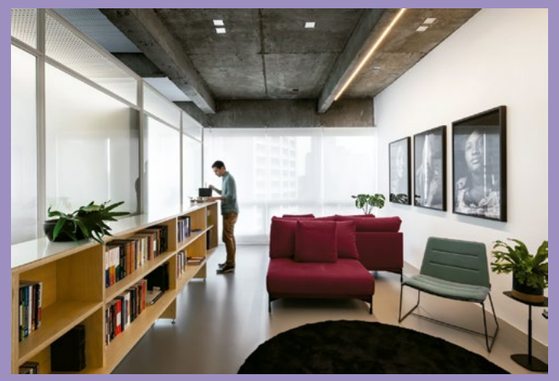
O edifício Capitania é um projeto de 1973 de Pedro Paulo de Melo Saraiva e representa parte marcante da produção do arquiteto.

O projeto é definido por sua solução estrutural – característica principal na obra de Saraiva – dispondo os pilares ao longo da fachada nos pavimentos tipo, o que, a um só tempo, libera as plantas dos conjuntos comerciais e busca amenizar os efeitos da incidência solar nas fachadas, compostas por amplas esquadrias de alumínio.

Nosso projeto para um escritório de advogados em um dos conjuntos do Capitania procurou explorar suas qualidades originais através da demolição completa de divisórias e forros, revelando a estrutura de concreto e evidenciando ainda mais o partido estrutural do edifício.

Tomamos como premissa a percepção integral do conjunto e a distribuição do programa guiou-se pela elegante grelha de vigas, de modulação rígida e articulada com os pilares da fachada.

Uma única divisória de vidro acústico, piso-teto, alinhada ao núcleo de circulação do edifício, conformou a sala de reunião, um volume de vidro, solto do teto e modulado pela estrutura foi posicionado como uma continuidade do bloco de banheiros existente e permitiu conformar dois espaços: o espaço de trabalho e um estar-recepção.



ESPAÇO EXPOSITIVO E LOJA CAROL ARBEX

Escritório: Ruína
Autoras: Victoria Braga e Julia Peres.
Projeto: 2020
Obra: 2020
Local: São Paulo – SP

O projeto de renovação do espaço expositivo e loja Carol Arbex atendeu uma demanda bastante pragmática: ser capaz de abrigar — em tempos distintos — quatro tipos de programa: loja, showroom, estoque e sala de jantar.

A diversidade de usos exigiu pensarmos elementos como dispositivos que possibilitam a expansão e contração do espaço. Foram utilizadas pedras descartadas por uma marmoraria local para compor o embasamento, puxadores das araras e superfície de apoio para uma bancada móvel. Os blocos maiores de arenito amarelo foram perfurados para que os apoios verticais das araras fossem encaixados e fixados — o peso do bloco funciona como embasamento e ancoragem.

Blocos menores foram esculpidos, lixados e perfurados, servindo como puxadores das araras móveis — cujo sistema funciona com roldanas fixas e contrapeso. A chapa de mármore utilizada era irregular e por isso foi recortada dentro do perímetro intacto da peça, e depois fixada sobre a estrutura da bancada móvel da loja. Durante o processo de projeto e execução compreendemos que a cadeia de produção e descarte das marmorarias apresenta outras maneiras de reaproveitamento na arquitetura, com escalas e usos diversos a partir de pequenas manufaturas, tecnicamente mais acessíveis.

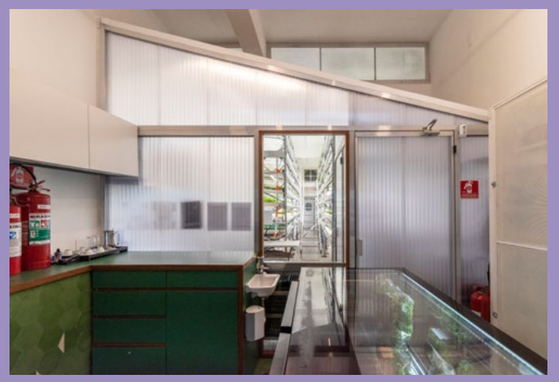
FAZENDA CUBO

Escritório: Estúdio Lava
Autora: Julia Reis.
Colaborador: Lucas Bueno.
Fotos: Julia Reis.
Projeto: 2018
Obra: 2019
Local: São Paulo – SP

A reforma de um galpão térreo em um pequeno edifício localizado no bairro de Pinheiros, tinha o desafio de abrigar, em apenas 90m², a maior quantidade possível de estantes de cultivo hidropônico de hortaliças da Fazenda Cubo, em um sistema indoor com luz artificial. A arquitetura torna-se infraestrutura de suporte para o cultivo de hortaliças no espaço intraurbano, reconfigurando as relações de consumo-produção estabelecidas entre urbano-rural.

O partido projetual se desdobra a partir desse conceito e resgata a linguagem das estufas agrícolas geralmente implementadas em âmbitos rurais, criando uma fachada no interior do galpão e afirmando o deslocamento da estufa para dentro do edifício. Emprega-se o policarbonato alveolar autoportante, criando-se um painel translúcido que permite a passagem de luz do interior para o exterior e vice-versa. Recorta-se um vão na fachada, dando visibilidade interna à câmara desde à rua e convidando os transeuntes a entrarem.

A partir da implantação de uma fazenda urbana vertical em São Paulo, alimentamos o debate das relações entre os meios urbano e rural e reconhecemos a necessidade de se pensar alternativas para a produção alimentar das grandes metrópoles, com uma produção 'zero km'.



FLAGSHIP ZISSOU

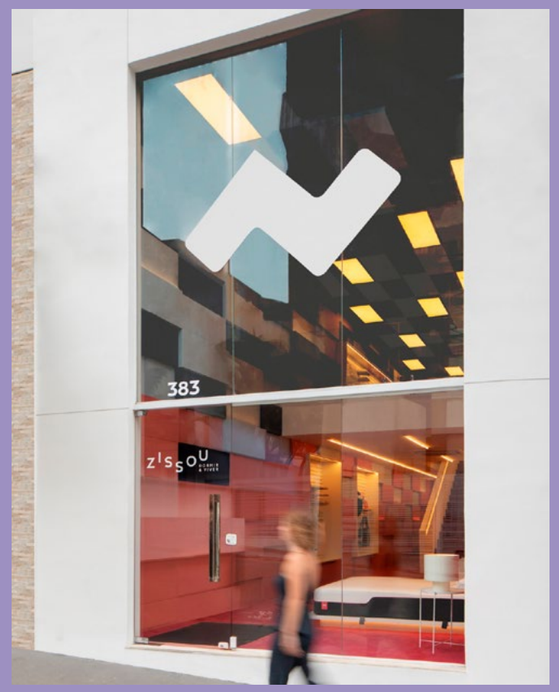
Escritório: Estudio Guto Requena
Autor: Guto Requena.
Coautores: Ludovica Leone, Luciana Morais, Daniel Brandão, Breno Sá Leitão, Priscila Almeida e Ana Paula Pedro.
Colaboradores: Thalissa Bechelli e Paulo Paiva.
Fotos: Andre Klotz.
Projeto: 2021
Obra: 2021
Local: São Paulo – SP

O projeto é um convite ao onírico e une inovação e conforto para traduzir os valores da marca através de uma solução que integra o analógico ao digital. Todos os sentidos são estimulados na experiência, seja através dos revestimentos, da paisagem sonora ou, na instalação imersiva.

A caixa de papelão, invólucro do colchão, é um elemento simbólico da marca e por isso foi utilizada como módulo base do projeto, se replicando para revestir paredes e teto, criando uma textura de estética digital na paleta de cores da marca. A produção de caixas especialmente para o ambiente foi feita com material certificado e sustentável.

A escolha dos materiais propícia uma experiência tátil do ambiente, convidando os visitantes a retirarem os sapatos e desconectarem do movimento intenso da cidade. A instalação Quarto para Sonhar, une experiência de marca a uma vivência meditativa em que é possível ter um momento de introspecção e relaxamento guiado por uma paisagem sonora e visual totalmente imersiva.

Através de uma grande vitrine de vidro, a fachada destaca o efeito pixelado do seu interior, despertando a curiosidade do visitante.



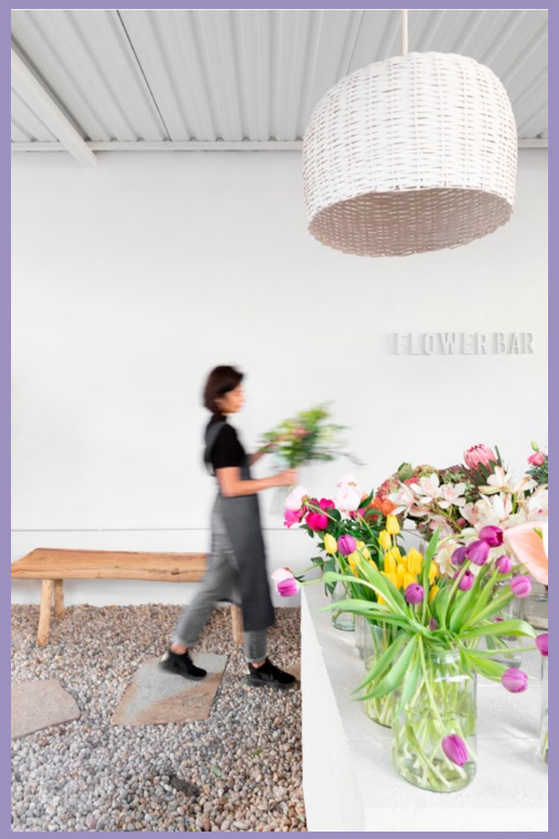
FLOWER BAR

Escritório: AR Arquitetos
Autores: Marina Acayaba e Juan Pablo Rosenberg.
Colaboradora: Ana Flávia Piacentini.
Projeto: 2020
Obra: 2020
Local: São Paulo – SP

A ideia foi ocupar a garagem do edifício com um bonito jardim, proporcionando uma espécie de oásis verde em meio a cidade impermeável. Foi mantida a cobertura metálica existente, sob a qual foi instalado um grande monólito de tijolo à vista, onde são produzidos os arranjos de flores e expostos à vista do pedestre que circula pelo bairro.

O piso de cascalho do ambiente, além de uma solução prática de execução, completa a sensação de entrar em um lugar totalmente alheio à cidade. O som dos passos nas pedras e sua textura, somados ao perfume das flores e às cores - principalmente o verde abundante - criam uma atmosfera multissensorial ideal para mergulhar no mundo vegetal.

Para além do monólito central, a nova fachada em calçada é a outra intervenção específica realizada. Desconectado da cobertura, cria uma composição harmoniosa e independente que resolve o acesso e, com seus detalhes precisos, confere ao Flower Bar uma presença elegante.



INTERVENÇÃO EM FACHADA ESCOLAR

Escritório: Estúdio Gelo Limão
Autor: Mateus Tenuta.
Coautores: Mariana Santana, Karime Zaher, Amanda Wensko e Julia Lara.
Colaborador: Andre Arena.
Projeto: 2021
Obra: 2021
Local: São Carlos – SP

Projeto de intervenção em fachada de dois prédios escolares, educação infantil e fundamental. O Colégio Objetivo está na cidade de São Carlos, localizado na parte alta de um vale num bairro residencial.

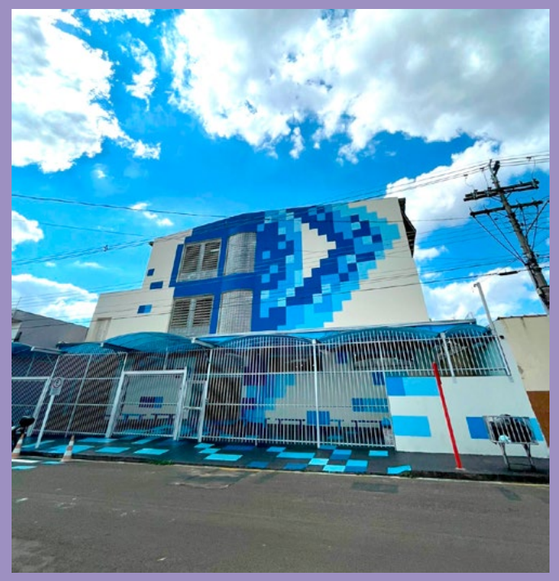
A premissa era trazer a identidade da marca de forma lúdica e marcante, de modo que a logomarca e as cores da escola pudessem ser vistas a distância. O projeto também deveria prever desdobramentos futuros para a parte interna dos prédios.

O prazo entre conceito e execução era curto, além disso o orçamento do projeto era baixo, por isso a escolha da pintura como solução, já que possibilitou a manutenção da pintura base preexistente.

Os pixels e módulos foram a inspiração para o conceito do projeto, pois permitiu que a execução fosse em etapas e ampliou a possibilidade de uso de materiais. Entre as referências buscadas estão estruturas modulares que fazem parte do nosso cotidiano, como elementos da natureza, arquitetura e urbanismo.

Para o prédio do ensino fundamental foi o escolhido o padrão de quadrados em tons de azul, que juntos formam um elemento gráfico que remete a logomarca e indica a existência do outro prédio, no outro lado da rua.

Na fachada do prédio do ensino infantil foi usada padronagens com círculos em tons de azul e o amarelo da marca, a fim de trazer cor e leveza. Além disso, em ambos a pintura se estende para as calçadas, aproximando o objeto dos usuários e passantes.



KAIZEN

Escritório: Piratininga Arquitetos Associados
Autores: Renata Semin, João Paulo Beugger, Marcos Aldrighi, Cinthia Verçosa, Karolina Carloni
Coautores: Amábile Oliveira, Dayane Magalhães, Júlia Bruckmann, Luísa Pardo, Daniela Mello e Fábio Santos.
Colaboradores: Acústica: Harmonia, Áudio e vídeo: Bettoni Automação e Segurança, Automação: Bettoni Automação e Segurança, Climatização: EPT Engenharia, Detecção e alarme de incêndio: Bettoni Automação e Segurança, Instalações elétricas: MGE, Instalações hidráulicas: MGE, Luminotécnico: Foco Luz e Desenho, Proteção contra incêndio: MGE e Construtora: Tetrabase.
Fotos: Nelson Kon.
Projeto: 2019
Obra: 2020
Local: São Paulo – SP

O projeto teve como desafio tornar o pavimento subterrâneo um ambiente atrativo e estimulante para uma área estratégica da instituição.

A intervenção introduziu conceitos como o activity based working, wellbeing e biofilia, de modo a garantir aos colaboradores o bem-estar e estimular o bom desempenho das atividades.

O pavimento apresentava cerca de 285m lineares voltados para fossos de ventilação que permitiam iluminação natural difusa. Um olhar mais delicado promoveu novas "janelas", de modo a causar variações de tonalidade e intensidade de luz no ambiente e criar, em conjunto com a vegetação, espaços de concentração e observação da nova dinâmica de trabalho.

A ocupação anterior estava distribuída em duas áreas seccionadas por uma contenção de incêndio, que se revelou na nova proposta como um alicerce para a setorização do programa de necessidades. De um lado, um setor dedicado às equipes internas, com espaços flexíveis de reunião formais e informais, além de áreas para encontros, apoiados por uma estrutura de café. Do outro lado, um espaço mais público, com um conjunto de ambientes de compartilhamento, com mesas de time e sala de reuniões, café e arquibancadas, descompressão (cubo de games) e foco (cabines em marcenaria).

KITNET COPAN

Escritório: Garoa
Autores: Alexandre Gervásio, Erico Botteselli, Lucas Thomé e Pedro de Bona.
Coautores: Nathália Lorena, Liene Baptista, Thaís Coelho e Vinícius Costa.
Colaboradores: Gerenciamento Grupo Garoa Arquitetos Associados, Civil Adilon Ferreira, Marcenaria Távola Redonda Marcenaria, Mobiliário Concreto Adilon Ferreira, Iluminação Grupo Garoa Arquitetos Associados, Ar Condicionado Paulo Ronaldo Neto, Caixilhos Colombo Esquadrias e Persianas Casa Renê.
Fotos: Pedro Napolitano Prata.
Projeto: 2016
Obra: 2016
Local: São Paulo – SP

Reforma de kitnet para investidor com intuito de alugar o imóvel em serviços de hospedagem online.

As paredes que encerravam a cozinha são demolidas com o objetivo de fazer a integração e ampliação do espaço de convivência.

Um elemento de concreto, que é mesa de jantar, piso e bancada da cozinha, organiza circulação e espaços. A antiga janela de ferro foi trocada por um caixilho de alumínio que possibilita abrir a totalidade do vão, integrando o estreito corredor externo, tornando a área de cozinha e refeição em uma grande varanda protegida pelos elementos vazados da fachada do prédio.

O banheiro foi reorganizado com uma bancada de concreto, de curva coincidente à parede externa do apartamento, que quando chega ao box torna-se banco de apoio. No banheiro e no restante do imóvel foi executado piso monolítico epóxi, possibilitando fácil limpeza.

Para organizar os itens fornecidos pelo proprietário e os pertences dos hóspedes, cria-se um armário com portas e gavetas com fecho-toque, de forma que quando fechado, o móvel seja apenas um painel de madeira.

Sua pouca profundidade força, muitas vezes, que alguns nichos fiquem abertos, sendo assim elemento transformador continuo do espaço.

KITNET COPAN II

Escritório: Garoa
Autores: Erico Botteselli e Pedro de Bona.
Colaboradores: Ailton Wenceslau, Leonardo Guimaraes, Luigi Ienne e Vitoria Vertoni.
Projeto: 2021
Obra: Executada parcialmente
Local: São Paulo – SP

Reforma de kitnet do Edifíco Copan. Obra em andamento.
O projeto propõe uma grande varanda. Prioriza a lateral com iluminação natural ao locar a sala, cozinha e escritório.

Delimita como espaço distinto a varanda, como ambiente ao mesmo tempo externo e interno, criando um forro de madeira que dá noção de abrigo e utilizando um de que no imaginário é geralmente em áreas externas.

Um grande banco sobre o caixilho da sala possibilita a criação de vários assentos quando as folhas da janela estão abertas.

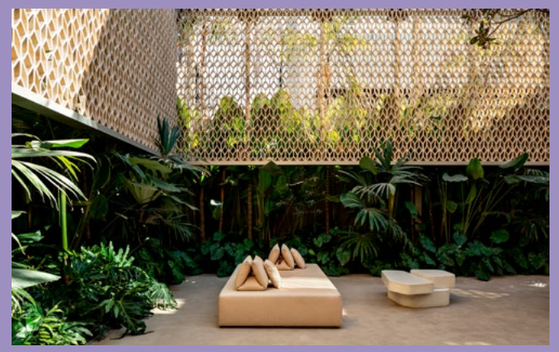
O banheiro projetado é explodido e fica localizado logo a entrada. Logo na entrada uma janela com vidro fosco e assento para uma sapateira permite que quem entra espie e veja a silhueta daquele que toma banho.

LOJA +55DESIGN

Escritório: Studio Arthur Casas
Autor: Arthur Casas
Colaboradores: Regiane Khristian, Nara Telles, Rafael Palombo, Alessandra Mattar, Luisa Mader, Fernanda Costa e Paulina Tabet.
Fotos: Fran Parente.
Projeto: 2020
Obra: 2021
Local: São Paulo – SP

A brasilidade, tão determinante para a identidade da marca +55design, também definiu a arquitetura da loja, projetada por Arthur Casas e equipe. Para materializar essa intenção, cobogós na fachada, tons monocromáticos terrosos e verdes, além de uma exuberante vegetação composta por espécies da fauna brasileira realçam sua tropicalidade e configuram a loja como espaço expositivo. Assim, com um cenário neutro e minimalista, os objetos e produtos ganham protagonismo. ""O projeto foi pensado buscando soluções para evidenciar os móveis e não a arquitetura"", explica Arthur. Para isso, a luz é uma grande aliada – a abertura amorfa entre térreo e mezanino e a cobertura de vidro da escada permitem uma ampla iluminação natural, o que acaba por integrar e clarear os espaços e evidenciar a materialidade dos móveis. O último pavimento da loja é todo aberto, sem cobertura, apenas com toldo retrátil na parte externa, o que ilumina ainda mais os ambientes. Já o sistema de iluminação artificial foi pensado para levar naturalidade ao interior da loja, com pontos de luz deslocáveis – ora focais e ora difusos – criando efeitos de luz e sombra, o que traz aconchego ao usuário.

O layout flexível do espaço também permite melhor acomodação dos objetos. A criação de divisórias ortogonais, de metal revestido de camurça, deixa o cenário adequado para a exposição dos produtos em composições facilmente modificáveis.



LUMINÁRIA GRETA

Escritório: O&A
Autora: Bruna Octaviano.
Colaboração: La Lampe.
Projeto: 2016
Obra: 2016
Local: São Paulo – SP

Luminária inspirada na Greta Oto ou borboleta transparente, uma rara espécie encontrada principalmente na América Central, que tem asas transparentes.

Os dois círculos frontais (metal e acrílico leitoso) estão inclusos e possibilitam diferentes efeitos de iluminação. A luminária brinca com a composição de um disco fixo de latão escovado com dois outros discos móveis: um de acrílico leitoso, e outro de alumínio opaco. Assim, você pode criar diferentes efeitos no seu ambiente.

MESA TRAMPOLIM

Escritório: Patolebre
Autor: Alexandre Gervásio.
Fotos: Manuela Lourenco.
Projeto: 2020
Obra: 2021
Local: São José do Rio Pardo – SP

Trata-se de uma mesa de centro inspirada em desenhos e técnicas de dois grandes mestres, Marcel Breuer e Paulo Mendes da Rocha.

Seu formato faz alusão a um trampolim, objeto flexível, de impulsão, de sonho e possibilidades. Parte de uma motivação pessoal sem solicitação específica, e marca não só a transição de vida e carreira ocorridas no início de 2020, bem como o início da materialização dos mobiliários represados em papel.

Com desenho minimalista, um toque lúdico e refinada execução a mesa atinge tanto o público residencial quanto comercial. Está na sala aconchegante de casa, no escritório de advocacia, ou no hotel.

Provocativa, intencionalmente a mesa evoca certa confusão no observador. Seu balanço em proporção não convencional, provoca noção de instabilidade, possibilitada pelo peso do pé e tampo misto entre parte sarrafeada (no balanço) e maciças (junto ao pé).

Por fim representa o salto ao vazio, ao inesperado. A leveza necessária em tempos turbulentos. Tal qual o autor atravessou individualmente no momento da criação da peça, quanto coletivamente estamos atravessando no país.

POLTRONA DELÍRIOS

Escritório: Estudio Guto Requena
Autor: Guto Requena.
Colaboradores: Bruno Baietto e Bernardo Yono.
Projeto: 2020
Obra: 2020
Local: São Paulo – SP

Delírios é uma poltrona que utiliza métodos de fabricação artesanal e digital. Sua base foi desenhada digitalmente utilizando uma programação paramétrica em waffle, um tipo de modelagem 3D que cria uma estrutura fluída feita com encaixes. Essa estrutura foi fabricada digitalmente por CNC.

O nome Delírios foi escolhido como uma homenagem ao artista brasileiro Flávio de Carvalho (1989-1973), que misturava em seus trabalhos design, pintura, performances, cenografia e arquitetura como potente crítica social.

POP+

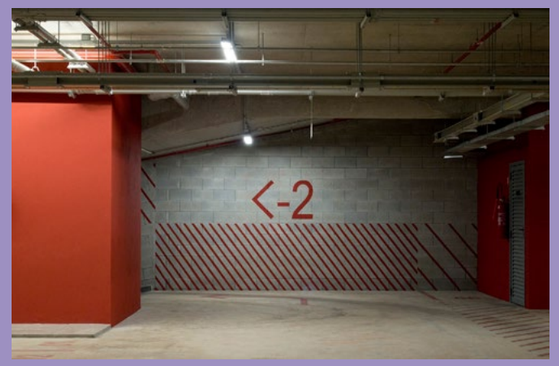
Escritório: Nitsche Projetos Visuais
Autor: João Nitsche.
Coautores: Mara Cruz, Cláudia Carpes, Manuella Leboreiro, Julia Machado, Kasia Patyra e Marcelo Anaf.
Colaboradores: Lua Nitsche, Pedro Nitsche, Gil Barbieri, Thiago Pontes, Barbara Muhle e Gabriel Lisboa.
Fotos: João Nitsche.
Projeto: 2018
Obra: 2018
Local: São Paulo – SP

O Projeto de Comunicação Visual do edifício POP + foi desenvolvido a partir do próprio projeto executivo de arquitetura. O projeto se apropria de símbolos, tipos e grafismos comuns da linguagem técnica da arquitetura, aplicando esse universo gráfico no próprio edifício construído. Cria-se então um paralelo entre as representações gráficas impressas e o espaço construído.

Símbolos e legendas, que representam os acabamentos e materiais usados no projeto, estão estampados no piso e podem ser consultados na planilha de acabamentos do projeto, que ao invés de ocupar o rodapé da folha de projeto, ocupa toda a parede principal do hall de entrada do prédio. Nela é possível encontrar praticamente todos os materiais usados na construção do edifício.

Ao caminhar pelo espaço o visitante também vai descobrindo outras informações como cotas de nível, coordenadas geográficas e nomenclatura dos programas do edifício. Cada um destes espaços apresenta uma informação única referente à sua própria construção.

O projeto de comunicação se apropria de padrões gráficos e extrapola sua escala nas diferentes superfícies do edifício, criando uma relação lúdica entre o projeto, o edifício e o visitante.



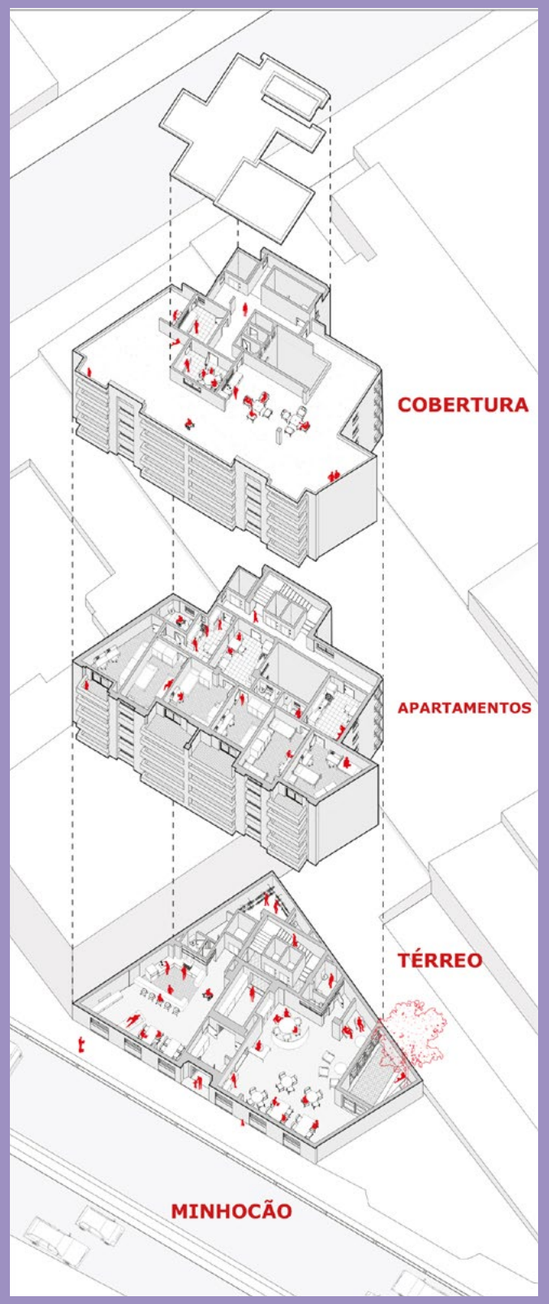
REFORMA DA CASA DO ESTUDANTE DA SÃO FRANCISCO

Escritório: NPC Arquitetura
Autores: Gabriel Casadei Pietraroia, Claudia Nucci e Valério Pietraroia.
Colaboradores: Henrique Fontana, Matheus Romanelli e Tomás Vanucchi.
Projeto: 2018
Obra: Não executada
Local: São Paulo – SP

A Casa do Estudante é um edifício de onze andares de moradia dos estudantes da Faculdade de Direito do Largo São Francisco, situado na avenida São João em frente ao Minhocão, no centro de São Paulo. Construída pelo Centro Acadêmico XI de Agosto nos anos 1940 a Casa tornou-se protagonista na luta pela permanência estudantil, servindo de moradia para estudantes de baixa renda de todo o Brasil que vem estudar na faculdade.

Reformada pela última vez em 1987, o edifício encontrava-se em condições extremamente precárias de manutenção e continha espaços que já não condiziam às necessidades dos moradores.

O projeto de reforma foi então realizado em 2018 e a obra iniciada no fim de 2020. O projeto se baseou em cinco pilares: 1. Reforma das instalações e retomada das condições de salubridade e segurança no edifício; 2. Adequação às normas de acessibilidade; 3. Adequação do espaço às necessidades atuais dos moradores; 4. Reorganização do espaço para aumento do número de habitantes; 5. Preservação do patrimônio histórico cultural.



RENOVAÇÃO CASA APIACÁS - INTERVENÇÃO E RECUPERAÇÃO DE IMÓVEL EXISTENTE

Escritório: [entre escalas]
Autora: Marina Panzoldo Canhadas.
Colaborador: Joaquin Gak.
Fotos: André Scarpa.
Projeto: 2020
Obra: 2021
Local: São Paulo - SP

A casa na Rua Apiacás faz parte de um conjunto de sobrados construído na década de 1950.

A intervenção na construção original propõe repensar a relação entre os ambientes da casa, propondo novas espacialidades. Abertura de novos vãos, antes separados fisicamente, integram salas, cozinha e pátio, e oferecem melhor entrada de luz natural. O "pátio vermelho" funciona também como ampliação da cozinha, com agradável jardim. Outra premissa importante do projeto foi estabelecer relações visuais com as áreas ajardinadas propostas. O verde ganha presença em diversos ambientes. Elementos de madeira existentes foram restaurados e revelados (estrutura, escada e pisos de madeira). Caixilhos de ferro existentes foram recuperados e reposicionados na fachada frontal, promovendo acesso direto entre a varanda da frente e o pátio. Novos elementos de madeira foram adicionados como o pergolado na entrada (oferecendo melhor entrada de luz natural) e o painel entre as salas, e caixilhos na cozinha / pátio. Os novos caixilhos de madeira recebem vidros diferentes (liso e aramado), de modo a filtrar a relação visual dentro e fora de maneira distinta. O percurso entre a sala e cozinha, com um volume arredondado e o jardim interno, configura o "espaço entre", e propõe continuidade e transição entre sala, cozinha e pátio. A cozinha também contempla nova bancada de granito e marcenaria, mantendo o piso original da casa.

A condição de térreo superior da casa, em uma cota elevada, proporciona uma relação interessante entre a vida doméstica e a rua. A varanda da frente recebe uma bancada externa e um banco, ambos de concreto moldados inloco.

A reconstrução da fachada com tijolos de demolição faz referência à técnica construtiva original da casa, e marca a intervenção na casa.

RESIDÊNCIA GUARARAPES

Escritório: Silvia Acar Arquitetura
Autora: Silvia Acar.
Projeto: 2020
Obra: 2020
Local: São Paulo – SP

O projeto de reforma da Residência Guararapes foi pensado para trazer mais aconchego aos ambientes através da escolha de materiais naturais e abertura de grandes vãos de janela garantindo ventilação e iluminação natural ao imóvel geminado.

Foram abertas paredes, modificado o layout dos ambientes, porém muito do sobrado antigo permaneceu, sendo assim importante a escolha dos acabamentos e projeto de interiores para amarrar o resultado da mescla entre o antigo e o novo.

RESTAURANTE CAIS

Escritório: GOAA -Gusmão Otero Arquitetos Associados
Autores: Guido D' Elia Otero e Ricardo Gusmão.
Colaboradores: Beatris Dias, Clara Troia,Estudio Esse e Guilherme Pimenta.
Fotos: Pedro Kok.
Projeto: 2019
Obra: 2019
Local: São Paulo – SP

No projeto para o restaurante Cais, Localizado no térreo de um típico sobrado da Vila Madalena, buscamos trazer o trabalho autoral e delicado dos pratos servidos na mesa para o espaço. Com simplicidade e elegância o projeto se vale de materiais rústicos, nos quais o trabalho manual se torna mais presente, para conceber um espaço ao mesmo tempo aconchegante e despojado.

Além dos pequenos detalhes que nos fazem lembrar das orlas das cidades portuárias, pensamos num ambiente no qual as texturas dos materiais revelassem o passar do tempo, ressonando o desgaste que o mar causa nas superfícies.

Na frente do restaurante a copa de uma árvore frutífera e uma pequena varanda contribuem para criar esta transição entre a rua e o salão, que acomoda 35 lugares lembrando os pequenos bistrôs parisienses. Além da decoração e desenho do espaço um intenso trabalho oculto aos olhos renovou as infraestruturas do antigo sobrado, permitindo que o restaurante funcione de forma eficiente e duradoura.

Junto com o belo e intenso trabalho em equipe cuidamos de cada detalhe tomando cuidado para fugir de excessos e permitir que o espaço seja um silencioso tempero dos pratos servidos no Cais.

SISTEMA H

Escritório: André Scarpa.
Autores: André Scarpa e Rodrigo Edelstein.
Fotos: André Scarpa.
Projeto: 2019
Obra: 2019
Local: São Paulo – SP

H é um sistema de mobiliário composto por peças que podem ser combinadas de acordo com a necessidade de cada um, com infinitas possibilidades.

Sua inspiração surge da ideia de criar uma peça em homenagem ao bairro de Higienópolis, transmitindo assim qualidade técnica e arquitetônica com conceito moderno de utilização. Tirou-se partido das dimensões da mesa de apoio desenhada por Franz Heep para os edifícios Lugano e Locarno em 1958. O desenho das peças também encontra inspiração no sistema 606 de Dieter Rams criado em 1960.

O conceito de versatilidade estende-se para o seu público. O sistema pode atender desde escritórios, home-offices, residências, etc. Seu foco passa por quem quer uma solução prática para um pequeno espaço num apartamento alugado, até alguém que deseja ocupar seu espaço de forma dinâmica com espaços de apoio e armazenamento.

Integrados num sistema suspenso, todos os elementos são compostos por chapas dobradas, dispensando soldas. A união das peças se faz por parafusos macho-fêmea, facilitando a montagem e permitindo mudanças a qualquer momento visando a versatilidade.

As dimensões e modelos de peças foram pensados para poder servir aos mais diversos propósitos. Mesa de apoio, cabeceira, toca discos, escrivaninha, estante, aparador, ou o que a criatividade permitir. Como todas as peças se relacionam entre si o sistema permite ser evolutivo acompanhando a mudança de necessidades dos clientes. você pode começar com um módulo partir das novas necessidades associar outras peças do sistema, que permitem uma infinidade de configurações.

Sem ferragens complicadas, as gavetas podem sair dos nichos e tornarem-se caixas e bandejas para outros usos do dia a dia. Além disso, os módulos que se fixam à parede mantem um espaço de afastamento entre as prateleiras que permite a passagem de fios podendo receber os mais diversos tipos de instalações.

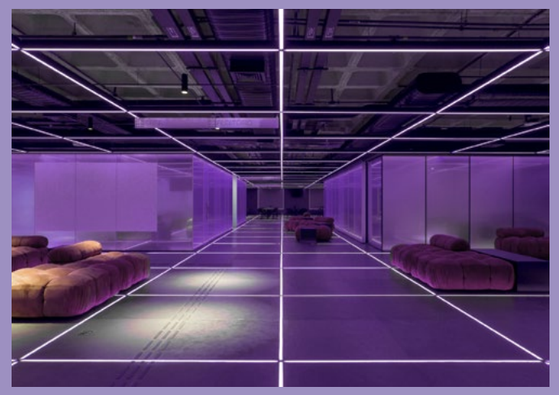
TEATRO VIVO

Escritório: Greg Bousquet / Triptyque
Autores: Gregory Bousquet (Sócio Responsável), Luiz Trindade (Diretor Geral) e Felipe Alves (Diretor de Criação) e Rodrigo Poli (Coordenador Técnico).
Colaboradores: Priscilla Mansor (Coordenadora), Beatriz Almeida (Coordenadora de conceito), Anna Rossi (Desenvolvimento de criação), Felipe Alves (Desenvolvimento de criação), Raphaell Valença (Arquiteto Senior), Maria Eugenia (Arquiteto Senio), Juliana Carvalho (Arquiteto Senior), Priscila Pasquarelli (Arquiteta Pleno), Gabriel de Moura Correa (Arquiteto Junior), Thiago Buccier (Coordenador Arte Visual - 3d), Renata Garcia (Arquiteta Pleno), Marcelo Fava (Arquiteto Pleno), Eduardo Henrique de Souza (Coordenador de Desenvolvimento), Rodrigo Poli (Coordenador de Desenvolvimento), Thammy Cervi (Arquiteto Sênior), Barbara Haline (Arquiteto Senior), Isabel Motta (Arquiteto Pleno) e Jessica Passos (Arquiteto Pleno).
Fotos: Amanda Rossi.
Projeto: 2020
Obra: 2020
Local: São Paulo – SP

Localizado no edifício corporativo da Vivo, o projeto foi concebido a partir de elementos materiais e imateriais, a fim de criar um conceito inovador e autêntico. Neste teatro-conceito, buscou-se valorizar as estruturas preexistentes, deixadas em evidência, e proporcionar o novo por meio dos revestimentos, cores, texturas e iluminação.

No foyer, a circulação é dividida entre os que, à noite, vão ao recinto assistir a uma peça, e os funcionários e seu cotidiano de trabalho. Esta distinção é evidenciada pela luminotécnica: a malha ortogonal e rígida do forro ao piso revela as lâmpadas, que podem exibir luzes neutras ou o púrpura da marca, em ocasiões de espetáculo.

O teatro se divide em dois universos: acima, placas acústicas em uma releitura das câmaras anecóicas, cujo potencial gráfico e estético é explorado. Assim como elas e como a iluminação, os 272 assentos e o carpete ganham o tom púrpura-Vivo. A parte inferior é envelopada em madeira de modo a refletir o som e conferir conforto aos espectadores. Além da ampliação do espaço, com depósitos de cenários e mais camarins, o novo projeto também investe em acessibilidade e tecnologia, para que o teatro possa comportar em uma mesma semana mais de uma peça diferente.



premiação iabsp 2021

COMISSÃO JULGADORA

CATEGORIA URBANISMO, PLANEJAMENTO E CIDADE

Raíssa Albano de Oliveira
Mulher preta, antropóloga e educadora, mulherista africana com formação complementar nas áreas das artes plásticas, fotografia e filosofia. Sua pesquisa procura desenvolver caminhos para a educação em relação aos povos da diáspora africana, cidades e subjetividades poéticas. Participou como formadora em Cartografia Cultural no programa de Formação de monitores das Casas de Cultura. Atuou como educadora na Biblioteca da Fábrica de Cultura de Diadema. É idealizadora e pesquisadora do Coletivo Cartografia Negra (2017). É monitora da pós-graduação Cidades em Disputa da Escola da Cidade(2021) e faz parte da co-curadoria da 13 Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo.

Paula Santoro
Arquiteta urbanista brasileira residente em São Paulo. Professora de Planejamento Urbano na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP) onde co-coordena o LabCidade (http://www.labcidade.fau.usp.br/). Possui bolsa produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq 2. Graduada (1998), mestre (2004) e doutora (2012) pela FAUUSP, com parte do doutorado desenvolvido na Universidade Politécnica da Cataluña (ETSAB-UPC) em Barcelona, Espanha (2010) e com estudo de caso em Bogotá, Colômbia. Cursou especialização em Política de Terras na América Latina pelo Lincoln Institute of Land Policy, Panamá (2007). Foi Assistente Técnica do Ministério Público do Estado de São Paulo (2011-2013), pesquisadora do Instituto Pólis (2001-2011), do Instituto Socioambiental - ISA (2007-2008) e do Laboratório de Urbanismo da Metrópole - LUME FAUUSP (2001). Deu aulas na Escola da Cidade (2009-2013), na UniABC (2011), na Uniban Anhanguera (2012-2013).

Mariana Chiesa
Mestre e doutora em Direito do Estado pela Faculdade de Direito da USP, foi chefe de gabinete da Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social do Município de São Paulo, é sócia da Manesco, Ramires, Perez, Azevedo Marques sociedade de advogados, coordenando a área de parcerias de impacto social e regulação urbana e é Vice-presidente da Comissão de Direito Urbanístico da OAB/SP.

ATA DA COMISSÃO JULGADORA

Categoria Urbanismo, Planejamento e Cidade
Os membros da Comissão Julgadora da Premiação IABsp 2021 reuniram-se entre os dias 22 de novembro e 06 de dezembro para apreciar os trabalhos recebidos pelo IABsp até o prazo de 06 de dezembro, e proceder à avaliação de acordo com os critérios estabelecidos no "edital" e na "carta de orientação do júri" desta premiação.

Foram encaminhados à Premiação IABsp 2021 na categoria Urbanismo, Planejamento e Cidades, 07 trabalhos de um total de 22 classificados (2 trabalhos inscritos foram desclassificados).

A comissão reuniu-se mais de uma vez, selecionando um número maior de trabalhos em uma reunião prévia, que foi reduzido na deliberação dos vencedores.

O IABsp orientou que o júri apresentasse os critérios estabelecidos para a análise, apreciação das propostas, justificativas de escolha e uma síntese do resultado final da categoria, que descrevemos a seguir.

Análise da Comissão Julgadora
A comissão considerou o potencial das propostas premiadas de desafiarem as fronteiras da profissão, repensando a prática do urbanismo e do planejamento urbano, estimulando reflexão e transformação.

Foram muitas propostas situadas na capital do Estado de São Paulo, com poucos trabalhos debruçados sobre o contexto não metropolitano. Assim, procurou-se levar em consideração o contexto das propostas que, embora localizadas, se articulam com dinâmicas mais amplas, podendo ser também inspiradoras para a etapa nacional da premiação.

Foram privilegiados os trabalhos cujos processos de criação foram sensíveis à racialidade, e incorporaram processos de produção e apropriação coletiva, cooperada e solidária – envolvendo por exemplo povos indígenas, atividades do cuidado e educação para/com crianças, comunidades periféricas, etc. –, podendo interferir em estruturas sociais e políticas estruturais, como a racializada e generificada, e o enfrentamento das desigualdades socio territoriais.

Obras Vencedoras
Conjunto de equipamentos culturais, comunitários e de infraestrutura em aldeias guaranis e tupis em São Paulo
Autores: Grupo][Fresta

Contribuições da arquitetura e do urbanismo para a ação comunitária e a cidadania no Jardim Colombo
Autores: Instituto Fazendinhando

Covid, Raça e Território
Autores: Instituto Pólis

Praça de Heliópolis - Coop-erê
Autores: Erê Lab

Projeto Fundão
Autores: Projeto Fundão

Territórios Educadores
Autores: Coplanar e WRI Brasil

Destaques
Os destaques são recomendações do comitê organizador para as comissões julgadoras, face à conjuntura e ao contexto no qual os trabalhos foram desenvolvidos. Na categoria Urbanismo, Planejamento e Cidades, dois destaques estavam previstos:

1. Destaque
Marina Harkot de Ativismo Urbano

Marina Harkot – doutoranda em arquitetura e urbanismo na FAUUSP, intelectual, feminista, ativista e ciclo ativista – morreu atropelada quando voltava de bicicleta para sua casa, em São Paulo, em novembro de 2020. Um ano depois, o desejo de honrar sua trajetória, o trabalho que vinha desenvolvendo, segue vivo, e este prêmio é uma das iniciativas que pretende levar adiante suas ideias.

Para isso, este júri revisitou os trabalhos inscritos, avaliando separadamente as propostas que envolveram as ações de ativismo urbano, muito poucas, e iniciativas de promoção do direito à cidade, em maior quantidade.

O júri optou por escolher uma iniciativa de promoção do direito à cidade alinhada com o que Marina propunha. Em seu mestrado, concluiu que várias subjetividades impactam no uso da bicicleta como modo de deslocamento cotidiano, que envolvem uma relação com a cidade e suas adversidades, sensação de segurança, seu cotidiano, ser mãe e número de filhos, hábitos, dimensões afetivas, culturais, prática de esportes e relação com o corpo. A partir daí, concluiu que são fundamentais as políticas de educação e comunicação, com incentivo ao uso da bicicleta desde a infância e campanhas de comunicação que tenham como público-alvo as mulheres.

Considerando a ênfase que ela deu, em seu trabalho, na educação, este júri optou por dar destaque ao projeto:

Territórios Educadores
Autores: Coplanar e WRI Brasil

ATA DA COMISSÃO JULGADORA

2. Destaque
Anual Especial: Cidades Saudáveis - Ações de enfrentamento à COVID-19

Considerando a conjuntura da pandemia de Covid-19, este júri avaliou separadamente as propostas que envolveram ações de enfrentamento, planejamento, análise urbana e territorial da pandemia.

Muitos dos trabalhos foram produzidos nos territórios, de forma coletiva, cooperada e solidária, e contaram com ações de combate à pandemia de Covid-19, ainda que não tenham se candidatado especialmente a este destaque. Foi nos territórios que a produção do território se deu de forma solidária e que, certamente, as ações de combate à pandemia aproveitaram-se da organização social prévia.

Após a análise das propostas que se candidataram a este destaque, o júri escolheu dar destaque para o projeto:

Covid, Raça e Território
Autores: Instituto Pólis

São Paulo, 09 de dezembro de 2021.

Raissa Albano de Oliveira

Paula Freire Santoro

Mariana Chiesa

PROJETOS VENCEDORES

CATEGORIA URBANISMO, PLANEJAMENTO E CIDADE

DESTAQUE ANUAL ESPECIAL: CIDADES SAUDÁVEIS – AÇÕES DE ENFRENTAMENTO À COVID-19

Covid, Raça e Território
Escritório: Instituto Pólis >>> pag. 216

DESTAQUE MARINA HARKOT DE ATIVISMO URBANO

Territórios Educadores
Escritório e Equipe: Coplanar e WRI Brasil >>> pag. 218

PRÊMIOS

Área 40 - Requalificação Urbana em São Miguel Paulista
Escritório: 23 Sul Arquitetura >>> pag. 220

Conjunto de Equipamentos Culturais, Comunitários e de Infraestrutura em Aldeias Guaranis e Tupis em São Paulo
Escritório: Grupo][Festa >>> pag. 222

Contribuições da Arquitetura e do Urbanismo para a Ação Comunitária e a Cidadania no Jardim Colombo
Escritório: Instituto Fazendinhando >>> pag. 224

Praça de Heliópolis - Coop-Erê
Escritório: Erê Lab >>> pag. 226

Projeto Fundão
Escritório: Projeto Fundão >>> pag. 228

COVID, RAÇA E TERRITÓRIO

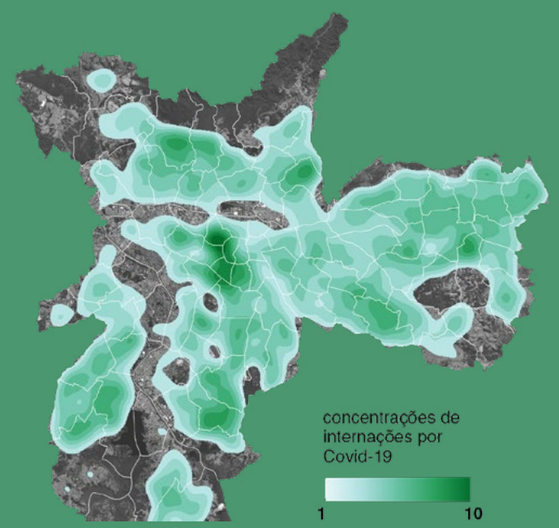
DESTAQUE ANUAL ESPECIAL: CIDADES SAUDÁVEIS – AÇÕES DE ENFRENTAMENTO À COVID-19

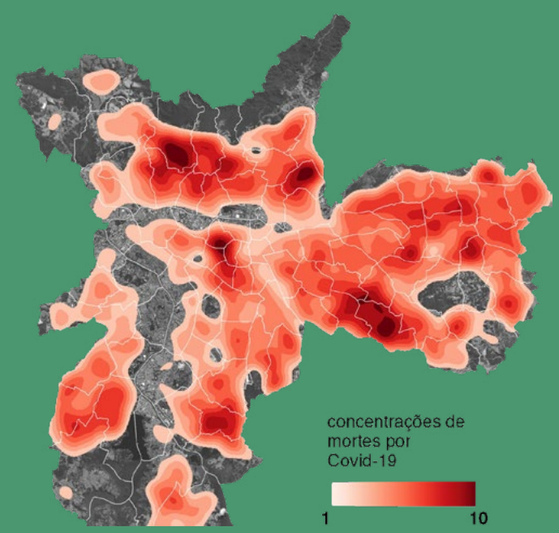
Escritório: Instituto Pólis
Autora: Danielle Klintowitz.
Colaboradores: Vitor Nisida, Lara Cavalcante, Deivison Faustino, Olinda Luiz e Jorge Kayano
Isabella Alho.
Projeto: 2021
Obra: não executada
Local: São Paulo - SP

Medir os impactos desiguais da Covid-19 na cidade envolve vários desafios técnicos e metodológicos. Produzir dados e análises para incidir sobre ações concretas e políticas públicas durante a pandemia, isto sim, é a dificuldade mais desafiadora desta iniciativa do Instituto Pólis, que iniciou estudos territoriais sobre o novo coronavírus desde o início da crise em 2020.

A dimensão territorial da pandemia na cidade de São Paulo é ilustrativa de como a crise sanitária revela, e também agrava, as iniquidades sociais, demonstrando que seus efeitos não se dão uniformemente no espaço urbano. As leituras propostas especializaram dados sobre mortalidade, trabalho das vítimas, hospitalizações, vacinação, sempre buscando indicadores sobre raça, gênero, renda e vulnerabilidade social, como método para complementar e complexificar as análises.

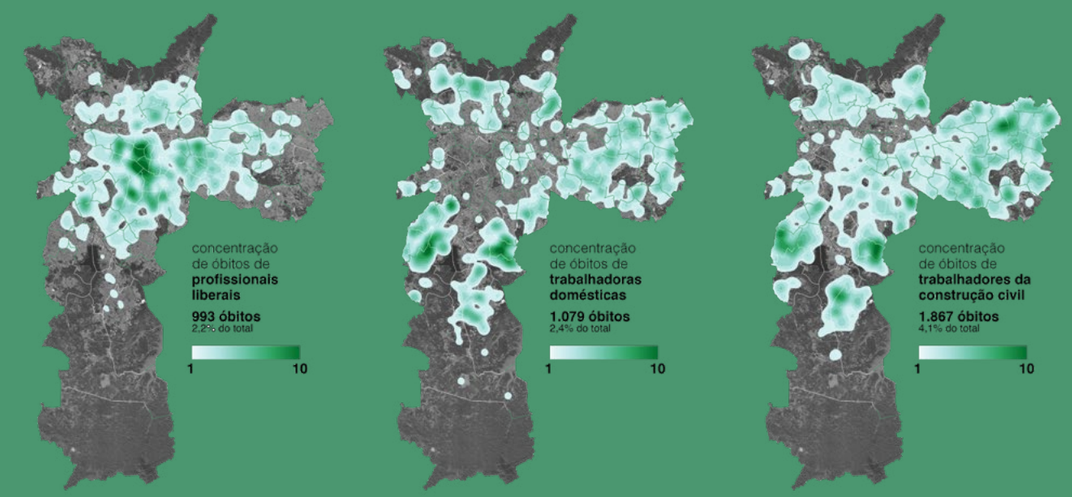
Mas, mais do que isso, as análises territoriais propostas pelo Pólis sobre os indicadores da Covid-19 são ferramentas importantes para o adequado monitoramento epidemiológico, que subsidiaram o debate público e tentaram auxiliar, de forma crítica, tomadas de decisão no combate à pandemia (de autoridades, de representantes em espaços de participação social, de lideranças sociais, etc).





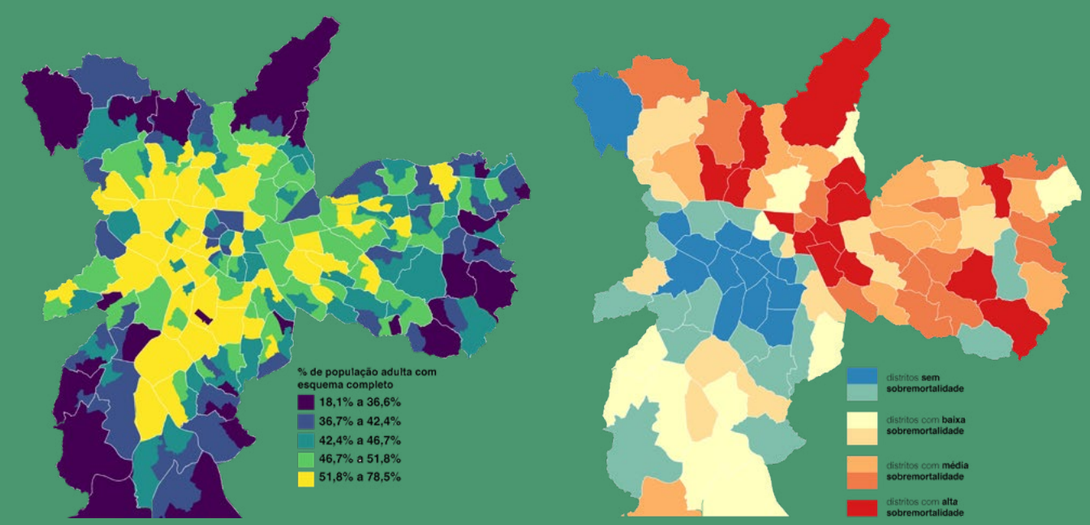
mapas de calor de óbitos, por ocupação
densidade de kernel, considerando raio de 1,5km

óbitos ocorridos entre março de 2020 a junho de 2021
fonte: SIM/PRO-AIM/SMS-SP



cobertura vacinal no município de São Paulo x sobremortalidade por Covid-19 da população negra

doses aplicadas até 20/09/2021
fonte: Open DataSUS



TERRITÓRIOS EDUCADORES

Destaque Marina Harkot de Ativismo Urbano

Escritório e Equipe: Coplanar e WRI Brasil
Equipe: Giovanna Helena Benedetti de Albuquerque, Laura Castellari Affonso, Luiz Felipe do Nascimento, Luiz Filipe Rampazio (Coplanar), Andressa Ribeiro, Ariadne Samios e Diogo Dias Lemos (WRI Brasil).
Projeto: 2021
Obra: Não executada
Local: São Paulo – SP

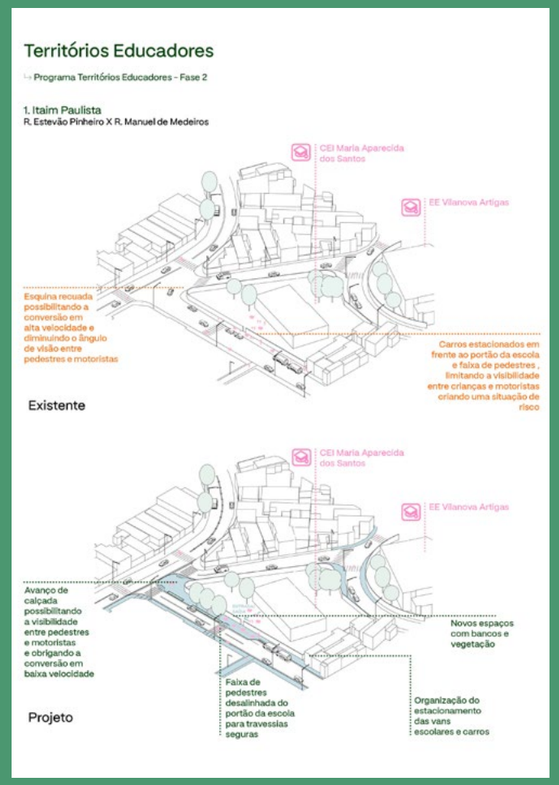
O Programa Territórios Educadores é uma iniciativa da Prefeitura de São Paulo, elaborada com apoio de diversos parceiros, como CET, SP Urbanismo, Fundação Bernard Van Leer, WRI Brasil e Coplanar, que visa promover o desenvolvimento saudável e seguro da primeira infância em áreas socialmente vulneráveis da Cidade de
São Paulo.

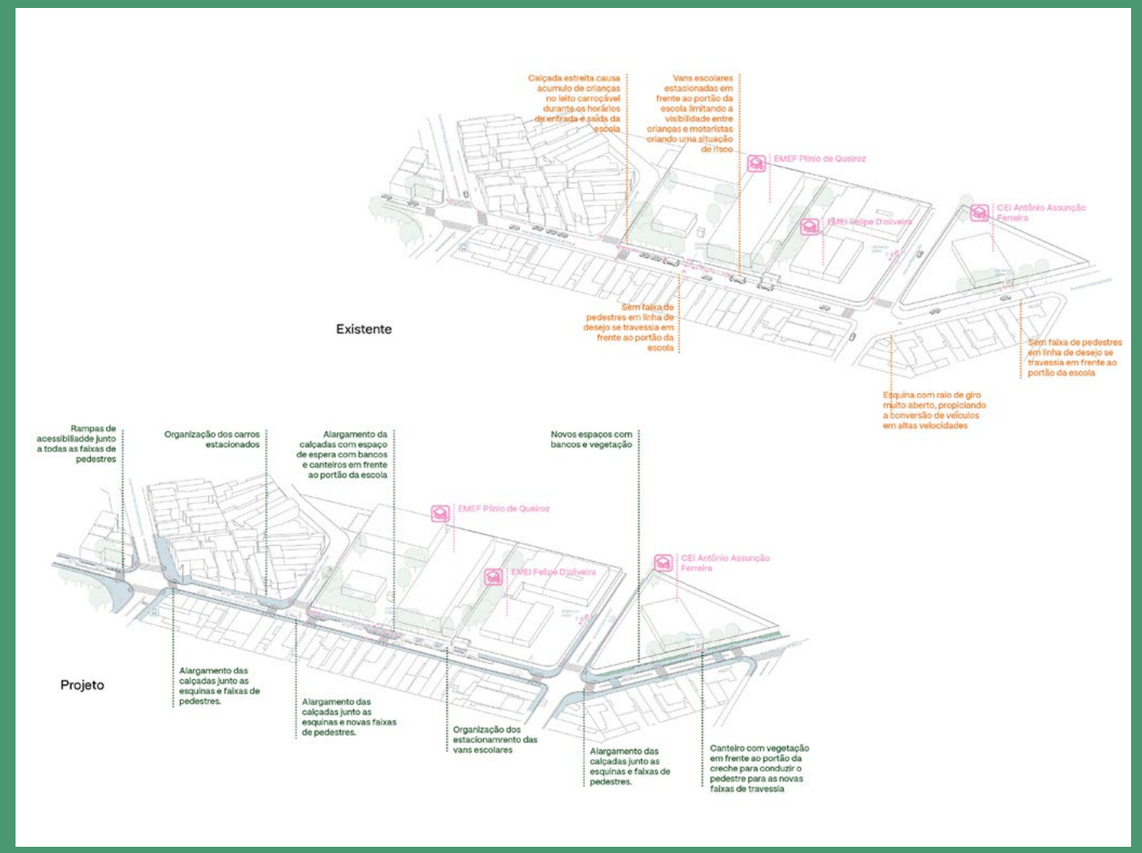
A Fase 2 do programa abrange seis Territórios Educadores: Itaim Paulista, Lajeado, Iguatemi, São Rafael, Pedreira e Grajaú.

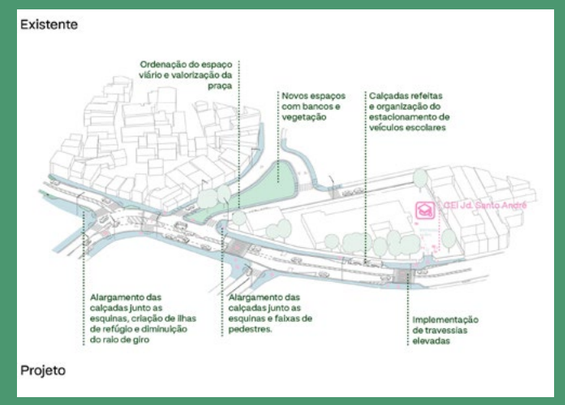
Para essas áreas foram desenvolvidas intervenções que combinam segurança viária, qualificação dos espaços públicos, melhoria das condições de mobilidade e da qualidade do ar.

Em geral, os projetos se desenvolvem nas proximidades das próprias escolas e creches e consistem na implementação de dois tipos de intervenção que transformam e ordenam o espaço público nos seis Territórios: Trilhas e Estações Educadoras.

As intervenções são focadas na requalificação do espaço urbano nas proximidades de equipamentos públicos de educação infantil, com o objetivo de maximizar a segurança viária, melhorar a caminhabilidade e reduzir as velocidades veiculares.







ÁREA 40
REQUALIFICAÇÃO URBANA SÃO MIGUEL PAULISTA

PRÊMIO

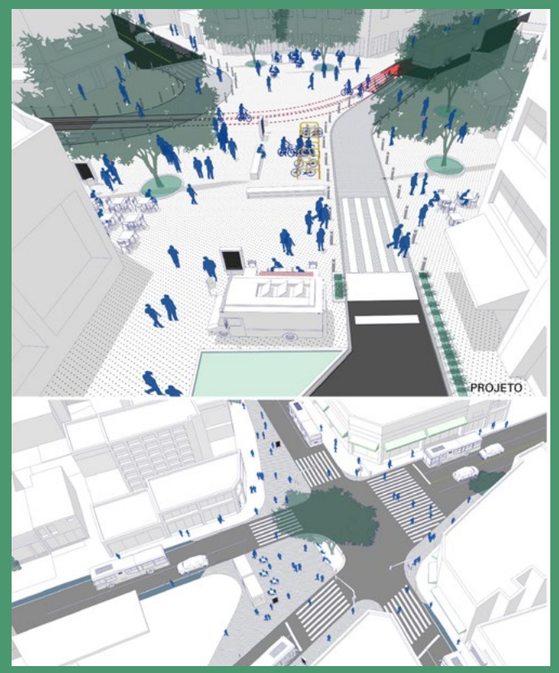
Escritório: 23 Sul Arquitetura
Autores: Gabriel Manzi, Ivo Magaldi, Luis Pompeo Martins, Luiz Ricardo Araújo Florence, Moreno Zaidan Garcia, Tiago Oakley, André Sant'anna da Silva e Lucas Girard.
Coautores: Anelise Bertolini, João Miguel Alves de Moura e Silva e Leonardo Klis.
Colaboradores: Raísa Drumond, Gustavo Wierman, Lucas Menezes, Pedro Giunti e Priscila Fernandes.
Projeto: 2016
Obra: Não executada
Local: São Paulo – SP

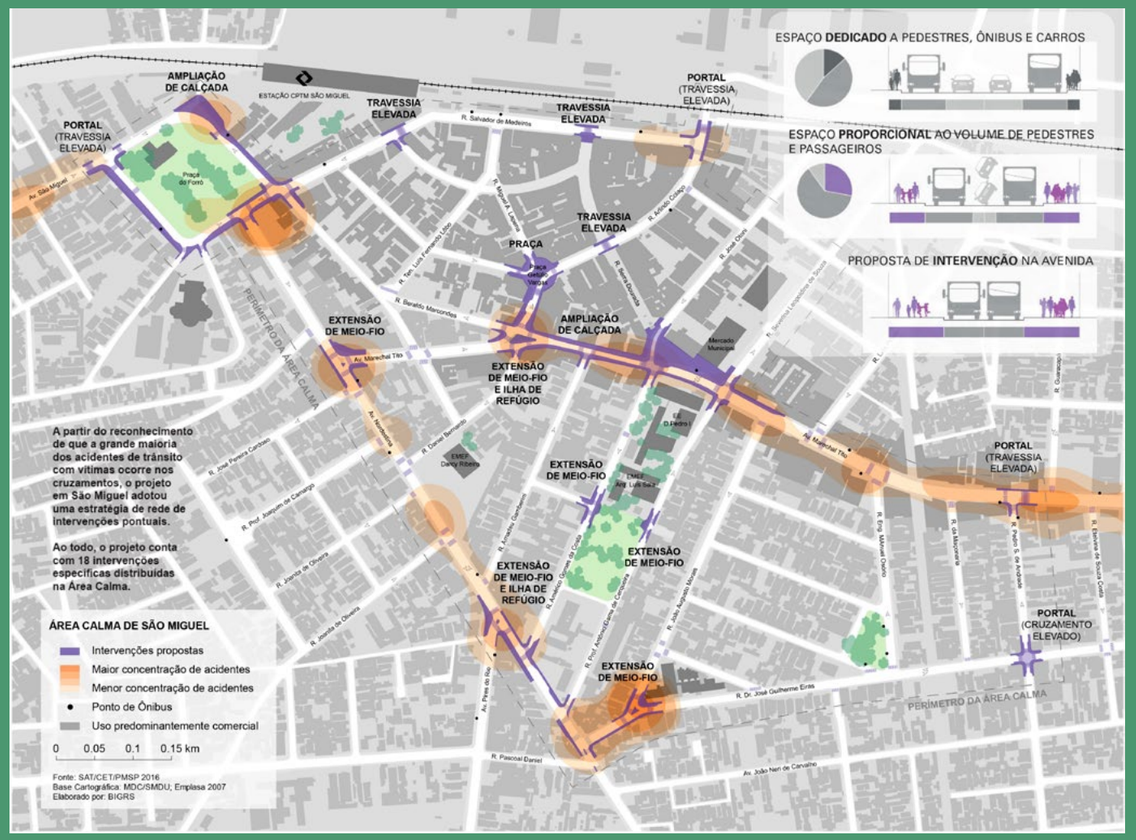
São Miguel Paulista, bairro da Região Leste da cidade de São Paulo, é um dos centros comerciais e culturais mais importantes da cidade, além de funcionar como uma conexão entre a Zona Leste e o centro da capital paulista. Contudo, suas ruas apresentam um desequilíbrio na destinação do espaço e na priorização dos modos de deslocamento que culminam em lesões e mortes no trânsito.

O projeto São Miguel Mais Humana visa redesenhar a centralidade da região por meio de um conjunto de intervenções que priorizam deslocamentos seguros e com maior qualidade urbana, aumentam a visibilidade de todos os usuários da rua e incentivam a mudança de comportamento pela modificação do ambiente construído.

No ano em que o projeto foi desenvolvido, a Av. Marechal Tito - principal via do bairro só perdia para as marginais Tietê e Pinheiros em número de atropelamentos, em grande parte por conta de suas calçadas estreitas. Com uma largura de 14m de lote a lote, sobra menos de 1,20m para os pedestres que desejam acessar o comércio e o transporte público da região, dividindo o espaço ainda com postes e consumidores entrando e saindo das lojas. Sendo assim, não resta saída para as pessoas senão se arriscar no leito carroçável.

A partir do reconhecimento de que a grande maioria dos acidentes de trânsito envolvendo vítimas ocorre nos cruzamentos entre vias, o projeto adotou a estratégia de rede de intervenções pontuais intensas, que requalificam o espaço público urbano, retomam as calçadas como principais espaços públicos da cidade, e reconhecem os pedestres como componentes modais da rede de transportes de massa da cidade.





CONJUNTO DE EQUIPAMENTOS CULTURAIS, COMUNITÁRIOS E DE INFRAESTRUTURA EM ALDEIAS GUARANIS E TUPIS EM SÃO PAULO

PRÊMIO

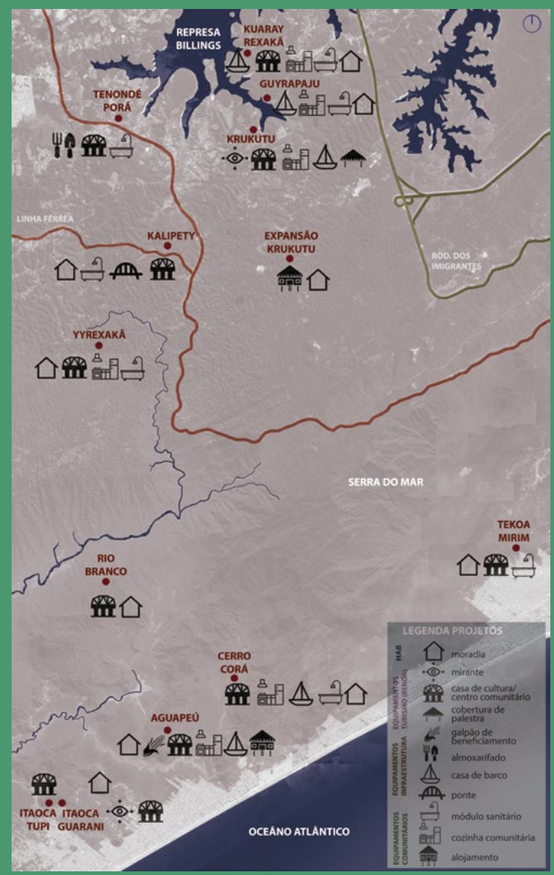
Escritório: Grupo][Festa
Autores: Anita Freire, Carolina Sacconi e Otavio Sasseron.
Coautores: Taís Freire, Luan Carone e Vera Domschke.
Colaboradores: Arquitetura e urbanismo: Georgia Lobo, Juliana Teixeira, Maria Fernanda Basile, Mayra Sampaio, Matheus Limeira, Pedro Renault, Silvia Acar, Sheroll Martins, Tiago Testa, Vinícius Fais.
Projetos complementares: Projeto Executivo de Estrutura de madeira - Carpinteria Estruturas de Madeira Ltda, Projeto Executivo de Estrutura de concreto, alvenaria armada e fundação- Projeto Delta Engenharia, Projeto Executivo de Estrutura de fundação- concepção - Pali Projetos e Assessoria de Fundações S/S, Projeto Executivo de Serviço de abastecimento de água e/ou esgotamento sanitário- Águav Engenharia e Projetos Ltda. Projeto Executivo de elétrica e lógica e Combate e prevenção de incêndio - Águav Engenharia e Projetos Ltda. Projeto Executivo de Instalação de Gás - DBK-Engenharia de Saneamento e Instalações Hidráulicas SS Ltda-ME.
Projeto: 2020
Obra: não executada
Local: S. Paulo, Mongaguá, Praia Grande e Itanhaém

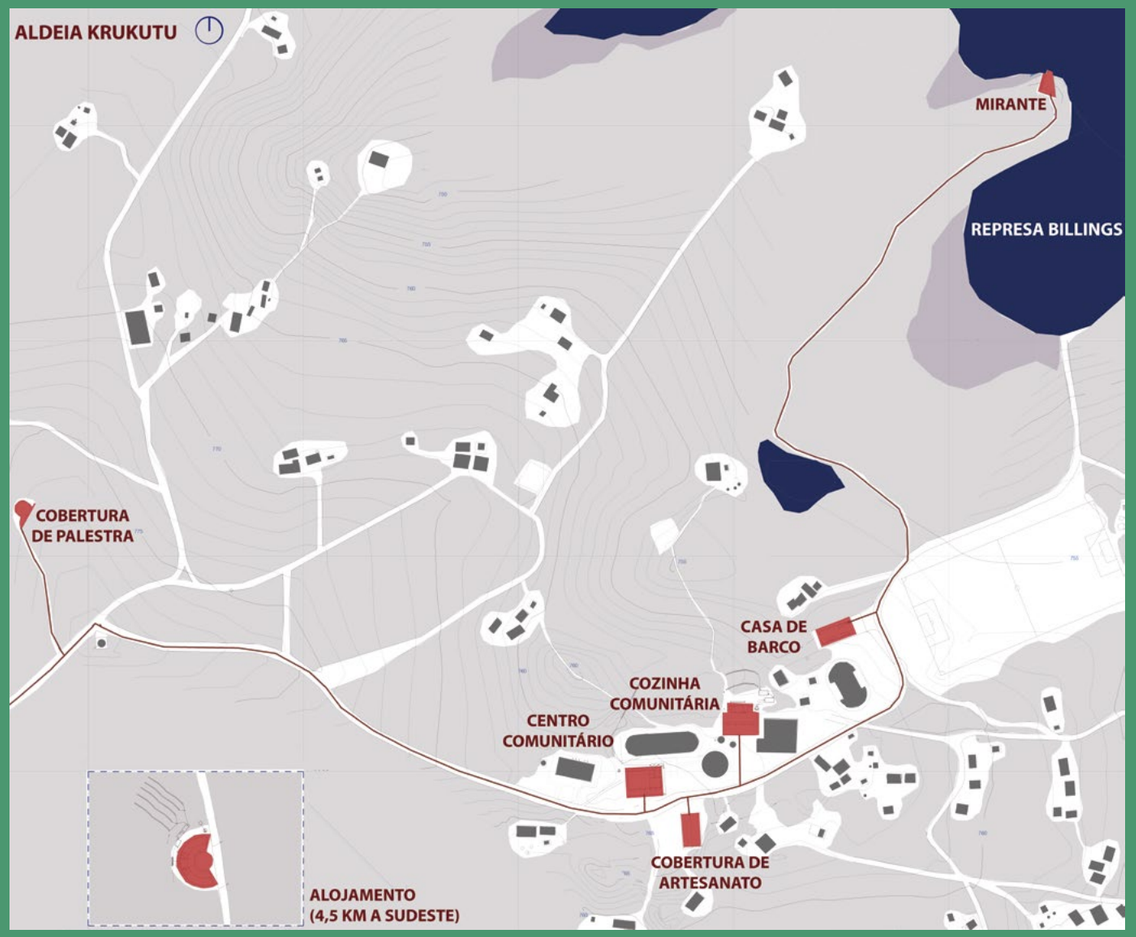
Elaborado no âmbito de um PBA, o projeto leva em consideração a demanda da população indígena de 12 aldeias do estado de SP. Os equipamentos propostos visam suprir as necessidades de infraestruturas das comunidades.

O projeto inclui 55 construções, sendo 12 casas de cultura/centros comunitários, 7 cozinhas comunitárias, 5 casas de barco, 3 alojamentos, 24 módulos sanitários, 2 mirantes, 1 galpão agrícola, e 1 casa de palestra. Em todas as construções é previsto sistema de tratamento de esgoto ecológico.

A localização dos equipamentos, os materiais e a organização dos espaços seguiram as decisões tomadas pelas comunidades no processo participativo.

O desafio foi, a partir destas decisões, garantir a unidade do conjunto e a exequibilidade das construções, ponderando as questões individuais de cada aldeia e cada construção, e a necessidade de padronização das construções para viabilizar a obra. Os equipamentos têm papel fundamental na estruturação das atividades das aldeias, escolhidos em lugares estratégicos, auxiliam as atividades coletivas. Não se trata de um projeto urbano único, mas de uma série de equipamentos de caráter urbano que organizam a infraestrutura básica e a paisagem de cada uma das aldeias em que o conjunto se insere.





CONTRIBUIÇÕES DA ARQUITETURA E DO URBANISMO PARA A AÇÃO COMUNITÁRIA E À CIDADANIA NO JARDIM COLOMBO

PRÊMIO

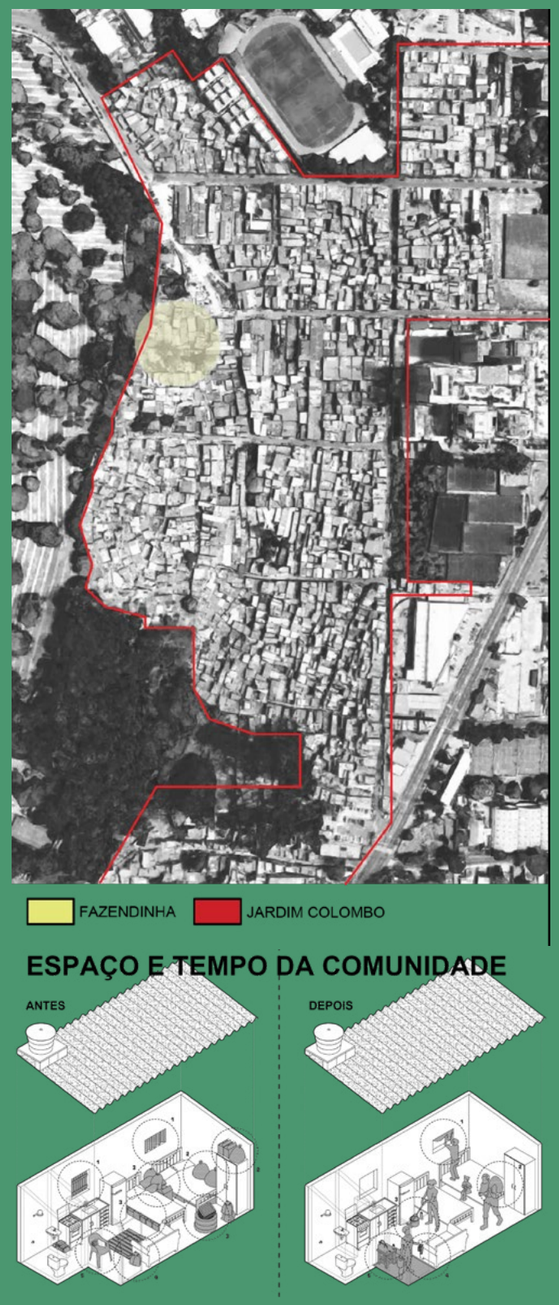
Escritório: Instituto Fazendinhando
Autora: Ester Carro.
Colaboradores: Ivanildo de Oliveira, Kamilla Bianca, Erik Luan, Maria Silvia Ferreira, Tomas Alvim, Paulina Achurra, Veronica Vacaro, Mauro Quintanilha, Rafael Augusto, Raquel Panhan, Geisiane Angelica, Nathalia César Nunes e Ilda Miranda da Costa.
Projeto: 2021
Obra: não executada
Local: São Paulo

Fazendinhando é um instituto de transformação territorial, cultural e social em territórios vulneráveis, feito por e para os moradores, criado no final de 2017 por meio da recuperação de espaços públicos e moradias, ações de arte e cultura, qualificação profissional e empreendedorismo social.

A comunidade do Jardim Colombo, localizada na zona oeste de São Paulo, um lugar vibrante e dinâmico, porém com diversas carências fundamentais. Hoje abriga uma população de aproximadamente 18.000 moradores, a qual integra o Complexo de Paraisópolis. A comunidade não tinha uma praça nem parque, mas tinha um lixão. Assim surgiu o primeiro desafio: a partir de um pacto social, os moradores do Colombo e União de Moradores com apoio do Arq.Futuro, deram início a uma mobilização para remover os resíduos e o entulho do terreno e transformá-lo em uma área verde.

Com o ritmo das atividades comunitárias em plena ascensão, o Instituto Fazendinhando teve que suspender suas ações em virtude da pandemia de COVID-19. Naquele período, com o objetivo de minimizar as consequências econômicas e sociais causadas pela pandemia, o Fazendinhando deflagra uma primeira campanha de arrecadação de fundos e/ou doações.

Com o término das iniciativas assistencialistas, tornou-se evidente para o Fazendinhando a urgência de iniciativas específicas para diminuir as mazelas existentes e ofertar oportunidades para as mulheres com perspectiva de uma nova recolocação no mercado de trabalho e empoderamento das mesmas nas ações internas da comunidade é criado cursos de qualificação para as mulheres no setor da construção civil, gastronomia e artesanato denominado afetivamente de "Fazendeiras"



PRAÇA DE HELIÓPOLIS COOP-ERÊ

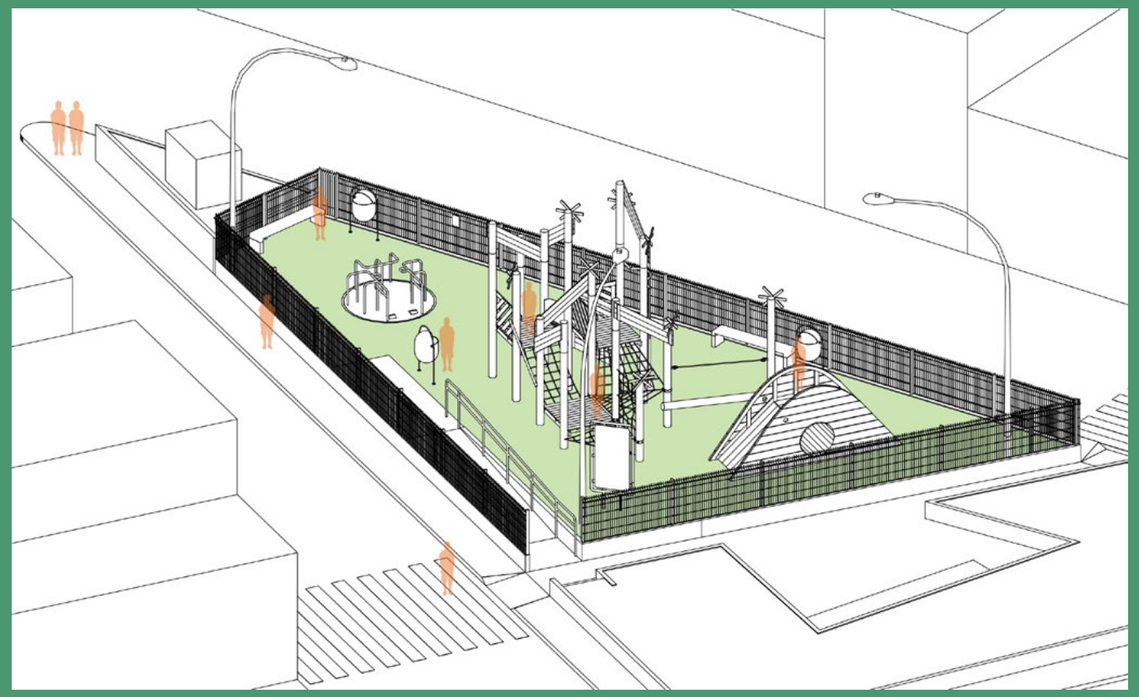
PRÊMIO

Escritório: Erê Lab
Autor: Vitor Araújo.
Coautores: Roni Hirsh, Helo Paoli Wexler, Carolina Barreiros, Natália Massonetto, Pollyanna Amaral e Dominique Rockert.
Colaboradores: Marciel Paixão, Jonatas da Silva Pereira, José de Souza Novais e Leandro da Silva Trindade.
Fotos: Roni Hirsch.
Projeto: 2020
Obra: 2020
Local: São Paulo – SP

O Coop-erê é uma metodologia do Erê Lab que possibilita a cooperação em prol do brincar livre na cidade, em que através da triangulação entre a gestão pública, financiador e comunidade resulta na co-criação de um espaço comum focado no desenvolvimento infantil. A praça de Heliópolis em São Paulo, contou com fases de comunicação e escuta online da comunidade e com a participação de crianças e jovens do CCA e Biblioteca Comunitária, que expressaram o imaginário da praça Coop-erê em desenhos e textos, um processo que colaborou na re-construção e pertencimento do território do brincar através de um espaço lúdico, que desperta a expressão e criatividade das crianças, além de proporcionar melhor qualidade de vida no contato com a natureza.

O projeto estimula que o território fomente a igualdade no uso e direito à cidade para as crianças, em que através da vivência e formação dos cidadãos locais, crie uma experiência cultural lúdica de uma praça criada para se tornar um espaço de convivência com e para a comunidade.

Vale ressaltar que é dos 0 aos 6 anos que as crianças estabelecem relações significativas com o mundo que as rodeia tornando-se urgente o fomento de lugares criativos, de ótima qualidade e em ambientes partilhados para que possam se desenvolver em sua plena capacidade. O Coop-erê Heliópolis permite que a comunidade tenha acesso a um espaço de qualidade para o brincar, onde as crianças podem desenvolver relações de confiança, diminuir os níveis de estresse e promover a saúde física e mental.



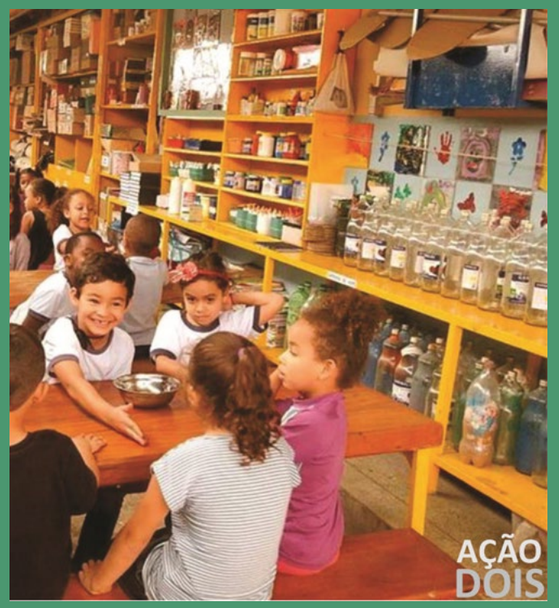
PROJETO FUNDÃO

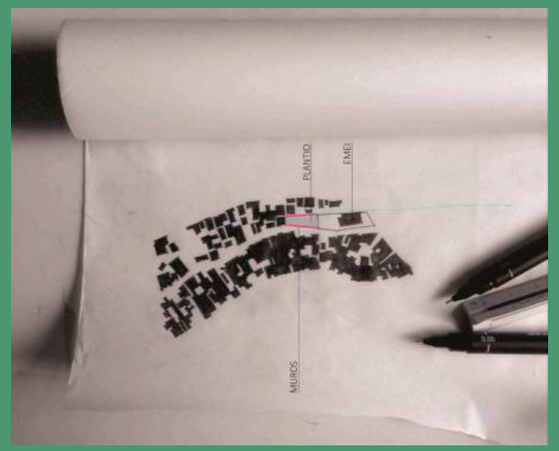
PRÊMIO

Escritório: Projeto Fundão
Autores: Antonio Fabiano Jr e Vera Santana Luz.
Colaboradores: Danilo Maia, Raissa Gattera, Barbara Titoto, Camila Pereira, Daiane Fontes, Diego Pereira, Flávia Carneiro, Gabriela Cardim, Helena Amaral, Paula Pereira, Branca Bacci-Brunelli, Gabriel Rios, João Gabriel Minosso, Mariana Amparo, Maria Rubio, Marina Franco Cintra de Almeida, Michelle Wakatsuki, Stephanie Ribeiro, Adriana Abdalla, Beatriz Michelazzo, Camila Borges, Gabriel Souza, Helder Ferrari, Isabelle Cocetti, Kaena Justo, Maria Clara de Oliveira Calil, Marjolijn Vrolijk, Paloma Rodrigues, Pâmela Castro, Patricia Desenzi, Priscila Franco, Vivian Helena, Stephanie Rubia, Thaissa Ferreira, Laura Zura-Puntaroni e Matilde Valagussa. Colaboradores: Antonio Norberto Martins, Shirlei do Carmo e Kelly Batista.
Fotos: Antonio Fabiano Jr.
Projeto: 2017
Obra: não executada
Local: São Paulo – SP

Este conjunto de três ações na emei Chácara Sonho Azul, Fundão do Jardim Ângela, Zona Sul da cidade de São Paulo se estrutura, como desafio a ser pensada e continuamente reformulada, pela construção da formação estudantil imbricada à constituição do sujeito político reflexivo, capaz de exercer sua liberdade de pensamento e ação, por meio de práxis que orienta a experiência em processos de formação do ser político técnico-científico, tendo como tema e perspectiva o alargamento democrático, de maneira a motivar ações na vida cotidiana das cidades, que sejam possibilidades outras em oposição ao mundo que, cada vez mais, se constrói e se destrói de forma desigual.

Dentro do escopo da forma de TFG, ( )s alun( )s desenvolveram projeto urbano e projetos de arquitetura com compromissados com o território do projeto urbano. Tais direcionamentos propositivos geraram atuações efetivas no território, articulando essas possibilidades como horizonte possível, no vislumbre de reflexão crítica e propositiva e, em certa medida, um apoio aos modos e formas de articulação da parceria academia-comunidade como modelo de participação comunitária para o fortalecimento dos sistemas de estabelecimento de programa de necessidades, projeto e gestão.





PROJETOS PARTICIPANTES

CATEGORIA URBANISMO, PLANEJAMENTO E CIDADE

A Vida do Rio: Uma Paisagem para todo Mundo
Coletivo: A Vida do Rio ››› pag. 231

Cidade como Infraestrutura de Saúde: projeto para vizinhança hospitalar de Barretos-SP
PExURB ››› pag. 232

Eixo Paulista: Uma rua para o Futuro
Gbondezan.arq ››› pag. 233

O Parque como Caminho
Gbondezan.arq ››› pag. 234

Parque Natural Municipal Cabeceiras do Aricanduva
Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente de São Paulo (SVMA) ››› pag. 235

Plano de Bairro para a Primeira Infância
Ateliê Navio ››› pag. 236

Projeto de Lei da Revisão do Plano Diretor de Osasco
Equipe Técnica do Plano Diretor de Osasco ››› pag. 237

Projeto de Urbanismo do Jardim Lapena
Stuchi & Leite Projetos e Consultoria ››› pag. 238

Retrofit das Estações de Transferência SPTRANS
Bacco Arquitetos Associados ››› pag. 239

Revitalização do Calçadão da Rua Antonio AGÚ
AP Arquitetos ››› pag. 240

Rua Auriflama
FGMF ››› pag. 241

São Vicente para Pessoas
Estúdio Síntese ››› pag. 242

Terminal Batistini
23 SUL Arquitetura ››› pag. 243

Urbanização e Regularização Fundiária no Estado de São Paulo: ações integradas sobre as precariedades habitacionais e urbanísticas da capital e do interior
PExURB ››› pag. 244

Vigília de Obra Parque Augusta
Grupo Técnico da Sociedade Civil - Parque Augusta ››› pag. 245

A VIDA DO RIO: UMA PAISAGEM PARA TODO MUNDO

Coletivo: A Vida do Rio
Autora: Vera Santana Luz.
Colaboradores: André Tostes Graziano, Cauê Martins Silva, Henrique Sala Benites, José Eduardo de Castro Bicudo Tibiriçá, Lilian Hengleng, Luciana A. Braga, Mirtes Maria Luciani, Maria Cecília Pedro Bom de Lima e Olívia Alves.
Projeto: 2021
Obra: Não executada
Local: São Paulo – SP

Dada a incorporação de sistemas técnicos à orla dos rios paulistanos nas fases de desenvolvimento urbano, somando ferrovias, transporte viário marginal, retificação e apropriação de terras urbanizáveis e, no caso do rio Pinheiros, a inversão de seu curso para geração de energia hidroelétrica, têm-se contemporaneamente o desafio de reaproximar a população dos sistemas verde e azul e sua articulação multiescalar, entendida como Infraestrutura Verde e Serviços Ecossistêmicos. Estudos já consolidados apontam para a navegabilidade como sistema indutor, para cargas e passageiros e a sucessão de portos multifuncionais organizadores do território metropolitano.

Perante os desafios da crise hídrica e climática, esta proposta — nascida de um coletivo multidisciplinar — incorpora Soluções baseadas na Natureza em processos de urbanismo regenerativo e metabolismo urbano, tendo como fundamentos norteadores deste desenho de paisagem: participação popular no processo; limpeza e tratamento dos cursos d'água tributários e do rio Pinheiros por fitorremediação, em jardins filtrantes de morfologia meândrica; mobilidade leve e transposições entre margens; um parque linear com equipamentos para o uso e desfrute efetivos aliados à proteção ambiental.

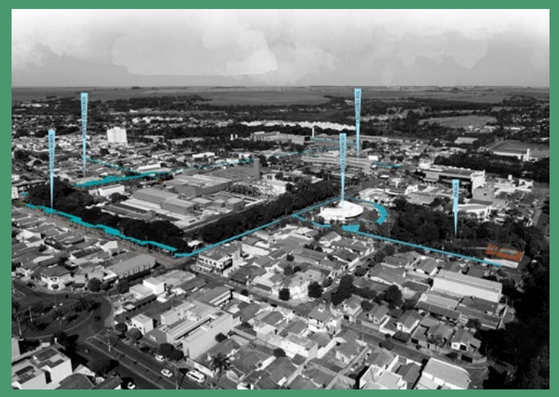
CIDADE COMO INFRAESTRUTURA DE SAÚDE: PROJETO PARA VIZINHANÇA HOSPITALAR DE BARRETOS-SP

Escritório: PExURB
Autor: Jeferson Cristiano Tavares.
Coordenadores: Jeferson C. Tavares e Marcel Fantin.
Consultoria de Arquitetura da Paisagem: Luciana B. M. Schenk. Consultoria de Mobilidade: Daniela Vanessa R. Lara. Integrantes:Ana Victoria S. Gonçalves, Anna L. P. Rossi, Bárbara T. Postali, Breno Malheiros de Melo, Caroline B. Scapol, Júlia C. S. V. C. Rosas, Luiza P. B. C. L. Beltramini, Marcela Martins, Marcelo Fernández B. dos S., Maria B. S. Custodio, Natália Jacomino, Renan S. Gomez, Vinicius V. Granato. Colaboradores: Equipe de Funcionários do Hospital de Amor, Gestores Públicos da Prefeitura Municipal de Barretos, Comerciantes informais da vizinhança do Hospital de Amor, Pacientes e acompanhantes do Hospital de Amor.
Projeto: 2019
Obra: Não executada
Local: São Paulo – SP

O projeto urbanístico Vizinhança Hospitalar é um plano de bairro que reformula a estrutura do tecido urbano para proporcionar a inclusão de população com vulnerabilidades sociais e físicas. Foi proposto para o entorno do complexo do Hospital de Amor de Barretos-SP (conhecido como Hospital do Câncer) e atende demandas de pacientes oncológicos, seus acompanhantes e os usuários da cidade.

A concentração de pacientes originários de todas as regiões do país é de 170.000 visitantes/ano (1,5 maior que a população do município). Partindo desse quadro, o projeto propôs soluções de espaços públicos, mobilidade de pedestres e de segurança etária e de gênero. Está estruturado por uma marquise urbana que articula os principais pontos de encontro do bairro como as áreas verdes, a praça, as áreas de lazer e atividades comerciais e recreativas adaptadas a pacientes e seus acompanhantes. Por fim, busca proporcionar maior integração com a cidade e aborda o comércio informal com locais para programas públicos de inclusão social.

O projeto está baseado na ideia de cidade como infraestrutura de saúde a partir da qual as intervenções urbanísticas garantam condições saudáveis aos cidadãos para o uso de áreas livres.



EIXO PAULISTA: UMA RUA PARA O FUTURO

Escritório: gbondezan.arq
Autor: Gustavo Bondezan.
Projeto: 2019
Obra: Não executada
Local: São Paulo – SP

A linha férrea de São Paulo e algumas de suas estruturas e pátios adjacentes encontram-se subutilizados em alguns trechos da cidade, fazendo-se configurar grandes vazios junto às áreas intraurbanas. A ocupação e paisagem urbana do entorno, principalmente a região industrial até às várzeas do rio tietê, é orientada em se transformar a partir de empreendimentos de interesse público e imobiliário, caracterizando a reurbanização desse território. a partir desse cenário, se propõe um novo eixo viário contíguo à linha da ferrovia, constituindo um eixo estruturador da paisagem e da transformação urbana adjacente. Um espaço público de urbanidade e identidade ímpar como um anteparo para o estabelecimento da vida urbana.

O desenho urbano se estrutura a partir da seguinte composição, em seções que variam de 75 a 250m, numa estruturação de fluxos concebida a partir do conceito de 'infiltração urbana'.

Eixos locais - vias compartilhadas, calçadas e arborização; eixos ambientais - espaços livres, bosques, estruturas de drenagem; eixos urbanos - vias de conexão urbana, faixa exclusiva p/ transporte coletivo, calçadas e arborização; eixo metropolitano - faixa central destinado ao transporte coletivo de massas/grande porte, arborização e calçada."

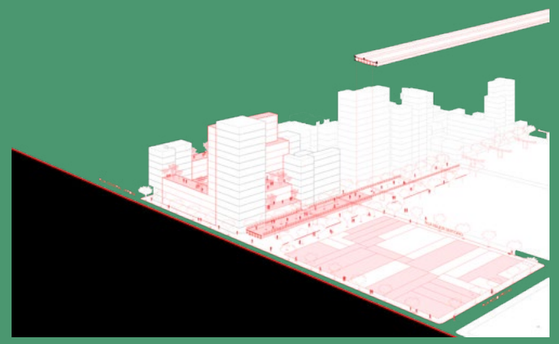
O PARQUE COMO CAMINHO

Escritório: Gbondezan.arq
Autor: Gustavo Bondezan Cardoso.
Projeto: 2019
Obra: Não executada
Local: São Paulo – SP

O objeto deste projeto é um dos artefatos urbanos mais emblemáticos da cidade de São Paulo: o Elevado João Goulart, popularmente conhecido "minhocão". concebido pelo prefeito Paulo Maluf como uma moderna via elevada para automóveis na década de 1970, faz parte do trecho de ligação entre dois extremos da cidade.

No entanto, o trânsito de veículos na via elevada acabou causando uma série de impactos negativos ao seu entorno. a partir da conquista gradual de horários para o lazer e esporte iniciada nos anos 1990, atualmente o elevado está em processo de ressignificação. em 2019, antes da pandemia, em mais da metade do tempo disponível o minhocão era destinado não ao tráfego de veículos, mas ao uso das pessoas especialmente daquelas que habitam o centro da cidade.

Em 2018 a prefeitura de São Paulo sancionou a lei 16.833, que estabelece a criação do parque municipal do minhocão e a gradativa desativação da função viária do Elevado João Goulart. Este ato, bem como a sucessão de acontecimentos que nele culminou, inspira a refletir não apenas sobre o futuro da mobilidade nas cidades, cada vez mais sensível às questões sociais, mas principalmente sobre a demanda urgente da população por mais espaços de lazer em meio a cidade contemporânea."



PARQUE NATURAL MUNICIPAL CABECEIRAS DO ARICANDUVA

Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente de São Paulo (SVMA)
Equipe: Arq. Lucas Lavecchia de Gouvea, Arq. Isabella Maria Davenis Armentano; Arq. Leonardo Rodrigues Pitas Piqui; Eng. Civil Fabiana Lodi Honofre; Eng. Agro. Luiz Paulo Meinberg Sacchetto Jr; Arq. Rosélia Mikie Ikeda; Arq. Hélia Maria Santa B. Pereira; Geo. Rodrigo Martins dos Santos, Soc. Anita Correia de Souza Martins; Bio. Tiago Andrade; Eng. Flo. Marcelo Freire Mendonça.
Projeto: 2021
Obra: Não executada
Local: São Paulo – SP

O projeto urbanístico para a implantação do Parque Natural Municipal Cabeceiras Do Aricanduva (PNMCA) é resultado da mobilidade de políticas e instrumentos instituídos para o planejamento da cidade. Neste caso, destaca- se a integração do Plano Diretor Estratégico – que contou com ampla participação popular em sua implantação no ano de 2014 – com as diretrizes pensadas pelo Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica. Juntos, os dois planos propõem que os parques municipais existentes e propostos, sobretudo os naturais, constituam um sistema de áreas verdes e espaços livres formando o corredor da mata atlântica leste.

O território onde está incluído o PNMCA é constituído por assentamentos informais, bairros e conjuntos habitacionais populares. É atravessado por infraestruturas que servem à cidade, contudo, causam impactos significativos no meio ambiente e no tecido urbano: aterro sanitário, linhas de alta potência e dutos de transporte de petróleo e derivados. Neste contexto, o parque se faz presente para a preservação ambiental. Além disso, presta-se como um equipamento público comunitário, onde cinco núcleos integrados abrigam atividades e programas propostos a partir das características deste território.

PLANO DE BAIRRO PARA A PRIMEIRA INFÂNCIA

Escritório: Ateliê Navio
Autoras: Ursula Troncoso, Geovanna Ramos e Beatriz Paiva.
Projeto: 2020
Obra: Não executada
Local: Jundiaí – SP

Para o Plano de Bairro de Novo Horizonte, buscamos concretizar um documento que registra desejos, oportunidades e ações para melhorar a qualidade de vida da primeira infância, sua família e seus cuidadores. É um caminho a percorrer para o futuro desejado. E para torná-lo realidade é importante que se estabeleça uma visão de futuro, além de propostas que possam ser implementadas.

Por ser um instrumento de planejamento mais próximo do cidadão, o Plano de Desenvolvimento do Bairro deve ser elaborado em ambientes e estratégias que promovam interação e participação dos moradores, e por ter sido elaborado como um Plano de Bairro para a Primeira Infância, foi essencial a participação e a escuta das famílias e das crianças pequenas.

Em primeiro lugar, foi feito um diagnóstico do bairro a partir do olhar das crianças e cuidadores. E, a partir dessa escuta, se iniciou a definição de propostas que iam de encontro a suas necessidades e expectativas, com o objetivo de pensar espaços urbanos mais seguros e saudáveis.

Sabemos que se um bairro for bom para as crianças e para as famílias, será bom para toda a comunidade!

[O plano de bairro foi desenvolvido em parceria com a Prefeitura de Jundiaí e Fundação Bernard van Leer.]

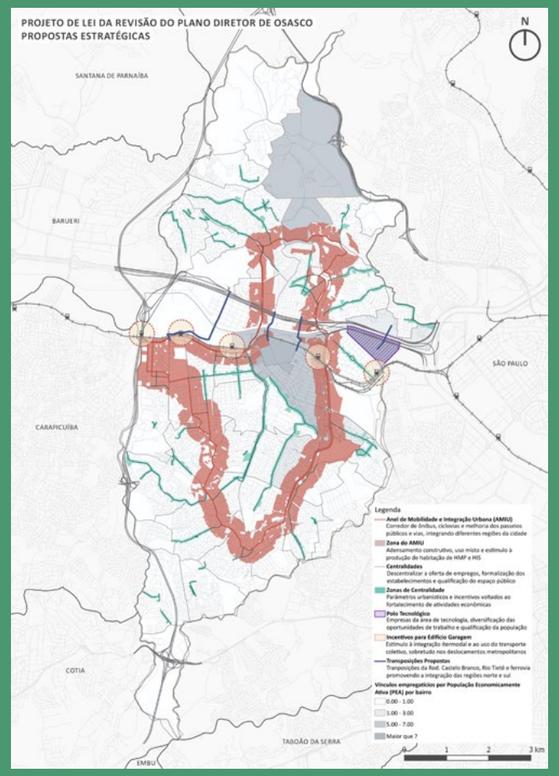
PROJETO DE LEI DA REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE OSASCO

Equipe Técnica do Plano Diretor de Osasco
Equipe: Érica Paulino, Higor Carvalho (coord.), Carlos Sandler (coord.), Bruno Mancini, Daniel Costa, Delcides Regatieri, Marcelo Ricci, Marcos Isoda, Maytê Prado, Régis Sugaya, Juliane Trindade (estagiária), Ingrid Rodrigues, Luiza de Carli (ilustrações), Milena Souza (estagiária), Pablo Hafez, Priscila Gyenge, Thaís Grotti e Walther Xavier (estagiário).
Projeto: 2020
Obra: Não executada
Local: Osasco - SP

O Plano Diretor de Osasco busca reduzir a fragmentação territorial e a segregação socioespacial, promover o desenvolvimento urbano em equilíbrio com o meio ambiente e aproximar emprego e moradia.

O Macrozoneamento visa proteger as áreas de relevância ambiental, estimular o desenvolvimento sustentável, levar infraestrutura e equipamentos públicos às áreas carentes, promover o adensamento construtivo e a produção de habitação popular e de interesse social (HIS) em áreas bem dotadas de infraestrutura, orientar a produção imobiliária nas áreas já consolidadas e fortalecer as atividades produtivas nas áreas que hoje as concentram.

O Anel de Mobilidade e Integração Urbana, com corredor de ônibus, ciclovia, ampliação e qualificação dos passeios públicos e de vias, traz ao longo de seu traçado uma zona de uso que possibilita o adensamento construtivo, o uso misto e o estímulo à produção de HIS. O Sistema de Centralidades, busca desenvolver as centralidades já existentes, sobretudo nas regiões mais periféricas, levando emprego. O Polo Tecnológico objetiva atrair empresas voltadas à área de tecnologia, diversificando as oportunidades de trabalho no município e, a longo prazo, estimular o aumento da renda e da qualificação profissional da população.



PROJETO DE URBANISMO DO JARDIM LAPENA

Escritório: Stuchi & Leite Projetos e Consultoria
Autores: Carlos Leite e Fabiana Stuchi.
Coautores: Danilo Bocchini, Thayse Portugal, Fernanda Moreira e Tales Ferretti.
Colaboradoras: Mari Anna Firmino e Adriana Martins.
Projeto: 2020
Obra: Não executada
Local: São Paulo – SP

O Projeto de Urbanismo do Jardim Lapena se instala em um território de alta vulnerabilidade social no extremo da Zona Leste de São Paulo, caracterizado pelo isolamento em relação ao bairro de São Miguel Paulista. Essa área de várzea resulta em frequentes transbordamentos.

Houve um grande adensamento nos últimos 20 anos, acentuado com a inauguração da estação de trem da CPTM. Dois elementos diferenciam esta comunidade: a presença de diversos equipamentos sociais e do importante Galpão ZL da Fundação Tide Setúbal, ali há 12 anos, porém desconectados.

O projeto procura espacializar alguns dos objetivos pactuados no Plano de Bairro participativo, especificamente no que se refere à melhoria dos espaços públicos, calçadas e ruas, avançando na promoção de uma rede de caminhabilidade e conectividade entre os equipamentos públicos e do terceiro setor existentes. Assim, possibilita-se a construção de um território apto a receber atividades educativas, preparando o Jardim Lapena em um Território Educador.

O Projeto Urbano é constituído por:

- Rede de Caminhabilidade – circuito de ruas e calçadas urbanizadas;
- Rede de Espaços Públicos – qualificação de 3 largos, 4 pequenas praças e a Praça do Mutirão;
- Conectividade entre os equipamentos.

RETROFIT DAS ESTAÇÕES DE TRANSFERÊNCIA SPTRANS

Escritório: Bacco Arquitetos Associados
Autores: Marcelo Consiglio Barbosa, Jupira Corbucci, Heralcir Cesari Valente da Silva, Laura Elisa Poggio e Lucas Bianchi.
Colaboradores: João Procópio Lacerda, Edson Maruyama, Ruben Millon, Débora Bueno, Sofia Himmelstein, Gabriel Borghi, Renan Peixoto, Débora Ribeiro, Augusto Rubio, Formato Projetos (Elétrica): Fabio Hadad, Meire Hadad, Franco Associados (Light Design): Gilberto Franco e Gabriela Pera, Itamaracá (Engenharia de Sistemas Arquitetônicos): Erich Henrique e
QMD Consultoria (Consultoria de Esquadrias): Rodrigo Monteiro.
Projeto: 2018
Obra: 2020
Local: São Paulo – SP

As Estações de Transferência - chamadas assim pois são o ponto de conexão dos ônibus com pontos menores - são instaladas nos corredores de ônibus do Município de São Paulo.

Implantadas em canteiros centrais de avenidas ou em calçadas, estas estações surgiram em resposta a um concurso fechado organizado pela prefeitura de São Paulo em 2004, vencido pelo escritório Bacco Arquitetos Associados.

A proposta era simples: uma forma aerodinâmica e delgada, com poucos pontos de apoio de maneira a interferir o mínimo possível na paisagem urbana. Visando a industrialização da produção, o material escolhido foi o aço, permitindo reduzir cargas na fundação e minimizando impactos com a infraestrutura de cabos e tubos existentes abaixo do calçamento.

Desde 2011, os croquis originais destas estações integram a coleção do Museu Nacional de Arte Moderna abrigada no Centre Pompidou em Paris, escolhidos por Olivier Cinqualbre, curador-chefe do museu em uma viagem de prospecção na metrópole paulista.

Em 2018, fomos contratados pela empresa Otima, uma plataforma de mídia urbana, que herdou as estações, para fazer um retrofit nas já antigas estações.

Desde 2020, estão reaparecendo nos corredores de ônibus da cidade as estações reformadas, mais amplas, com mobiliário urbano interno renovado, nova pintura e nova identidade gráfica. Nos causa muita alegria que um equipamento público com dezessete anos de uso intenso nas ruas da cidade possa ser renovado e continue em uso por mais muito tempo.

REVITALIZAÇÃO DO CALÇADÃO DA RUA ANTONIO AGÚ

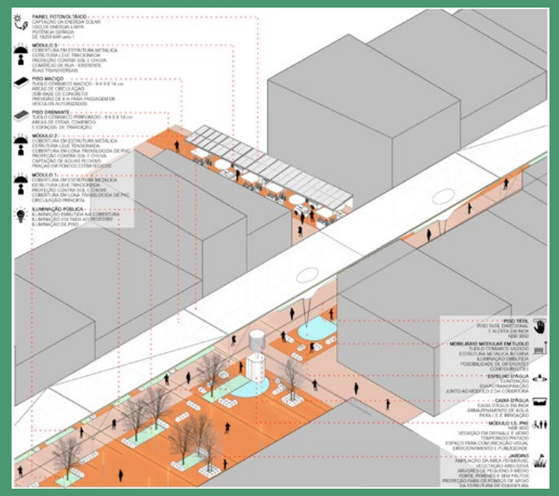
Escritório: AP Arquitetos
Autores: Andre Augusto Prevedello e Tais Mendes
Colaboradores: Gustavo Beccari e Alessandra Montani.
Projeto: 2019
Obra: Não executada
Local: Osasco - São Paulo

A revitalização de uma área pública parte da apropriação espacial pela população. Esta reconquista urbana deve incorporar demandas físicas e sociais em consonância com a história de Osasco. Deve ainda compreender como às tecnologias e referências futuras podem contribuir com a organização cultural e espacial da Av. Antônio Agú.

Assim, a essência da proposta parte da compreensão de todo o centro como um local carregado de referências que necessitam ser respeitadas e novamente lembradas.

A intervenção proposta busca estimular a diversidade de usos e pessoas sem alterar o caráter comercial da avenida. A nova cobertura qualifica o espaço urbano e se converte em objeto espacial tridimensional que se relaciona com o Mercado Municipal, a Praça Marques do Herval (antigo Largo dos Operários), a Catedral Santo Antônio e a estação de Osasco. Desta forma o projeto prevê a implantação de uma leve cobertura tensionada geradora de sombra e proteção contra intempéries. Para o novo piso e mobiliário urbano resgatamos a técnica antiga de Osasco em trabalhar com tijolos cerâmicos.

Com este elemento criamos bancos, bicicletários, bebedouro, etc. O projeto ainda prevê aumento da vegetação, lâminas d'água e novo sistema de iluminação pública.



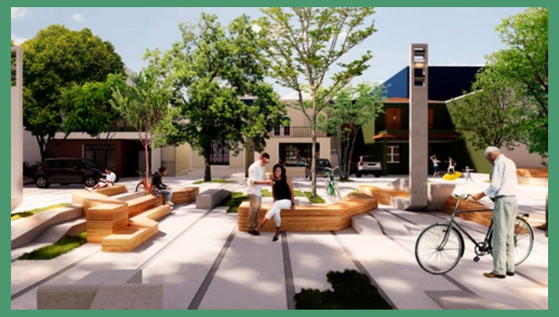
RUA AURIFLAMA

Escritório: FGMF
Autores: Lourenço Urbano Gimenes, Fernando Forte e Rodrigo Marcondes Ferraz.
Colaboradores: Beatriz Cambur, Caio Caccaos, Daniel Paranhos, Diogo Mondini, Fabiana Kalaigian, Flávia Moura, Henrique Dias, José Carlos Navarro e Victor Lucena.
Projeto: 2021
Obra: Não executada
Local: São Paulo – SP

O novo PDE de 2014 consolidou uma nova relação entre densidade e transporte. Em Pinheiros, isso estimulou a transformação da faixa ainda pouco edificada entre a rua dos Pinheiros e a Av. Rebouças. Vemos, ali, diversos edifícios sendo implantados concomitantemente e com os principais elementos preconizados pelo PDE: alta densidade, uso misto, fachada ativa e calçadas largas.

Com essa mudança na paisagem do bairro, poderemos avaliar erros e acertos do plano mas, sobretudo, assistimos ao rápido surgimento de um novo tecido. Com os novos moradores, trabalhadores e consumidores, salta aos olhos a indisponibilidade de áreas públicas qualificadas: Pinheiros é um bairro sem praças. Além disso, a descontinuidade viária das ruas transversais, ruas curtas e estreitas, praticamente as isola do restante do bairro.

Essas ruas, com suas calçadas alargadas e maior movimento, serão uma oportunidade de criar uma unidade a este polígono marcado pela construção de tantos novos edifícios. Além disso, algumas dessas ruas poderão ser convertidas em vias de tráfego compartilhado, estimulando o uso para lazer, encontro e descanso. São verdadeiras praças lineares que atendem ao bairro todo, suprindo a demanda programática e estabelecendo uma nova identidade.



SÃO VICENTE PARA PESSOAS

Escritório: Estúdio Síntese
Autor: Ricardson Ricardo.
Colaboradores: Carina Costa, Caroline Tavares, Igor Augusto, Alexsandro Ferreira, Erika Costa Carina Costa, Caroline Tavares, Igor Augusto, Alexsandro Ferreira e Erika Costa.
Projeto: 2020
Obra: Não executada
Local: São Vicente - São Paulo

A cidade de São Vicente localizada no litoral de São Paulo é parte inerente à história da colonização do país e está inserida em um importante circuito turístico balneário, por isso a proposta visa proteger e recuperar seu patrimônio natural, urbano e cultural, fomentando o turismo não só balneário mas também cultural na cidade, incentivar a prospecção arqueológica e elaboração do projeto de restauro e preservação da ruína quinhentista, recuperar a paisagem a fim de impulsionar e requalificar o espaço circundante, incentivando múltiplos meios de mobilidade ativa.

Este estudo teve como ponto de partida estabelecer a partir de eixos estruturadores da cidade uma análise urbanística, a fim de compreender as características e necessidades infra estruturais da cidade. Os estudos evidenciaram problemas e fragilidades, mas também potencialidades de um sistema urbano estruturado, consolidado e de potencial viés turístico e comercial. O município pode ser dividido geograficamente em duas áreas, a parte Insular que junto a Santos formam a Ilha de São Vicente e a parte Continental. Esta setorização, também delimita e caracteriza grande parte das relações urbanísticas, concentrando na ilha a maior parte dos incentivos financeiros de viés turístico. Neste contexto, ao analisar o território e as dinâmicas de uso e ocupação da cidade é conveniente destacar que grande parte das atividades cotidianas e de lazer se encontram em percursos de até 4km o que levaria um tempo médio de 48 min ao caminhar e 16 min de bicicleta - a uma velocidade de 5 km/h e 15 km/h respectivamente, evidenciando uma potencial aptidão à mobilidade ativa.

Sob essa ótica foi elaborado um masterplan para o Eixo Histórico, Praia do Gonzaguinha e Itararé com o interesse de reativar estes espaços públicos e as relações peatonais da cidade, vale ressaltar que a proposta não visa projetar um eixo histórico, mas sim a partir da cidade resgatar infraestruturas preexistentes e dotar o território com equipamentos de apoio, lazer, cultura, esporte e meio ambiente. Assim, com as investigações materializadas no masterplan, foi determinado o eixo histórico como objeto de estudo e proposições.

TERMINAL BATISTINI

Escritório: 23 SUL Arquitetura
Autores: Gabriel Manzi, Ivo Magaldi, Luis Pompeo, Luiz Ricardo Araújo Florence, Moreno Zaidan Garcia, Tiago Oakley, André Sant'anna da Silva e Lucas Girard.
Colaboradores: Leonardo Klis e Alexandre Haggerty.
Fotos: Pedro Kok.
Projeto: 2016
Obra: 2021
Local: São Bernardo do Campo - SP

O Terminal Batistini é parte do Corredor Leste-Oeste, na cidade de São Bernardo do Campo. A função deste equipamento é garantir a transferência entre linhas alimentadoras e troncais no Bairro Batistini, além de oferecer ao usuário serviços básicos de bilheteria, sanitários e lojas. O acesso ao terminal, rebaixado em relação às vias laterais, se dá em nível através de uma passarela acima do nível da plataforma, que atende aos dois lados do terminal cumprindo também função de travessia da avenida. A plataforma única do tipo central abriga dez berços para ônibus de porta direita ou esquerda, conforme for a necessidade de operação futura. O terminal conta ainda com um edifício de apoio completo para funcionários e mangueira para dez veículos, cinco das quais podem se configurar como plataformas em caso de aumento de demanda no futuro.

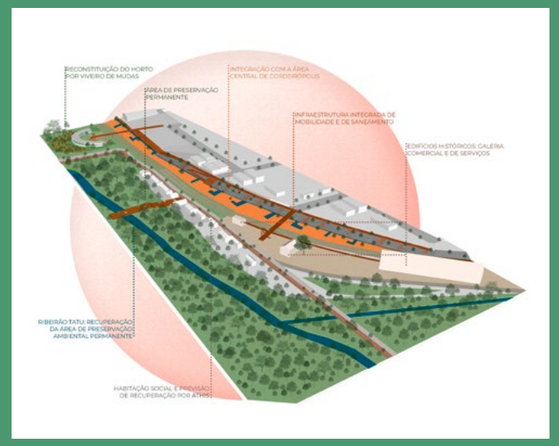
O projeto executivo foi desenvolvido integralmente em software BIM (Revit), incluindo etapas tanto de modelagem e documentação como de quantificação de elementos e listagem de materiais.

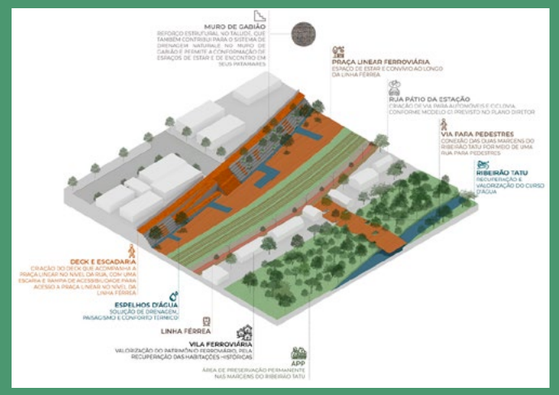
URBANIZAÇÃO E REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA NO ESTADO DE SÃO PAULO: AÇÕES INTEGRADAS SOBRE AS PRECARIEDADES HABITACIONAIS E URBANÍSTICAS DA CAPITAL E DO INTERIOR

Escritório: PExURB
Coordenação Geral: Jeferson Tavares. Coordenação Setorial: Cibele S. Rizek, Fabiana C. Severi, Marcelo Montaño. Integrantes: Ana Victoria Silva Gonçalves, Anna Laura Ribeiro Fiore, Anna Laura Pereira Rossi, Bárbara Vizioli Matos de Andrade, Beatriz Kopperschmidt de Oliveira, Caroline Brassi Scapol, Cynthia Daiane Diniz, Denise Ortolani de Menezes, Gabrielle Gomes Coelho, Giovanna de Vitro Chiachio, Giovanna Navarro Miotto, Izabella Carvalho Franco de Salles, Juliana da Costa Oliveira, Luís Fernando P. Brito, Luiza Nascimento Gonçalves, Maria Beatriz Gallucci Menossi, Maria Brabo Silvestre Custodio, Mariana Blanco Gonzalez, Mariana Fernandes Minaré, Marília Gaspar de Souza Lima, Marina Bonesso Sabadini, Millena Cristny de Morais, Naiara Nunes Ribeiro, Natália Jacomino, Pedro Manfrinato Pavani Andrade, Rafaela Walder Pimentel, Vivian de Almeida Coró.
Gestores: Aderson Passos Neto, Alcino Sabino dos Santos, Cristiano Tiago dos Santos, Doniete Simioni, Fernando Vercesi Carabolante, Gelson Luís Rossi, Gelson Caldeira Dantas, Joel Venceslau, José Carlos Porsani, Milton Domingues Junior, Nilson, Priscila Vasques Crepaldi, Sálua Kairuz Manoel Poleto, Sérgio José Pelicolla. Lideranças e movimentos de moradia: Edilson Mineiro, Alberto, Vania, Vanise e Edvania.
Projeto: 2021
Obra: Não executada
Local: São Paulo – SP

Projeto de extensão em rede sobre três assentamentos precários no Estado de São Paulo que aborda aspectos sociais, ambientais e econômicos do desenvolvimento urbano e regional. Foi coordenado pelo Instituto de Arquitetura e Urbanismo (IAU-USP) articulado ao curso de Engenharia Ambiental (EESC-USP) e à Faculdade de Direito de Ribeirão Preto (FDRP-USP) com recursos das pró-reitorias de Ensino, de Pesquisa e de Cultura e Extensão da Universidade de São Paulo.

Envolveu cerca de 600 famílias nos municípios de São Paulo, Cordeirópolis e Araraquara em situação de vulnerabilidade social e ambiental, em áreas de risco e sujeitas a remoções forçadas. Frente aos diferentes estágios de cada comunidade, os projetos articularam esforços a problemas comuns com soluções adequadas às particularidades locais. Envolveu de forma integrada a população assistida, movimentos de moradia e as prefeituras municipais e por estar articulado em rede possibilitou trocas de experiências entre esses agentes e desses com a academia. Elaborado em meio à pandemia, valorizou aspectos da salubridade habitacional, dos espaços públicos e da segurança aos seus moradores.





VIGÍLIA DE OBRA PARQUE AUGUSTA

Grupo Técnico da Sociedade Civil - Parque Augusta
Grupo horizontal e autogerido
Equipe: Augusto Aneas, Beatriz Enge, Ruth Rutman, Saide Kahtouni, Sérgio Saraiva Martins, Breno Fontes Figueiras.
Projeto: 2018
Obra: 2021
Local: São Paulo – SP

Final feliz para o Parque Augusta, que depois de décadas de disputa entre construtoras e ativistas, tornou-se finalmente um parque público em 2021.

O processo de luta, vitória e criação do Parque Augusta deixa como legado não apenas um novo espaço público urbano, para a manifestação de novas formas de vida coletiva, como também uma nova inteligência comunitária de cocriarão do espaço público, e de defesa do Direito à Cidade e dos Diretos da Natureza.

As décadas de impasse sobre o destino dessa área, ameaçada de destruição por um empreendimento imobiliário, encerrou-se através um acordo firmado em 2018 entre o Ministério Público, a Prefeitura, construtoras e ativistas. Além da transferência do terreno para o domínio público, foi previsto nesse acordo a construção do parque tendo como base um projeto comunitário adaptado pela Prefeitura.

Mesmo com a pandemia global e o isolamento social, um grupo técnico constituído por arquitetos e urbanistas voluntários, envolvidos no processo de luta do parque, foi designado pelo Ministério Público para manter a vigília durante a obra.

A missão desse grupo técnico foi o de fiscalização da obra, zelando pela qualidade de construção, monitorando custos e orçamentos, protegendo os interesses coletivos e mediando o processo entre construtoras, prefeitura e movimentos sociais através de vistorias, relatórios, fotografias e reuniões online.

COMISSÃO JULGADORA

CATEGORIA TÉCNICAS E TECNOLOGIA

Gabriela Celani
Arquiteta e mestre pela FAU-USP e PhD em Design and Computation pelo MIT. Desde 2004 é docente da Unicamp, onde criou o Laboratório de Automação e Prototipagem para Arquitetura e Construção (LAPAC). Desenvolve pesquisas sobre fabricação digital, automação do processo de projeto, gramática da forma e projeto algoritmico-paramétrico. Foi assessora da Reitoria e Diretora do Museu Exploratório de Ciências da Unicamp, e coordena o projeto Físico-Espacial do Hub Internacional para o Desenvolvimento Sustentável (HIDS). Foi pesquisadora visitante na Faculdade de Arquitectura de Lisboa e no MIT. É membro dos comitês científicos dos congressos SIGraDi, eCAADe, CAADRIA e ASCAAD, e vice-presidente da Fundação CAAD Futures. Foi conferencista convidada no Digital fabrication: a state of art (Lisboa, 2011), SIGraDi 2012 (Fortaleza), Sustainable Intelligent Manufacturing (Lisboa, 2013), Digital DArq (Coimbra, 2015) e SIGraDi/eCAADe 2019 (Porto). Organizou o CAAD Futures 2015 e o Brazilian-German Frontiers of Science and Technology - BRAGFOST 2016. É coautora do projetos da escola Ílum e de seu centro de vivência, no CNPEM, e do espaço Plasma, na Unicamp.

Marcos Acayaba
Formado em 1969 FAUUSP, onde leciona entre 1972 e 1976, e desde 1994. Estagiário do professor Mange 1967-8. Desponta com o projeto da Residência Milan, 1972. Após essa primeira fase, inspirada pela forma livre de Oscar Niemeyer e pelo uso do concreto aparente, passa a utilizar sistemas industrializados, blocos de concreto, pré-moldados de concreto, estruturas metálicas, e componentes de madeira industrializada, como no projeto da Residência Olga,1991, em uma encosta, perpendicular à rua, contra as curvas de nível: um volume solto, sem cortes e aterros, para melhor orientação solar, caracterizando-a pelo desenho da estrutura treliçada. O volume é escalonado, reduzido ao solo, tocando-o em apenas seis pontos. Muito divulgada dentro e fora do Brasil, essa casa inaugura uma série de projetos em madeira que influencia arquitetos jovens e coloca a obra de Acayaba em circulação internacional, ligando-a à valorização da arquitetura sustentável. Depois desenvolve sistema-protótipo com estrutura "em árvore" com módulos triangulares, otimizando o desempenho estrutural, e com uma poética construtiva.

Rita Wu
Foi diretora da rede de Fab Labs da Prefeitura de São Paulo, é membro-fundadora do Fab Lab São Paulo com sede na FAU-USP, o primeiro do Brasil. Já recebeu prêmios por projetos, artísticos e acadêmicos, apresentando-os no MIT e Universidade de Harvard, além de grandes instituições de arte ao redor do mundo. Enquanto desenvolvedora, já projetou em nano até a escala urbana, além de ter ministrado aulas para diferentes públicos, desde crianças até em Universidades, como SENAC, UNESP e USP. Hoje contribui em diversos grupos de estudos dentro e fora da academia. É apresentadora da série Remake, da VICE, jurada do reality show Batalha Makers Brasil da Discovery. Foi consultora do programa Conversa com Bial, da Rede Globo e colunista do CNN Tonight, ao lado de Leandro Karnal, Gabriela Prioli e Maria Palma. Atualmente atua como Diretora de Conteúdo e Comunicação do Instituto Fab Lab Brasil e é analista de tecnologia da CNN Brasil, onde atua como entrevistadora no CNN Nosso Mundo.

ATA DA COMISSÃO JULGADORA

Categoria Técnicas e Tecnilogia
Os membros da Comissão Julgadora da Premiação IABsp 2021 reuniram-se entre os dias 17 e 03 de dezembro para apreciar os trabalhos recebidos pelo IABsp até o prazo de 15 de novembro, e proceder à avaliação de acordo com os critérios estabelecidos no "edital" e na "carta de orientação do júri" desta premiação.

Foram encaminhados à Premiação IABsp 2021 na categoria Técnicas e Tecnologia 5 trabalhos de um total de 7 concorrentes.

Análise da Comissão Julgadora

Seguindo o edital da premiação, o júri buscou identificar projetos estruturais inovadores, utilização de técnicas tradicionais locais, projetos visando a sustentabilidade ambiental, processos participativos de produção, uso de novas tecnologias de projeto e qualidade na representação da arquitetura. Além disso, para o Destaque Anual Especial COVID-19 procurou-se identificar estratégias de enfrentamento da pandemia de Covid 19.

Análise Resumida

O projeto para residência na Pompeia, do escritório 23 Sul, foi selecionado para a premiação na categoria sistema construtivo. Trata-se de uma belíssima casa, de excelente construção, com materiais e técnicas construtivas variadas, usadas em sequência racional nas etapas da obra. É bom um exemplo de industrialização da construção com o emprego de cada material na função em que ele tem o melhor desempenho. A expressão plástica é consequência legível do rigor construtivo.

O projeto apresentado pela Guará Arquitetura foi também selecionado como premiado, na categoria sustentabilidade, por ter uma preocupação ambiental clara, que vai de encontro com a necessidade crescente de se implementar uma economia circular nas cidades. A partir do reaproveitamento e beneficiamento de materiais oriundos da construção civil, o grupo desenvolveu uma arquitetura singular que se sustenta materialmente pela própria função. Além disso, o grupo aproveita uma estrutura urbana já instalada, utilizando o que o próprio local gera de insumo, o que define a técnica escolhida e consequentemente o espaço, que é simples e ao mesmo atende de forma limpa, todos os requisitos de uma arquitetura que pensa um futuro mais sustentável.

O projeto casa Ninho, da Vão Arquitetura, foi selecionado como destaque na categoria projetos estruturais inovadores. Ele propõe uma casa que remete a uma gruta, com aberturas para o exterior muito bem desenhadas. A estrutura de concreto armado é moldada na própria terra do lugar, tanto a laje de cobertura como as paredes/arrimos - através da sucessão de brocas justapostas, o que enfatiza o caráter de gruta. Interessante poética da construção, que poderia incluir como proteção térmica da laje de cobertura, terra com grama ou vegetação rasteira.

A proposta de espaços de coworking de Levy Torino foi selecionada como destaque nas categorias COVID e representação da arquitetura. Ela tem como objetivo a criação de espaços de trabalho com ventilação cruzada que poderiam ser utilizados durante a pandemia. Ao invés de desenvolver um único projeto, os autores criaram um sistema generativo baseado em algoritmos genéticos que permite obter uma forma específica para cada terreno. O sistema procura maximizar a variação entre cheios e vazios e minimizar o sombreamento do térreo, ilustrando uma maneira indireta de se fazer projetos arquitetônicos. A proposta se destaca também pela representação (renderings e pós-processamento), ainda que o uso de materiais seja pouco viável, uma vez que as estruturas em madeira não resistiriam ao excesso de umidade e exposição à vegetação e às intempéries.

O projeto da escola da Ecoara 2 foi selecionado para o destaque nas categorias técnicas tradicionais locais e processos sociais. Esta proposta emprega uma forma já muito explorada no projeto de escolas - o hexágono. A inovação, no entanto, encontra-se no uso da taipa de mão nas paredes das salas de aula, que foram executadas com a participação dos alunos e de suas famílias, resgatando uma técnica tradicional e propiciando um processo de envolvimento da comunidade.

Obras Vencedoras – Projetos Executados

Residência Na Pompeia
Autores: 23 Sul

Ecoponto
Autores: Guará Arquitetura

Destaques

Casa Ninho (Não Executado)
Autores: Vão Arquitetura

Espaços de Coworking (Não Executado)
Autores: Levy Torino

Escola (Executado)
Autores: Ecoara 2

São Paulo, 06 de novembro de 2021.

Marcos Acayaba

Rita Wu

Gabriela Celani

PROJETOS VENCEDORES

CATEGORIA TÉCNICAS E TECNOLOGIA

premiação iabsp 2021

DESTAQUE ANUAL ESPECIAL COVID19

Arquitetura e Espaços de Trabalho pós Pandemia
Escritório: Natureza Urbana ››› pag. 250

PRÊMIOS

Centro de Reciclagem Urbano
Escritório: Guará Arquitetura ››› pag. 252

Desenvolvimento de Estrutura Pré-Fabricada
Escritório: Apiacás Arquitetos ››› pag. 254

Escola Waldorf Ecoara
Escritório: Shieh Arquitetos Associados ››› pag. 256

Residência na Pompéia
Escritório: 23 Sul Arquitetura ››› pag. 258

ARQUITETURA E ESPAÇOS DE TRABALHO PÓS PANDEMIA

DESTAQUE ANUAL ESPECIAL COVID19

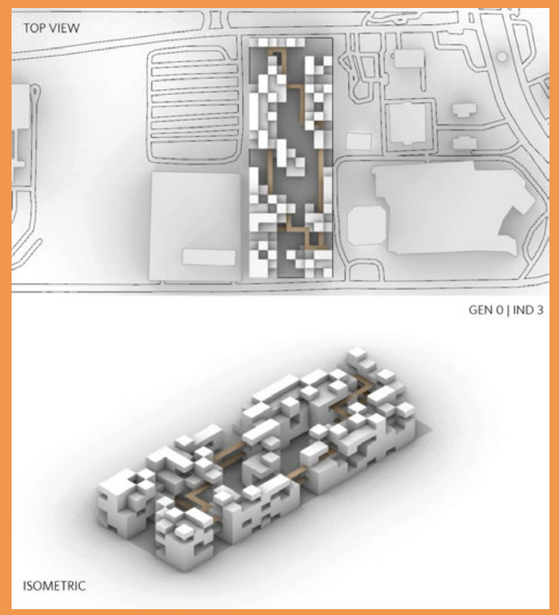
Escritório: Natureza Urbana
Autor: Pedro Lira
Coautores: Manoela Machado, Júlia Ximenes, Maria Luiza Torres e Pedro Borba.
Colaboradores: David Couto (arquiteto), Robert Borba (arquiteto), Fernanda Morais (arquiteta), Amata (estrutura em madeira), Rewood (estrutura em madeira), StraubJunqueira (certificações ambientais) e Urban Systems (análise imobiliária), Levy Torino (Imagens 3D) e Rafael Lima (Imagens 3D)
Projeto: 2021
Local: São Paulo – SP

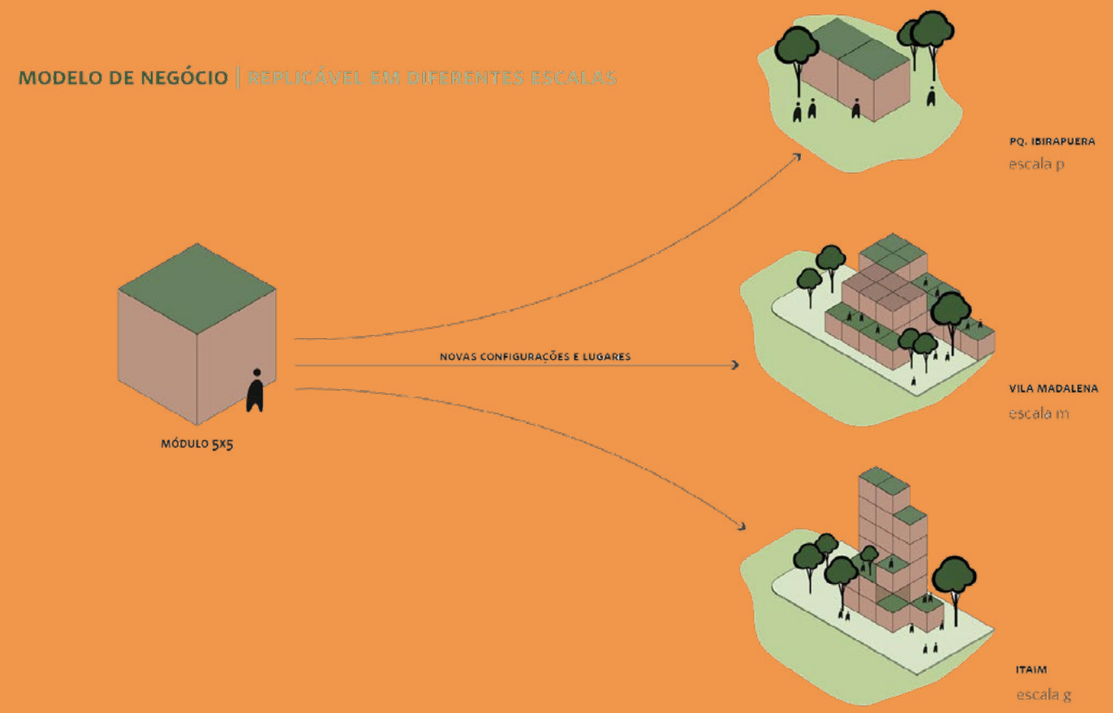
Com a pandemia, a relação com os espaços de trabalho se transformou e ganhou contornos mais flexíveis.

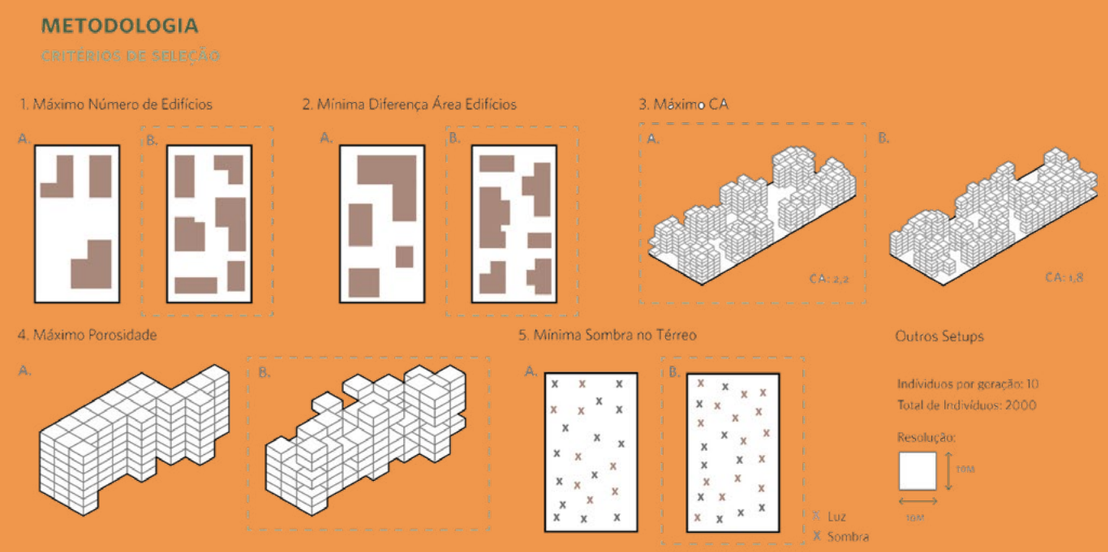
Pesquisas apontam que 75% dos brasileiros preferem continuar no home office, podendo escolher a frequência dos dias presenciais. Precisamos repensar as relações com o espaço de trabalho, promovendo a integração entre o ambiente construído e natural. Este é o desafio que o projeto se propõe a enfrentar, a criação de um espaço corporativo atrativo em Alphaville – Barueri.

O projeto foi concebido a partir de três escalas de atuação: módulo, edifício e complexo. O módulo configura a menor escala projetual. A conjugação destes conforma os edifícios, que possuem independência e controle de acesso próprios. Os edifícios constituem o complexo, que recria o espaço urbano conectado ao ambiente natural no seu interior.

O projeto utilizou a metodologia dos algoritmos genéticos, que se baseia nos mecanismos de seleção natural e da genética para criar soluções projetuais otimizadas. A partir de parâmetros como fruição pública, conectividade e horizontalidade foram feitas simulações buscando a mais otimizada, de acordo com critérios de seleção sustentáveis.







CENTRO DE RECICLAGEM URBANO

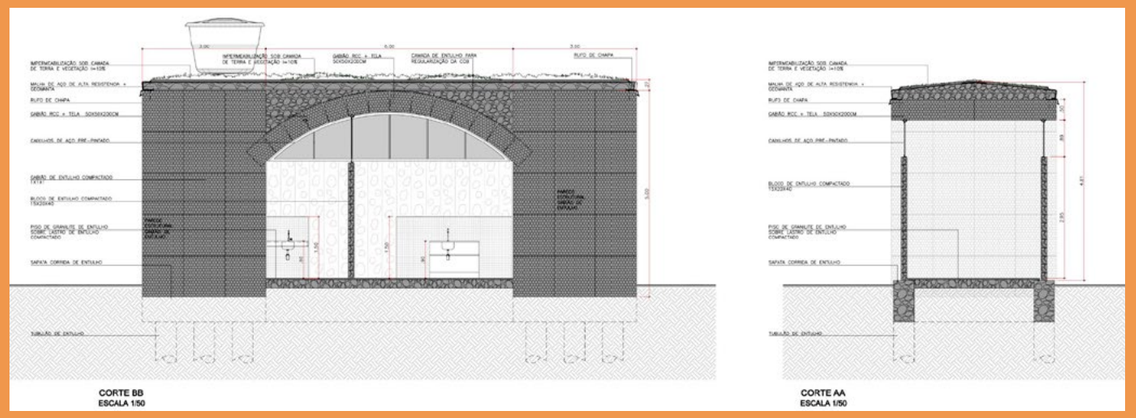
PRÊMIO

Escritório: Guará Arquitetura
Autor: Pedro Freire.
Colaboradores: Julia Moreira, Annamaria Binazzi, Tiago Bernardes, Elci Pimenta e Yopanan C P Rebello.
Projeto: 2017
Local: São Paulo – SP

Muito além de uma técnica construtiva ou solução projetual, a proposta pretende estabelecer um diálogo contemporâneo sobre como encarar o reaproveitamento de materiais, compreendendo que o edifício não desaparece após sua demolição.

No ano de 2020 foram coletadas 373,2 mil ton de resíduos nos ecopontos de São Paulo. Uma nova abordagem da construção civil se faz necessária: propõe-se pensar uma arquitetura que não gere resíduos, mas limpa a cidade, em que a forma é resultante das premissas tecnológicas adotadas. Das fundações aos acabamentos, é latente a robustez e inércia do grande volume de material beneficiado. Sendo o sistema construtivo atrelado às características e variações dos materiais disponíveis no local, o projeto se pauta na pesquisa e produção de protótipos para o desenvolvimento tecnológico.

É possível beneficiar o resíduo de maneira simples, sem o enorme custo ambiental e econômico do transporte do material pela cidade e o despejo em aterros. Sendo os ecopontos não mais depósitos, e sim locais de troca de entulho por matéria prima da construção, como areia, pedra, tijolos e pisos de agregados, placas pré-fabricadas, e uma infinidade de materiais feitos com RCD.



DESENVOLVIMENTO DE ESTRUTURA PRÉ-FABRICADA

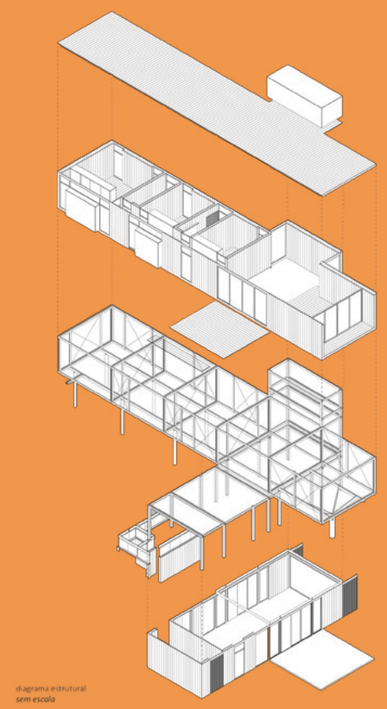
PRÊMIO

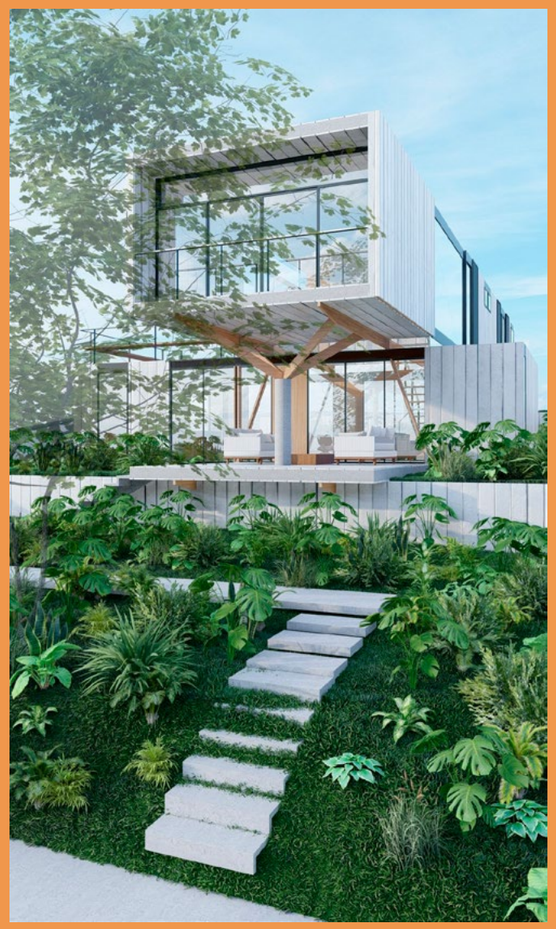
Escritório: Apiacás Arquitetos
Autores: Anderson Freitas, Acácia Furuya, Anderson Freitas e Pedro Barros.
Colaboradores: Isadora Santilli, Marina Saboya, Julia Vilaça, Nathan Montanari, Karina Rebello, Artur Lacerda, Thiago Andrello e Felipe Santos.
Projeto: 2021
Local: São Paulo – SP

Este trabalho insere-se no contexto das pesquisas e experimentações do escritório Apiacás Arquitetos realizados nos últimos dez anos para o desenvolvimento de um método de pré-fabricação.

O método proposto parte da combinação de dois sistemas construtivos distintos: vigas e pilares de madeira fornecem o suporte estrutural para o apoio de painéis treliçados de concreto, utilizados nos pisos, cobertura e vedação. O uso da madeira como elemento estrutural, mostrou-se econômico e ambientalmente coerente, por tratar-se de material proveniente de fontes renováveis. A utilização do concreto, por sua vez, foi reduzida a painéis com 20mm de espessura. Deste modo, limitamos seu uso a peças muito delgadas, sem deixar de aproveitar sua qualidade como elemento construtivo resistente ao tempo às intempéries.

Grande parte do esforço na concepção do método teve como objetivo chegar a um módulo construtivo básico, o mais simples possível, com poucas variações de peças, e que ao mesmo tempo possa ser utilizado de diferentes maneiras de modo a possibilitar uma grande variação de soluções de projetos.





ESCOLA WALDORF ECOARA

PRÊMIO

Escritório: Shieh Arquitetos Associados
Autor: Leonardo Shieh.
Coautores: Carolina Ribeiro (co-autora), Shieh Shueh Yau, Ricardo Azevedo, Nathália Grippa, Karen Minoda e Rodrigo Chedid.
Colaboradores: Orbital Estruturas de Madeira, Prodenge Engenharia e Projeto, MG&A Consultores de Solos e Taipal Construções em Terra.
Fotos: Fernando Stankuns.
Projeto: 2019
Local: Valinho – SP

O projeto nasceu da necessidade de ampliação da escola, e do desejo da comunidade em permanecer no atual endereço. Assim, as salas de aula deixaram de ser ambientes adaptados na antiga residência e ganharam instalações apropriadas.

De acordo com o pensamento de Rudolf Steiner, para a pedagogia deve-se evitar a adoção de ângulos retos e sim trabalhar os ambientes com formas mais orgânicas – o que seria mais acolhedor aos alunos. Daí a opção por salas de aulas em formatos de hexágonos e telhados inclinados.

Com a importante premissa de uma construção desmontável, optou-se por um sistema construtivo cuja estrutura é leve e rápida de instalar, em peças de madeira de lei. Por se tratar de um terreno atualmente alugado, o investimento em novas salas haveria de ser desmontável para eventual relocação em outra propriedade.

Assim, pilares, vigas, terças são relocáveis. Telhas, portas e janelas também. Os únicos itens que não são possíveis de reaproveitar são fundação (por motivos evidentes) e paredes. Para as paredes, reservou-se um caráter especial.

Por se tratar de uma escola associativa, em que os pais participam ativamente, pretendeu-se criar uma atividade construtiva que desse senso de pertencimento ao grupo. As paredes são fechadas com a tradicional técnica de taipa de mão. Entre a estrutura principal de madeira, foram dispostas ripas de madeira. A malha dá suporte ao "sopapo de mão", barro compactado manualmente pelos pais e crianças numa atividade lúdica e bastante simbólica.

Especialistas em taipa (Arqos André Heise e Márcio Hoffmann - Taipal Construções em Terra) ministraram um curso prático de capacitação à comunidade da Ecoara, e também aos pedreiros da obra. A ideia é difundir o emprego da técnica, esquecida em sua versão tradicional e ainda pouco difundida em sua versão moderna, agora com os devidos controles tecnológicos da mistura.

RESIDÊNCIA NA POMPÉIA

PRÊMIO

Escritório: 23 Sul Arquitetura
Autores: Gabriel Manzi, Ivo Magaldi, Luis Pompeo, Luiz Ricardo Araújo Florence, Moreno Zaidan Garcia, Tiago Oakley e André Sant'anna da Silva.
Colaboradores: Ana Beatriz Santos Perez, Arthur de Paula, Luiza Muylaert e Leonardo Felice.
Fotos: Maira Acayaba.
Projeto: 2019
Obra: 2021
Local: Valinhos – SP

Com 200m² de área construída, a casa localizada na Pompeia se estrutura por sistemas construtivos pré-industrializados, blocos pré-moldados e madeira engenheirada, o que foi fundamental para tornar a casa mais leve trazendo economia na etapa dasfundações da construção.

A concepção espacial privilegia a iluminação e a ventilação naturais e por usar o mínimo de revestimentos na parte interna, para criar a sensação de equilíbrio, contrapondo as áreas blocos de concreto da casa com a madeira das lajes de CLT (Cross-laminated timber).

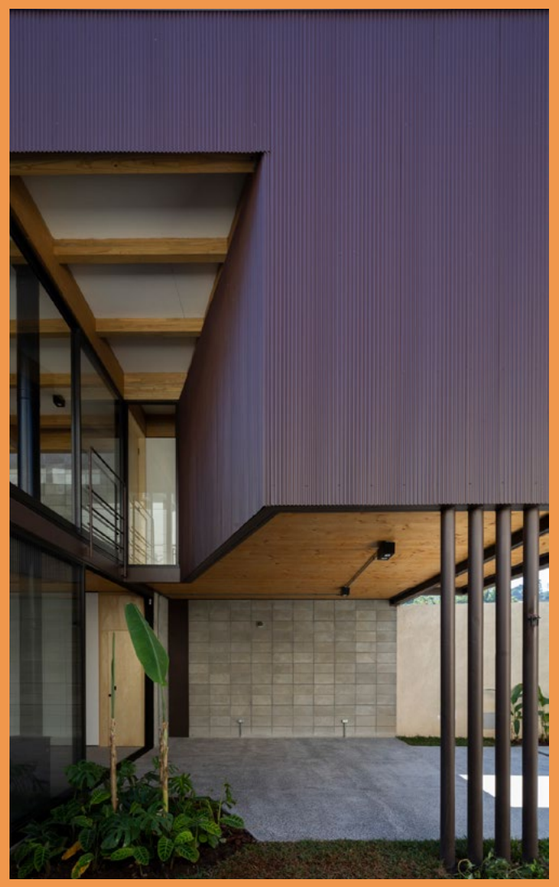
O projeto reúne diferentes sistemas construtivos em suas melhores performances: Blocos de concreto nas paredes externas; estacas de concreto armado na fundação; vigas do primeiro pavimento são metálicas, porque são leves e garantem a altura ideal;as lajes de CLT se encaixam com perfeição nas vigas e criam equilíbrio e conforto, ficando expostas dentro dos espaços. É preciso destacar o uso da madeira engenheirada em lajes e painéis de vedação, sem geração de resíduos e com redução de riscos no canteiro.

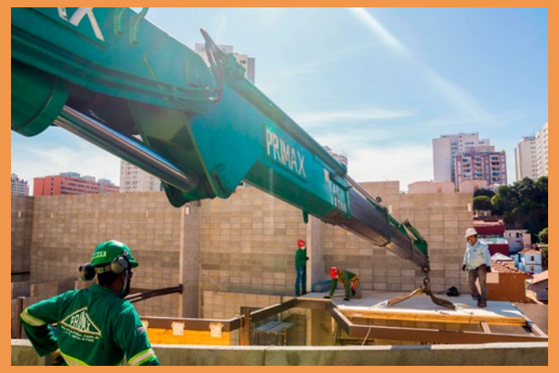
Duas clarabóias cortam a casa dando luminosidade natural aos espaços, que também contam com sistema de ventilação que garante que o ar circule com fluidez.

O pé direito duplo e os grandes painéis de vidro permitem que o paisagismo invada a sala. A varanda e seus recortes ajudam a trazer o jardim e a piscina para dentro.

A casa possui também aquecimento solar e geração de energia via placas voltaicas e cisterna para coleta de água da chuva.

A fachada é composta por placas de miniwave, que conferem leveza e delicadeza ao acabamento, além de proteger a madeira.





PROJETO
PARTICIPANTE

CATEGORIA
TÉCNICAS E TECNOLOGIA

Parque Buenos Aires - Energia Humana
Escritório: DMDV Arquitetos >>> pag. 261

PARQUE BUENOS AIRES ENERGIA HUMANA

Escritório: DMDV Arquitetos
Autores: Bruno Bonesso Vitorino, Aline Pinheiro, André Dias Dantas, Gustavo Stecca, Isabella Siqueira, Larissa Ferrão, Nayara Siqueira, Renan Kolda, Thiffani Siani e Victor Vernaglia.
Projeto: 2017
Local: São Paulo- SP

O parque Buenos Aires, localiza-se no bairro de Higienópolis, região central da capital paulista. É delimitado pelo quadrilátero formado pela avenida Angélica, rua Alagoas, rua Bahia e rua Piauí, culminando em área de 22.200m².

Atualmente o uso que se destaca é o footing ao seu redor, o que demostra uma apropriação do espaço pelas pessoas da região, contudo as calçadas são estreitas e extremamente malconservadas, e cheias de interferências, como placas de sinalização, abrigos de paradas de ônibus, mobiliário urbano etc.

A presente proposta de intervenção sugere a supressão das vagas de automóveis do entorno, convertendo o espaço em alargamento do passeio, desta forma, ampliando o espaço de circulação de pessoas. Pensou-se em restringir o tráfego de veículos na rua Bahia a seus moradores, além das vans escolares, transformando-a numa extensão do parque.

A nova calçada será construída com pavimento permeável, contribuindo para a drenagem urbana. Na mesma linha, previu-se uma conexão entre a sarjeta e os canteiros das árvores, outra ajuda ao esgotamento das águas pluviais.

Toda a iluminação pública deverá ser convertida em lâmpadas LED com placas fotovoltaicas, de maneira que a energia coletada durante o dia seja utilizada para iluminar o lugar no período noturno.

COMISSÃO JULGADORA

CATEGORIA CULTURA ARQUITETÔNICA

Ana Carolina (Carol) Tonetti
Arquiteta e Urbanista pela FAU-Mackenzie (1998) e doutora em Projeto, Espaço e Cultura pela FAU-USP (2020), é professora na Escola da Cidade, onde foi responsável por reestruturar os currículos da sequência disciplinar de meios de expressão (2013-2019), além de ser uma das coordenadoras do curso de pós-graduação lato-sensu Arquitetura, Educação e Sociedade. Foi curadora, com Ligia Nobre, da exposição "Mano Fato Mano", contemplada no Programa de Exposições do Centro Cultural São Paulo (2014) e do projeto transdisciplinar "Contracondutas" (2016-2017), que resultou na coedição do livro "Contracondutas, ação político pedagógica" (Ed. EC, 2017). Coordenou as equipes de pesquisa e expografia da rede que conformou a X Bienal de Arquitetura de São Paulo (2013), foi responsável pelo projeto de exposições como Campo de Invisibilidade (2018), no Sesc Belenzinho, e A Marquise, o MAM e nós no meio (2018), entre outras.
Como parte do grupo inteiro participou de exposições em instituições como SESC-SP, MASP, MAM-SP, Casa do Povo, e de projetos como a Bienal de arquitetura de Chicago "... And Other Such Stories" (2019) e COINCIDENCIA-Pro Helvetia (2018), em Nyon, na Suíça

Eduardo Costa
Doutor em história pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp (2015), realizou doutorado sanduíche na Universidade de Coimbra, Portugal (2011-2012). É graduado em arquitetura e urbanismo pela Unicamp (2005), onde também realizou pós-doutoramento no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp (2018). Vencedor do XI Prêmio Funarte Marc Ferrez de Fotografia, em 2010, e do ProAC/14 – 2009, da Secretaria de Estado da Cultura do Governo de São Paulo. Publicou diversos artigos e livros, como Arquivo, Poder, Memória: Herman Hugo Graeser e o Arquivo do IPHAN (2018) e Solange Zúñiga – Homenagem (2019). Tem experiência em história da arquitetura, com ênfase em cultura visual, história intelectual e patrimônios. Entre 2018 e 2019, atuou como pesquisador colaborador do Departamento de História e Estética do Projeto da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, vinculado ao Programa Jovem Pesquisador FAPESP. Desde 2020, é professor doutor MS-3.1 deste mesmo departamento e instituição, e professor da pós-graduação.

Karina de Souza
Arquiteta e urbanista, formada pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP (FAUUSP), com o trabalho final "O que é o Patrimônio? Um ensaio sobre a valoração no centro de São Paulo". Está cursando a pós-graduação lato sensu "Cidades em Disputa - Pesquisa, História e Processos Sociais", na Escola da Cidade (SP) e "Gestão Cultural: Cultura, Desenvolvimento e Mercado", no Centro Universitário SENAC. Estuda o patrimônio, a cultura e a cidade na América Latina. Estagiou como educadora e assistente de produção no Museu Brasileiro de Escultura e Ecologia (MuBE).
Foi também assistente de produção na Casaplanta. Atualmente é coordenadora da 13a Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo.

ATA DA COMISSÃO JULGADORA

Categoria Cultura Arquitetônica
Os membros da Comissão Julgadora da Premiação IABsp 2021 reuniram-se entre os dias 22 de novembro e 06 de dezembro para apreciar os trabalhos recebidos pelo IABsp até o prazo de 15 de novembro, e proceder à avaliação de acordo com os critérios estabelecidos no "edital" e na "carta de orientação do júri" desta premiação.

Foram encaminhados à Premiação IABsp 2021 na categoria Cultura Arquitetônica 04 trabalhos de um total de 17.

O IABsp orientou que o júri seguisse os seguintes critérios para avaliação dos trabalhos:

Quanto à qualidade técnica:

Os projetos, obras ou produções identificadas como "referenciais" devem se destacar perante às demais propostas apresentadas, ao estado da arte da produção nacional, bem como em relação ao acúmulo histórico da cultura arquitetônica e urbanística, quanto à excelência no desenvolvimento da qualidade técnica; a articulação léxica, atributos, componentes e das linguagens envolvidas; as relações e coerência entre as partes e o todo; seus conteúdos, conceitos, aspectos formais, estéticos, gráficos, visuais e materiais abordados, sempre considerando as discussões e os aspectos mais atuais da produção contemporânea arquitetônica.

Quanto à reflexão política, poética, ética e capacidade transformadora proposta pela obra:

Os projetos, obras ou produções identificadas como "referenciais" devem se destacar perante às demais propostas apresentadas, ao estado da arte da produção nacional, bem como em relação ao acúmulo histórico da cultura arquitetônica e urbanística, quanto à excelência na capacidade de promover reflexões acerca do contexto e conjuntura política atual de ameaças de regressões democráticas, ataques à direitos sociais, à valores civilizatórios e mudanças climáticas; a construção de horizontes visando a transformação crítica da realidade; oferecer leituras e interpretações profundas – que vão além de obviedades e lugares-comuns – abordando os diferentes e complexos contextos sociais, econômicos, ambientais e urbanos, bem como reflexões acerca das práticas contemporâneas e do exercício profissional.

Quanto aos argumentos, teses, valores e princípios propostos:

Os projetos, obras ou produções identificadas como "referenciais" devem se destacar perante às demais propostas apresentadas, ao estado da arte da produção nacional, bem como em relação ao acúmulo histórico da cultura arquitetônica e urbanística, quanto à excelência dos valores inerentes aos objetivos a que a obra se propõe; a capacidade de materializar suas ideias enquanto ações, contribuições e transformações consequentes, apontando para redução e superação das dramáticas inequidades nacionais; a articulação do partido projetual que vise e contribua decisivamente para construção de espaços, do imaginário, de ambientes e cidades justas, inclusivas, acessíveis e plurais.

Quanto a valorização da representatividade, pluralidade, diversidade e inclusão:

Os projetos, obras ou produções identificadas como "referenciais" devem se destacar perante às demais propostas apresentadas, ao estado da arte da produção nacional, bem como em relação ao acúmulo histórico da cultura arquitetônica e urbanística, quanto à excelência na abordagem da interseccionalidade e multidimensionalidade das segregações sociais e territoriais existentes no país; a construção de projetos, espaços construídos e leituras críticas que dialoguem com a subsistência de sistemas de opressão e violência, notadamente discriminações baseadas no racismo, sexismo, classismo, xenofobia, homofobia e transfobia.

O IABsp recomendou ainda, reservada a autonomia e independência da Comissão Julgadora de cada categoria, que sejam privilegiadas no processo de avaliação àquelas propostas que apresentem qualidades decoloniais, disruptivas, contra-hegemônicas e que promovam profundas reflexões conceituais e sobre o contexto social, econômico, ambiental, urbano e político brasileiro contemporâneo.

Análise da Comissão Julgadora

O material recebido junto à categoria Cultura Arquitetônica revela aspectos importantes quanto às formas de mobilização, difusão e agenciamento ligadas à arquitetura e ao urbanismo. Tais propostas permitem uma aproximação em relação ao que se entende hoje por arquitetura, em seu sentido amplo, redefinindo seus limites para além de construções ou edificações.

ATA DA COMISSÃO JULGADORA

No conjunto de iniciativas apresentadas, nota-se uma particular atenção às publicações, mas também às ações ligadas ao patrimônio cultural, propostas de ensino e engajamento social, instalações e ações que mobilizam novas mídias.

Pensando na cultura editorial, parece-nos relevante destacar que as propostas apresentadas são muito consistentes e demonstram um saber fazer que se soma à cultura arquitetônica no Brasil, seja pela consolidação de editorias especializadas, como por editoras que expandem seu catálogo demonstrando a relevância do tema para a cultura nacional. Também nos chamam a atenção, positivamente, ações em torno da perspectiva da divulgação e reflexão de conteúdos, como aparecem assinaladas no livro Política e Arquitetura: por um urbanismo do comum e ecofeminista, e também no Podcast Betoneira. Do mesmo modo, notamos iniciativas relevantes para pensar em modelos e práticas de ensino e aprendizagem não formal e formação do público não especialista, como aparecem na Escola Aberta no Galpão e no projeto Patrimônio em Jogo.

Assim como as obras premiadas, essas produções são pontuadas aqui por apresentarem aspectos relevantes do que podemos identificar como uma cultura arquitetônica e contribuem para assinalar essa pluralidade de iniciativas. Ainda que em número muito restrito em relação ao que vem se produzindo no Estado, as iniciativas apresentadas sinalizam para possibilidades de pensarmos no campo profissional, reconhecendo também lugares a serem explorados e dinâmicas a serem investidas.

Diante dessa perspectiva da pluralidade de meios de cultura arquitetônica, selecionamos 04 obras para premiação, que se sobressaem por apresentar grande potência de difusão do campo da arquitetura, de suas práticas e de seus profissionais, mas para além disso, por contemplarem aspectos interdisciplinares, coletivos e de democratização do campo, agregados à qualidade técnica da produção.

É importante salientar, ainda, que o conteúdo das obras – em texto ou áudio - não pôde ser analisado integralmente, considerando o tempo disponível para a avaliação e, portanto, foram considerados os memoriais descritivos de cada trabalho, as imagens disponíveis, alguns capítulos das publicações e alguns episódios do podcast. Da mesma forma, as instalações e placas não foram visitadas pessoalmente pelos membros do júri e foram avaliadas conforme memorial descritivo e imagens enviadas.

Dentre os trabalhos premiados, o **Destaque da categoria Cultura Arquitetônica** vai para o projeto **Placas da Memória Paulistana**, que se distingue por ser uma iniciativa pública, por fomentar a valorização do patrimônio cultural em diferentes dimensões, expandindo as possibilidades de reconhecimento da memória, da identidade e das narrativas de diferentes grupos na cidade de São Paulo, e por fazê-lo de maneira participativa. Dessa forma, a iniciativa incentiva a democratização da discussão sobre o patrimônio, enquanto promove a visibilização e o acesso a essas memórias ao público geral. Além disso, o trabalho também atende uma dimensão territorial diversa na cidade. Destacamos, ainda, que o projeto das placas é de extrema qualidade. Ele não apenas responde de maneira adequada a questões técnicas de intervenção em edificações de diferentes tipologias, mas é também respeitoso com a diversidade de situações que precisa enfrentar.

O Livro da Rosa, por sua vez, apresenta um equilíbrio muito interessante entre a exposição dos projetos da arquiteta e paisagista Rosa Kliass, costurados à sua história pessoal. É muito pertinente, também, que o livro seja, em grande parte, escrito em primeira pessoa, de forma que o leitor acesse como a própria arquiteta expressa sua narrativa e obra. Entendemos, ainda, que o livro tem o potencial para ser um referencial de pesquisa e reflexão para futuras atividades relacionadas tanto à prática de Rosa Kliass, como também à prática paisagística de maneira geral. Ademais, o livro contribui para a visibilização e sistematização do trabalho de arquitetas mulheres no Brasil, e possui uma edição muito bem trabalhada com notável design gráfico. E, portanto, é premiado com o **Destaque do Centenário do IA**B, pelo modo como apresenta uma construção singular e relevante de prática da profissão.

Bexiga em três tempos é também uma obra que merece ser premiada. Trata-se de publicação muito bem editada, que mobiliza uma temática complexa, que carrega em si décadas de discussões. Articulando debates urbanos, legislações, perspectivas patrimoniais e processos participativos, o livro consegue dar unidade a temas tão diversos. Destacamos, ainda, que a empreitada concilia pesquisa e gestão pública, destacando que tal interface é imprescindível aos debates contemporâneos das nossas cidades.

Lina: uma biografia, por sua vez, destaca-se pelo empreendimento editorial.
Ainda que a obra manifeste certos limites em relação ao fazer biográfico, é notável enquanto empreendimento editorial. É significativo o interesse de uma editora de grande projeção atual - Editora Todavia - no tema da arquitetura, o que, por certo, contribui para a difusão pública do tema, ampliando as reflexões para além do interesse específico do campo. Este é, por certo, o mais importante aspecto deste livro; a sua contribuição na difusão pública da obra de Lina Bo Bardi, como também da arquitetura.

Análise Resumida

O material recebido junto à categoria Cultura Arquitetônica revela aspectos importantes quanto às formas de mobilização, difusão e agenciamento ligadas à arquitetura e ao urbanismo. Tais propostas permitem uma aproximação em relação ao que se entende hoje por arquitetura, em seu sentido amplo, redefinindo seus limites para além de construções ou edificações.

Dentre os trabalhos premiados, o Destaque Cultura Arquitetônica vai para o projeto Placas da Memória Paulistana, que se distingue por ser uma iniciativa pública, por fomentar a valorização do patrimônio cultural em diferentes dimensões, expandindo as possibilidades de reconhecimento da memória, da identidade e das narrativas de diferentes grupos na cidade de São Paulo, e por fazê-lo de maneira participativa. O Livro da Rosa, por sua vez, apresenta um equilíbrio muito interessante entre a exposição dos projetos da arquiteta e paisagista Rosa Kliass, costurados à sua história pessoal e prática profissional, merecedor do Destaque do Centenário do IAB.

Bexiga em três tempos concilia pesquisa e gestão pública, destacando que tal interface é imprescindível aos debates contemporâneos das nossas cidades. Lina: uma biografia, por sua vez, destaca-se pelo empreendimento editorial.

Obras Vencedoras

O Livro da Rosa (Destaque do Centenário do IAB)
Autoras: Lucia Maria Sá Antunes Costa e Maria Cecília Barbieri Gorski

Placas da Memória Paulistana (Destaque Cultura Arquitetônica)
Autora/Coordenadora: Raquel Schenkman

Bexiga em Três Tempos: Patrimônio Cultural e Desenvolvimento Sustentável
Autores: Nadia Somekh e José Geraldo Simões Junior

Lina: Uma Biografia
Autor: Francesco Perrotta-Bosch

São Paulo, 06 de dezembro de 2021.

Carol Tonetti

Karina de Souza

Eduardo Augusto Costa

PROJETOS VENCEDORES

CATEGORIA CULTURA ARQUITETÔNICA

DESTAQUE CENTENÁRIO DO IAB

O Livro da Rosa
Escritório: Romano Guerra Editora ››› **pag. 267**

DESTAQUE INICIATIVA PÚBLICA

Placas da Memória Paulistana
Escritório: Departamento do Patrimônio Histórico (DPH/SMC/PMSP) ››› **pag. 268**

PRÊMIOS

Bexiga em Três Tempos. Patrimônio Cultural e Desenvolvimento Sustentáveis
Editora: Romano Guerra Editora ››› **pag. 269**

Lina: Uma Biografia
Escritório: Todavia ››› **pag. 270**

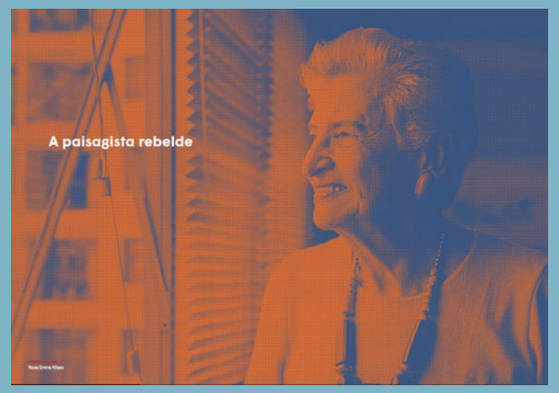
O LIVRO DA ROSA

DESTAQUE CENTENÁRIO DO IAB

Romano Guerra Editora
Autoras: Lucia Maria Sá Antunes Costa e Maria Cecília Barbieri Gorski.
Equipe: Abilio Guerra, Fernanda Critelli e Silvana Romano Santos.
Colaboradores: Elisa von Randow, Josiane Santos, Julia Masagão e Michel Gorski.
Projeto: 2019

O livro da Rosa – vivência e paisagens, organizado Lucia Maria Sá Antunes Costa e Maria Cecília Barbieri Gorski, editado pela Romano Guerra, apresenta um percurso das experiências pessoais e profissionais da arquiteta paisagista Rosa Grena Kliass, reconhecida internacionalmente como um dos personagens contemporâneos mais importantes na área do projeto e do planejamento paisagístico. Com uma narrativa coloquial, o livro traz memórias, lembranças, fotografias, desenhos, projetos e outros fragmentos de uma jornada destemida, revelando a história de uma mulher à frente do seu tempo.

O percurso se inicia nos anos 1930, a partir de sua vida de menina em São Roque. A cidade, seus personagens, sua paisagem e seus elementos-chave constituem o universo primeiro da menina que, aos onze anos, amplia seus horizontes quando sai para estudar na capital paulista. Após sua formação universitária na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, desenvolve um percurso profissional exuberante, com projetos que marcaram a paisagem urbana de São Paulo, Belém, Salvador e outras cidades.



PLACAS DA MEMÓRIA PAULISTANA

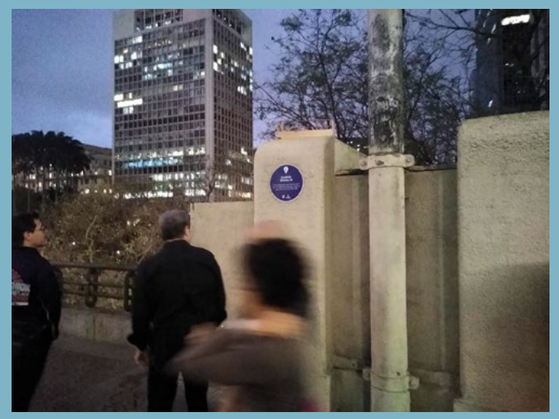
DESTAQUE INICIATIVA PÚBLICA

Departamento do Patrimônio Histórico (DPH/SMC/PMSP)
Equipe: Raquel Schenkman, Luca Otero D'Almeida Fuser e Vanessa Fernandes Correa.
Colaboradores: Juliana Mendes Prata e Marina Chagas Brandão (Assessoria Técnica), Marco Winther (Supervisão de Salvaguarda), Fátima Antunes, Julio Cirullo Jr, Dalva Thomaz, Ana Lúcia Winther, Pedro Zayas Sambrano, Mauro Pereira (Núcleo de Identificação e Tombamento), José Eduardo Canejo, Fabio Donadio, Alice Américo (Orientação Técnica para Instalação) e Giovanna Fluminhan e Eduardo Vasconcellos (Estagiários).
Projeto: 2019

Em 2019 o Departamento do Patrimônio Histórico da cidade de São Paulo elaborou um instrumento, na forma de um inventário de memórias, para ser instalado na forma de placas no espaço público. O "Inventário Memória Paulistana", que nasce como uma política pública da Prefeitura de São Paulo de patrimônio cultural, prevê a continua participação da população no apontamento e identificação de narrativas a serem visibilizadas. Tem como especificidade:

- incorporar tanto o conceito de lugar de memória (a ex. do extinto Chafariz da Misericórdia) como de outras narrativas da cidade imbricadas em sua construção simbólica (a ex. da Canção Sampa, de Caetano Veloso);
- incorporar na sua metodologia de identificação a participação de grupos, pesquisadores, comunidades e diversos atores sociais para levantar as narrativas;
- incorporar a questão da toponímia, dando nome aos lugares e narrativas e, assim, o emplacamento como forma de dar visibilidade e efetividade ao instrumento;
- institui o emplacamento como salvaguarda de narrativas, na forma da placa redonda azul (para seu destaque).

Trata-se de uma ação ao mesmo tempo de identificação e de valorização do patrimônio cultural, permitindo desdobramentos em direção a um maior alcance, apropriação e sensibilização da população da sua história e das narrativas subjacentes à cidade, como a elaboração de circuitos, roteiros, aplicativos e outras formas de consolidar seu reconhecimento. Ações que mantém viva e presente a cultura e a história da cidade no cotidiano.



BEXIGA EM TRÊS TEMPOS PATRIMÔNIO CULTURAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEIS

PRÊMIO

Romano Guerra Editora
Autores: Nadia Somekh e José Geraldo Simões Junior.
Equipe: Abilio Guerra, Cristiano Mascaro, Fernanda Critelli e Silvana Romano Santos.
Colaboradores: Darkon Vieira Roque e Nelson Kon.
Projeto: 2020

A partir dos três tempos do Bexiga – sua história, seu desenvolvimento fragmentado e excludente e as perspectivas de transformação – construímos a narrativa coletiva deste livro que nos ajudará (assim esperamos) a buscar um futuro mais inclusivo para São Paulo e demais cidade brasileiras que ainda se fundamentam na defesa da democracia.

O livro está organizado com a contribuição de muitos pesquisadores: todos envolvidos com a temática do bairro do Bexiga, a história de sua ocupação, seus moradores e sua cultura, a arquitetura dos capomastri e as tipologias construtivas, a memória, a preservação do patrimônio, as expressões culturais recentes, e os desafios para o futuro da área em face das transformações funcionais da cidade e do bairro.

Esperamos com esta obra contribuir para a atualização de estudos e debates sobre este tão importante e querido bairro paulistano, que já há várias décadas não registra uma publicação dedicada especificamente à sua história, seu quotidiano presente e seu incrível potencial para um futuro sustentável, de forma a equilibrar a preservação de seu rico patrimônio com o desenvolvimento e consequente verticalização, sem destruir sua riqueza cultural e nem expulsar seus moradores mais vulneráveis.

LINA: UMA BIOGRAFIA

Editora: Todavia
Autor: Francesco Perrotta-Bosch.
Colaboradores: Flavio Moura (editor), Mario Santin e Luisa Tieppo (assistentes editoriais), Daniel Trench (Designer de capa), Bob Wolfenson (Imagens de capa), Leny Cordeiro (Preparação), Érico Melo (Checagem), Luciano Marchiori (Índice remissivo), Huendel Viana (1a revisão), Ana Maria Barbosa (2a revisão), Carlos **Mesquita (Tratamento de imagens).**
Imagens: Todavia Editora
Projeto: 2021

Poucas figuras públicas foram mais brasileiras do que a arquiteta italiana Lina Bo Bardi. Chegando ao Brasil logo após a Segunda Guerra, ela se afeiçoou à cultura brasileira de tal maneira que se tornou uma de suas principais intérpretes, capaz de uma leitura das tradições locais ao mesmo tempo rigorosa e abrangente.

Crítico de arquitetura e ensaísta de mão-cheia, Francesco Perrotta-Bosch examina a trajetória dessa artista brilhante à luz da seguinte questão: como uma estrangeira foi capaz de enxergar tanto de um país que não era o seu, a ponto de traduzi-lo para os próprios brasileiros?

Bastariam três projetos para que ela inscrevesse seu nome no panteão da arquitetura brasileira: o Masp e o Sesc Pompeia, ambos em São Paulo, e o Solar do Unhão, em Salvador. Mas sua trajetória vai muito além desses prédios icônicos. Ela se envolveu com teatro, cinema, deu aulas na universidade. Trazia na bagagem a formação erudita dos círculos letrados de Roma e Milão, mas não via hierarquia entre uma tela de Giorgio De Chirico e um brinquedo de madeira feito à mão nos rincões da Bahia.

Para Lina Bo Bardi, tudo poderia ser projetado, da arquitetura às páginas de revistas, de instituições culturais aos cardápios, dos acontecimentos às recordações. Tudo ela quis decidir — até mesmo seu país.

Com base em pesquisa extensa, minucioso levantamento de fontes inéditas, calcado em dezenas de entrevistas, bibliografia brasileira e italiana, mas sobretudo narrado com leveza e numa estrutura temporal engenhosa, este livro leva ao limite as possibilidades do gênero biográfico.

PROJETOS PARTICIPANTES

CATEGORIA CULTURA ARQUITETÔNICA

45 anos do DPH: Departamento do Patrimônio Histórico da Cidade de São Paulo 1975 – 2020
Departamento do Patrimônio Histórico
SMC/PMSP › › › pag. 272

Anuário PROJETO + Galeria da Arquitetura 2021
Revista PROJETO › › › pag. 273

Escola Aberta no Galpão
Escritório: Escola Aberta no Galpão › › › pag. 274

Instalação Respiro
Escritório: Cristiane Py Arquitetura › › › pag. 275

Instrumentos de Planejamento, Licenciamento e Gestão Ambiental - Caderno de apoio para Profissionais
Grupo de Trabalho Meio Ambiente - Secretaria de Estado de Infraestrutura e Meio Ambiente – SIMA › › › pag. 276

Lastro
Escritório: Vão › › › pag. 277

Lelé: diálogos com Neutra e Prouvè
Romano Guerra Editora e Nhamerica Platform › › › pag. 278

Patrimônio em Jogo
Coletivo: Patrimônio em Jogo › › › pag. 279

Podcast Betoneira
Autor: Marcelo Consiglio Barbosa › › › pag. 280

Política e Arquitetura: Por um Urbanismo do Comum e Ecofeminista
Editora Olhares › › › pag. 281

Revista PROJETO - Especial Mulheres na Arquitetura
Revista PROJETO › › › pag. 282

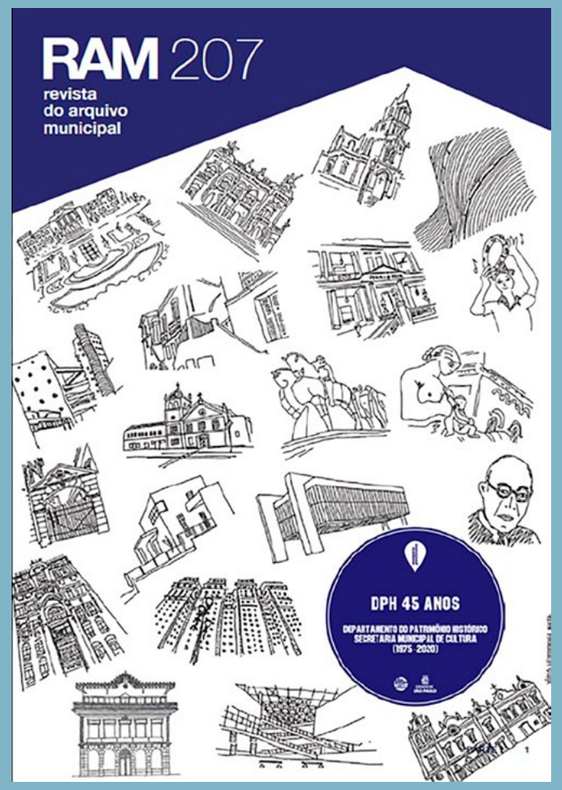
Ruy Ohtake - Arquiteto
Romano Guerra e Instituto Tomie Ohtake › › › pag. 283

45 ANOS DO DPH: DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO DA CIDADE DE SÃO PAULO 1975 – 2020

Departamento do Patrimônio Histórico /SMC/PMSP
Comissão Organizadora: Raquel Furtado Schenkman Contier I Coordenação, Luís Soares de Camargo, Marina Chagas Brandão e Walter Pires.
Projeto Gráfico e Diagramação: Marina Chagas Brandão e Julia Contreiras.
Capa: Vânia Lewkowicz Katz (Autoria) e Bruna Bacetti (Colaboração).
Comissão Editorial: Luís Soares de Camargo, Karla Maestrini, Maria Regina Davidoff, Miriam Arbix e Silvia Helena do Carmo Gonçalves.
Projeto: 2021
Local: São Paulo – SP

Publicação comemorativa dos 45 anos de existência do Departamento Patrimônio Histórico da cidade de São Paulo, a edição n. 207 da Revista do Arquivo Municipal, que começou a ser produzida em 2019 e foi lançada em 2021, vem atualizar as contribuições do órgão na preservação da memória da arquitetura e do urbanismo.

A atuação dos órgãos de patrimônio cultural não é isenta de uma dimensão de conflitos entre preservação e transformação, ainda mais no âmbito da maior cidade brasileira. A preservação do patrimônio ambiental urbano – que permite vincular o processo de modernização da cidade às memórias dos habitantes e dos seus espaços de produção, com o meio ambiente, as paisagens e as manifestações culturais diversas, esteve presente e tem sido debatida, desde sua criação, na atuação do DPH, constituído em 1975 junto à Secretaria Municipal de Cultura. Esta edição (em versão digital e impressa) tem como objetivo divulgar e valorizar a ação dos corpos técnicos e servidores públicos, em maioria arquitetos e urbanistas, articulados com reflexões sobre a cidade nas áreas de arqueologia, arquivística, antropologia e sociologia, que contribuíram e contribuem com as políticas de preservação do patrimônio cultural, em busca de fortalecer e repensar as instituições desse campo.



ANUÁRIO PROJETO + GALERIA DA ARQUITETURA 2021

Revista PROJETO
Autor: Fernando Mungioli.
Colaboradores: Evelise Grunow, Erika de Paula Fernanda Strazzacappa, Daniela Bueno Elston, Luciana Abud, Liana Amaral, Giullia Santos, Vitória Oliveira, Luiz Guilherme Gonçalves Santos, Ian Vieira, Vinicius Veloso e Laura Marassá.
Projeto: 2021
Local: São Paulo – SP

Anuário 2021 uma Experiência Híbrida
Há um ano, lançávamos o primeiro Anuário da PROJETO da fase híbrida da revista - digital e impressa. Aquele foi o passo inicial da decisão de fazermos das nossas edições físicas uma releitura, ou aprofundamento, das novas matérias do portal www.revistaprojeto.com.br, composto também pelo nosso acervo histórico: matérias, artigos e entrevistas publicados desde a primeira edição, em 1977. Passo inicial, pois, apuramos o pós-obra dos trabalhos e redobramos o cuidado com a manipulação das imagens (sua seleção e disposição na revista). Afinal, também visualmente é que transmitimos a nossa leitura sobre as realizações dos arquitetos e urbanistas.

As categorias dos projetos que compõem este anuário são representativas do que produzimos em um ano, ou seja, a presença e quantidade de tipos de obras não foram uma decisão prévia que tivemos que nos esforçar para consolidar, mas, ao contrário, são um retrato - com curadoria - da nossa atividade no período.

Imaginamos, por sua vez, que sejam também indicativas da arquitetura e do urbanismo praticados no Brasil neste tempo.

ESCOLA ABERTA NO GALPÃO

Escritório: Escola Aberta no Galpão
Autora: Cristiana Pasquini.
Colaboradores: Edda Provana, Marcela Vieira, Jacqueline Sana, Amanda Rosin, Antonio Neto, Camila Assad, Daniel Boscoli, Diogo Ribeiro, Gabriel Gazoni, Isabela Fortuna, Juliana Barreto, Lana Mika Ota, Larissa Zogbi, Leandro Mendes, Luan Miorini, Pedro Gazoni, Rogério Quintanilha, Thamires Garcia, Vinicio Borges e Zenilda Pasquini
Projeto: 2021
Local: Presidente Prudente – SP

A Escola Aberta no Galpão, é uma entidade educativa e cultural do campo da arquitetura e urbanismo e suas áreas afins; promove palestras, aulas abertas, debates, oficinas e ações junto à comunidade. Está localizada na cidade de Presidente Prudente, interior profundo do estado de São Paulo e nasceu de uma jornada idealizada em 2012 pela arquiteta e urbanista Cristiana Pasquini que, junto ao seu escritório grupoDEArquitetura se enveredou por ações educativas e projetos culturais de intervenção como uma extensão da atuação profissional e da docência.

Ao final de 2017, com a ajuda do arquiteto Ciro Pirondi o projeto se expandiu e, em 2018, um grupo de profissionais se aproximam para ampliar ainda mais suas ações; é fundada a Associação Escola Aberta no Galpão: uma associação civil de personalidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, devidamente reconhecida pela Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo com o selo Ponto de Cultura, pelo Ministério de Cultura/Secretaria da Diversidade Cultural com o selo Cultura Viva, e pelo SNIIC- Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais. Hoje o projeto tem duas ações principais de fluxo contínuo – projeto Migracao e projeto Dialogos Contemporaneos.

Aula Aberta João Sodré e Alvaro Puntoni - acero EAG - grupoDEA grupoDEA

Oficina Analia Amorin e Roberto Pompeia - acervo EAG - grupoDEA grupoDEA

INSTALAÇÃO RESPIRO

Escritório: Cristiane Py Arquitetura
Autora: Cristiane de Souza Py Vieira.
Colaboradores: Angélica Beghini; Caroline Nóbrega; Isabela Leone Maia Kobayashi; Mariana Esteves Martins; Thâmara Malfatti; Thiago Haruo Santos; Vitor Gustavo Pachere Freitas Duzzi Cenografia e Pintura.
Projeto: 2020
Local: São Paulo – SP

Em setembro de 2020 o Museu da Imigração no retorno das atividades propôs uma experiência: A instalação Respiro.
"O mundo agora é diferente. Estamos, nós mesmos, diferentes.

Atualmente, todos nós reconhecemos nessas frases que, há poucos meses, poderiam ser fruto da reflexão de uma pessoa que migra. Alguém que se encontra afastado de seus lugares, afetos e rotinas, que se desloca no desconhecido e que precisa incessantemente se reconstruir, enquanto busca o novo com esperança.
Essa pandemia é uma tragédia global. Em muitos sentidos, nos faz compreender a unicidade da humanidade, a proximidade e a semelhança com o outro, enquanto nos encontramos, mais do que nunca, separados, fragilizados e com medo. O outro, agora, reflete-se em nossa própria imagem.

Neste momento de retorno às atividades, o Museu da Imigração do estado de São Paulo propõe uma reflexão sobre a situação atual, para que o isolamento, o fastio, o temor e o luto não percam o significado profundo, revelador e transformador que potencialmente têm.

Sugerimos ainda que conectemos essa vivência com a experiência de migrar. Distâncias, controles, privações; transitar em um mundo de incertezas cuja única certeza é saber que temos que seguir em frente." - Museu da Imigração

INSTRUMENTOS DE PLANEJAMENTO, LICENCIAMENTO E GESTÃO AMBIENTAL - CADERNO DE APOIO PARA PROFISSIONAIS

Organizadores: Eduardo Trani e Mirtes Maria Luciani.
Coordenação Geral da Publicação (2017/2019)
GT Meio Ambiente CAU/SP
2017: Eduardo Trani, Elisete Akemi Kida, Mirtes Maria Luciani, Paulo André Cunha Ribeiro e Telma Terezinha Souza Ribeiro.
2019: Carlos Alberto Silveira Pupo, Eduardo Trani, José Eduardo de Castro Bicudo Tibiriçá, Luzia Regina Scarpin de Marchi, Marise Céspedes Tavolaro, Mirtes Maria Luciani, Telma Terezinha Souza Ribeiro e Vera Santana Luz
Secretaria de Estado de Infraestrutura e Meio Ambiente – SIMA
Coordenação Técnica
2017: Ana Thereza Machado Junqueira e Laura Stela Naliato Perez.
2019: Jose Ronal Moura de Santa Inez
Projeto: 2019
Local: São Paulo – SP

O momento é de emergência climática, com os efeitos do aquecimento global sobre o planeta. Encontrar informação e orientação sobre as questões ambientais era tão complexo e hermético, como barreiras quase intransponíveis.

Os princípios e diretrizes das políticas ambientais, de forma geral, estão direcionados e divulgados para técnicos e gestores dos organismos públicos, enquanto uma vasta gama de profissionais, entre eles arquitetos e urbanistas, estão no cotidiano dos problemas, na prática diária de projetos e na produção de cidades e, ainda que, compromissados com a qualidade ambiental, esbarram na compreensão dos complexos labirintos legais.

O livro "Instrumentos de Planejamento, Licenciamento e Gestão Ambiental – Caderno de Apoio para profissionais" nasceu da participação espontânea de voluntários em Comissões do Conselho de Arquitetura e Urbanismo - CAU/SP, os quais sonharam, estruturaram e executaram este documento, em parceria com o corpo técnico SIMA e da CETESB.

Este livro é on-line, gratuito e atualizado periodicamente, através da renovação do convênio entre o CAU/SP e a SIMA/SP.

https://www.causp.gov.br/wp-content/uploads/2017/12/Instrumentos-de-PlanejamentoLicenciamento-e-Gestão-Ambiental-no-Estado-de-São-Paulo.pdf

LASTRO

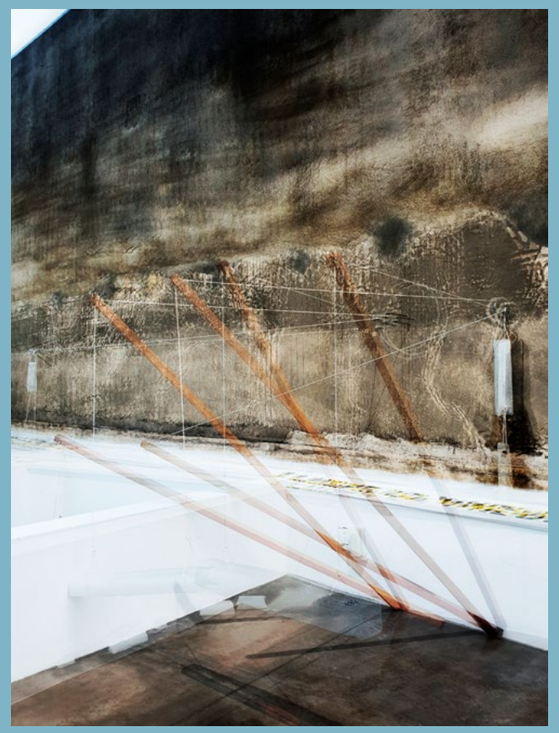
Escritório: Vão
Autores: Anna Juni e Gustavo Delonero Deborah Caseiro, Julio Shalders e Marcelo Jun.
Foto: Eleonora Aronis.
Projeto: 2019
Local: São Paulo – SP

Como um homem que caminha sobre a corda bamba, onde a cada passo é necessário reestruturar-se para prosseguir, a instalação Lastro dança rearranjos na cobertura da galeria Olhão Barra Funda. No contexto de Deslocal, uma exposição de dois dias promovida pela plataforma Duto, o trabalho parte de uma materialidade tão efêmera quanto a duração do evento.

Caibros de madeira, cabos, roldanas e garras de vergalhões dobrados compõem o sistema responsável por suspender os blocos de gelo no ar. Lufadas de vento, raios de sol e o calor gerado pelo movimento dos corpos, ou até mesmo o toque proposital dos visitantes curiosos, são responsáveis por promover o derretimento desordenado do gelo.

Equilíbrio instável. A fim de manter-se em pé, o sistema busca, de maneira autônoma, compensações e escoramentos na arquitetura da galeria. Um movimento lento e ininterrupto, ainda que nem sempre visível a olhos nus, desdobra, ao longo do dia, a composição inicial em muitas outras.

Sem hora marcada, o colapso. Caibros tombados, cabos rompidos, roldanas e vergalhões afrouxados. Lastro nos recorda que, ao contrário da constância que a palavra sugere, a estabilidade é um estado em trânsito.

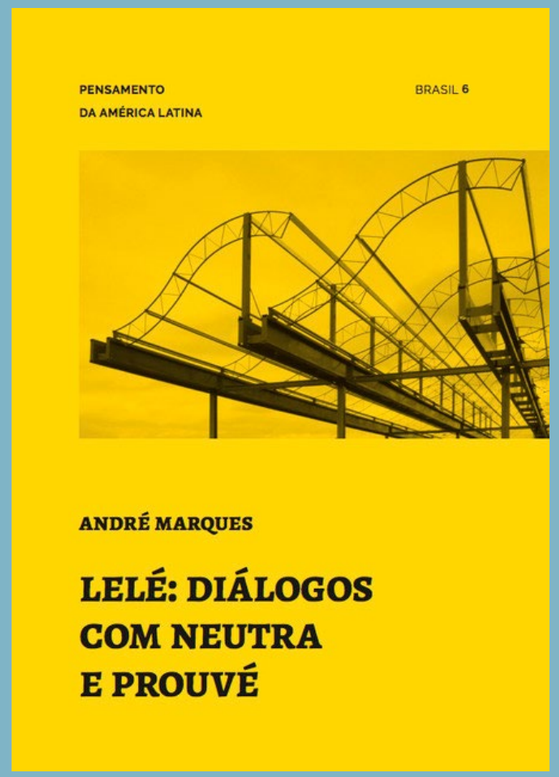


LELÉ: DIÁLOGOS COM NEUTRA E PROUVÈ

Romano Guerra Editora e Nhamerica Platform
Autores: André Marques, Fernando Lara, Abilio Guerra, Fernanda Critelli, Silvana Romano Santos.
Colaboradora: Natalli Tami Kussunoki.
Projeto: 2020
Local: São Paulo – SP

O sexto livro da coleção "Pensamento da América Latina", editado pela Romano Guerra e Nhamerica, com prefácio de Abilio Guerra e posfácio de Paulo Bruna, traz a pesquisa de André Marques sobre a obra do arquiteto João Filgueiras Lima, Lelé, em seus aspectos tecnológicos e de interação com o meio ambiente.

O autor estabelece também relações entre as estratégias projetuais de Lelé com as do construtor francês Jean Prouvé e do arquiteto austríaco Richard Neutra.



PATRIMÔNIO EM JOGO

Coletivo: Patrimônio em Jogo
Autor: Ricardo Sylos de Almeida.
Colaboradores: Fernanda Carpegiani e Paula Dias Detoni
Projeto: 2019
Local: São Paulo – SP

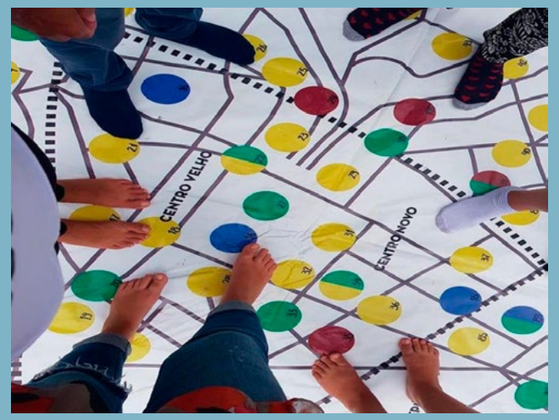
Os patrimônios culturais fazem parte da história de uma cidade, de uma população, de um país. São eles que nos conectam à memória do território e da cultura em que vivemos. É preciso brincar e se incorporar a eles para estabelecer uma relação de afeto.

O jogo apresenta diversos tipos de patrimônios culturais existentes em um centro urbano. A proposta do ""Patrimônio em Jogo: São Paulo"" é mostrar os patrimônios da região central da cidade e seus arredores. Em um tapete, os jogadores encontram dezenas de bens culturais representados por bolas coloridas. Logo eles percebem que patrimônios não são apenas edificações e monumentos, mas também praças, parques, costumes e tradições.

A cada jogada, o corpo se transforma em ferramenta para conhecer e reconhecer os patrimônios. Ao girar a roleta, o jogador se desloca pelo tapete - e pela cidade - enquanto estabelece uma nova relação com o espaço em que vive. A roleta indica onde colocar os pés e as mãos, e assim, as pessoas se espalham pelos bens, pulando de um para o outro. A intenção é trazer diferentes percepções e opiniões sobre como ocupar e reconhecer os espaços da cidade. O Coletivo toma como base que ""patrimônio"" é tudo aquilo que agrega valor - de ideias e memórias - a um respectivo conjunto de indivíduos.

O objetivo é fazer uma atividade com responsabilidade pedagógica que compactue com o conceito de educação integral e multidisciplinar. A proposta envolve o desenvolvimento de percepções e noções físicas, intelectuais, sociais, afetivas e simbólicas. Torna-se essencial utilizar o território como espaço de aprendizagem e referência para todos aqueles que o ocupam. Brincar e ocupar a cidade de maneira lúdica nunca foi tão necessário como hoje.

Praça Rotary da Vila Buarque



PODCAST BETONEIRA

Autor: Marcelo Consiglio Barbosa.
Colaboradores: André Scarpa, Paula Otto, Michele Oliveira, Francesco Perrotta-Bosch, José Barrickelo, Ana Mello, Flora Canal, Stefano Azevedo Aita e Mario Cappi.
Foto: Ana Mello.
Projeto: 2020
Local: São Paulo – SP

O Betoneira é um podcast sobre arquitetura e cidades apresentado por André Scarpa, Marcelo Barbosa e Paula Otto. Os três arquitetos avançam sobre temas que transbordam o interesse profissional. Vê-se pelos convidados: um escritor conversando sobre metrópoles distantes, um jornalista esportivo falando sobre bairros, um historiador discorrendo sobre as ruas, um designer contando sobre semáforos.

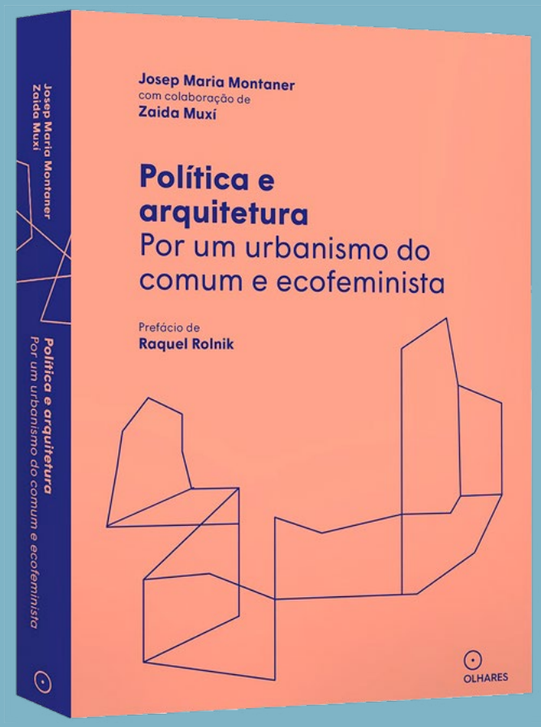
Todo diálogo tem as cidades como ponto de partida. Luiz Antonio Simas narrou como o samba surgiu nos quintais e certas praças brasileiras surgiram como desdobramentos de terreiros. Com Maria Cau Levy, discutiu-se como o mobiliário urbano é predominantemente desenhado para o corpo masculino, negligenciando as mulheres. José Trajano lembrou das relações entre clubes de futebol e seus bairros, especialmente, o seu time de coração – o América – e seu lugar da juventude – a Tijuca. Com Marina Grinover, conversou-se sobre iniciativas de promoção de alugueis a preço justo, freando o fenômeno da gentrificação em áreas centrais com boa infraestrutura. Com Marcelo della Giustina, falou-se sobre acontecimentos efêmeros das cidades, do carnaval nacional à peregrinação indiana chamada Kumbh Mela. Joca Reiners Terron falou das cidades na literatura, tanto as reais quanto as imaginárias. De faixas de trânsito a placas de indicação de ruas, toda sinalização urbana é passível de atenção e intervenção por João Nitsche. Escutou-se também o que Baba Vacaro tem a dizer sobre conforto do lar; ouviu-se o que Stephanie Ribeiro pensa sobre a relação entre arquiteto e cliente no projeto de uma casa; refletiu-se sobre o home office em tempos de pandemia; debateu-se por que a casa do vilão é sempre mais bonita que a do mocinho no cinema. Até os animais de estimação já foram pauta. Sem restrições nem pudores, tudo pode ser debatido no Betoneira.

POLÍTICA E ARQUITETURA: POR UM URBANISMO DO COMUM E ECOFEMINISTA

Editora Olhares
Autores: Josep Maria Montaner e Otavio Cronemberg.
Colaborador: Otavio Nazareth.
Projeto: 2021
Local: Osasco - SP

Quase dez anos após a primeira edição de Arquitetura e política e após sua passagem pela política institucional, os autores revisam nesta segunda parte os postulados-chave da arquitetura contemporânea – sua responsabilidade para com a sociedade – para adaptá-los às novas formas de fazer política, que incluem feminismo como componente principal.

Para isso, realizam um percurso histórico e temático sobre o papel social dos arquitetos e urbanistas até a atual era da globalização. Partindo de questões como vida comunitária, participação, igualdade de gênero ou sustentabilidade, o livro identifica e analisa as vulnerabilidades contemporâneas da arquitetura.



REVISTA PROJETO - ESPECIAL MULHERES NA ARQUITETURA

Revista PROJETO
Autor: Fernando Mungioli.
Colaboradores: Evelise Grunow, Erika de Paula Daniela Bueno Elston, Luciana Abud, Bianca Antunes, Liana Amaral, Ana Laterza, Anna Juni, Coletivo Feminista Carmen Portinho, Elisabete França, Nanci Corbioli e Maria Teresa Diniz.
Projeto: 2021
Local: São Paulo – SP

Em comemoração ao Dia da Mulher Arquiteta, celebrado pela primeira vez em 31 de julho de 2021, a revista PROJETO publicou uma edição especial impressa com matérias exclusivas sobre o tema.

Primeiro um ato de reparação histórica, depois o descortinamento de uma causa à parte. A discussão feminista da arquitetura e urbanismo ganhou novo fôlego a partir dos anos 2000, tanto nas esferas hegemônicas da profissão quanto naquelas que, periféricas à primeira vista, têm se mostrado centrais para a revisão crítica do papel disciplinar na sociedade contemporânea. Mulher branca, mulher negra, mulher indígena, mulher em fragilidade social, mulher latino-americana. São muitas as realidades que importam para fazer jus, na teoria e na prática, à maioria de mulheres, hoje, na arquitetura e urbanismo no Brasil, e às complexidades inerentes à vida contemporânea.

São diversas matérias completas sobre a história feminina na profissão, ações de equidade e políticas de gênero necessárias para manter em destaque o trabalho das mulheres arquitetas e urbanistas brasileiras. Entrevista com Gabriela de Matos, artigos de Elisabete França, Maria Elisa Baptista, Nadia Somekh e Ana Laterza, além de obras inéditas de Carla Juaçaba, UNA Barbara e Valentim, Arquitetura Nacional, Muna Hauache, AR Arquietos, studio mk27, Crisa Santos, Adriana Levisky, entre outras.

RUY OHTAKE ARQUITETO

Romano Guerra Editora e Instituto Tomie Ohtake
Organização: Abilio Guerra e Silvana Romano Santos. Textos: José Tabacow, Luís Antônio Jorge e Ruth Verde Zein.
Ensaios fotográficos: Antonio Saggese, Nelson Kon e Tatewaki Nio.
Coordenação editorial: Abilio Guerra, Silvana Romano e Fernanda Critelli.
Projeto gráfico e diagramação: Alles Blau, Elisa von Randow e Julia Masagão.
Projeto: 2021
Local: São Paulo – SP

O livro sobre a obra de Ruy Ohtake, organizado por Abilio Guerra e Silvana Romano com ensaios críticos de José Tabacow, Luís Antônio Jorge e Ruth Verde Zein e ensaios fotográficos de Antonio Saggese, Nelson Kon e Tatewaki Nio e editado pela Romano Guerra e Instituto Tomie Ohtake.

O livro foi concebido a partir de recortes conceituais que se desdobram em três capítulos:

"Morar na praça", texto de Ruth Verde Zein e fotos de Nelson Kon, que contempla as edificações em pequena escala, em especial as residências;

"O desenho, a cor e a cidade segundo Ruy Ohtake", texto de Luís Antônio Jorge e fotos de Tatewaki Nio, com edifícios altos, que abrigam diversos programas – residencial, cultural, serviços etc – e a presença da cor como elemento fundamental; e

"Ruy Ohtake: a arquitetura como paisagem", texto de José Tabacow e fotos de Antonio Saggese – projetos de escala urbana, com preocupações urbanísticas, paisagísticas, ecológicas e infraestruturais. Cada capítulo conta com três ensaios fotográficos atuais e vasta documentação iconográfica dos projetos nas três escalas.

CERIMÔNIA DE PREMIAÇÃO

O Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Cultura e Economia Criativa e o Instituto de Arquitetos do Brasil - Departamento de São Paulo realizaram no dia 15 de dezembro de 2021 às 18h30 na sede do do IABsp a cerimônia de anuncio dos trabalhos vencedores da Premiação IABsp 2021, etapa estadual da primeira edição nacional da Premiação IAB, que comemora o encerramento das programações do centenário da entidade.

Clique aqui e assista a cerimônia de divulgação dos vencedores da Premiação IABsp 2021

Troféus

Fala de abertura da cerimônia

ABERTURA

Presidente: Fernando Túlio Salva Rocha Franco
2ª Vice-presidente: Hannah Arcuschin Machado

Conselheira Fiscal: Thamires Mendes dos Santos
Conselheira Superior: Audrey Carolini Anacleto de Lima

Diretor de Desenvolvimento Profissional: Anderson de Almeida

PÚBLICO

VENCEDORES

Representante - FIO - Assessoria Técnica Popular

Representante do Escritório Vão

Cris Muninz - Escritório Una Aquitetos

Fernanda Barbara - Escritório Una Aquitetos

Representante do Escritório Carolina Penna

Representante do Escritório Andrade Morettin Arquitetos Associados

VENCEDORES

Renata Semin - Escritório Piratininga Arquitetos Associados

Representante do Escritório Erê Lab

Representante do Escritório Ana Sawaia Arquitetura

Representante do Projeto Fundão

Guido Otero - Escritório GOAA - Gusmão Otero Arquitetos Associados

Representante do Escritório Grupo][Fresta

VENCEDORES

Representante do Escritório Natureza Urbana e Mariana Alves

Abílio Guerra / Editora Romano Guerra

A FESTA

A FESTA